



ESPÍRITO
SANTO
2030

Nota técnica: Grandes Questões Regionais

Volume 14

Consultoria:

DV-F
CONSULTORIA

Realização:



ESPÍRITO
SANTO EM **ação**



BR PETROBRAS

The background of the cover is a composite image. The top half shows a city skyline at night with numerous lights, and the bottom half shows a large, modern building with a curved facade, also at night, with lights reflecting on a body of water in the foreground.

Nota técnica: Grandes Questões Regionais

Volume 14



FICHA CATALOGRÁFICA

Nota técnica: Grandes Questões Regionais
DVF Consultoria, 2013.

1. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
 2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado).
 3. Capital Humano. 4. Capital Social.
- I. DVF Consultoria. II. Título.

- VOLUME 1* Síntese do Plano
- VOLUME 2* Atualização e Revisão dos Plano de Desenvolvimento do ES 2025
- VOLUME 3* Pesquisa Qualitativa Espírito Santo
- VOLUME 4* Condicionantes Exógenas e Endógenas
- VOLUME 5* Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos
- VOLUME 6* Análises Comparativas
- VOLUME 7* Avaliação Estratégica
- VOLUME 8* Cenários Prospectivos para o Estado do Espírito Santo 2030
- VOLUME 9* Visão de Futuro
- VOLUME 10* Coletânea de Propostas
- VOLUME 11* Governança, Comunicação e Monitoramento do Plano ES 2030
- VOLUME 12* Nota Técnica: Cadeia de Petróleo e seus Desafios
- VOLUME 13* Nota Técnica: Inserção Competitiva e as Cadeias Produtivas do Espírito Santo
- VOLUME 14 Nota Técnica: Grandes Questões Regionais***
- VOLUME 15* Nota Técnica: Dinâmica Demográfica e Mobilidade Social no Espírito Santo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
Governador do Estado

Robson Leite
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Guilherme Pereira
Presidente do Bandes

José Edil Benedito
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

Alexandre Nunes Theodoro
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

PETROBRAS

José Luiz Marcusso
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

Guido Bassoli
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

CONSULTORIA

Durval Vieira de Freitas
Sócio-Diretor da DVF Consultoria

Orlando Caliman
Sócio-Diretor da Futura

Sumário

1 CONTEXTO REGIONAL DO ESPÍRITO SANTO	11
2 OFICINAS REGIONAIS	21
3 MICRORREGIÃO METROPOLITANA	27
3.1 Diagnóstico	30
3.2 Visão de Futuro	43
3.3 Análise Estratégica (SWOT)	45
3.4 Listagem de demandas da microrregião	53
4 MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA	59
4.1 Diagnóstico	61
4.2 Visão de Futuro	78
4.3 Análise Estratégica (SWOT)	79
4.4 Listagem de demandas da microrregião	81
5 MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA	85
5.1 Diagnóstico	87
5.2 Visão de Futuro	104
5.3 Análise Estratégica (SWOT)	106
5.4 Listagem de demandas da microrregião	107
6 MICRORREGIÃO LITORAL SUL	111
6.1 Diagnóstico	113
6.2 Visão de Futuro	130
6.3 Análise Estratégica (SWOT)	131
6.4 Listagem de demandas da microrregião	133
7 MICRORREGIÃO CENTRAL SUL	137
7.1 Diagnóstico	139
7.2 Visão de Futuro	156
7.3 Análise Estratégica (SWOT)	157
7.4 Listagem de demandas da microrregião	158

Sumário

8 MICRORREGIÃO CAPARAÓ	163
8.1 Diagnóstico	165
8.2 Visão de Futuro	183
8.3 Análise Estratégica (SWOT)	184
8.4 Listagem de demandas da microrregião	186
9 MICRORREGIÃO RIO DOCE	191
9.1 Diagnóstico	193
9.2 Visão de Futuro	210
9.3 Análise Estratégica (SWOT)	211
9.4 Listagem de demandas da microrregião	213
10 MICRORREGIÃO CENTRO-OESTE	217
10.1 Diagnóstico	219
10.2 Visão de Futuro	236
10.3 Análise Estratégica (SWOT)	238
10.4 Listagem de demandas da microrregião	239
11 MICRORREGIÃO NORDESTE	245
11.1 Diagnóstico	247
11.2 Visão de Futuro	263
11.3 Análise Estratégica (SWOT)	264
11.4 Listagem de demandas da microrregião	265
12 MICRORREGIÃO NOROESTE	269
12.1 Diagnóstico	271
12.2 Visão de Futuro	286
12.3 Análise Estratégica (SWOT)	287
12.4 Listagem de demandas da microrregião	288
13 EQUIPE DO PROJETO E COLABORADORES	291

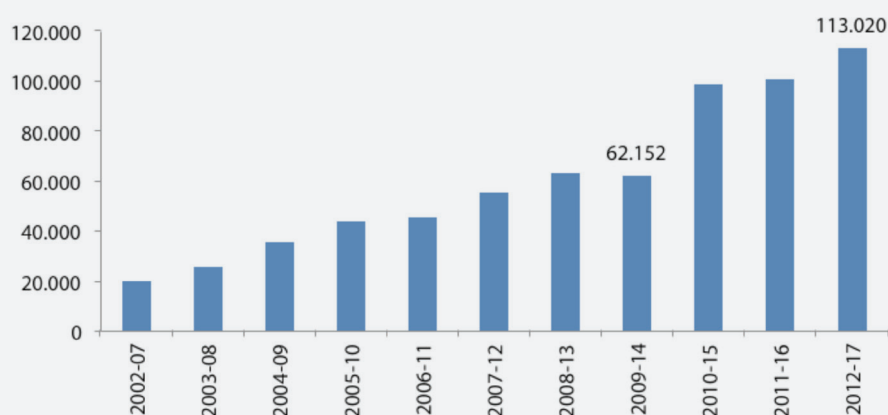
An aerial night view of a city, likely Espírito Santo, with lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white gradient.

1 CONTEXTO REGIONAL DO ESPÍRITO SANTO

No período de cinco décadas o estado passou por grandes transformações de ordem política, econômica e social. Saiu de uma economia focada na agricultura para uma economia industrial. Hoje é um grande exportador de *commodities*, como produtos siderúrgicos, café, mármore e granito. E, com as descobertas de novas reservas petrolíferas e de gás natural, caminha para uma nova fase de desenvolvimento.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, os investimentos anunciados, superiores a um milhão de reais, se projetam crescentes em toda década, mas especialmente a partir de 2010, quando intensificados os anúncios relativos a investimentos em petróleo e gás.

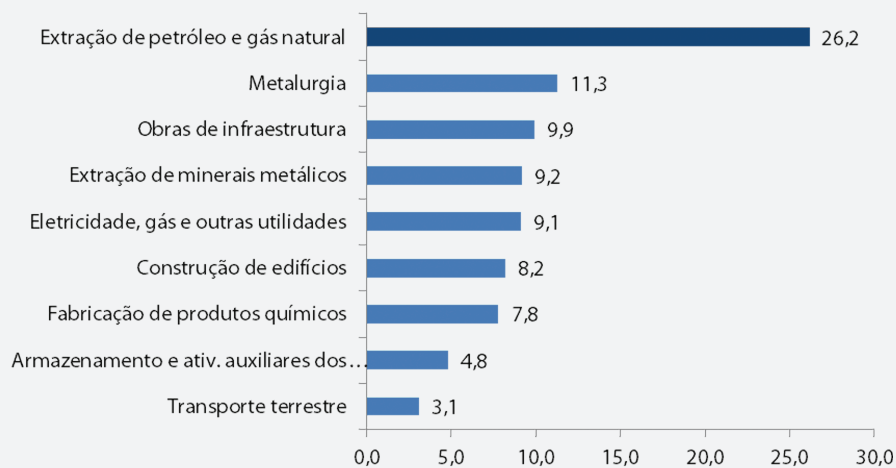
Gráfico 1.19 - Histórico quinquenal de investimentos anunciados, Espírito Santo (R\$ milhões)



Fonte: IJSN.

Para o período 2012 - 2017 dos investimentos anunciados, que somam 113 bilhões de reais, 26,2% estão diretamente vinculados à extração de petróleo e gás natural.

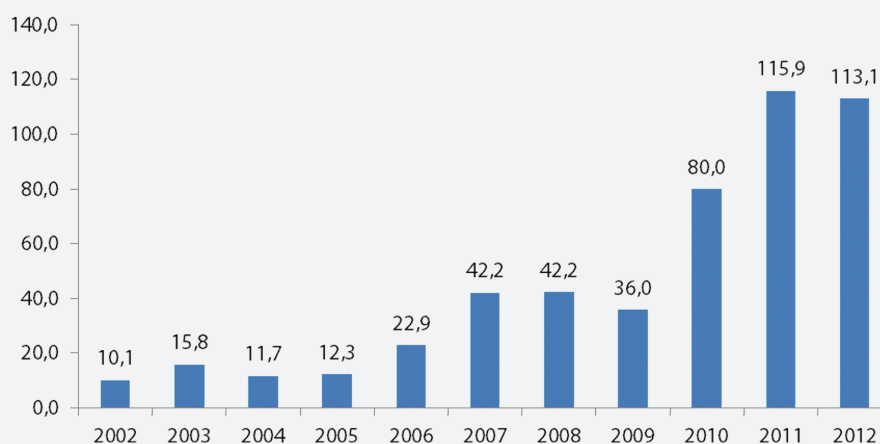
Gráfico 1.20–Investimentos anunciados segundo principais atividades, Espírito Santo, período 2012 - 2017 (%)



Fonte: IJSN.

O crescimento extraordinário da produção de petróleo e gás no Espírito Santo trouxe o setor para o epicentro das questões vinculadas ao desenvolvimento econômico e ao futuro do estado. De 2004 a 2011, a produção de petróleo no Espírito Santo cresceu de 10,1 milhões de barris para 113,1 milhões de barris.

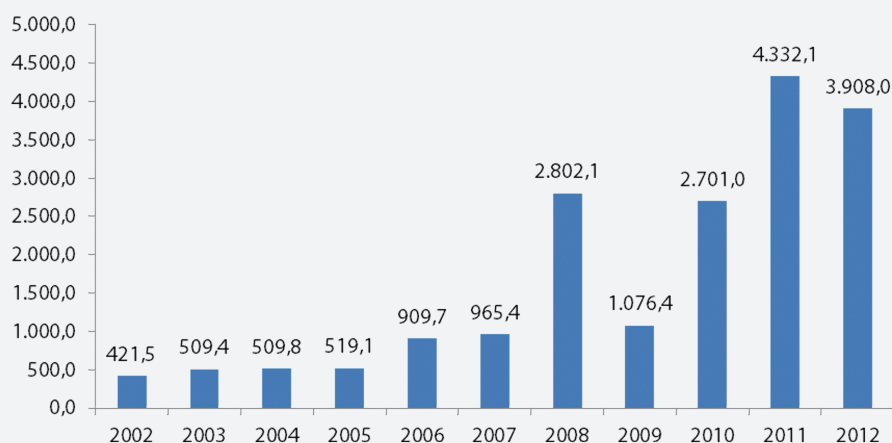
Gráfico 1.21 - Produção de petróleo no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões de barris)



Fonte: ANP.

No gás natural, a evolução da produção foi também impressionante, tendo-se multiplicado em mais de oito vezes nesse período.

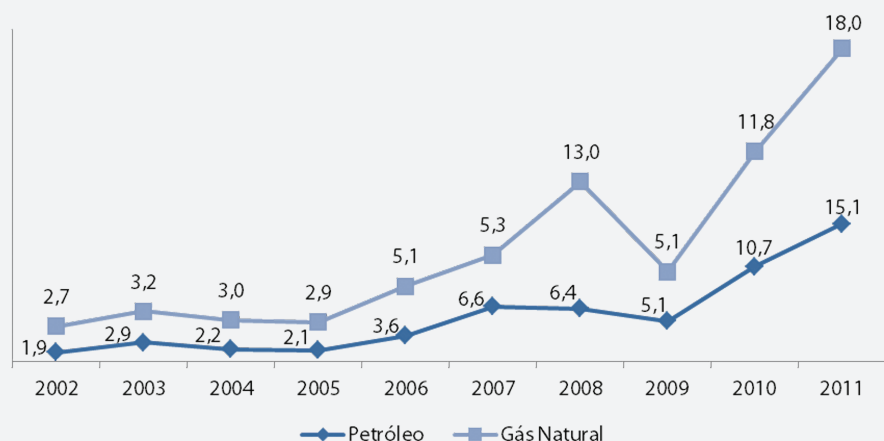
Gráfico 1.22 - Produção de gás natural no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões m³)



Fonte: ANP.

Como resultado, o Espírito Santo aumentou significativamente sua participação relativa na produção nacional. No gás natural essa participação passou de 3% para 18%, enquanto no petróleo o aumento foi de 2% para 15% da produção nacional.

Gráfico 1.23 - Participação do Espírito Santo na produção brasileira de petróleo e gás natural, 2002/2011 (%)



Fonte: ANP.

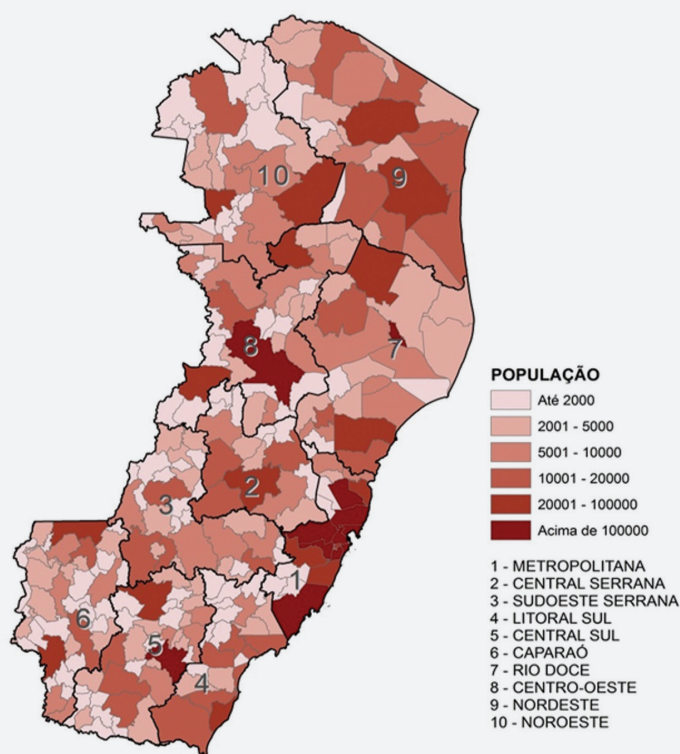
Com a análise do contexto externo, observa-se que, a partir de nossos potenciais econômicos setoriais, da logística e do posicionamento diferenciado e estratégico, é possível, com inovação e tecnologia, adensar cadeias e formar uma plataforma de demanda diversificada e agregadora de valor, lançando-nos para o futuro.

Das transformações econômicas resultaram o aumento populacional e uma urbanização que revela concentração espacial e heterogeneidades regionais. Os índices apresentam concentrações desde a distribuição da população até a localização das principais atividades econômicas.

Ao analisar a unidade geográfica distrito, tem-se que apenas 12 dos 275 existentes em 2010 possuíam população acima de 100 mil habitantes; e esses, juntos, abrigavam mais da metade de toda a população estadual. No estrato de 20 a 100 mil habitantes, observaram-se mais 17 distritos que abrigavam 17,6% da população total. Assim, em 10,6% dos distritos se encontravam 69,1% da população.

Por outro lado, podem ser contados 175 distritos, o que equivale a praticamente 2/3 do total, cujas populações não ultrapassavam 5 mil pessoas residentes e, no conjunto, abrigavam tão somente 10,0% da população total do estado.

Figura 1.1 – População por distrito, Espírito Santo, 2010



Fonte: IJSN.

Para olhar o Espírito Santo em sua totalidade faz-se necessário considerar a diversidade de seu território, que possui 78 municípios com potencialidades econômicas e situações sociais e culturais diferenciadas. Contudo, o olhar sob a dimensão territorial requer escalas que permitam ampliar as perspectivas de crescimento local articulado com os vetores do desenvolvimento estadual e nacional. Essa escala é possível por meio do agrupamento de municípios que apresentem homogeneidades espacial, social, econômica e cultural.

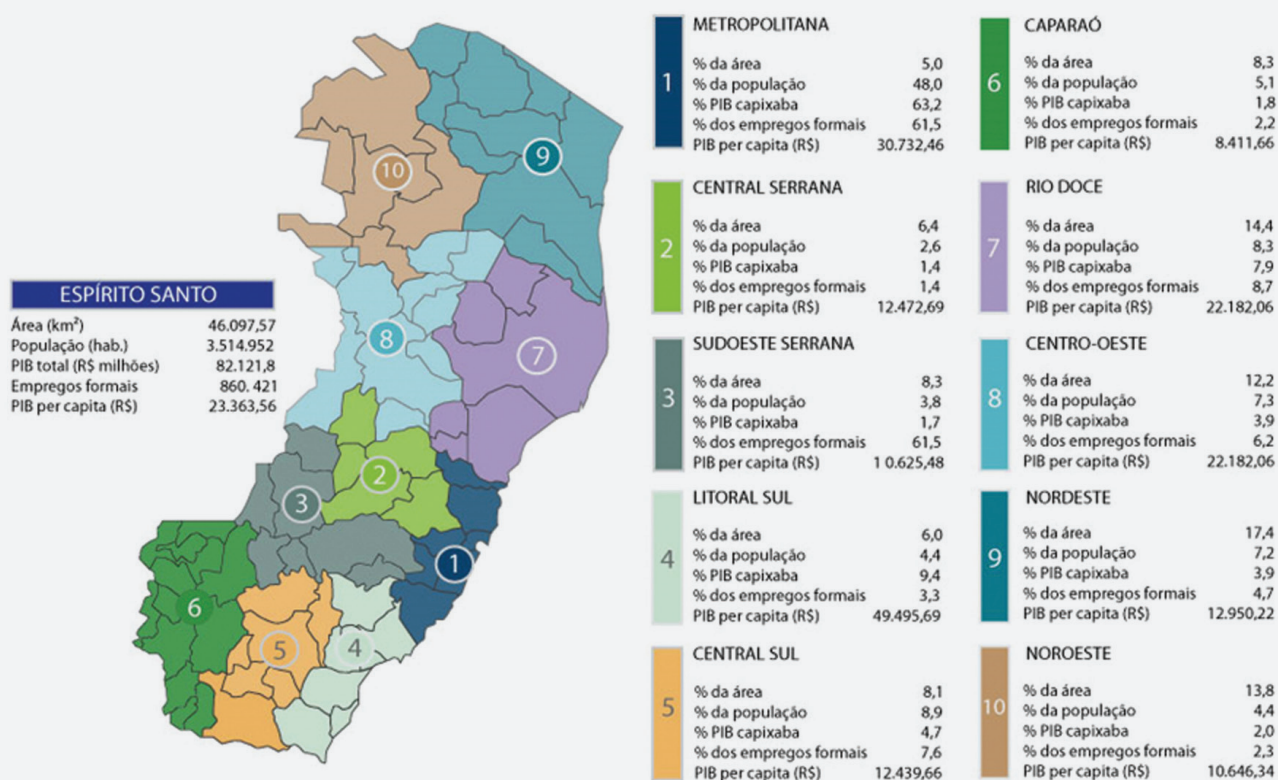
Para efeito do plano ES 2030 foram utilizadas as dez microrregiões de planejamento do governo estadual, conforme estabelecidas na Lei 9.768, de 28/12/2011, pois sua escala e agrupamento permitem uma atuação regionalizada, em sentido amplo, de modo a estimular a participação social; a promover o desenvolvimento integrado entre municípios e regiões; e a reforçar o processo de planejamento democrático e participativo.

A prática do planejamento por microrregiões fortalece a solidariedade e cooperação entre os municípios, concretizando a participação social de caráter coletivo nas proposições e intervenções nos territórios.

Como resultado, a ampliação da escala possibilita atender com eficiência as áreas de saúde, educação, assistência social e segurança pública; formular políticas urbanas mais abrangentes e coletivas, como no abastecimento de água, no saneamento, na coleta e destinação dos resíduos sólidos; estabelecer condições apropriadas para a gestão de longo prazo com projetos de maturação mais longa e de efeitos mais duradouros.

Uma análise dessas microrregiões demonstra a heterogeneidade entre elas, a começar pela ocupação territorial desde a maior, que ocupa 17,4% do território estadual, até a menor que ocupa 5,0%, respectivamente, as microrregiões Nordeste e Metropolitana.

Figura 1.2 – Participação das microrregiões no Espírito Santo, 2010



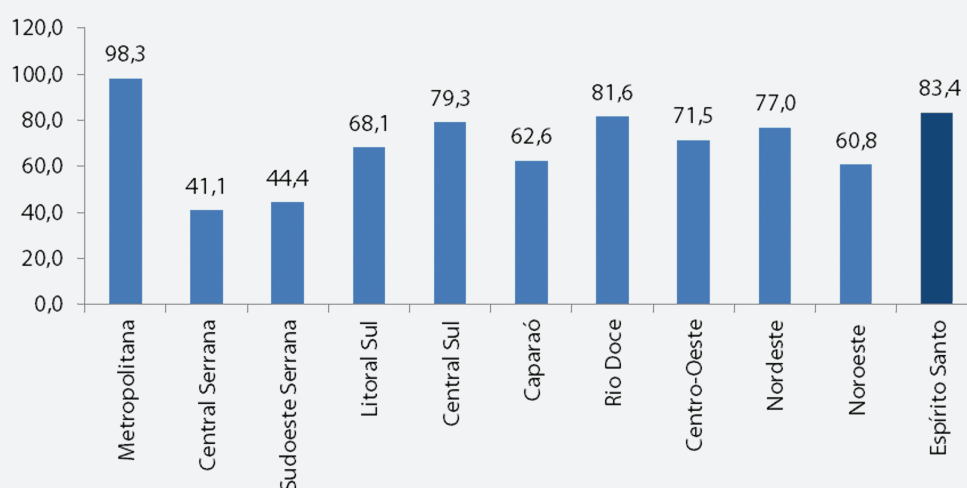
Fonte: IJSN.

Nota: dados de 2010 apresentados na divisão microrregional de 2011.

A distribuição da população no território encontra-se concentrada sobretudo na microrregião Metropolitana que abrigava 48,0% da população estadual de 2010, seguida de quatro microrregiões que, juntas, representavam 31,7% da população total: Central Sul, 8,9%, com destaque para o polo em Cachoeiro de Itapemirim; Rio Doce, com 8,3% e polo em Linhares e Aracruz; Centro - Oeste, com 7,3% e polo em Colatina; e Nordeste, com 7,2% e polo em São Mateus.

Se considerarmos a população urbana, veremos que a microrregião Metropolitana contou, em 2010, com 98,3% de habitantes residentes em áreas urbanas, enquanto a média estadual foi de 83,4%. Um dos maiores desafios para as aglomerações urbanas está na mobilidade, que configura a priorização de projetos que melhorem o fluxo de pessoas. Estão inclusos nesses projetos a ampliação de vias de acesso, o transporte coletivo e as ciclovias.

Gráfico 1.24 – Taxa de urbanização, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

De forma mais intensa se concentrava a formação do PIB estadual. Dessa feita, a microrregião Metropolitana foi responsável por 63,2% do PIB estadual, seguida da Litoral Sul que contribuiu com 9,4%, e da Rio Doce, com 7,9%. Essas três microrregiões foram geradoras de 80,5% de todas as riquezas do Espírito Santo.

Em relação ao PIB *per capita*, das dez microrregiões, apenas duas apresentaram, em 2010, um PIB *per capita* superior à média estadual, que foi de R\$ 23,4 mil, Metropolitana e Litoral Sul. Nessa última, que ostentava o mais elevado PIB *per capita* do estado, equivalente a R\$ 49,5 mil anuais, o indicador foi quase seis vezes maior do que o da microrregião do Caparaó, a menos favorecida nesse indicador, com R\$ 8,4 mil anuais.

Mesmo com a concentração, é possível que diferentes regiões possam aproveitar suas potencialidades a partir da exploração de negócios, a exemplo, das áreas de agricultura, turismo, agroturismo, fruticultura, agroindústria, arranjos produtivos, como moveleiro, mármore e granito, confecções, metalmeccânica.

An aerial night view of a city with lights reflecting on water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white gradient. The text '2 OFICINAS REGIONAIS' is centered in the middle of the image.

2 OFICINAS REGIONAIS

O planejamento de longo prazo proposto pelo ES 2030 tem como premissa a governança democrática, que possibilite a sinergia entre as frações do território estadual e estimule a participação social, na busca do caminho desejado por toda a coletividade.

Para concretizar essa premissa foram realizadas oficinas regionais nas dez microrregiões de planejamento do estado, com a finalidade de mapear os desejos e expectativas da sociedade e as potencialidades e desafios na construção do caminho necessário ao desenvolvimento regional almejado.

Destinada à escuta da sociedade civil a partir de eventos nas microrregiões do estado, as oficinas regionais foram realizadas nos meses de abril, maio, junho e julho de 2013, totalizando 17 eventos que ocorreram em municípios considerados bases regionais, e contaram com a participação de aproximadamente 1,1 mil participantes.

Participaram das oficinas regionais representantes de sindicatos, cooperativas, associações, federações, órgãos públicos estaduais e municipais, prefeituras, câmaras, instituições de ensino técnico e superior, bancos, clubes de diretores lojistas e empresas que exercem negócios ou influenciam cada uma das dez microrregiões.

Quadro 2.1 – Participantes oficinas regionais			
Microrregião	Bases regionais	Data	Qtd
Noroeste	Barra de São Francisco	03/04/2013	18
Centro-Oeste	São Gabriel da Palha	04/04/2013	80
Nordeste	São Mateus	11/04/2013	54
Caparaó	Alegre	17/04/2013	122
Central Sul	Cachoeiro de Itapemirim	18/04/2013	50
Sudoeste Serrana	Venda Nova do Imigrante	25/04/2013	76
Central Serrana	Santa Maria de Jetibá	26/04/2013	92
Rio Doce	Aracruz	07/05/2013	93
Litoral Sul	Marataízes	09/05/2013	93
Metropolitana	Prévia Viana	14/05/2013	66
Metropolitana	Prévia Guarapari	22/05/2013	26
Metropolitana	Prévia Serra	24/05/2013	55
Metropolitana	Prévia Vila Velha	28/05/2013	32
Metropolitana	Prévia Fundão	28/05/2013	22
Metropolitana	Prévia Cariacica	29/05/2013	65
Metropolitana	Prévia Vitória	04/06/2013	90
Metropolitana	Metropolitana	10/07/2013	50
Totalizando		17 eventos	1.084

Essas oficinas foram realizadas por meio de parceria com o governo do estado, seguindo o contraturno das audiências públicas para o Orçamento de 2014, à exceção da região metropolitana que, por manter uma característica diferenciada de eventos, contou com a parceria do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Vitória - Comdevit.

A dinâmica de trabalho propiciou aos participantes uma análise da atual situação socioeconômica da microrregião, estimulando uma reflexão sobre as necessidades estratégicas para 2030. O diagrama abaixo demonstra as fases que compuseram a formulação das propostas regionais.

Figura 2.1 - Diagrama de formulação das propostas regionais



- Em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), um conjunto importante de dados da microrregião, estruturado a partir da análise de informações (territoriais, demográficas, sociais, domiciliares, de infraestrutura, de indicadores econômicos e investimentos anunciados) foi apresentado, gerando um diagnóstico regional. Esse diagnóstico estimulou os participantes a refletir sobre o presente e sugerir estratégias importantes para o futuro. Tais informações se encontram disponíveis no site do projeto.
- Por meio de dinâmica lúdica que sugeria a devastação da microrregião, garantindo que todas as pessoas estivessem salvas, os participantes foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião e o que desejavam salvar. Após essa análise de valores, a construção do futuro foi baseada na perspectiva de reconstrução de uma nova microrregião. Para realização dessa dinâmica foi utilizado instrumento intitulado Visão de Futuro.

- Olhando para o cenário interno e externo à microrregião e considerando a visão de futuro estruturada anteriormente, utilizou-se uma ferramenta para fazer análise de cenário ou análise de ambiente, a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*), apontando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças como condicionantes para projetar as propostas e projetos estratégicos para o futuro da microrregião e do Estado. Para realização dessa etapa foi utilizado o instrumento intitulado Matriz Estratégica Regional.
- Após a definição desses elementos, as propostas coletivas de projetos estratégicos para o desenvolvimento da microrregião se deram a partir da análise conduzida pela matriz abaixo demonstrada.

Figura 2.2 - Matriz de análise SWOT

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PONTOS FORTES	<p>1</p> <p>↑</p> <p>Como este ponto forte pode ajudar a potencializar esta oportunidade?</p>	<p>2</p> <p>↑</p> <p>Como este ponto forte pode ajudar a diminuir/minimizar esta ameaça?</p>
PONTOS FRACOS	<p>3</p> <p>↑</p> <p>Como este ponto fraco não interfere nesta oportunidade?</p>	<p>4</p> <p>↑</p> <p>Como este ponto fraco não potencializa esta ameaça?</p>

Desse modo, a matriz constitui instrumento eficaz de análise dos aspectos internos em frente às condicionantes de futuro, utilizando, assim, uma linguagem direta e descritiva das ações básicas necessárias à promoção do desenvolvimento a partir da combinação dos fatores críticos de sucesso.

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, with lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern. The text is centered in the middle of the image.

*3 MICRORREGIÃO
METROPOLITANA*

Se o Espírito Santo desfruta de uma localização privilegiada no território brasileiro, a microrregião Metropolitana é duplamente beneficiada, pois está localizada no espaço mais nobre do estado, embora ocupe apenas 5,0% do território estadual. Situada praticamente no centro do litoral capixaba, é naturalmente um ponto de convergência e de referência para todas as demais microrregiões, não só por abrigar a capital do estado, onde se localizam as principais instituições públicas estaduais e federais, mas por representar, também, o nó das principais conexões logísticas, por onde passam, ou mesmo se originam, as principais rodovias estaduais e federais e as ferrovias, onde se localizam os principais portos e o aeroporto estadual.

Composta por sete municípios - Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória -, constitui o mais importante espaço de desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo, responsável pela geração de 63,2% do PIB estadual, onde se concentram 48%, da população do estado.

Figura 3.1 – Localização da microrregião Metropolitana no Espírito Santo e dados das oficinas regionais



Fonte: IJSN.

Discriminação	Metropolitana	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	2.315,03	46.098,57	5,0
População (habitantes)	1.687.704	3.514.952	48,0
Densidade demográfica (hab./km ²)	729,02	76,25	956,1
PIB (R\$ bilhões)	51.867,30	82.121,83	63,2
PIB <i>per capita</i> (R\$)	30.732,46	23.363,57	131,5

Fonte: IJSN.

3.1 Diagnóstico

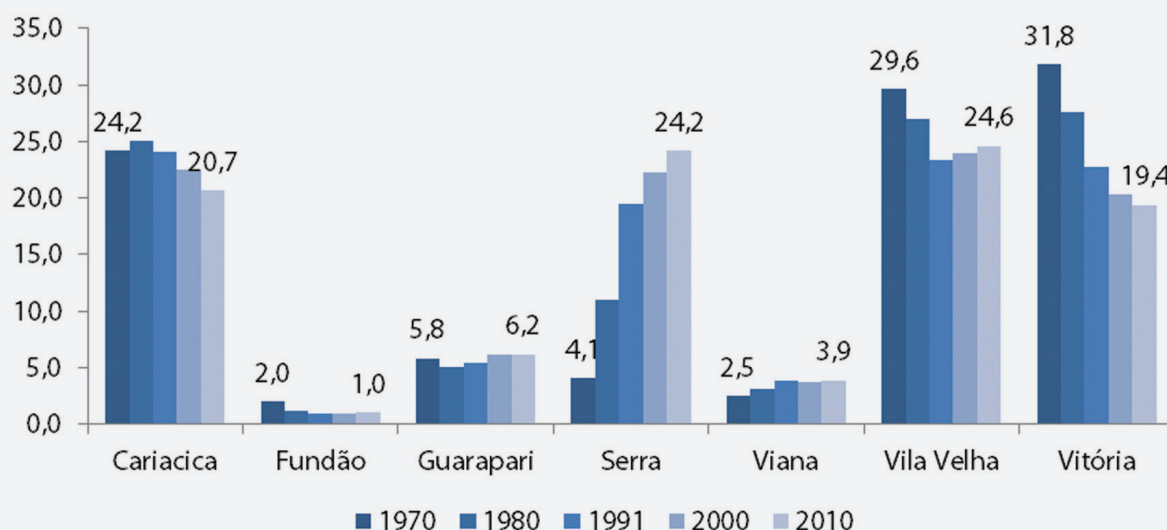
Quase todos seus municípios apresentaram crescimento anual de sua população superior à média do estado entre 2000 e 2010, exceto Vitória e Cariacica. Contava, em 2010, com uma população de 1.87,7 mil habitantes e com os quatro municípios mais populosos do Espírito Santo: Vila Velha, com 414,6 mil habitantes; Serra, com 409,3 mil; Cariacica, com 348,7 mil; e Vitória, com 327,8 mil. Sua taxa de urbanização chegou a 98,2% e a taxa anual de crescimento populacional, entre 2000 e 2010, de 1,61% superou a média estadual que foi de 1,27% ao ano.

Tabela 3.2 – População por município, Metropolitana, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Cariacica	101.422	189.099	274.532	324.285	348.738
Fundão	8.170	9.215	10.204	13.009	17.025
Guarapari	24.105	38.500	61.719	88.400	105.286
Serra	17.286	82.568	222.158	321.181	409.267
Viana	10529	23440	43.866	53.452	65.001
Vila Velha	123742	203401	265.586	345.965	414.586
Vitória	133019	207736	258777	292.304	327.801
Metropolitana	418.273	753.959	1.136.842	1.438.596	1.687.704
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952
Metropolitana/ES (%)	26,2	37,3	43,7	46,4	48,0

Fonte: IJSN.

Gráfico 3.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Metropolitana, 1970-2010 (%)



Fonte: IJSN.

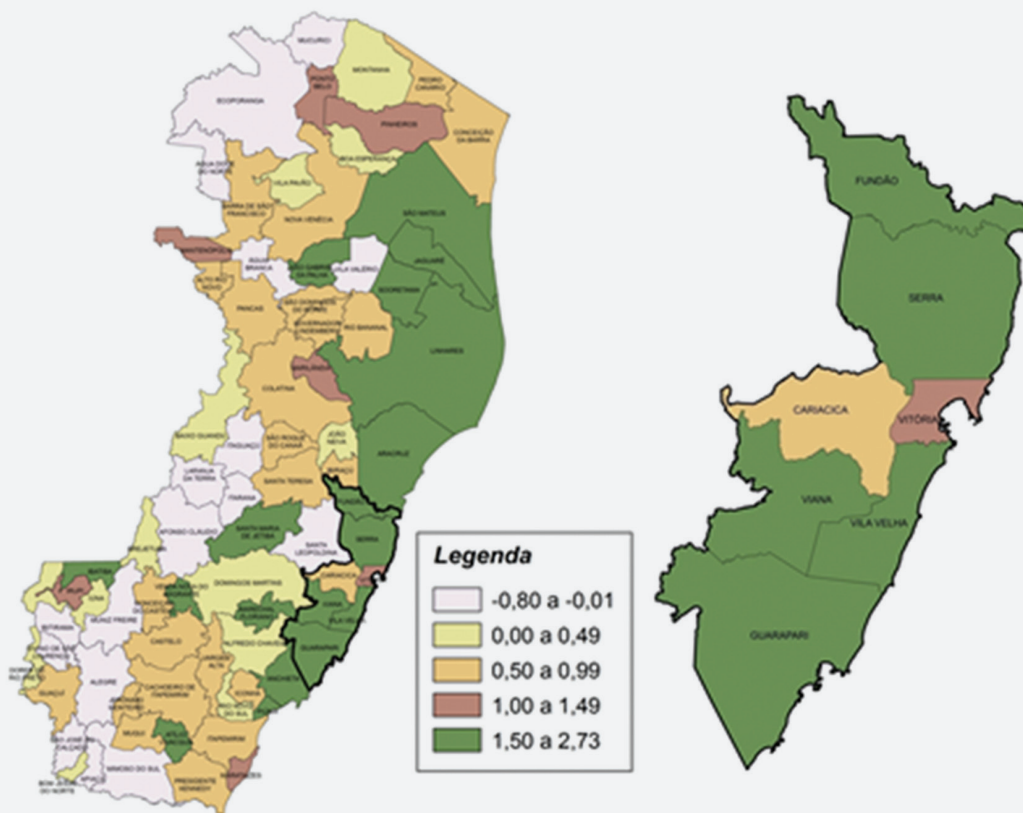
Apesar de manterem o crescimento da população, todas as regiões tiveram um aumento de 2000 a 2010 menor do que de 1991 a 2000.

Tabela 3.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Metropolitana, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Cariacica	6,43	3,45	1,87	0,73
Fundão	1,21	0,93	2,74	2,73
Guarapari	4,79	4,38	4,07	1,76
Serra	16,93	9,42	4,18	2,45
Viana	8,33	5,86	2,22	1,98
Vila Velha	5,10	2,45	2,98	1,83
Vitória	4,56	2,02	1,36	1,15
Metropolitana	6,07	3,80	2,65	1,61
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

Figura 3.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Metropolitana e Espírito Santo, 2010 (%)

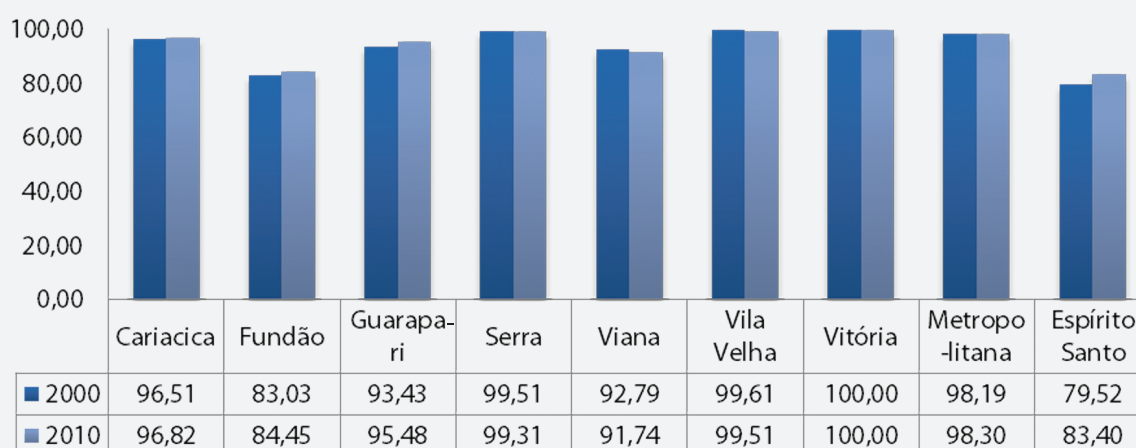


Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 50 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos acima, principalmente do sexo feminino. Há ainda um maior número de jovens de 25 a 29, e uma pequena redução nas faixas etárias abaixo dos 24 anos.

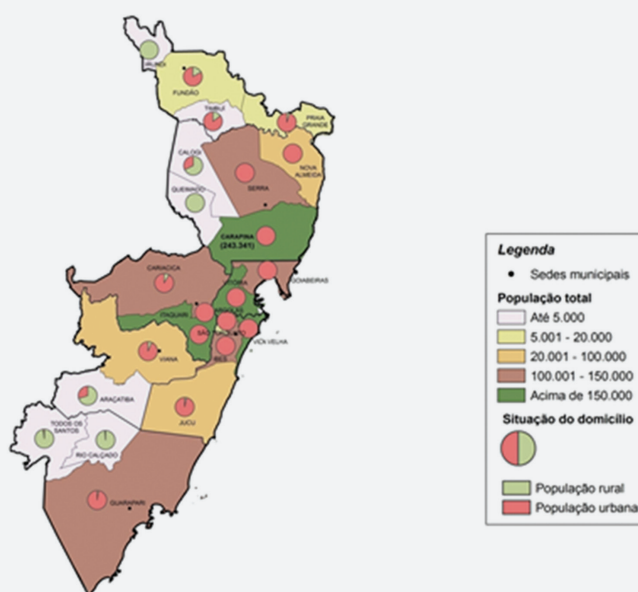
No que tange à urbanização, todos os municípios apresentaram elevação das taxas quando comparado ao ano de 2000, com exceção de Viana que reduziu sua taxa em 1,05%, Vila Velha que reduziu 0,10% mas que atende a quase 100% do município e Vitória que se manteve estável em 100%. Os municípios mais urbanizados são Vitória, Vila Velha e Serra.

Gráfico 3.2 – Taxa de urbanização por município, Metropolitana, 2000-2010 (%)



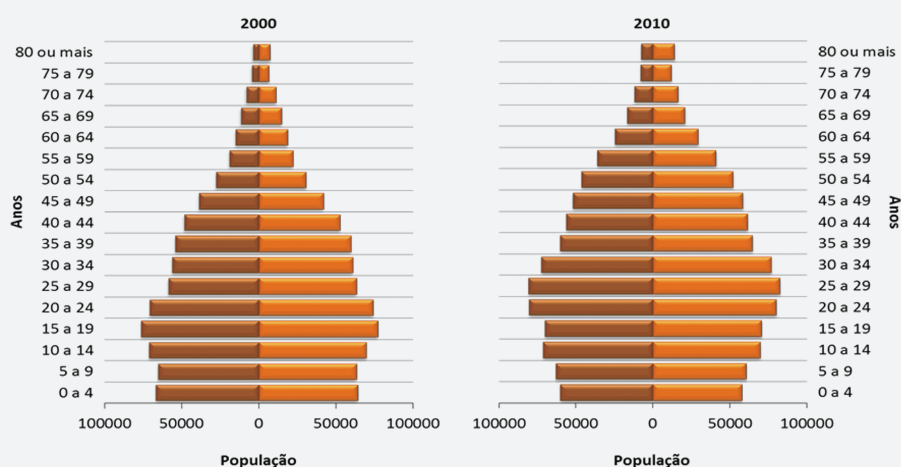
Fonte: IJSN.

Figura 3.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Metropolitana, 2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 3.3 – Pirâmide etária da microrregião Metropolitana, 2000-2010 (habitantes)

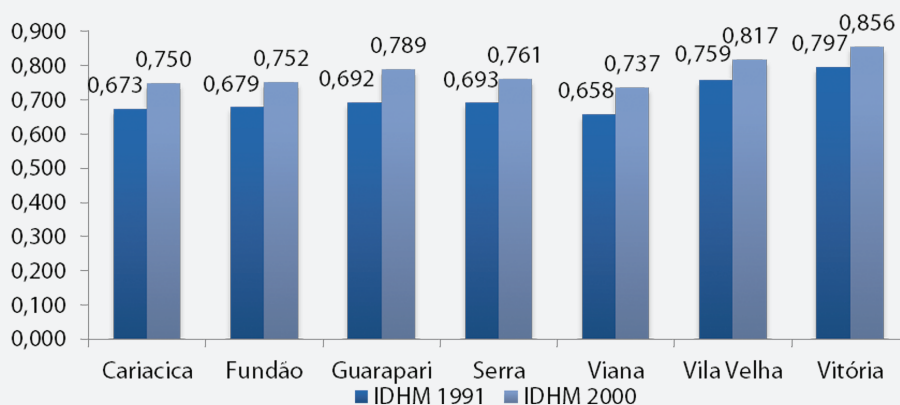


Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH, é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento.

Nessa perspectiva, de acordo com o gráfico abaixo, podemos notar que os municípios que compõem a região Metropolitana, no Censo de 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuam classificados no nível médio, com exceção de Vitória e Vila Velha que estão classificadas como alto desenvolvimento. A cidade de Vitória possui maior IDH, no valor de 0,856, e Viana o menor IDH, no valor de 0,737.

Gráfico 3.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Metropolitana, 1991-2000

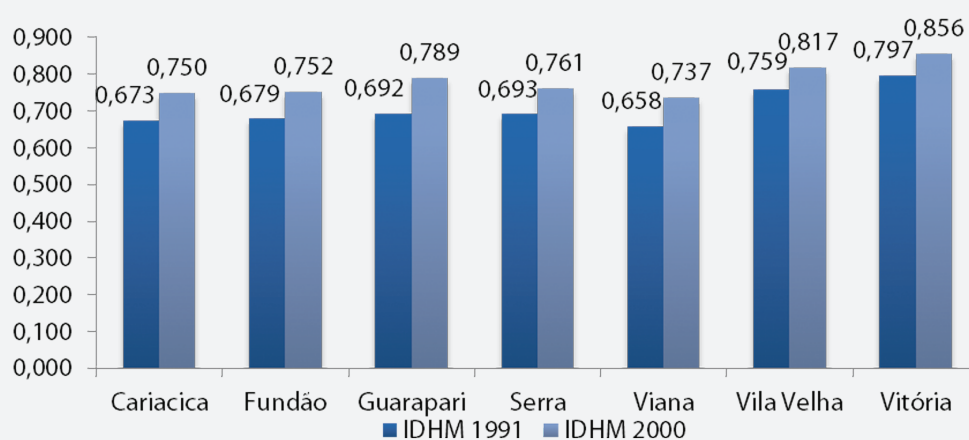


Fonte: IJSN.

A taxa de mortalidade infantil, considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é de 10 mortes por mil nascidos vivos. O gráfico abaixo apresenta que somente os municípios de Cariacica e Viana reduziram suas taxas de mortalidade, e nenhum município mantém a margem de aceitação da OMS.

Os demais municípios obtiveram um aumento de taxa de mortalidade infantil, e Fundão obteve o maior aumento em 5,28%, contudo a maior taxa de mortalidade infantil pertence a Guarapari com 12,91% da população.

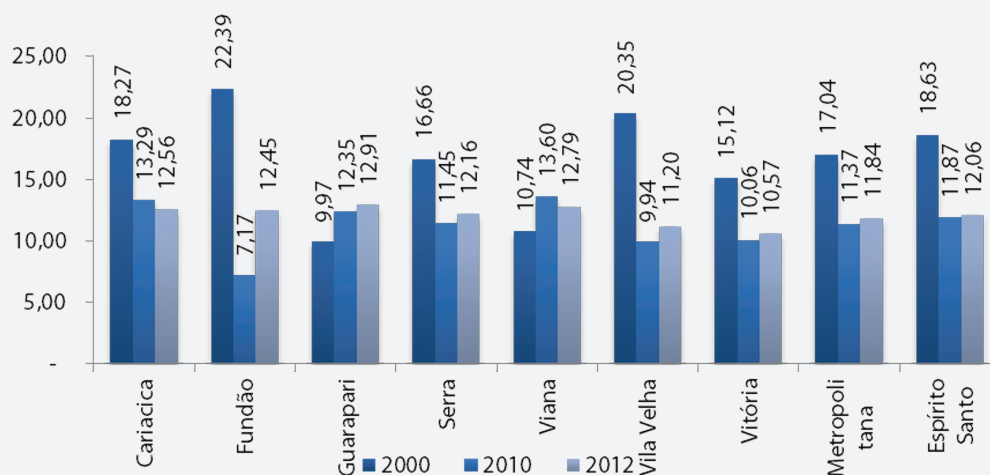
Gráfico 3.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Metropolitana, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



Fonte: IJSN.

No que tange à educação, a região possui 1.487 instituições de ensino, sendo 935 públicas e 552 instituições particulares. O maior número de escolas atende ao ensino fundamental com 600 instituições.

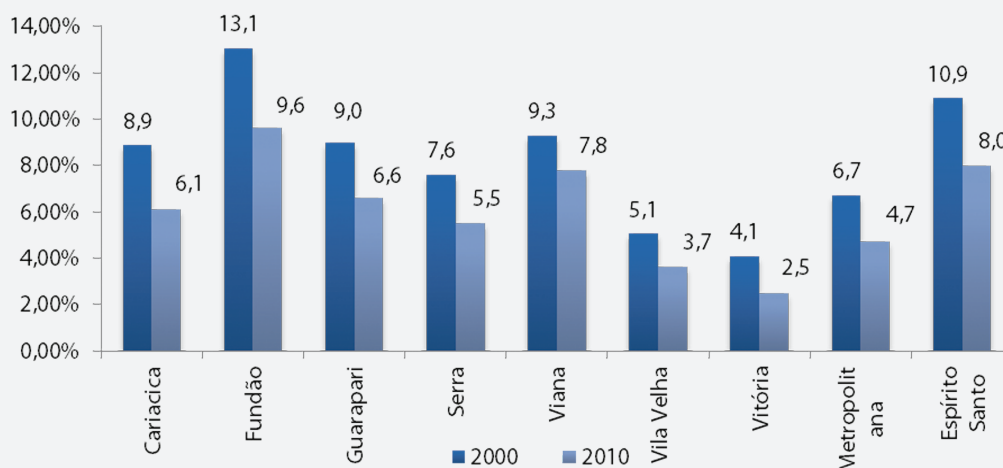
Gráfico 3.5 – Escolas por modalidade de ensino, Metropolitana e Espírito Santo, 2011



Fonte: IJSN.

De 2000 a 2010 todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo infantil, levando a região a uma redução de 2% de sua taxa. O município de Vitória possui a menor taxa com 2,5%, e Fundão a maior taxa com 9,6%. A cidade de Fundão reduziu sua taxa em 3,5%, obtendo assim a maior redução de toda a região Metropolitana.

Gráfico 3.6 - Taxa de analfabetismo por município, Metropolitana, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

A região metropolitana é a mais violenta de todo o estado do Espírito Santo, sendo responsável por 63,25% dos homicídios do estado. Os municípios de Serra e Cariacica são os mais violentos de toda a região.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia 10 Centros de Referência Especializados da Assistência Social “CREAS” e 39 Centros de Referência e Assistência Social “CRAS”. Apresentava um quantitativo de 26.606 beneficiários do Bolsa Capixaba, 63.586 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 122.156 famílias inscritas no Cadúnico. A região possui ainda 19 unidades do Nosso Crédito e 6 Agências do Trabalhador.

Tabela 3.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Metropolitana, 2011

Discriminação	Metropolitana	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no Cadúnico	122.156	361.980
Famílias no Bolsa-Família	63.586	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	26.606	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	39	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	10	38
Unidade Nosso Crédito	19	100
Agência do Trabalhador	6	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 278.703 domicílios em 1991 para 533.524 em 2010.

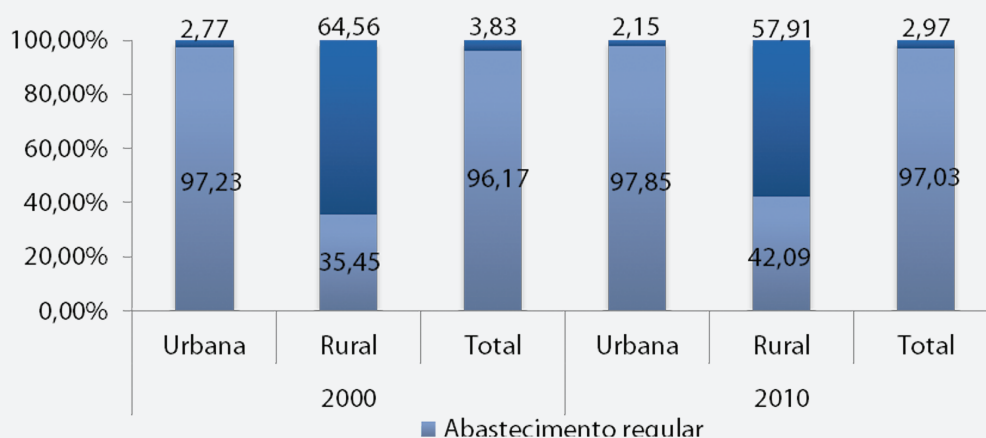
Tabela 3.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Metropolitana, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Cariacica	88.092	85.203	2.889	107.932	104.609	3.323
Fundão	3.574	3.027	547	5.319	4.500	819
Guarapari	24.535	22.975	1.560	33.379	31.851	1.528
Serra	85.812	85.406	406	124.994	124.353	641
Viana	14.190	13.170	1.020	18.918	17.834	1.084
Vila Velha	98.939	98.561	378	134.467	133.963	504
Vitória	85.558	85.558	-	108.515	108.515	-
Metropolitana	400.700	393.900	6.800	533.524	525.625	7.899
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

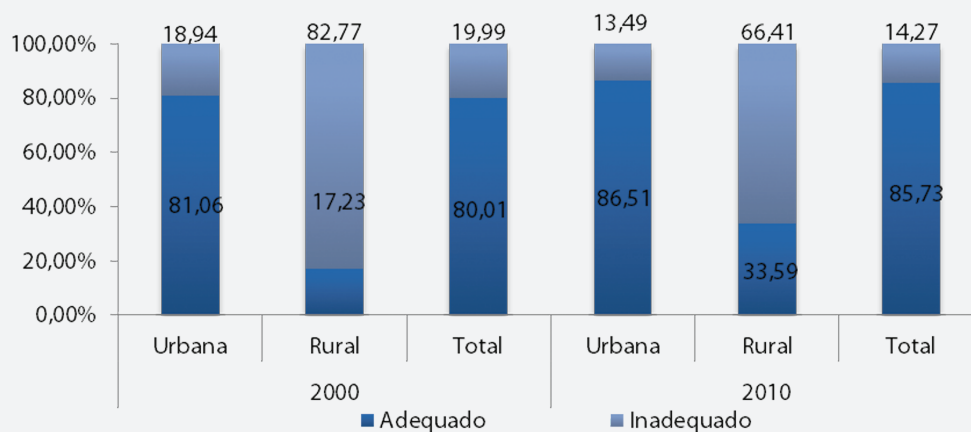
Em 2010 o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 0,86%. O escoamento sanitário adequado da região aumentou 5,72% em relação ao ano 2000. A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de 6,75% em toda a região, com significativo avanço da coleta na zona rural, tendo em vista que esta em 2010 teve 36,69% de aumento em sua coleta direta e indireta.

Gráfico 3.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Metropolitana, 2000-2010



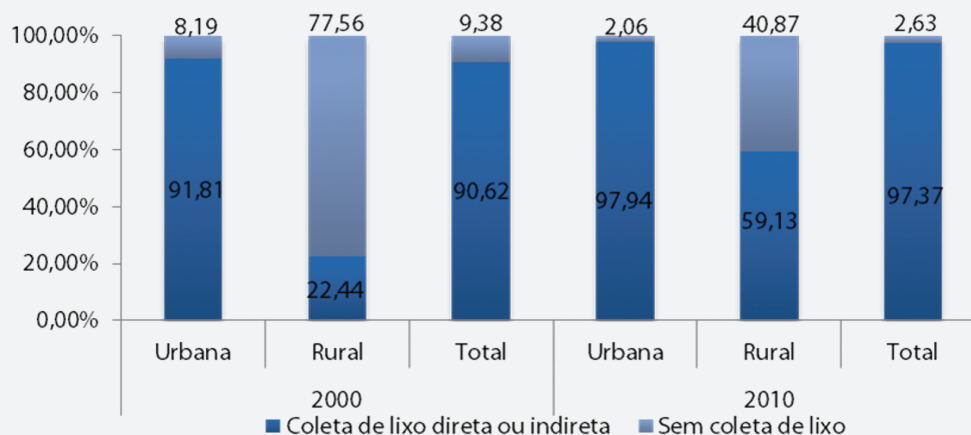
Fonte: IJSN.

Gráfico 3.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Metropolitana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

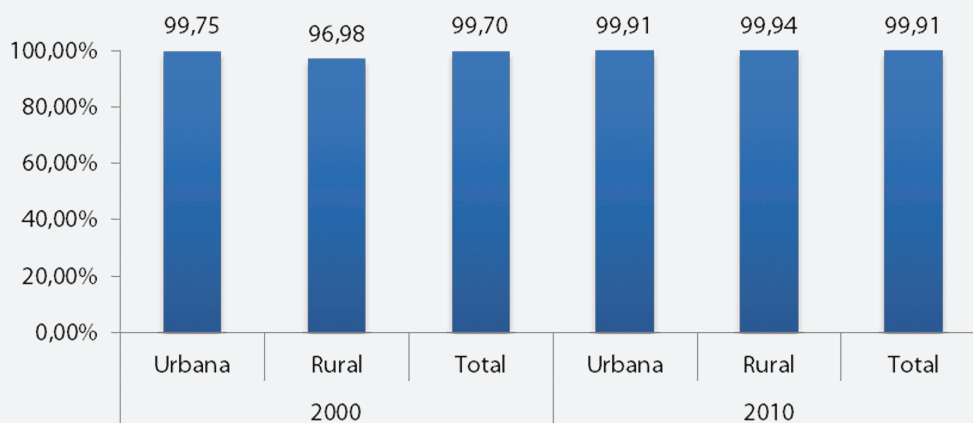
Gráfico 3.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Metropolitana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% da população da região.

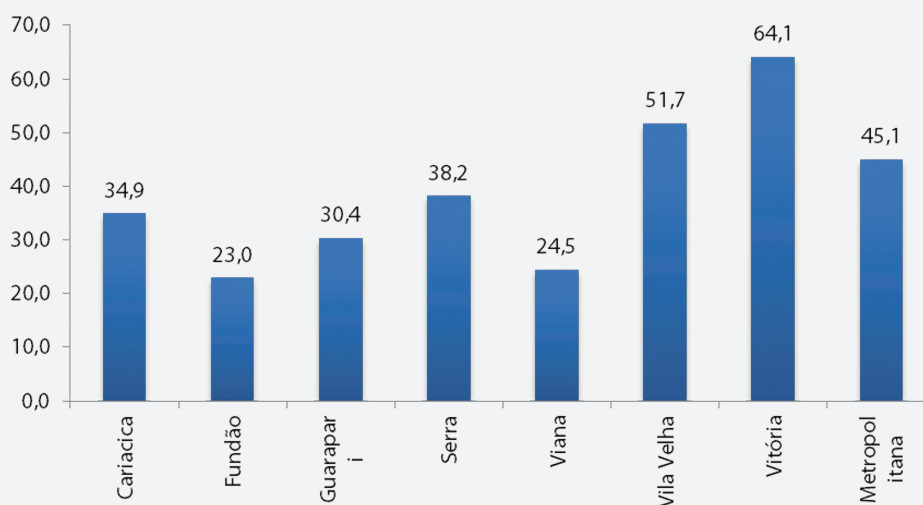
Gráfico 3.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Metropolitana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Os municípios de Vitória e Vila Velha possuem a maior taxa de domicílios com acesso à internet, e a região possui maior índice de domicílios com acesso à internet do que o estado, tendo em vista que o estado possui 33,6 e a região Metropolitana 45,01.

Gráfico 3.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Metropolitana, 2010



Fonte: IJSN.

A cidade de Vitória possui o maior PIB da região e obteve 16% de crescimento geométrico de 2002 a 2010. O menor PIB pertence a Fundão, entretanto Fundão apresentou a maior taxa de crescimento da região, com 18% de aumento.

O PIB da região se mantém crescente e de 2002 a 2010 teve 15% de aumento.

Tabela 3.6 – PIB dos municípios, Metropolitana, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cariacica	1.478,9	1.676,4	2.011,9	2.345,3	2.435,8	3.038,7	3.624,6	3.862,3	4.904,1
Fundão	73,8	79,1	111,7	135,6	246,9	300,7	287,4	196,5	274,7
Guarapari	421,2	475,0	561,9	600,9	682,1	754,6	797,7	923,5	1.059,8
Serra	3.989,7	4.737,6	6.886,9	7.185,2	9.130,5	10.402,7	10.801,0	11.520,3	12.703,0
Viana	375,0	513,7	518,2	639,2	591,2	691,3	940,0	892,2	977,7
Vila Velha	2.600,0	3.073,1	3.730,7	3.611,6	3.951,3	4.669,6	5.510,5	6.063,3	6.978,7
Vitória	7.678,7	8.426,4	11.817,8	15.797,5	16.476,0	19.152,9	23.117,1	19.747,5	24.969,3
Metropolitana	16.617,3	18.981,3	25.639,0	30.315,3	33.513,9	39.010,5	45.078,3	43.205,6	51.867,3
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Com relação à participação dos municípios no PIB estadual, a região Metropolitana, de 2002 a 2010 apresentou variações no percentual de participação, e em 2010 atingiu 1,55% a menos que 2009.

Tabela 3.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Metropolitana, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cariacica	5,53	5,40	5,00	4,97	4,62	5,04	5,19	5,79	5,97
Fundão	0,28	0,25	0,28	0,29	0,47	0,50	0,41	0,29	0,33
Guarapari	1,57	1,53	1,40	1,27	1,29	1,25	1,14	1,38	1,29
Serra	14,91	15,25	17,12	15,22	17,30	17,24	15,46	17,26	15,47
Viana	1,40	1,65	1,29	1,35	1,12	1,15	1,35	1,34	1,19
Vila Velha	9,72	9,89	9,28	7,65	7,49	7,74	7,89	9,08	8,50
Vitória	28,70	27,13	29,38	33,45	31,22	31,74	33,09	29,58	30,41
Metropolitana	62,11	61,10	63,75	64,20	63,50	64,65	64,52	64,71	63,16

Fonte: IJSN.

O PIB *per capita* também aumentou na região, e os municípios com maior PIB são Vitória e Serra.

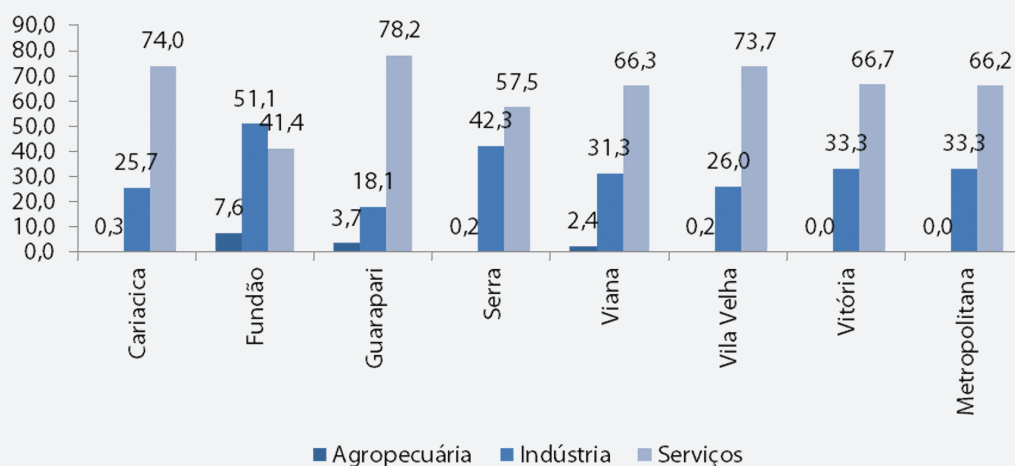
Tabela 3.8 - PIB per capita por município, Metropolitana, 2002/2010 (R\$ 1,00)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cariacica	4.418	4.936	5.752	6.598	6.746	8.523	10.005	10.557	14.055
Fundão	5.425	5.702	7.730	9.182	16.371	19.769	17.826	11.960	16.131
Guarapari	4.480	4.916	5.504	5.717	6.309	7.694	7.736	8.834	10.072
Serra	11.665	13.471	18.514	18.750	23.152	26.994	27.191	28.467	31.034
Viana	6.760	9.107	8.878	10.750	9.766	12.015	15.617	14.667	15.041
Vila Velha	7.165	8.290	9.635	9.113	9.747	11.731	13.520	14.662	16.840
Vitória	25.651	27.844	38.183	50.421	51.961	60.988	72.737	61.681	76.722
Metropolitana	11.063	12.393	16.091	18.625	20.169	24.009	27.085	25.625	30.775
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Os setores econômicos de agropecuária, indústria e construção e comércio e serviços (administração pública e demais atividades) tiveram crescimento no seu valor adicionado de 2002 a 2010 na região Metropolitana.

Gráfico 3.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Metropolitana, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representam o maior percentual de empregos formais são: administração pública, defesa e seguridade social, com 21,56% em 2007; o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 20,62%; e atividades administrativas e serviços complementares com 10,76%. A atividade de administração pública caiu para 17,54% em 2011; já a atividade de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, caiu para 20,30%, e atividades administrativas e serviços complementares aumentaram para 11,73%.

Tabela 3.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Metropolitana, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	97.350	17,5	78	0,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.106	0,4	591	1,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	6.363	1,2	101	0,3
Alojamento e alimentação	21.599	3,9	2.820	7,1
Artes, cultura, esporte e recreação	2.014	0,4	313	0,8
Atividades administrativas e serviços complementares	65.130	11,7	4.597	11,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	8.945	1,6	564	1,4
Atividades imobiliárias	1.509	0,3	275	0,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	12.942	2,3	1.749	4,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	112.664	20,3	15.466	38,8
Construção	49.669	9,0	2.699	6,8
Educação	18.916	3,4	764	1,9
Eletricidade e gás	864	0,2	22	0,1
Indústrias de transformação	50.712	9,1	2.928	7,4
Indústrias extrativas	5.011	0,9	75	0,2
Informação e comunicação	9.498	1,7	566	1,4
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	2	0,0	2	0,0
Outras atividades de serviços	19.058	3,4	2.001	5,0
Saúde humana e serviços sociais	22.962	4,1	2.570	6,5
Serviços domésticos	86	0,0	68	0,2
Transporte, armazenagem e correio	47.642	8,6	1.611	4,0
Total	555.042	100,0	39.860	100,0

Fonte: IJSN.

A área de influência dessa conurbação urbana extrapola os limites estaduais, atingindo o Sul da Bahia, o Norte fluminense e o Nordeste do estado de Minas Gerais, cujas populações são atraídas pela capacidade de oferta de inúmeros serviços especializados nas mais diversas áreas, além de um comércio sofisticado e diversificado.

A microrregião, que vem recebendo grandes investimentos em infraestrutura, sobretudo urbana, apresenta também grande parte da pobreza e das desigualdades sociais.

O desenvolvimento do estado passa, por isso mesmo e necessariamente, pelo desenvolvimento desse importante território. Especialmente quando se tem como meta produzir um desenvolvimento regionalmente mais equilibrado. Ou seja, as intervenções nessa microrregião têm o poder de exercer a liderança do crescimento econômico estadual e proporcionar uma maior integração com as demais microrregiões.

O espaço metropolitano deve refletir não só as diretrizes e projetos convergentes e compatíveis com a própria visão de futuro do estado, mas também explicitar seu novo papel no desenvolvimento estadual, refletindo o novo ciclo de desenvolvimento do Espírito Santo, fundamentado em novas premissas e condicionantes institucionais, econômicas e políticas; baseado nas vocações próprias da microrregião, mas também na integração cooperativa em nível estadual; e competitivo nos níveis nacional e internacional, tendo como fundamento a sustentabilidade de seu desenvolvimento.

Entre suas características econômicas, está a de ter uma economia diversificada, tendo internamente uma maior participação das demais atividades de comércio e serviços (que não estejam ligadas à administração pública) e indústria. A composição setorial do PIB revela predominância do setor de serviços, responsável por 62,2% da renda gerada, sendo 11,9% para as atividades da administração pública, em 2010, e forte participação das atividades industriais, que representaram 33,5% do seu PIB total.

Dentre as atividades desenvolvidas na microrregião Metropolitana, têm destaque as atividades de logística, metalurgia, rochas ornamentais, petróleo, produtos alimentares, vestuário e turismo, dentre inúmeras outras.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Construir coletivamente estratégias de desenvolvimento da microrregião, envolvendo o governo do Estado, os municípios e a sociedade civil organizada;
- Configurar plataformas logísticas, integrando rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e centros de distribuição;
- Estimular o desenvolvimento regional sustentável, buscando integração de forma cooperativa no Espírito Santo e competitiva nacional e internacionalmente;
- Superar o desafio da mobilidade urbana e das estratégias de ocupação do solo;
- Desenvolver nova modelagem institucional da gestão metropolitana.

3.2 Visão de Futuro

A microrregião Metropolitana reconhece sua importância para o desenvolvimento integrado do estado e necessidade de inovar para aproveitar as oportunidades de um desenvolvimento sustentável

Figura 3.2 – Nuvem de palavras Metropolitana



Viana: 14/05/2013, com 66 participantes e 44 propostas.

A cidade das oportunidades de investimentos, com desenvolvimento sustentável, estruturada em saúde e educação, sendo um centro de excelência em distribuição para o Brasil e para o mundo, lugar para se viver.

Guarapari: 16/05/2013, com 26 participantes e 25 propostas.

Guarapari como capital do turismo do estado do Espírito Santo e cidade polo da região Litoral Sul.

Serra: 22/05/2013, com 55 participantes e 27 propostas.

Ser referência positiva, consolidada e estratégica na área de desenvolvimento e com inclusão social.

Fundão: 22/05/2013, com 22 participantes e 50 propostas.

Fundão como referência turística de esporte e de lazer, consolidando sua base econômica como micro polo industrial e centro de distribuição de agronegócio.

Vila Velha: 21/05/2013, com 32 participantes e 19 propostas.

Integração e organização da microrregião Metropolitana através da ação indutora e articuladora do estado desenvolver comércio e indústria com responsabilidade socioambiental inspirar Espírito Santo através da sua história e cultura, ajudando a construir a identidade do estado, compreender e se desenvolver na ótica da política contemporânea a melhor cidade para se morar e trabalhar no Espírito Santo.

Cariacica: 28/05/2013, com 65 participantes e 26 propostas.

Município com população qualificada, economicamente sustentável com paz social, com mobilidade urbana e referência em logística.

Vitória: 29/05/2013, com 90 participantes e 21 propostas.

Cidade acolhedora, criativa e inovadora preservando a cultura e a história e garantindo igualdade social e segurança.

Metropolitana: 10/06/2013, com 50 participantes.

A região Metropolitana é um lugar dos sonhos de se viver, com respeito às necessidades do ser humano, com qualidade de vida, dinâmica, competitiva, integrada com o Brasil e o mundo, participativa, sustentável, democrática e com preservação do seu patrimônio.

O Futuro da microrregião Metropolitana:

Elo de liderança econômico e social, com excelência inovadora e desenvolvimento sustentável.

3.3 Análise Estratégica (SWOT)

A análise estratégica apresentada a seguir foi elaborada a partir da utilização da análise de oportunidades/força e ameaças/fraqueza de cada prefeitura seguido da reflexão dos participantes em cada prévia municipal.

3.3.1 Prévia municipal de Viana

Com intuito de promover uma cidade das oportunidades de investimentos, com desenvolvimento sustentável, estruturada em saúde e educação, sendo um Centro de excelência em distribuição para o Brasil e para o mundo, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Presença de um sistema viário forte;
Posição estratégica na região Metropolitana;
Vocação logística;
Disponibilidade de área;
Disponibilidade de água e energia;
Vocação turística, sendo o início das montanhas;
Ameaças/Fraqueza
Perda do FUNDAP e dos <i>royalties</i> ;
Atraso na duplicação da BR 101 e da BR 262;
Alternativa para chegar ao TVV;
Reduções do ICMS;
Forte concentração da propriedade da terra e especulação imobiliária;
Baixa exploração econômica do potencial turístico da região
Péssimas condições das estradas vicinais e rodovias internas da região

3.3.2 Prévia municipal de Guarapari

Com intuito de promover Guarapari como capital do turismo do estado do Espírito Santo e cidade polo da região Litoral Sul, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Investimentos na malha viária;
Melhorar a oferta de serviços básicos e especializados como serviços bancários, comércio, alimentação e educação;
Atração de novos investidores nas áreas de turismo e construção civil;
Existência de mão de obra qualificada;

Continua...

...Continuação

Oportunidades/Força
Oferta de serviços básicos e especializados para a região Litoral Sul;
Desenvolvimento do turismo.
Ameaças/Fraqueza
Perda do FUNDAP e dos <i>royalties</i> ;
Barreiras naturais que impedem uma conurbação com os demais municípios da RMGV;
Um sistema viário precário com poucas opções de ligação a outros municípios;
Uma grande extensão territorial com aspecto agrícola dentro da faixa urbana;
Mão de obra qualificada não aproveitada;
Característica natural de veranismo;
Ausência de um polo industrial e de serviços;
Interferência do poder Judiciário, inclusive no planejamento;
Elevada dependência por IPTU e menos ISS;
Indefinição de identidade regional com a RMGV ou Litoral Sul;

3.3.3 Prévia municipal de Serra

Com intuito de promover excelência em gestão empresarial, gestão pública, desenvolvimento humano e sustentabilidade, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Desafios
Gestão pública: qualidade, eficiência, redução da burocracia, investimentos e tecnologia;
Redução das desigualdades: sociais e econômicas;
Segurança pública: política regional;
Desenvolvimento integrado: econômico/social/urbano e ambiental;
Superação da crise econômica internacional: ritmo lento;
Desenvolvimento Estadual e Metropolitano: Linhares, Aracruz;
Qualificação e expansão dos serviços públicos;
Recuperação de receitas e competitividade – ICMS, FUNDAP, ROYALTIES;
Melhoria da infraestrutura urbana – integração e qualificação da cidade;
Fortalecimento de parcerias institucionais – Governo Federal e Governo Estadual;
Ampliação da base de arrecadação – receitas próprias;
Cidade sustentável;
Papel de centralidade Metropolitana e Estadual.

Continua...

...Continuação

Oportunidades/Força
Maior perfil dos serviços, sem perda do perfil industrial;
Centro logístico é um diferencial;
Fronteira imobiliária;
Forte atratividade empresarial;
Maior parque industrial do ES;
Fortalecimento do setor industrial, com foco na sustentabilidade;
Redução do ritmo de crescimento populacional;
Novos polos empresariais;
Novos investimentos no contorno do Mestre Álvaro e duplicação da BR 101;
Aproveitamento da BR 101, como avenida principal do município;
Planejamento urbano combinado com planejamento viário;
Ambiente mais propício à geração de ciência, tecnologia e inovação, para atividade empresarial e ensino superior;
Oferta de vagas no Sistema S;
Ampliação do EJA;
Ameaças/Fraqueza
Perda do FUNDAP e dos <i>royalties</i> ;
Perda de empresas para Norte do ES;
Diminuição da receita tributária;
Elevada dependência tributária por uma empresa;
Elevada dependência do município para com investimentos do Governo do ES;
Valorização imobiliária;
Crescimento populacional acelerado e desordenado desde 1970;
Insuficiência de vagas no Ensino Médio;
Diferença entre o nível de escolaridade de mão de obra e as ofertas de emprego no município;
Alto custo com projetos de infraestrutura viária interna;
Déficit na estrutura organizacional da gestão municipal;
Lentidão nos processos de licenciamento ambiental;
Elevada dependência por programas de transferência de renda;
Regularização fundiária;
Ocupação desordenada no entorno dos novos investimentos rodoviários;
Legislações municipais frábil;
Altos índices de violência;
Economia do município dependente da economia internacional;
Baixa integração das políticas municipais na RMGV.

3.3.4 Prévia municipal de Vila Velha

Com intuito de desenvolver o comércio e a indústria com responsabilidade socioambiental e inspirar o estado através da sua história e cultura, sendo a melhor cidade para se morar e trabalhar no ES, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Desenvolvimento da Indústria Criativa;
Serviços especializados intensivos em conhecimento;
Agregação de valor local as atividades comerciais;
Crescimento econômico do Brasil;
Desenvolvimento da Hinterlândia;
Porto de águas profundas;
Referência para o sul do estado;
Metro GVIX Vila Velha: rede de fibra ótica;
Plano diretor metropolitano de drenagem;
Medida provisória dos portos;
Conexão da F354 a outros estados;
Projeto de polo tecnológico;
Grandes eventos vindo para o Brasil (Copa e Olimpíadas);
Ligação Cariacica - Vila Velha;
Vocação tecnológica e turística.
Ameaças/Fraqueza
Estrangulamento da infraestrutura;
Baixo crescimento mundial;
Protecionismo crescente;
Baixo nível de integração das políticas públicas dos municípios RMGV;
Atraso na educação e falta de acesso;
Judicialização do PDM;
Histórico de ocupações desordenadas;
Ruas abaixo da linha de maré cheia;
Mobilidade urbana;
Institucionalidade da RMGV;
Dificuldade ao acesso dos serviços de saúde;
Desorganização urbana e especulação imobiliária;
Degradação ambiental (região de alagados);
Patrimônio ambiental e cultural em destruição;
Aumento do índice de mortalidade infantil;

Continua...

...Continuação

Ameaças/Fraqueza
Estagnação no IDEB;
Alto índice de criminalidade na RMGV;
Analfabetismo e falta de capacitação da população.

3.3.5 Prévia municipal de Fundão

Com intuito de desenvolver o turismo de esporte e de lazer, consolidando sua base econômica como micropolo industrial e como centro de distribuição de agronegócio, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Sistema viário;
Sistema ferroviário;
Fácil acesso;
Possibilidade de expansão territorial;
Posição estratégica;
Logística adequada;
Agricultura;
Potencial turístico;
Potencial em biotecnologia;
Potencial em esportes radicais;
Criação de um polo industrial;
Centro de conexão rodoviário e ferroviário.
Ameaças/Fraqueza
Falta de infraestrutura urbana;
Falta investimento em Infraestrutura;
Déficit hídrico;
Falta de cursos técnico e superior no município;
Impacto social sobre a infraestrutura de saúde e educação;
Segurança pública precária com falta de estrutura em para o município (polícia civil, delegado, promotoria, etc.)
Baixas taxas de arrecadação tributárias municipais;
PDMs defasados;
Duplicação da BR 101 com o traçado atual pelo centro de Fundão.

3.3.6 Prévia municipal de Cariacica

Com intuito de desenvolver o município com economia sustentável, paz social, mobilidade urbana e referência em logística tendo uma cidade mais humana e feliz, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Boa relação com o governo estadual e com os movimentos sociais;
Co-financiamento dos governos federal e estadual para execução de políticas públicas;
Localização estratégica do município;
Espaços disponíveis para novos empreendimentos econômicos;
Fontes alternativas de energia (lixo como fonte);
Fortalecimento de centro comerciais;
Referência na área moveleira;
Área de produção agrícola, mais de 50% do território rural;
Produção e turismo rural próxima ao mercado consumidor;
Região de montanhas dentro de Cariacica;
Local estratégico tendo uma logística de interconexão da RMGV;
Projetos de integração das malhas ferroviárias;
Acesso ao estuário da RMGV;
Contorno viário da BR 101;
Recepção das BRs 262 e 101.
Ameaças/Fraqueza
Perda de receita com o fim do FUNDAP e de outras fontes;
Instabilidade da receita com relação à divisão de royalties do pré-sal do Estado;
Baixa cobertura do ensino infantil e médio;
Baixa qualificação de mão de obra;
Tráfico de drogas e violência;
Grande número de cidadãos sem a titularidade de seus terrenos;
Infraestrutura urbana deficiente;
Descarte de resíduos;
Vias urbanas irregulares;
Segurança pública deficitária;
Falta de apoio ao pequeno produtor rural;
Falta de identidade do município;
Aumento da violência;
Falta de investimentos em tratamento de água por parte de municípios no entorno de Cariacica;
Especulação imobiliária em zona rurais;

Continua...

...Continuação

Ameaças/Fraqueza
Violência no campo;
Falta de educação voltada para a capacitação técnica rural;
Ocupação irregular em torno das bacias;
Aumento do uso de drogas;
Falta de integração das políticas municipais na RMGV;
Ausência de órgãos estaduais no município;
Ausência de rede hoteleira.

3.3.7 Prévia municipal de Vitória

Com intuito de desenvolver uma cidade acolhedora, criativa e inovadora preservando os recursos naturais, a cultura e a história e garantindo igualdade social e segurança, a reflexão das oportunidades/forças e ameaças/fraqueza foram apontadas pela prefeitura e pelos participantes nas componentes a seguir:

Oportunidades/Força
Localização privilegiada para apoio às atividades da cadeia do petróleo (pesquisa, exploração e aplicação);
Proximidade aos grandes centros urbanos brasileiros, podendo tornar-se opção às restrições nesses centros (turismo de negócios, pesquisas, ensino, etc.);
Porta de entrada para o turismo de montanha, agroturismo, ecoturismo e de aventura;
Turismo de lazer e negócios;
Especialização em serviços de apoio à logística, principalmente para atividade de comércio exterior;
Concentra a produção de conhecimento no Espírito Santo e atua na requalificação do seu desenvolvimento em novas bases tecnológicas;
Atividades voltadas para "o mar";
Melhoria do serviço de transporte coletivo (BRT);
Ampliação de transporte alternativo (bicicletas);
Parceria com governo do estado para projetos habitacionais;
Investimento em ciência, tecnologia e inovação;
Prestação de serviços (turismo, tecnologia,...);
Grandes eventos no país (Copa, Olimpíadas);
Conservação e proteção dos mangues da baía de Vitória;
Túnel Vitória - Vila Velha;
Duplicação da Serafim Derenzi;
Alcance as metas dos 8 objetivos de desenvolvimento do milênio da ONU;
Definição e priorização da vocação do município;
Matriz energética da cidade (fontes alternativas);

Continua...

...Continuação

Oportunidades/Força
Financiamento de 80 milhões para acessibilidade aos morros;
Museu ambiental próximo ao Shopping Vitória;
Revitalização do Centro;
Criação de consórcios ambientais;
Aproveitamento e desenvolvimento das belezas e recursos naturais;
Manutenção da tendência de redução dos homicídios;
Transformação de resíduos em energia.
Ameaças/Fraqueza
Crise econômica internacional com impacto para o comércio exterior;
Redução de receitas municipais do IMCS, FUNDAP e <i>royalties</i> ;
Atraso na realização de projetos estratégicos (porto/ aeroporto/ terminal de cargas aéreas);
Altos índices de violência;
Restrição de espaços urbanos para atividades econômicas;
Deficiência na mobilidade urbana;
Restrição no abastecimento de água;
Aumento da poluição atmosférica;
Necessidade de ampliação de vagas na educação infantil, ensino médio e profissionalizante;
Necessidade de qualificação e requalificação profissional;
Enfraquecimento da centralidade regional desempenhado pela capital;
Esvaziamento do centro de Vitória como eixo de atividades econômicas e de oferta de serviços;
Fragilidade da rede socioassistencial;
Condições desiguais das mulheres no tocante à renda, à escolaridade e às situações de violação de direitos e violência;
Pouca integração de políticas públicas na região metropolitana de atendimento à saúde mental e ao tratamento à dependência química;
Piora no sistema de transporte individual;
Implantação do BRT no município;
implantação de porto de águas profundas;
Insuficiência de investimentos em infraestrutura e habitação nas áreas poligonais;
Falta de entretenimento;
Pulverização de parques tecnológicos;
Construção da 4ª ponte no local previsto;
Mobilidade decorrente de trabalhadores de outros municípios em Vitória;
Mudança de órgãos públicos para a região norte do município;

Continua...

...Continuação

Ameaças/Fraqueza
Constituição de conjunto habitacional ao lado do Shopping Vitória;
Baixa qualificação do setor de serviços;
Falta de compatibilidade dos PDMs dos municípios da RMGV;
Poluição atmosférica em alto grau, com partículas inaláveis prejudiciais à saúde;
Alta concentração de lixo na área urbana.

3.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Descentralizar estruturas de órgãos estaduais
- Envolver o poder Judiciário no planejamento dos municípios
- Otimizar a base de arrecadação tributária e incentivar à geração de receita própria
- Revisão do atual modelo de gestão da RMGV

Segurança Cidadã

- Criar centros de reabilitação
- Melhoria da tecnologia de segurança
- Política voltada para segurança e proteção das famílias
- Programas de prevenção (nas fases primária, secundária e terciária), repressão de forma qualificada e reinserção social (trabalho, escolaridade) para reduzir índices de violência

Educação

- Ampliação de vagas no EJA com formação inicial e continuada
- Ampliação de vagas no Ensino Médio
- Ampliar a rede de escolas integrais
- Construção de creches em Fundão, Timbuí e Praia Grande
- Implantação de ensino agrotécnico no Ifes
- Implantação de um polo educacional e profissionalizante em Fundão

- Implantar escola agrícola em Viana
- Universalização e qualidade da educação básica

Saúde

- Cofinanciamento para desenvolver rede de saúde
- Construção de um hospital regional para atender os municípios Cariacica, Viana, Guarapari

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Ampliação da 3ª Ponte
- Ampliação da Leste-Oeste até Braspérola
- Ampliação do Aeroporto de Vitória
- Construção da 3ª ponte no município de Guarapari
- Construção da 4ª Ponte em Vitória
- Construção de túneis na região da Grande São Pedro
- Construção de um aeroporto de cargas
- Construção de um deque para navios de cruzeiros
- Construção de um teleférico no morro do Moreno
- Construção de um terminal rodoviário em Viana com conexão intermodal
- Construção de um túnel sob a Praça do Cauê - Vitória
- Construção de um túnel submerso sob a Baía de Vitória
- Construção do contorno de Jacaraípe
- Construção do Mergulhão na Dante Michelini
- Construção do superporto
- Construção do Viaduto na Fernando Ferrari
- Continuação da ES 388
- Continuação da sudoeste chegando à BR 101 ou a BR 262

- Duplicação da BR 101 e da BR 262
- Duplicação da rodovia Anchieta x Guarapari
- Duplicação da Serafim Derenzi
- Estudo da vocação portuária e potencialidades de transporte hidroviário em Cariacica
- Executar o projeto Transcol mais Mar (terminal de Jacaraípe, Vila Velha e Cariacica)
- Expansão das tubulações de gás
- Ferrovias: ES x RJ e EF 354 (Ferrovia Transcontinental)
- Implantação de rodoviária em Cariacica
- Implantação do BRT
- Investimentos em ciclovias
- Legislações específicas para áreas portuárias
- Melhorar o programa Caminhos do campo em Fundão para incentivar o agroturismo e dar qualidade ao escoamento da produção
- Melhorar os acessos e saídas da 2ª ponte
- Melhorias dos acessos à TV, telefonia urbana e rural e internet com fibra óptica
- Mudança do sítio do aeródromo de Guarapari, para atender ao turismo e para aviões de médio porte
- Nova via de ligação Serra X Vitória
- Proporcionar condições para dragagem do Rio Fundão
- Realizar obras estruturantes de educação e infraestrutura logística
- Urbanização da orla de Praia Grande
- Urbanização da Orla do Rio Reis Magos
- Urbanização e construção do contorno no Mestre Álvaro
- Utilização da ferrovia para transporte de passageiros

Ciência, Tecnologia e inovação

- Construção de uma agenda para geração de ciência, tecnologia e inovação, aproveitando os recursos existentes (empresas e instituições de Ensino Superior)
- Implantação de polo tecnológico em Vila Velha
- implantar Parques Tecnológicos e Centros de Pesquisas

Energia, Petróleo e Gás

- Monitoramento das termoelétricas

Rede de Desenvolvimento Regional

- Compensação financeira para Viana pela existência de complexos prisionais
- Construção do Centro Cultural e construção do Centro de Eventos em Fundão
- Construção do Ginásio Poliesportivo em Praia Grande
- Construir vias alternativas de acesso ao município de Guarapari
- Criação de um terminal rodoviário (Transcol) em Fundão
- Discutir projeto de acessibilidade aos morros
- Elaboração de um plano de desenvolvimento integrado da Região Metropolitana
- Estimular o resgate cultural e histórico
- Incentivar a prática de esportes radicais
- Ligação Sudoeste x Tanque x Cariacica
- Macrodrenagem Metropolitana
- Mapeamento dos circuitos turísticos de Vitória
- Melhorar a circulação interna dos municípios
- Melhoria estrutural e regulamentação das marinas de Guarapari, com incentivo ao turismo náutico
- Modernizar e estruturar o transporte coletivo e investir em mobilidade urbana
- Política de fiscalização de uso e ocupação do solo

- Prestação de serviços especializados de educação saúde e equipamentos culturais – teatros, bibliotecas e museus
- Priorizar transportes alternativos e coletivos a transportes individuais
- Projeto de reforma de habitações para pessoas de baixa renda
- Recuperação e Requalificação do Rio Marinho - Formate (Projeto Comdevit)
- Rever a questão do uso e ocupação do solo e regularização das edificações
- Revisão dos Planos Diretores Municipais (PDM), incluindo os aspectos tributários, de todos os municípios da região metropolitana
- Zoneamento ecológico e econômico Metropolitano, não esquecendo as questões sociais

Inserção Competitiva

- Criação de um polo industrial e de serviços para atender aos novos investimentos no sul do estado
- Diversificação da agricultura com incentivos a pesca
- Elaborar projetos de fortalecimento na área da pesca
- Escola voltada para área moveleira
- Estabelecer estratégias para divulgar potencialidades dos municípios aos empresários que desejam investir no estado
- Estimular a Cidade Criativa
- Estimular a participação local na compra e geração de empregos dos grandes investimentos
- Estudo de potencialidades industriais e geração de diagnóstico para o município de Fundão
- Fortalecer a micro e pequena empresa
- Fortalecimento do agronegócio e agroturismo
- Identificação de áreas para a implantação de empreendimentos empresariais
- Implantação de centro de distribuição de produtos agropecuários e de outros produtos provenientes do agroturismo

- Implantar Micro Polos Empresariais em Cariacica
- Incentivar a atração de novos empreendimentos e diminuir a burocracia
- Incentivar a formalização dos empreendedores locais
- Incentivar o agroturismo
- Maior inserção do cidadão de Viana na dinâmica econômica da cidade
- Melhorar as condições da agricultura
- Potencializar a identidade paisagística dos municípios
- Programas de diversificação econômica com a indústria e incentivo às Micro e Pequenas Empresas (MPE's)
- Programas de estágio profissionalizante por parte das empresas
- Qualificar o turismo dos municípios

Economia Verde

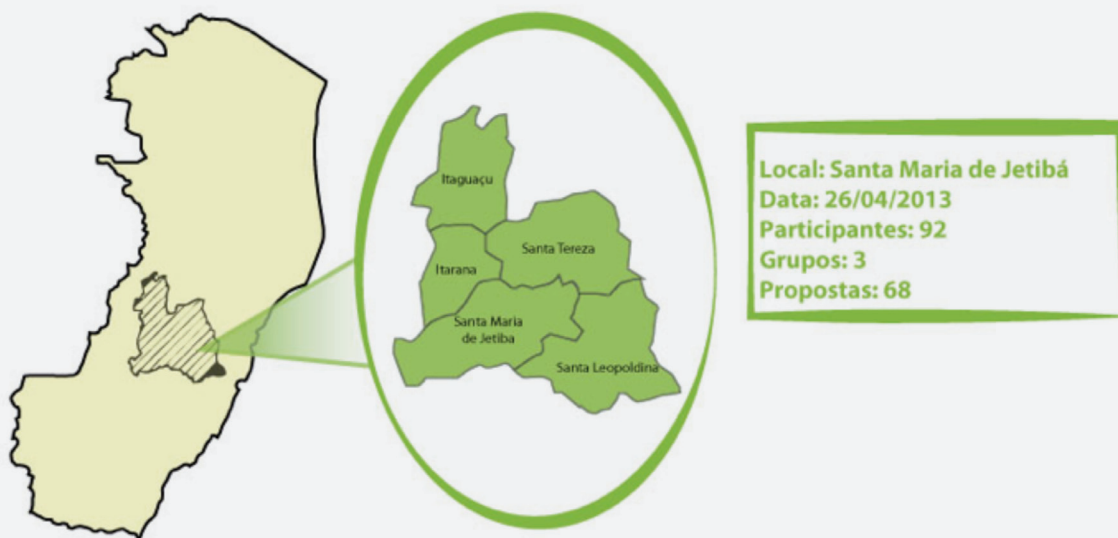
- Ampliação da coleta e tratamento de esgoto
- Ampliar a estrutura de coleta seletiva do lixo
- Conservar e recuperar os recursos naturais para sustentar novos investimentos (turismo aquático, esportes náuticos, ecoturismo, etc.)
- Estudo e diagnóstico relativo aos resíduos na microrregião
- Fiscalização das atividades poluidoras
- Fomento para a agricultura sustentável
- Gestão dos recursos hídricos em nível estadual
- Implantação do PPP Saneamento
- Integração dos municípios referente ao tratamento de águas (Rio Jucu e Santa Maria)
- Programa de incentivo para preservação das nascentes
- Universalização do Saneamento Básico

An aerial night photograph of a city, likely in a mountainous region, with lights from buildings and streets reflecting on a river. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white gradient.

*4 MICRORREGIÃO
CENTRAL SERRANA*

A microrregião Central Serrana possui uma área absoluta de 2.976,00 km², o que corresponde a 6,5% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são Itaguaçu, Itarana, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. Em 2010, sua população representava 2,7% da população estadual, com densidade demográfica de 31,34 hab./km², e seu PIB total apenas 1,4% do PIB do estado.

Figura 4.1 – Localização da microrregião Central Serrana no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 4.1 – Dimensão da microrregião Central Serrana no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Central Serrana	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	2.976,00	46.098,57	6,5
População (habitantes)	93.254	3.514.952	2,7
Densidade demográfica (hab./km ²)	31,34	76,25	41,1
PIB (R\$ bilhões)	1.163,12	82.121,83	1,4
PIB per capita (R\$)	12.472,60	23.363,57	53,4

Fonte: IJSN.

4.1 Diagnóstico

A microrregião Central Serrana era a menos povoada do estado em 2010. Desde 1970 vem perdendo população relativamente ao total estadual. Nesse ano, sua população representava 4,3% da população capixaba e, em 2010, caiu para 2,7%. Em parte, essa perda populacional se deve à criação do município de São Roque do Canaã, em 1997, emancipado de Santa Teresa, que passou a pertencer à microrregião Centro-Oeste.

Também foi criado o município de Santa Maria de Jetibá, em 1989, emancipando-se de Santa Leopoldina. O município de Santa Maria de Jetibá, nos últimos 20 anos, tem sido o de maior população da microrregião, correspondendo a 36,6% da população local. Na sua primeira década cresceu 2,39% ao ano e na segunda década 1,74% ao ano.

Os outros dois municípios mais populosos foram Santa Teresa, representando 23,4% da população da microrregião e com crescimento de 0,57% na última década; e Itaguaçu com 15,2%. Apesar de Itaguaçu ser o terceiro município mais populoso da região, em 2010 apresentou 0,25% ao ano de queda da população. Os municípios de Itarana e Santa Leopoldina também apresentaram perda absoluta no total da população, com 0,25% e 0,49% ao ano, respectivamente.

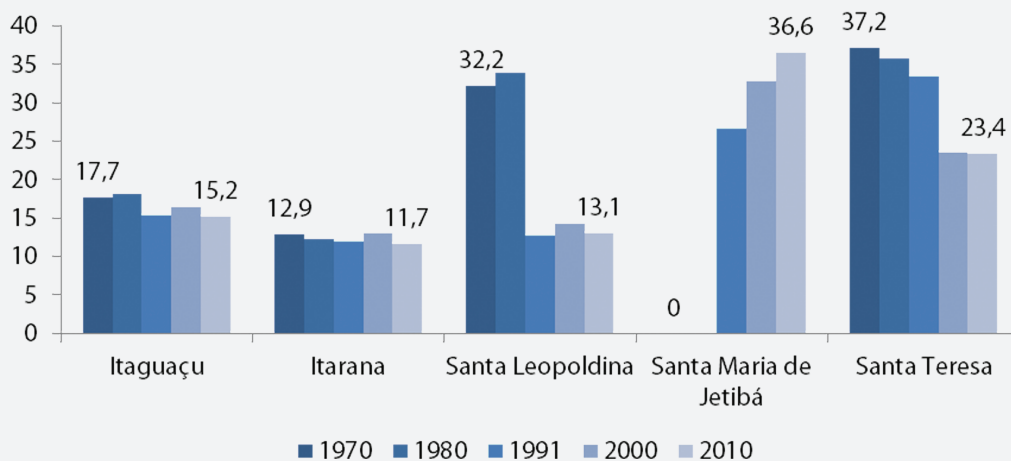
Assim, a dinâmica demográfica dessa microrregião vem demonstrando, no geral, pouca atratividade, à exceção de Santa Maria de Jetibá que tem apresentado taxas de crescimento populacional superiores à média estadual.

Tabela 4.2 – População por município, Central Serrana, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Itaguaçu	12.015	13.266	13.393	14.495	14.134
Itarana	8.760	8.925	10.394	11.425	10.881
Santa Leopoldina	21.911	24.664	11.122	12.463	12.240
Santa Maria de Jetibá	-	-	23.268	28.774	34.176
Santa Teresa	25.330	25.991	29.356	20.622	21.823
Central Serrana	68.016	72.846	87.533	87.779	93.254
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952
Central Serrana/ES (%)	4,3	3,6	3,4	2,8	2,7

Fonte: IJSN.

Gráfico 4.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Central Serrana, 1970-2010 (%)



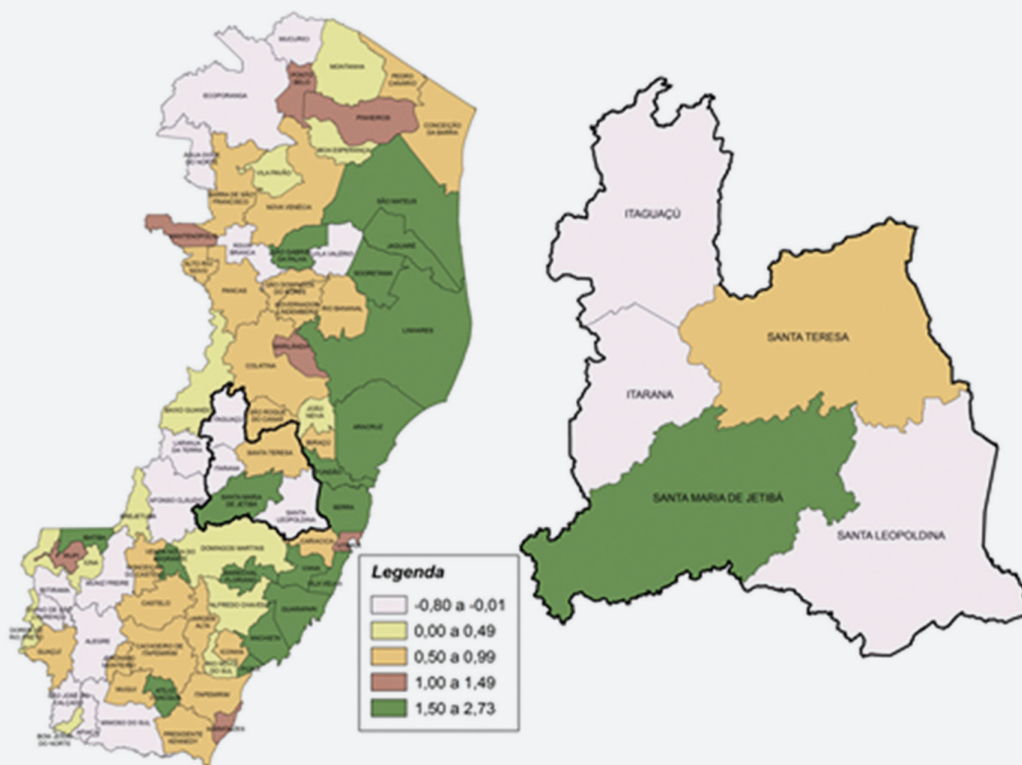
Fonte: IJSN.

Tabela 4.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Central Serrana, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Itaguaçu	1,00	0,09	0,88	-0,25
Itarana	0,19	1,39	1,06	-0,49
Santa Leopoldina	1,19	-6,98	1,27	-0,18
Santa Maria de Jetibá	-	-	2,39	1,74
Santa Teresa	0,26	1,11	-3,85	0,57
Central Serrana	0,69	1,68	0,03	0,61
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

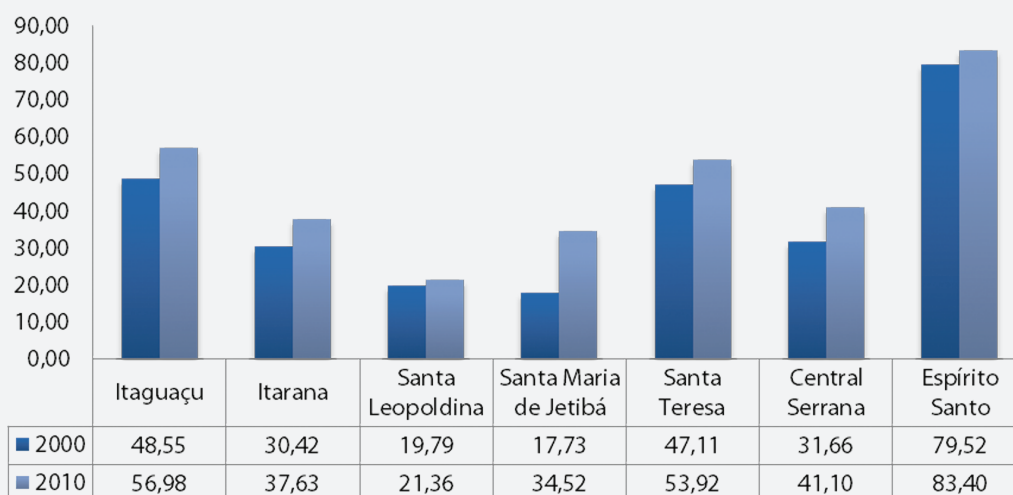
Figura 4.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Central Serrana e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

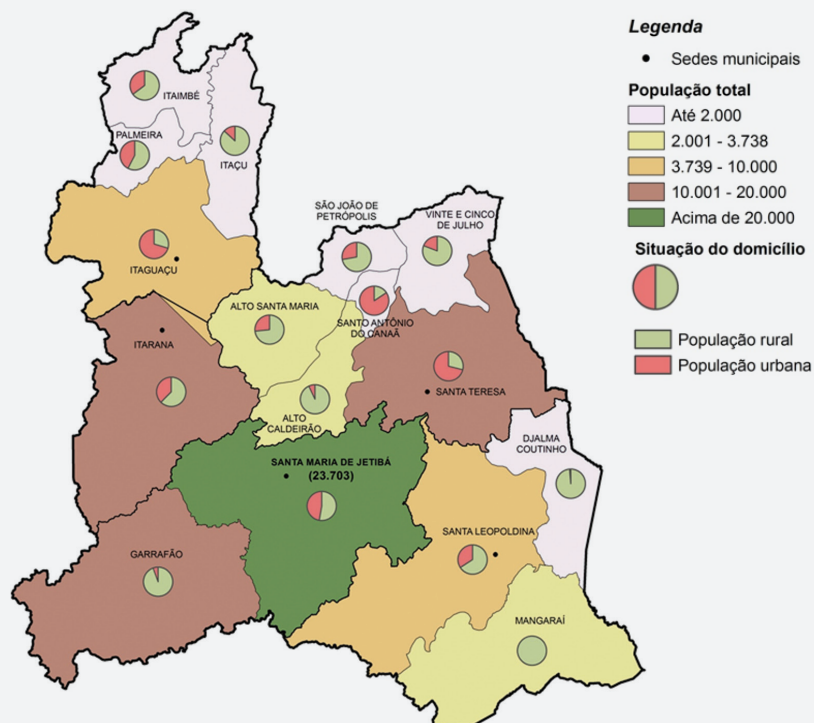
Quanto à urbanização, é a microrregião com a menor taxa de urbanização de todo o estado, correspondendo a 41,1%, em 2010. Todos os municípios apresentaram elevação das taxas quando comparada ao ano de 2000. Os municípios com maiores taxas de urbanização foram Itaguaçu e Santa Teresa, entretanto o município que mais ampliou sua população urbana foi Santa Maria de Jetibá, aumentando de 17,7%, em 2000, para 34,5%, em 2010.

Gráfico 4.2 – Taxa de urbanização por município, Central Serrana, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

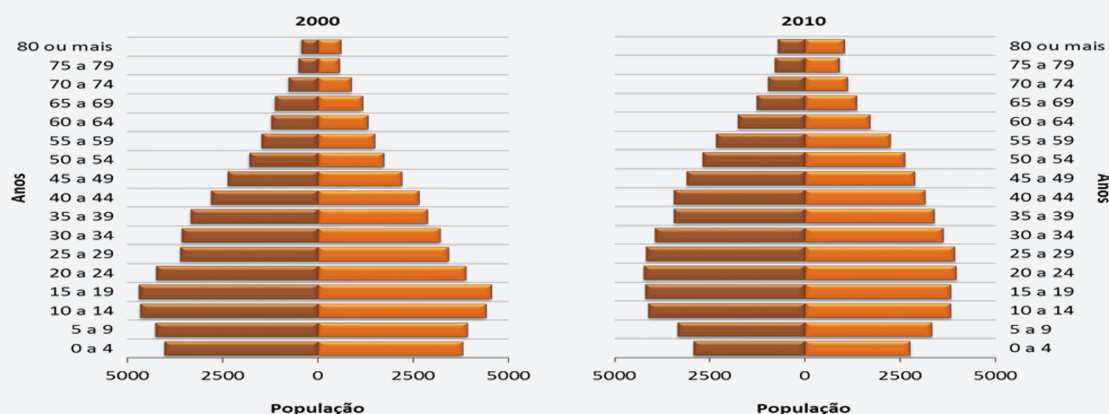
Figura 4.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Central Serrana, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população, notamos que há um maior número de pessoas acima de 30 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número de jovens abaixo dos 19 anos e significativa redução proporcional na faixa etária de 0 a 4 anos.

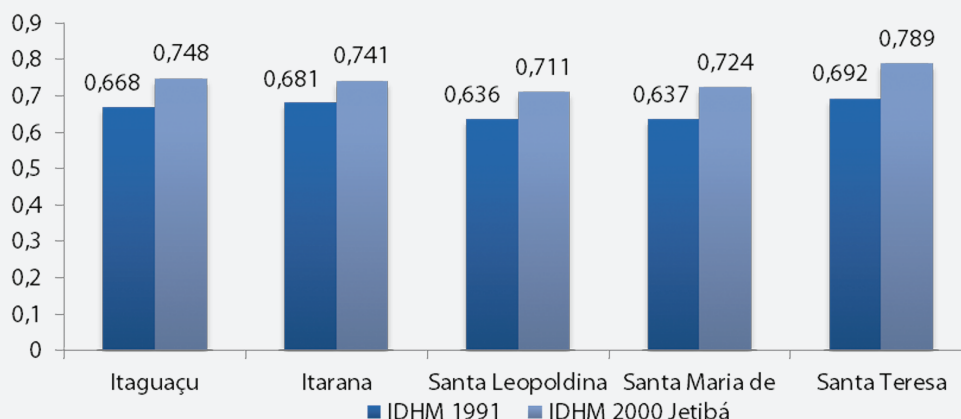
Gráfico 4.3 – Pirâmide etária da microrregião Central Serrana, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento. Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios que compõem a região Central Serrana, no Censo de 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991 e possuem atualmente o nível médio. A cidade de Santa Teresa possui o maior IDH, no valor de 0,789, e Santa Leopoldina o menor IDH, no valor de 0,711.

Gráfico 4.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Central Serrana, 1991-2000



Fonte: IJSN.

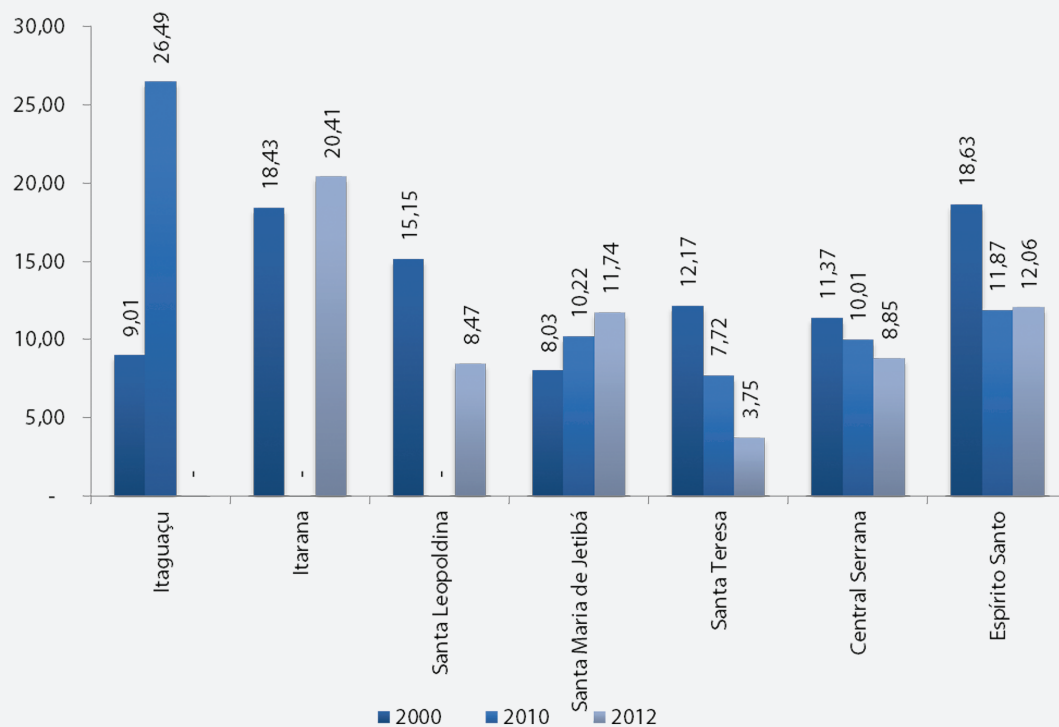
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Percebem-se consideráveis esforços para o combate da mortalidade infantil nos municípios de Santa Teresa, que em 2012 obteve a menor taxa de mortalidade infantil da microrregião. Os municípios de Itarana e Santa Maria de Jetibá tiveram considerável aumento das taxas de mortalidade de 2010 para 2012.

No que tange à educação, a região possui 244 instituições de ensino, sendo 226 públicas e 18 instituições particulares. O ensino fundamental é atendido com 127 instituições.

De 2000 a 2010 todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo. O município de Santa Teresa possui a menor taxa com 9,62%, e Santa Leopoldina, apesar de ter a segunda maior taxa da região, foi o município que mais reduziu a sua taxa com uma queda de 6,1 pontos percentuais.

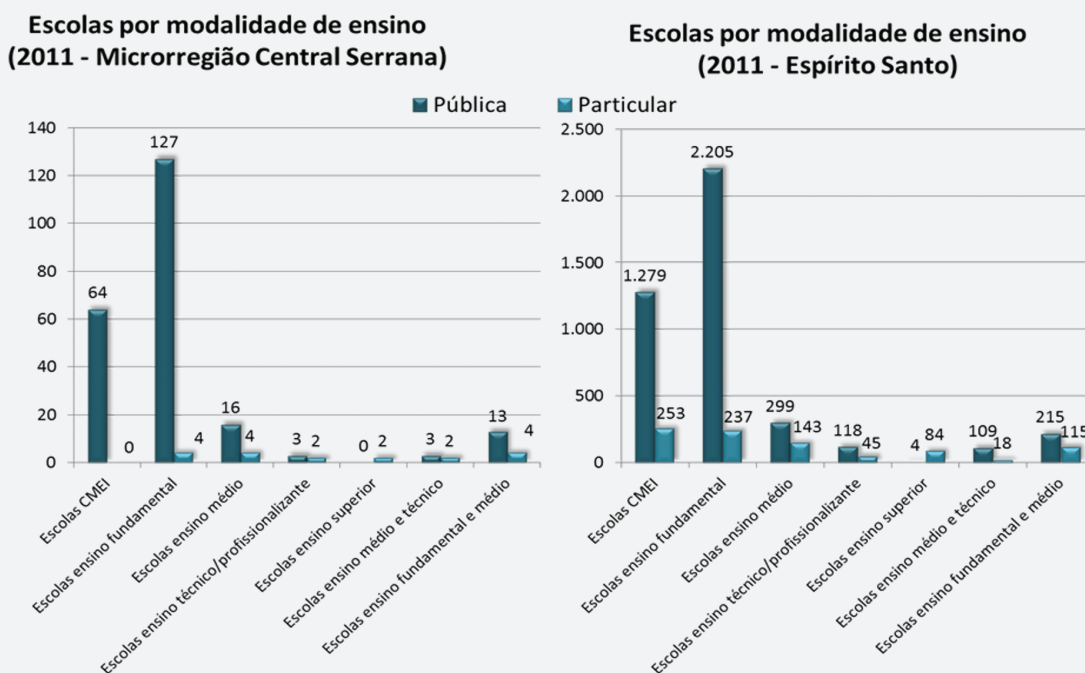
Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia dois Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e 5 Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 752 beneficiários do Bolsa Capixaba, 5.305 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 11.343 famílias inscritas no CadÚnico.

Gráfico 4.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Central Serrana, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



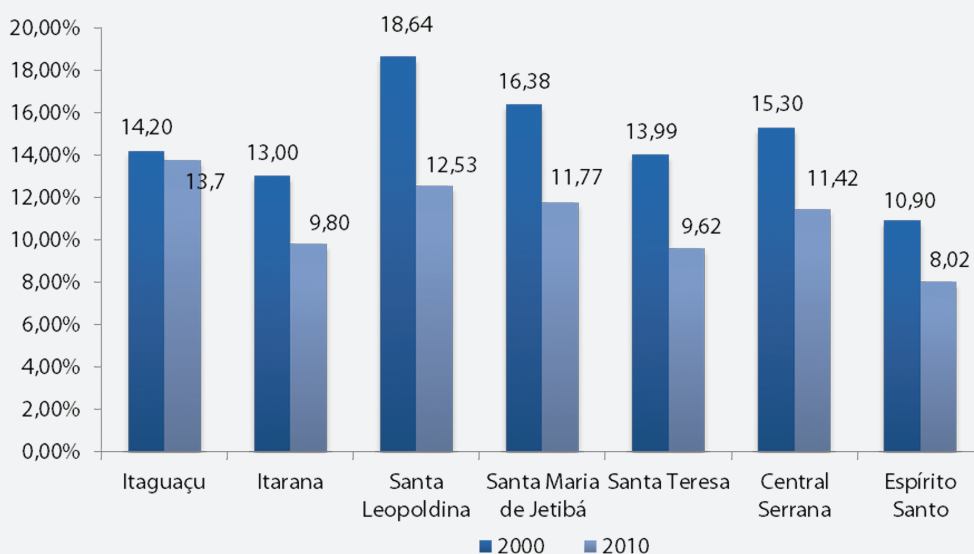
Fonte: IJSN.

Gráfico 4.5 – Escolas por modalidade de ensino, Central Serrana e Espírito Santo, 2011



Fonte: IJSN.

Gráfico 4.6 - Taxa de analfabetismo por município, Central Serrana, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 4.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Central Serrana, 2011

Discriminação	Central Serrana	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	11.343	361.980
Famílias no Bolsa-Família	5.305	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	752	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	5	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	2	38
Unidade Nosso Crédito	5	100
Agência do Trabalhador	-	14

Fonte: IJSN.

O número de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentou em toda a região, saindo de 19.994 domicílios, em 1991, para 28.876 em 2010, com proporção de crescimento maior no meio urbano.

Nesses domicílios particulares permanentes, o abastecimento regular de água ainda é insuficiente, atingindo 86,9% dos domicílios urbanos em 2010 e 8,61% dos rurais. No total, a água regular chegava a 45,4% dos domicílios em 2010.

O escoamento sanitário adequado da microrregião, tanto na zona urbana quanto na rural, aumentou com relação ao ano de 2000. O atendimento desse serviço para todos os domicílios aumentou de 39,9% para 54,7%, de 2000 para 2010. Na área rural registrou-se o maior crescimento, de 17,1% para 32,9%.

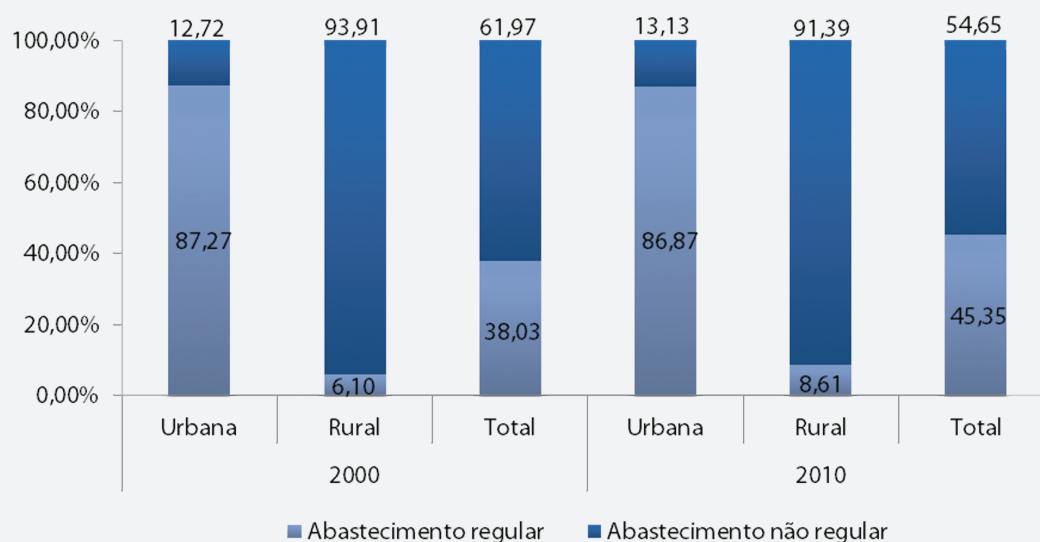
A coleta de lixo de forma direta ou indireta atingiu a quase totalidade dos domicílios urbanos em 2010, com 98,7% de atendimento. Registrou-se, ainda, um significativo avanço da coleta na zona rural, tendo em vista que passou de 17,1% de domicílios atendidos em 2000, para 32,9%, em 2010. O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a microrregião atendendo quase 100% da população da região total.

Tabela 4.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Central Serrana, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Itaguaçu	3.944	2.013	1.931	4.653	2.759	1.894
Itarana	2.944	1.027	1.917	3.373	1.423	1.950
Santa Leopoldina	3.258	712	2.546	3.813	877	2.936
Santa Maria de Jetibá	7.125	1.442	5.683	10.123	3.789	6.334
Santa Teresa	5.419	2.757	2.662	6.914	3.909	3.005
Central Serrana	22.690	7.951	14.739	28.876	12.757	16.119

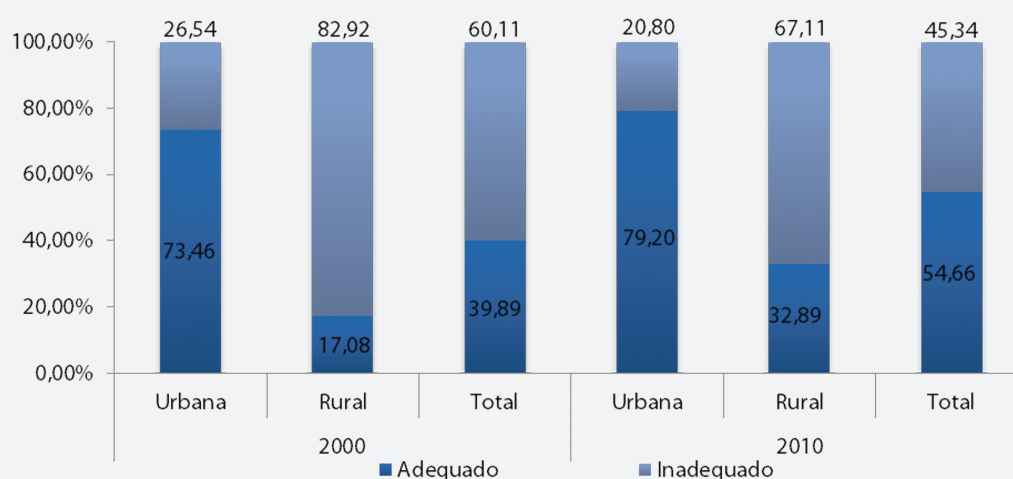
Fonte: IJSN.

Gráfico 4.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Central Serrana, 2000-2010



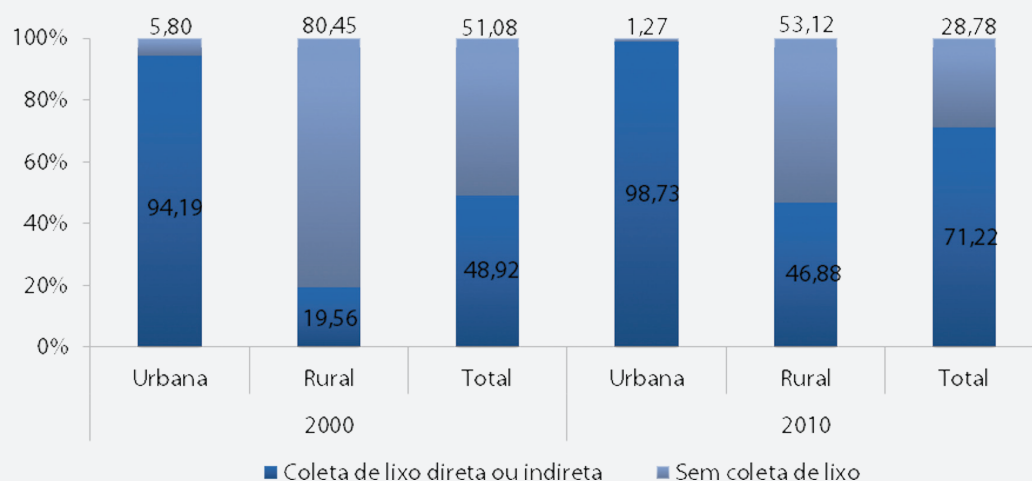
Fonte: IJSN.

Gráfico 4.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Central Serrana, 2000-2010



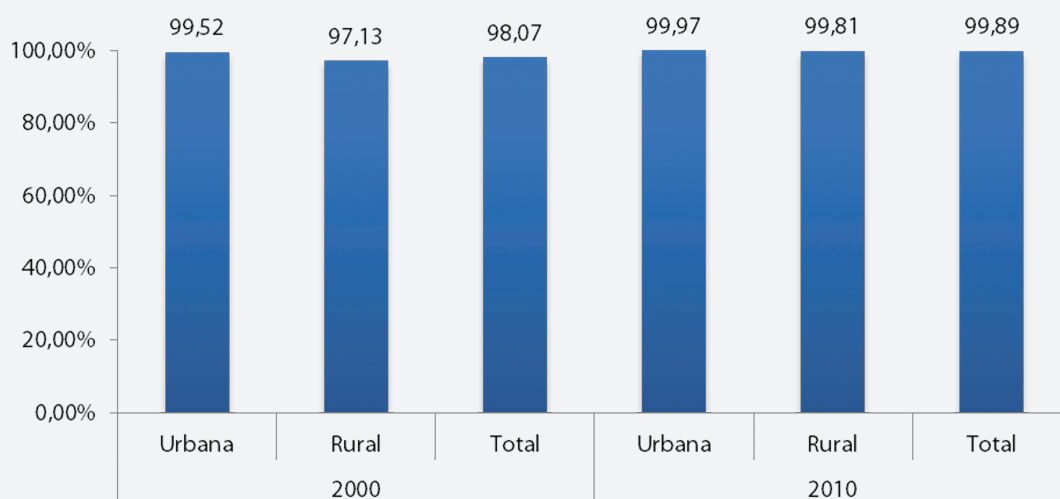
Fonte: IJSN.

Gráfico 4.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Central Serrana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

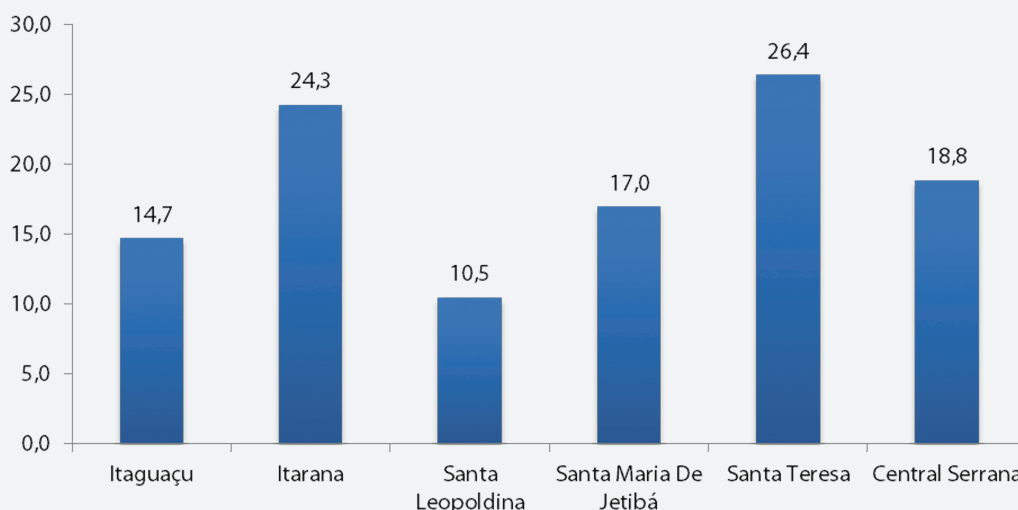
Gráfico 4.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, com energia elétrica, Central Serrana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Os municípios de Santa Teresa e Itarana possuem a maior taxa de domicílios com acesso à internet, em 2010, entretanto esse índice ainda é baixo, com uma média de 18,8% de domicílios. Santa Leopoldina e Itaguaçu são os mais prejudicados com esse serviço, apresentando atendimento em 10,5% e 14,7%, respectivamente, dos domicílios em 2010.

Gráfico 4.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Central Serrana, 2010



Fonte: IJSN.

O crescimento do PIB da região de 2002 a 2010 foi de 14,6% ao ano, enquanto o Espírito Santo cresceu 15,0% no mesmo período. Dessa forma, a microrregião teve uma pequena queda de sua participação na produção da riqueza estadual, caindo de 1,46%, em 2002, para 1,42%, em 2010. O município de Santa Maria de Jetibá, além de possuir o maior PIB da microrregião, também obteve a maior taxa de crescimento, a preços de mercado, equivalente a 20,0% ao ano e contribuindo para a taxa média alcançada pela microrregião de 14,6%, muito próxima da média estadual de 15,0%. O menor PIB foi o de Itarana, porém Itaguaçu foi o município que obteve a menor elevação do seu PIB, de 9,3% ao ano.

O PIB *per capita* também aumentou na microrregião, entre 2002 e 2010, e os municípios que mais cresceram foram Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa com taxas de 18,1% ao ano e de 14,1% ao ano, respectivamente, maiores que a média do estado, que ficou em 13,9% ao ano. No entanto, comparativamente à média estadual, o valor do PIB *per capita* está aquém e representou 53,3% do registrado para o Espírito Santo em 2010.

Tabela 4.6 – PIB dos municípios, Central Serrana, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Itaguaçu	69,8	84,0	85,8	107,0	124,8	149,4	128,7	144,6	141,8
Itarana	45,2	55,7	59,4	60,9	75,0	80,5	91,3	88,5	103,8
Santa Leopoldina	48,1	59,3	73,2	80,5	90,5	105,2	106,8	107,6	117,6
Santa Maria de Jetibá	131,2	200,3	210,4	295,3	330,5	370,5	426,0	526,5	566,0
Santa Teresa	96,1	117,6	156,4	164,6	211,7	189,6	205,3	207,3	233,9
Central Serrana	390,5	516,9	585,3	708,3	832,5	895,3	958,2	1.074,5	1.163,1
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 4.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Central Serrana, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Itaguaçu	0,26	0,27	0,21	0,23	0,24	0,25	0,18	0,22	0,17
Itarana	0,17	0,18	0,15	0,13	0,14	0,13	0,13	0,13	0,13
Santa Leopoldina	0,18	0,19	0,18	0,17	0,17	0,17	0,15	0,16	0,14
Santa Maria de Jetibá	0,49	0,64	0,52	0,63	0,63	0,61	0,61	0,79	0,69
Santa Teresa	0,36	0,38	0,39	0,35	0,40	0,31	0,29	0,31	0,28
Central Serrana	1,46	1,66	1,46	1,50	1,58	1,48	1,37	1,61	1,42

Fonte: IJSN.

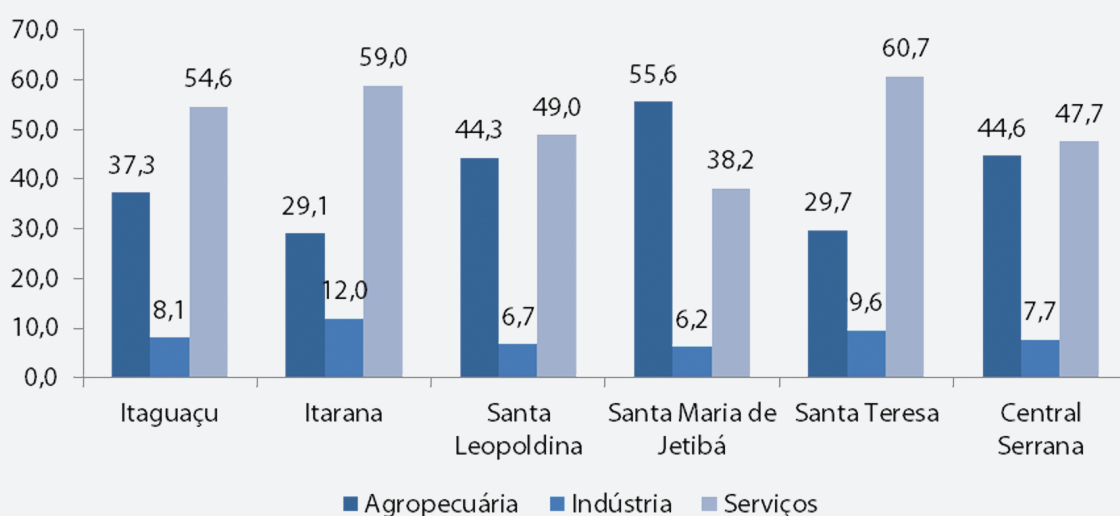
Tabela 4.8 - PIB per capita por município, Central Serrana, 2002/2010 (R\$ 1,00)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Itaguaçu	4.740	5.666	5.697	7.043	8.151	10.766	9.056	10.205	10.033
Itarana	3.883	4.740	4.968	5.048	6.153	7.620	8.495	8.298	9.540
Santa Leopoldina	3.776	4.603	5.569	6.050	6.730	8.523	8.394	8.444	9.597
Santa Maria de Jetibá	4.384	6.574	6.658	9.165	10.064	11.634	12.730	15.522	16.561
Santa Teresa	4.625	5.636	7.442	7.796	9.986	9.394	9.895	9.994	10.721
Central Serrana	4.347	5.693	6.308	7.543	8.764	10.079	10.426	11.649	12.471
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Quando analisada pela ótica do valor adicionado, em 2010, a maior contribuição decorreu do setor agropecuário, cuja contribuição foi de 44,6%, o que representou 11,7% de todo o PIB agropecuário do Espírito Santo. O setor industrial representou apenas 7,7% do valor adicionado, e o setor terciário dividiu-se igualmente entre as atividades de comércio e serviços (24,2%) e administração pública (23,5%). Interessante notar o peso do PIB agropecuário nessa microrregião, destacando-se Santa Maria de Jetibá, tendo 55,6% do total de PIB proveniente da agropecuária, e Santa Leopoldina, com 44,3%. A indústria é inexpressiva em praticamente todos os municípios, alcançando a máxima proporção em Itarana, com 12,0% do PIB total de 2010.

Gráfico 4.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Central Serrana, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais foram a administração pública, defesa e seguridade social responsável por 24,4% do total de vínculos, em 2011, superando o setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, com 22,3%. Em seguida, destacam-se os setores da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 15,7% dos vínculos em 2011 e o das indústrias de transformação, com 12,2%. Essas quatro atividades foram responsáveis por 74,6% do total de empregos diretos na microrregião.

Tabela 4.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Central Serrana, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	3.160	24,4	17	0,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.034	15,7	503	25,4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	48	0,4	3	0,2
Alojamento e alimentação	364	2,8	120	6,1
Artes, cultura, esporte e recreação	32	0,3	8	0,4
Atividades administrativas e serviços complementares	60	0,5	33	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	245	1,9	20	1,0
Atividades imobiliárias	6	0,1	2	0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	240	1,9	45	2,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.878	22,3	713	36,0
Construção	592	4,6	84	4,2
Educação	484	3,7	21	1,1
Eletricidade e gás	30	0,2	5	0,3
Indústrias de transformação	1.580	12,2	160	8,1
Indústrias extrativas	110	0,9	24	1,2
Informação e comunicação	60	0,5	12	0,6
Outras atividades de serviços	189	1,5	82	4,1
Saúde humana e serviços sociais	593	4,6	72	3,6
Serviços domésticos	11	0,1	10	0,5
Transporte, armazenagem e correio	220	1,7	46	2,3
Total	12.936	100,0	1.980	100,0

Fonte: IJSN.

Em síntese, essa microrregião, que tem a agricultura como sua principal atividade econômica, é caracterizada pela diversificação da produção, mas ainda pode ampliar sua capacidade de agregar valor aos produtos, no sentido de adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade.

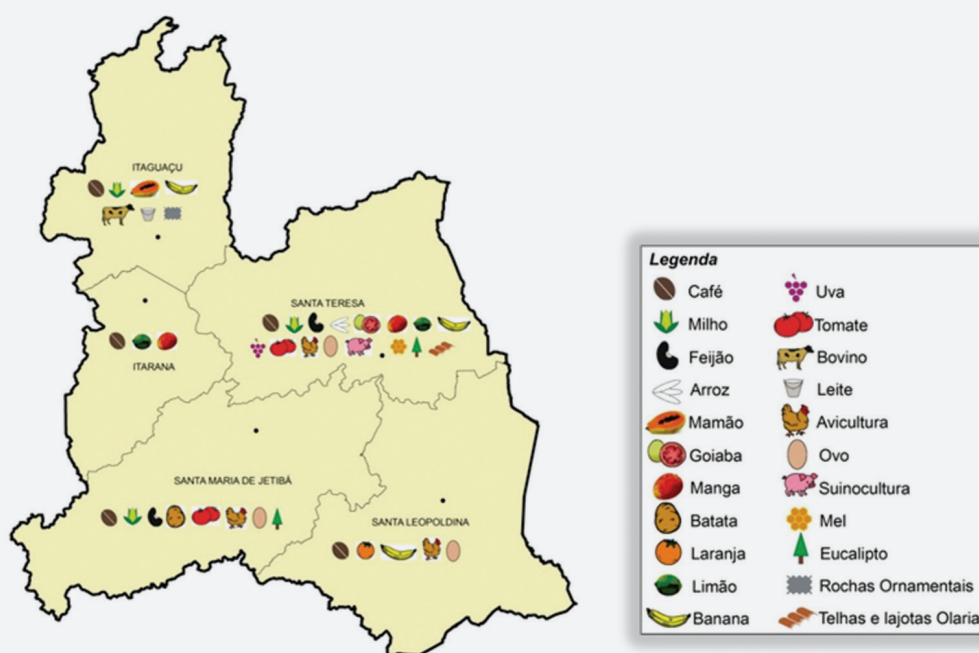
Dentre suas cadeias produtivas, além da cafeicultura, destacam-se a avicultura, especialmente pela produção de ovos, principalmente no município de Santa Maria de Jetibá, por ser uma das maiores do país; e a fruticultura, com uma grande variedade.

Pela sua localização central e próxima dos maiores centros urbanos do estado, com elevada renda pessoal média, essa microrregião encontra muitas oportunidades no desenvolvimento da olericultura, da fruticultura, da produção de mel e de outros produtos para abastecimento direto nas cidades.

O agroturismo e negócios correlatos são fonte de grandes oportunidades que podem ser exploradas nessa microrregião, aproveitando-se da forte presença de recursos naturais ainda preservados, das ótimas condições ambientais e climáticas, bem como das tradições conservadas pelos descendentes de imigrantes.

A forte presença da agricultura familiar, aliada à capacidade de organização da sociedade e à vocação empreendedora de seus habitantes, pode constituir uma base econômica com maior dinamismo em relação às demais microrregiões.

Figura 4.4 – Atividades econômicas da microrregião Central Serrana



Fonte: IJSN.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- Oferecer educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- Usufruir da facilidade da integração logística da microrregião com regiões próximas;
- Aproveitar os investimentos em regiões próximas (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para o agroturismo, produção familiar e turismo ecológico.
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.

4.2 Visão de Futuro

Os debates na microrregião Central Serrana apresentaram o anseio por um desenvolvimento sustentável, que contribua por uma melhor qualidade de vida, com respeito às pessoas e preservação cultural e ambiental. Incluem-se a educação e a segurança como importantes quesitos para o alcance deste desenvolvimento.

Figura 1.3 – Nuvem de palavras Central Serrana



Grupo de trabalho 1:

A Região Central Serrana é desenvolvida, sustentável, com qualidade de vida e respeito às diferenças, com forte agricultura familiar, educação de qualidade voltada para o homem do campo e respeito ao meio ambiente. A região terá água em abundância com preservação das tradições, incluindo a sua primeira língua e valorizando os pontos turísticos.

Grupo de trabalho 2:

A Região Central Serrana tem um povo saudável, ordeiro, trabalhador, hospitaleiro, que preserva a sua cultura e a sua fé. É promotora de uma educação de qualidade, de práticas sustentáveis, com ética, inclusão social e cidadania, com turismo, agropecuária, agroindústria e agroturismo fortes, organizados e sustentáveis, com respeito ao próximo, às diversidades e à natureza, dotada de boa infraestrutura de saúde, educação, logística, segurança e comunicação.

Grupo de trabalho 3:

A Região Central Serrana é referência na produção de alimentos, no desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional com preservação dos seus recursos naturais e culturais, com qualidade de vida e segurança.

O Futuro da microrregião Central Serrana:

Sustentável com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

4.3 Análise estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento sustentável da região, buscando uma agricultura familiar forte e diversificada, potencializando as oportunidades voltadas para o homem do campo, com turismo, agropecuária, agroindústria e agroturismo fortes, organizados e sustentáveis, garantindo assim uma qualidade de vida e segurança, a população regional, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Trabalhar intensamente na preservação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade;
- Intensificar a atividade turística na região;
- Explorar a localização central da região e fortalecer a relação entre os municípios e com as demais regiões do estado;
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado para a eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para a melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Central Serrana	
Pontos Fortes	Oportunidades
Forte presença da agricultura familiar	Uso sustentável de ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens, entre outros
Cadeia produtiva de hortifrutigranjeiro e cafeicultura	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Cadeia produtiva de avicultura	Investimentos em regiões próximas (infraestrutura e gás e petróleo), com conseqüente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região: agroturismo, produção familiar, turismo ecológico, etc.
Capital empresarial forte e consolidado (associações e cooperativas)	Integração logística da microrregião com regiões próximas
Forte presença de recursos naturais ainda preservados	Negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias
Localização central no ES e próximo a grandes centros consumidores	
Pontos Fracos	Ameaças
Fragilidade na logística interna	A não intervenção no setor logístico (interno e externo)
Baixo acesso a comunicação (internet, telefonia móvel e fixa)	Mudanças climáticas
Dependência de programas de transferência de renda	A não integração com o desenvolvimento socioeconômico das demais regiões do ES
Disseminação do uso de drogas	Alta dependência do café no mercado internacional
Baixa escolaridade da população local	Crises econômicas internacionais
Baixa coesão das instituições em nível regional	
Perda de dinamismo econômico em relação ao estado como um todo	
Fragilidade no saneamento básico	

4.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Criação de um Conselho de Desenvolvimento Regional
- Criar um programa de fortalecimento das associações e cooperativas
- Criar um programa de incentivo à preservação da arquitetura regional
- Criar uma governança regional envolvendo todos os órgãos estaduais

Segurança Cidadã

- Ampliação do sistema de videomonitoramento
- Centro de Tratamento Regional de Saúde Psicossocial
- Criação de um programa de prevenção e combate às drogas nos meios rurais e urbanos
- Criar e ampliar postos de segurança nos municípios como medida preventiva

Educação

- Ampliar a educação na zona rural preservando as suas características
- Ampliar a rede física educacional do nível médio, técnico, profissional e superior
- Ampliar e intensificar a educação de jovens e adultos
- Criar uma universidade estadual com enfoque nas potencialidades regionais
- Fortalecimento da pedagogia da alternância (escola família agrícola)
- Investir na formação e carreira de professores
- Melhorar o atendimento das crianças na educação infantil do campo
- Programa de capacitação do comércio local
- Projeto de capacitação continuada e profissional
- Qualificação profissional voltada para a agricultura familiar
- Universalização da educação

Saúde

- Ampliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
- Criação de torneios esportivos regionais
- Criação de um centro esportivo regional
- Criação de um hospital regional
- Fortalecimento e ampliação na divulgação de prevenções da saúde
- Programa de incentivo a práticas de diversas modalidades esportivas
- Programa de regionalização da saúde de média e alta complexidade

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- 100% de cobertura de acesso à internet e telefonia móvel na área urbana e rural
- Ampliar as rodovias que ligam a microrregião ao restante do estado
- Criação de anéis rodoviários nas cidades da microrregião
- Criação de uma malha ferroviária
- Desenvolver projeto de infraestrutura viária para a microrregião (interno e externo)
- Duplicação de trechos da rodovia que ligam Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá (ES 356 e ES 264), Santa Maria e Melgaço
- Melhorar a sinalização dos pontos turísticos

Energia, Petróleo e Gás

- Criação de programas de energia solar e eólica

Rede de Desenvolvimento Regional

- Ampliar a pavimentação asfáltica entre os municípios, distritos e comunidades
- Fiscalização e controle do processo de fracionamento de uso e ocupação do solo
- Pavimentação das estradas vicinais

Inserção Competitiva

- Agregar valor a diversidade econômica da microrregião (adensamento de cadeias)
- Criação de calendário regional de eventos
- Criação de circuito turístico integrado regional com divulgação nacional
- Descentralizar e desburocratizar o serviço de inspeção federal (abate e produção de alimentos)
- Incentivar a regularização fundiária das pequenas e médias propriedades
- Modernizar, investir e fortalecer a cadeia produtiva da fruticultura
- Oferecer assistência técnica as pequenas famílias de baixa produção com ampliação do quadro de pessoal do Incaper
- Programa de fortalecimento da agroindústria e agroturismo
- Programa de incentivo as indústrias ligado à cadeia produtiva da avicultura (abatedouro, fabrica de crivos, fabricas de embalagens e industrialização de ovos)

Economia Verde

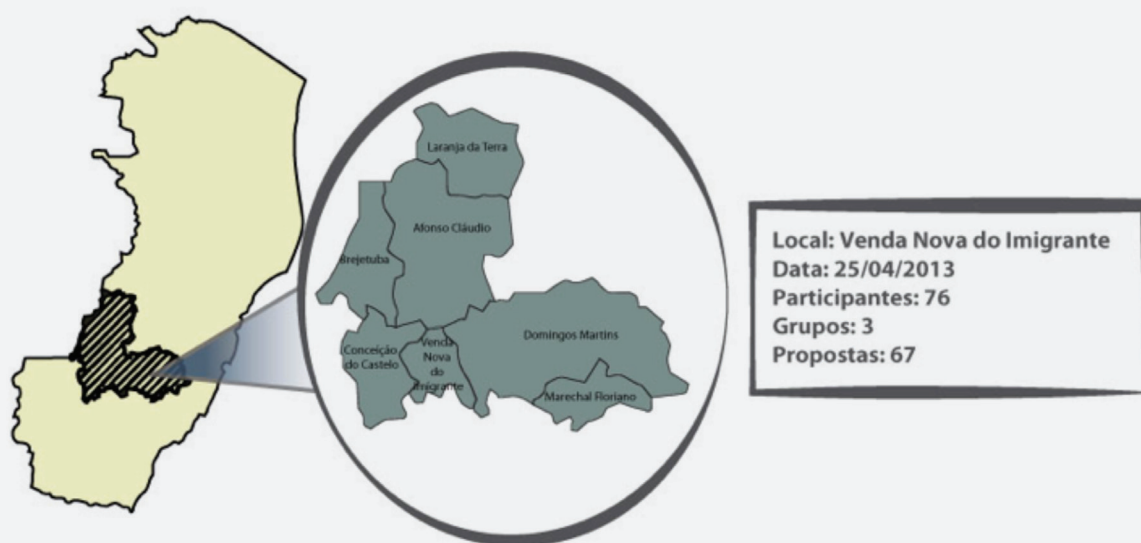
- Ampliação de unidades de conservação e criação de corredores ecológicos
- Compensação financeira para a conservação ambiental
- Conservação do solo através da construção de caixas secas
- Criação de um programa de saneamento básico nas áreas rurais e urbanas
- Programa de incentivo à preservação das matas ciliares
- Programa de preservação de nascentes e mananciais
- Promover a educação ambiental

An aerial night photograph of a city, likely Rio de Janeiro, showing a river in the foreground with city lights reflecting on its surface. The city lights are concentrated in the middle ground, with some lights visible on the hills in the background. The overall scene is dimly lit, with the primary light source being the city's artificial lights.

*5 MICRORREGIÃO
SUDOESTE SERRANA*

A microrregião Sudoeste Serrana possui uma área absoluta de 3.823,98 km², o que corresponde a 8,3% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são Laranja da Terra, Brejetuba, Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Domingos Martins e Marechal Floriano. Em 2010, a microrregião possuía uma densidade demográfica de 34,55 hab./km², representando 3,8% da população estadual e 1,7% do PIB total do estado.

Figura 5.1 – Localização da microrregião Sudoeste Serrana no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 5.1 – Dimensão da microrregião Sudoeste Serrana no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Sudoeste Serrana	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	3.822,76	46.098,57	8,3
População (habitantes)	132.069	3.514.952	3,8
Densidade demográfica (hab./km ²)	34,55	76,25	45,3
PIB (R\$ bilhões)	1.403,30	82.121,83	1,7
PIB <i>per capita</i> (R\$)	10.625,51	23.363,57	45,5

Fonte: IJSN.

5.1 Diagnóstico

Com uma população de 132,1 mil habitantes, em 2010, os municípios mais populosos eram Domingos Martins, com 31,8 mil habitantes, seguido por Afonso Cláudio, com 31,1 mil e Venda Nova do Imigrante, com 20,4 mil.

Em 1989 foram criados os municípios de Laranja da Terra e de Venda Nova do Imigrante, desmembrados dos municípios de Afonso Cláudio e Conceição do Castelo, respectivamente. Nos anos 1990 foram criados os municípios de Brejetuba, desmembrado de Afonso Cláudio em 1997, e de Marechal Floriano, que se emancipou de Domingos Martins em 1993. Isso explica, em parte, a queda relativa da participação da população do município de Afonso Cláudio na microrregião, de 54,6%, em 1970, para 23,5, em 2010.

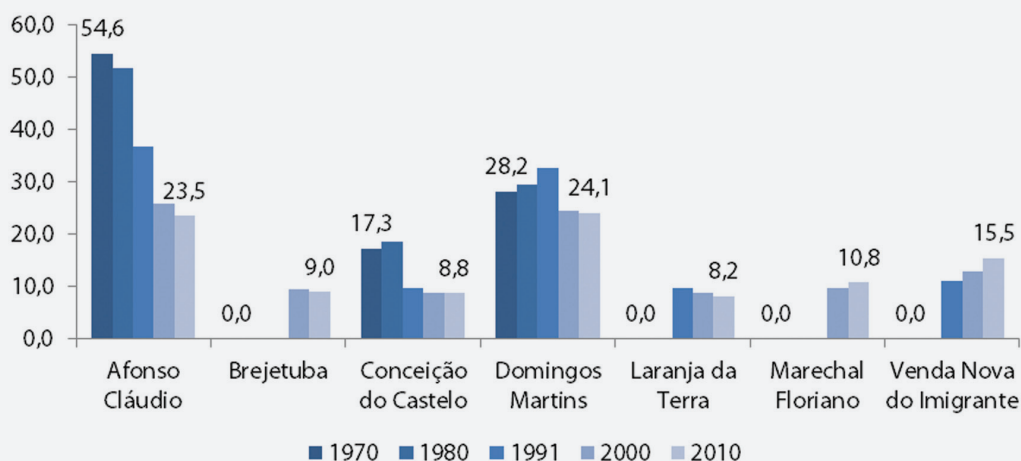
No total, a população da microrregião vem crescendo em ritmo relativamente bem menor que a média estadual. Com isso, reduziu sua participação na população do Espírito Santo de 5,4%, em 1970, para 3,8%, em 2010. No entanto, os municípios de Venda Nova do Imigrante e de Marechal Floriano cresceram na última década a uma taxa superior à média estadual de 1,27% ao ano, alcançando os índices de 2,38% e 1,58% ao ano, respectivamente. Por outro lado, os municípios de Afonso Cláudio e de Domingos Martins tiveram queda absoluta do total de suas populações entre 2000 e 2010.

Tabela 5.2 – População por município, Sudoeste Serrana, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Afonso Cláudio	47.383	48.288	40.001	32.232	31.091
Brejetuba	-	-	-	11.687	11.915
Conceição do Castelo	14.992	17.324	10.533	10.910	11.681
Domingos Martins	24.453	27.584	35.598	30.559	31.847
Laranja da Terra	-	-	10.635	10.934	10.826
Marechal Floriano	-	-	-	12.188	14.262
Venda Nova do Imigrante	-	-	12.036	16.165	20.447
Sudoeste Serrana	86.828	93.196	108.803	124.675	132.069
Espírito Santo	1.599.333	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 5.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Sudoeste Serrana, 1970-2010 (%)



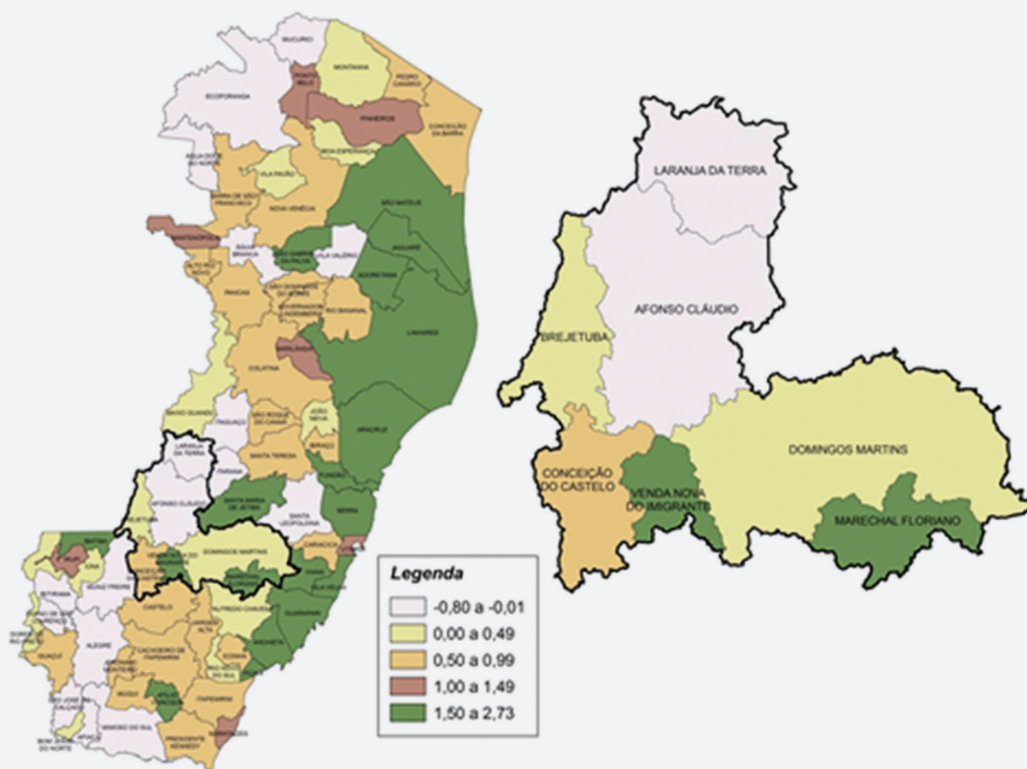
Fonte: IJSN.

Tabela 5.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Sudoeste Serrana, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Afonso Cláudio	0,19	-1,70	-2,37	-0,36
Brejetuba	-	-	-	0,19
Conceição do Castelo	1,46	-4,42	0,39	0,69
Domingos Martins	1,21	2,35	-1,68	0,41
Laranja da Terra	-	-	0,31	-0,10
Marechal Floriano	-	-	-	1,58
Venda Nova do Imigrante	-	-	3,33	2,38
Sudoeste Serrana	0,71	1,42	1,52	0,58
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

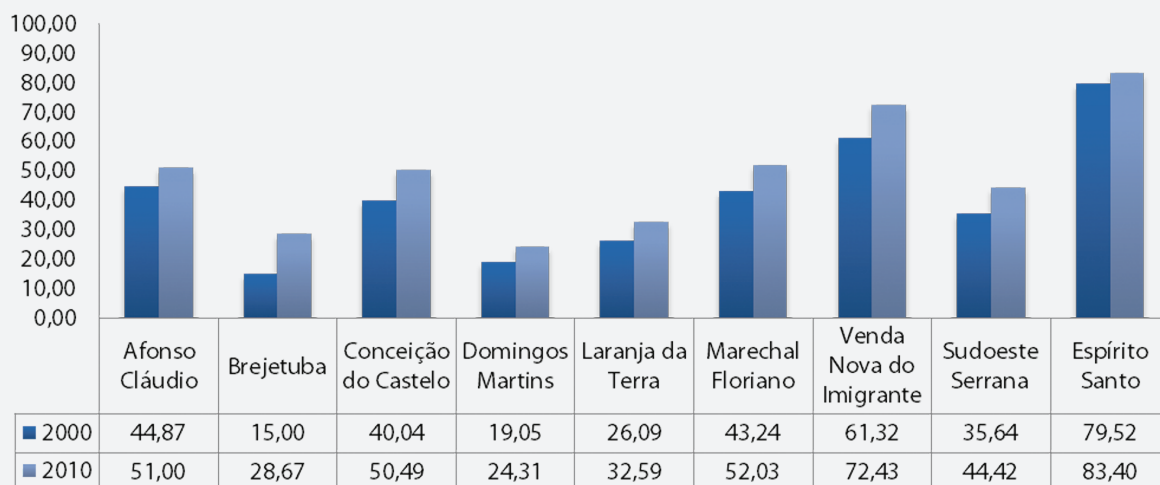
Figura 5.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Sudoeste Serrana e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

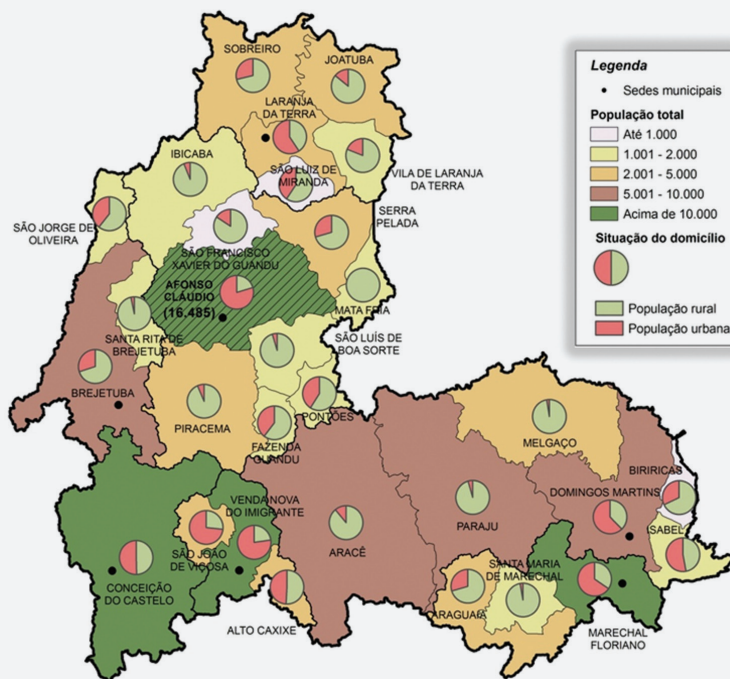
Embora todos os municípios tenham aumentado as taxas de urbanização entre 2000 e 2010, a taxa de urbanização é relativamente baixa em toda a microrregião, à exceção de Venda Nova do Imigrante, com 72,4% de população urbana. As menores taxas foram registradas em Domingos Martins, com 24,3%, e Brejetuba, com 28,7%.

Gráfico 5.2 – Taxa de urbanização por município, Sudoeste Serrana, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

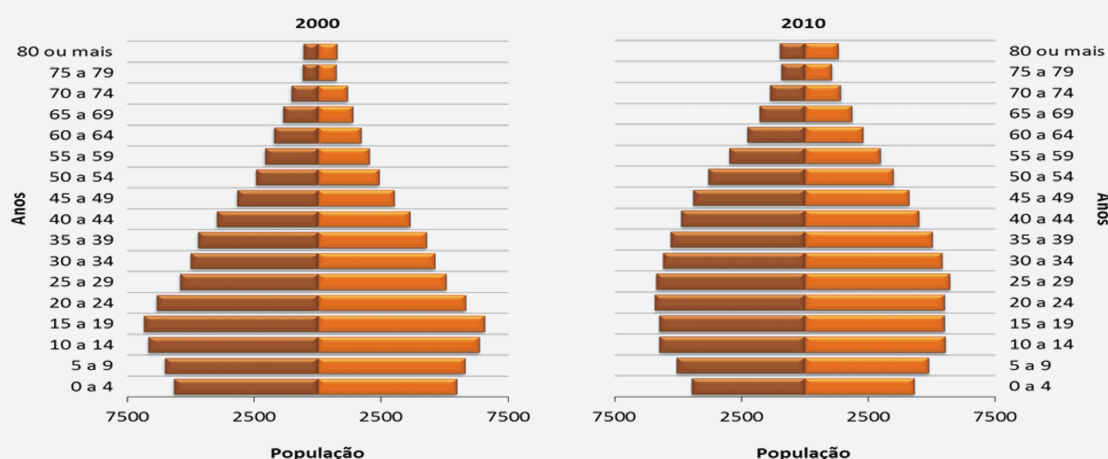
Figura 5.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Sudoeste Serrana, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 30 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Há ainda uma menor proporção de jovens abaixo dos 24 anos.

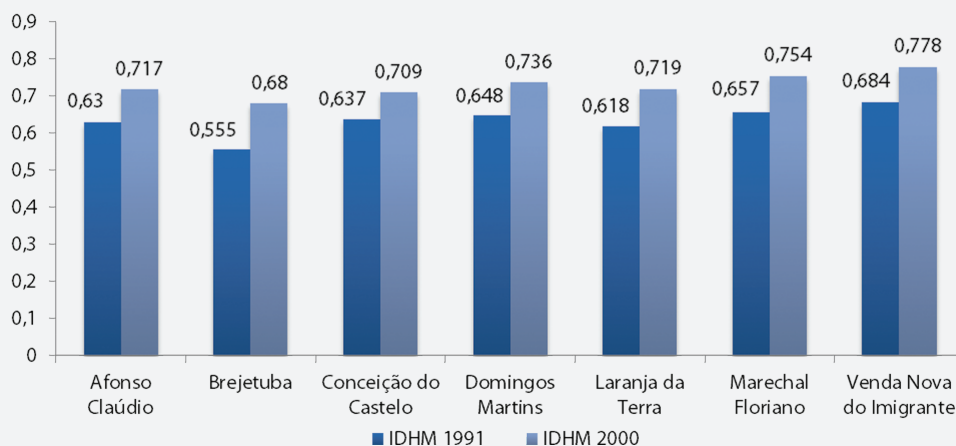
Gráfico 5.3 – Pirâmide etária da microrregião Sudoeste Serrana, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento. Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios que compõem a região Sudoeste Serrana, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuam classificados no nível médio. Em 2000, o município de Venda Nova do Imigrante possuía maior IDH, no valor de 0,778, e Brejetuba o menor IDH, no valor de 0,680.

Gráfico 5.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Sudoeste Serrana, 1991-2000



Fonte: IJSN.

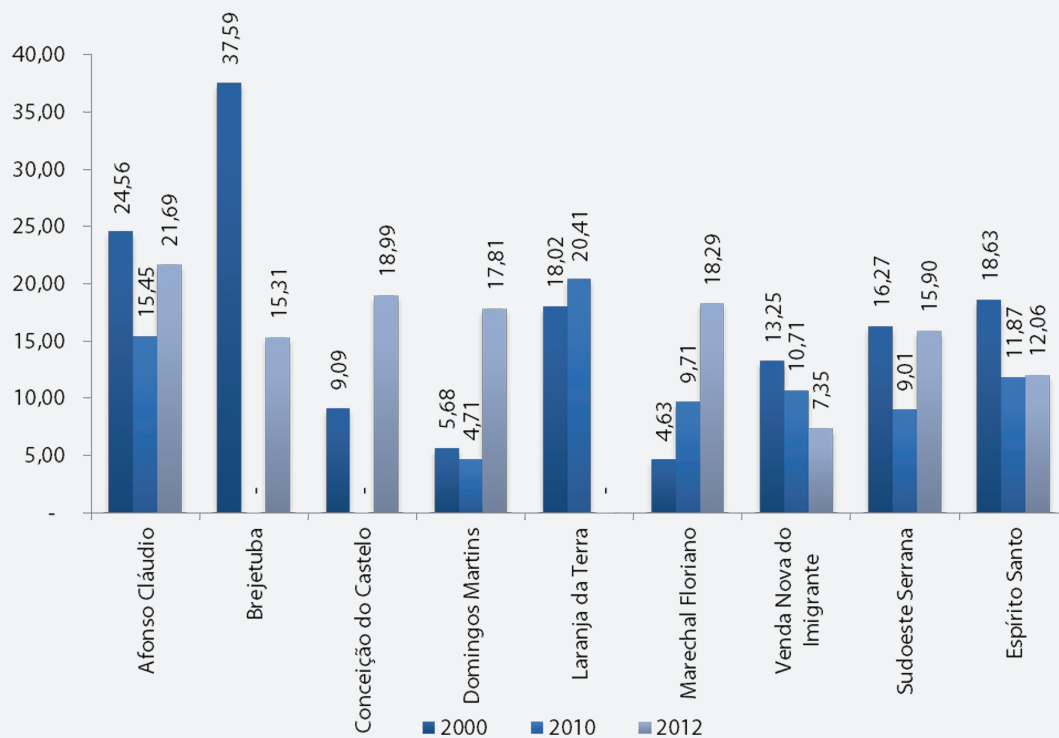
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Somente o município Venda Nova do Imigrante apresentou taxa de mortalidade compatível com a margem de aceitação da OMS. Os demais municípios obtiveram um aumento de taxa de mortalidade infantil entre os anos de 2010 e 2012.

No que tange à educação, a microrregião possui 336 instituições de ensino, sendo 317 públicas e 19 instituições particulares. O atendimento ao ensino fundamental contava com 155 instituições em 2011.

De 2000 a 2010, todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo, levando a região a uma redução de 2,83 pontos percentuais em sua taxa. O município de Venda Nova do Imigrante apresentou a menor taxa, com 7,7%, e Brejetuba a maior, com 18,9%. Entretanto Brejetuba reduziu sua taxa em 4,49 pontos percentuais entre 2000 e 2010, obtendo assim a maior redução de toda a microrregião Sudoeste Serrana.

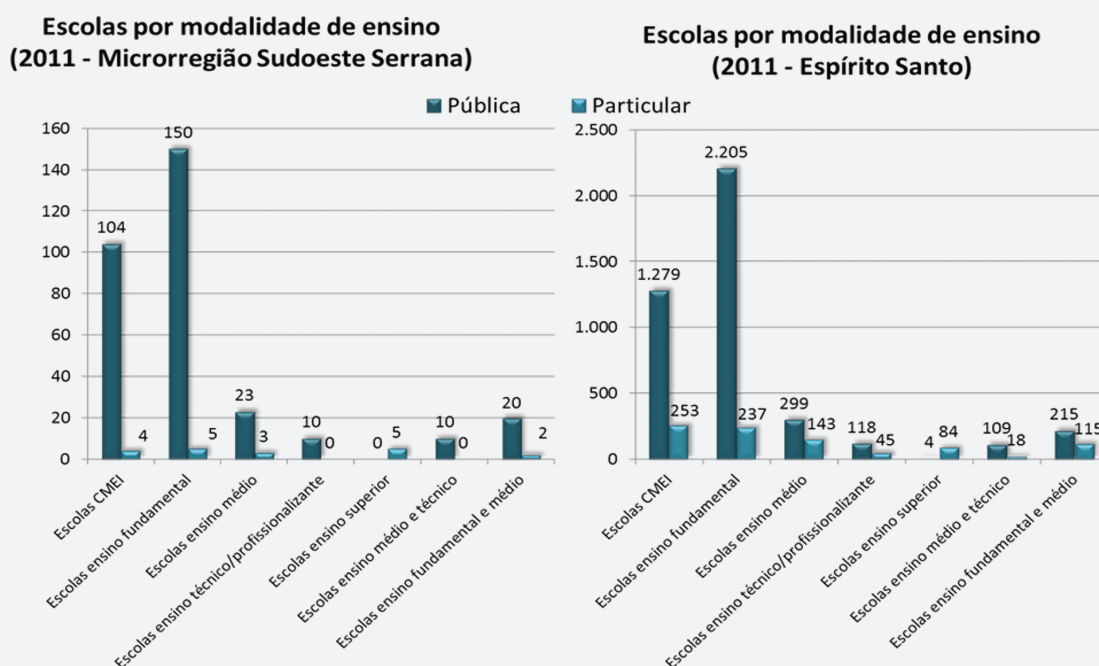
Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a microrregião oferecia três Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e oito Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 1.495 beneficiários do Bolsa Capixaba, 10.317 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 19.264 famílias inscritas no CadÚnico. A região possuía, ainda, nove unidades do Nosso Crédito.

Gráfico 5.5 - Taxa de mortalidade infantil por município, Sudoeste Serrana, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



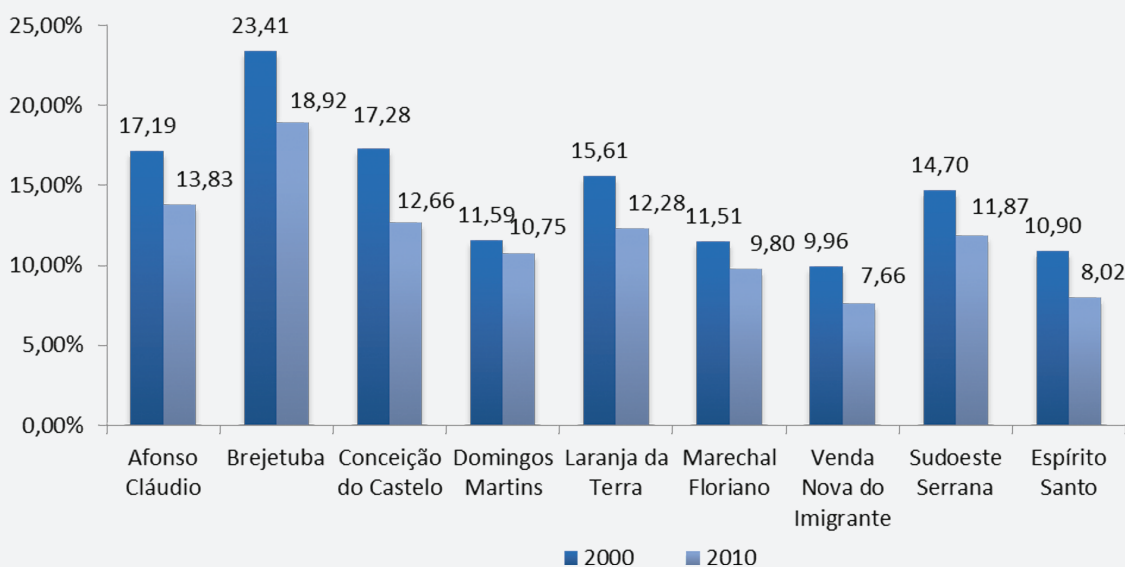
Fonte: IJSN.

Gráfico 5.6 – Escolas por modalidade de ensino, Sudoeste Serrana e Espírito Santo, 2011



Fonte: IJSN.

Gráfico 5.7 - Taxa de analfabetismo por município, Sudoeste Serrana, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 5.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Sudoeste Serrana, 2011

Discriminação	Sudoeste Serrana	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no Cadúnico	19.264	361.980
Famílias no Bolsa-Família	10.317	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	1.495	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	8	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	3	38
Unidade Nosso Crédito	9	100
Agência do Trabalhador	-	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 24.799 domicílios, em 1991, para 41.129 em 2010.

Em 2010, o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 7,3 pontos percentuais, mas o atendimento não atingia a metade dos domicílios em 2010. Esse crescimento foi em função da ampliação do serviço na área rural, cujo abastecimento se elevou de 6,1%, em 2000, para 8,6%, em 2010, enquanto se registrou um decréscimo na área urbana, de 87,3% para 86,9% dos domicílios.

O escoamento sanitário adequado da microrregião aumentou 14,8 pontos percentuais, passando de 39,9%, em 2000, para 54,7%, em 2010. Na área urbana, 79,2% dos domicílios eram atendidos com esgotamento sanitário adequado, em 2010, e apenas 32,9% na área rural.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de 22,3 pontos percentuais em toda a microrregião, com significativo avanço da coleta na zona rural, tendo em vista que estava, em 2010, com 19,6% com coleta de lixo e aumentou para 32,9%, em 2010.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% dos domicílios da microrregião.

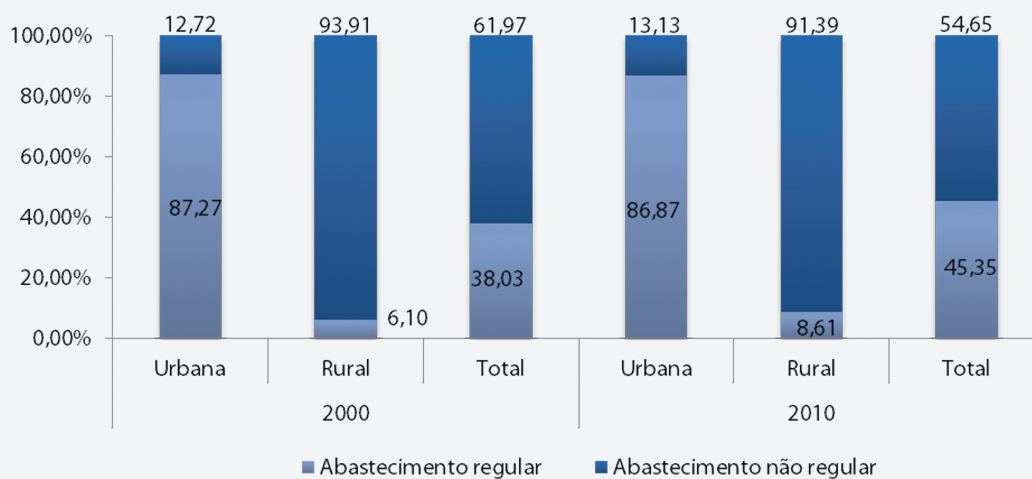
O município de Venda Nova do Imigrante possuía a maior taxa de domicílios com acesso à internet, em 2010, atingindo 37,1% do total de seus domicílios. No entanto, o acesso na microrregião ainda é muito baixo, com somente 17,9% de domicílios, chegando-se a registrar o índice de 9,5% em Brejetuba.

Tabela 5.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Sudoeste Serrana, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Afonso Cláudio	8.475	4.135	4.340	9.839	5.303	4.536
Brejetuba	2.765	453	2.312	3.492	1.051	2.441
Conceição do Castelo	2.840	1.288	1.552	3.630	1.950	1.680
Domingos Martins	7.875	1.702	6.173	9.750	2.580	7.170
Laranja da Terra	2.966	813	2.153	3.550	1.243	2.307
Marechal Floriano	3.251	1.488	1.763	4.542	2.440	2.102
Venda Nova do Imigrante	4.246	2.736	1.510	6.326	4.738	1.588
Sudoeste Serrana	32.418	12.615	19.803	41.129	19.305	21.824

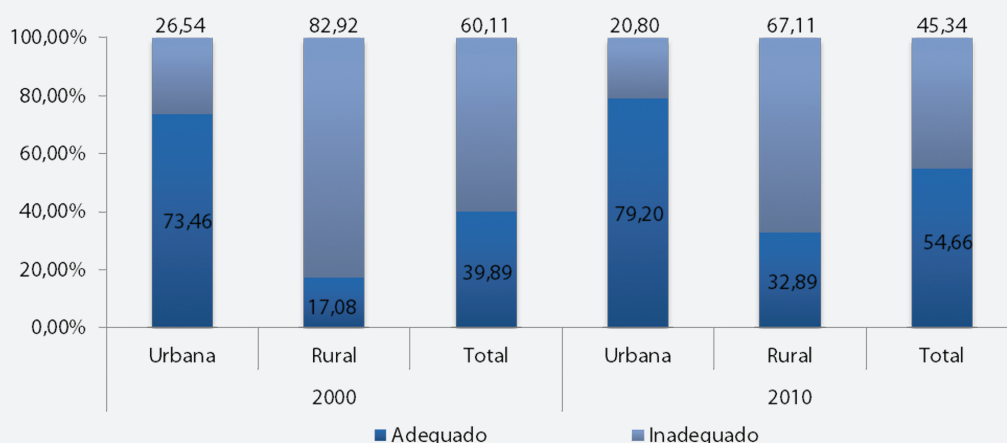
Fonte: IJSN.

Gráfico 5.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Sudoeste Serrana, 2000-2010



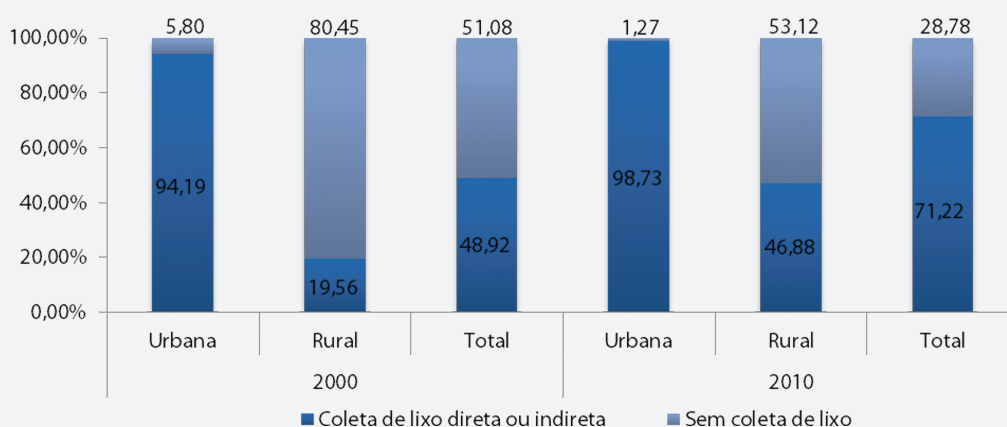
Fonte: IJSN.

Gráfico 5.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Sudoeste Serrana, 2000-2010



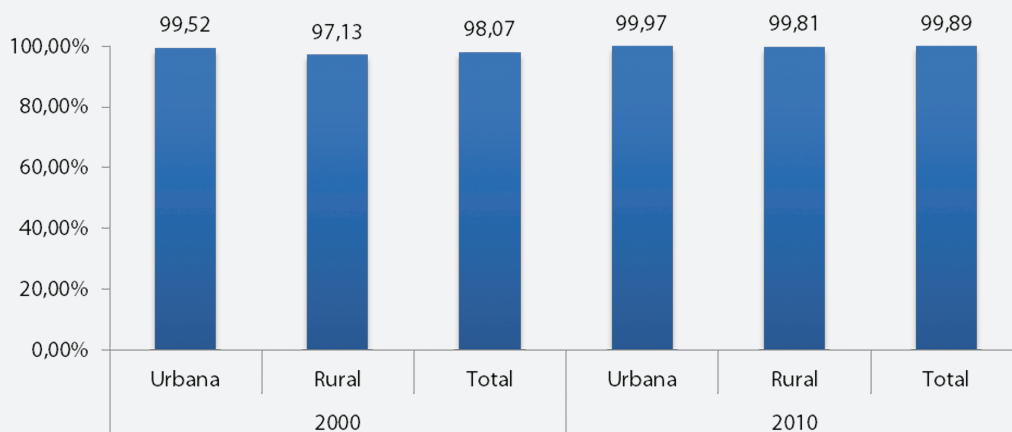
Fonte: IJSN.

Gráfico 5.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Sudoeste Serrana, 2000-2010



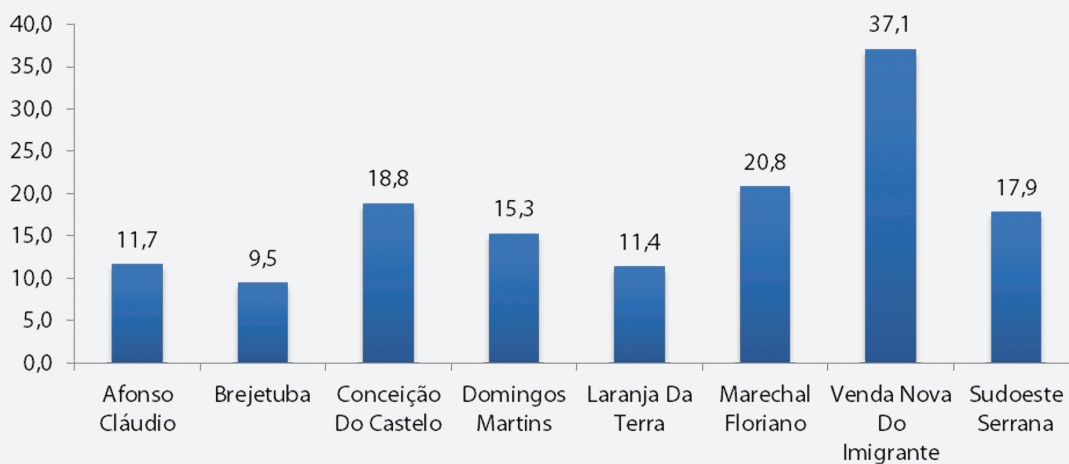
Fonte: IJSN.

Gráfico 5.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Sudoeste Serrana, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 5.12 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Sudoeste Serrana, 2010



Fonte: IJSN.

O município de Domingos Martins contava com o maior PIB da microrregião em 2010, com R\$ 337,0 milhões, seguido de Venda Nova do Imigrante, R\$ 297,2 milhões, e Afonso Cláudio, R\$ 244,2 milhões. O PIB total da microrregião obteve 11,3% de crescimento anual entre 2002 e 2010, menor que o crescimento do PIB estadual de 15,0%. Somente Venda Nova do Imigrante teve um crescimento superior ao estado, atingindo 16,8% ao ano nesse período. As menores taxas foram registradas em Brejetuba, com 7,2% ao ano, e em Conceição do Castelo, com 9,8% ao ano.

Com relação à participação dos municípios no PIB estadual, a microrregião Sudoeste Serrana teve redução de 2,7%, em 2002, para 1,7%, em 2010.

Os municípios com maior PIB *per capita*, em 2010, foram Venda Nova do Imigrante, com R\$ 14.521,00, e Marechal Floriano, com R\$ 13.969,00, mas bastante inferiores à média do Espírito Santo de R\$ 23.375,00. Relativamente ao estado, o PIB *per capita* da microrregião foi reduzido, uma vez que representava, em 2002, 56,3% da média estadual e caiu para 45,5%, em 2010.

Tabela 5.6 – PIB dos municípios, Sudoeste Serrana, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Afonso Cláudio	121,8	129,3	138,5	155,8	175,6	198,2	194,8	214,8	244,2
Brejetuba	76,9	64,0	86,0	90,2	86,3	109,2	132,6	113,1	133,8
Conceição do Castelo	52,4	54,4	65,9	75,8	79,4	97,6	90,7	98,8	111,0
Domingos Martins	140,0	179,7	203,1	223,7	242,5	260,5	286,7	308,5	337,0
Laranja da Terra	36,1	42,3	44,5	48,6	60,6	68,5	72,1	70,6	81,1
Marechal Floriano	82,2	93,9	106,8	134,4	147,1	184,4	178,6	185,6	199,0
Venda Nova do Imigrante	85,8	111,6	135,5	141,8	162,3	190,0	219,6	233,8	297,2
Sudoeste Serrana	595,2	675,2	780,4	870,2	953,8	1.108,4	1.175,1	1.225,3	1.403,3
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 5.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Sudoeste Serrana, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Afonso Cláudio	0,46	0,42	0,34	0,33	0,33	0,33	0,28	0,32	0,30
Brejetuba	0,29	0,21	0,21	0,19	0,16	0,18	0,19	0,17	0,16
Conceição do Castelo	0,20	0,18	0,16	0,16	0,15	0,16	0,13	0,15	0,14
Domingos Martins	0,52	0,58	0,51	0,47	0,46	0,43	0,41	0,46	0,41
Laranja da Terra	0,14	0,14	0,11	0,10	0,11	0,11	0,10	0,11	0,10
Marechal Floriano	0,31	0,30	0,27	0,28	0,28	0,31	0,26	0,28	0,24
Venda Nova do Imigrante	0,32	0,36	0,34	0,30	0,31	0,31	0,31	0,35	0,36
Sudoeste Serrana	2,22	2,17	1,94	1,84	1,81	1,84	1,68	1,84	1,71

Fonte: IJSN.

Tabela 5.8 - PIB per capita por município, Sudoeste Serrana, 2002/2010 (R\$ 1,00)

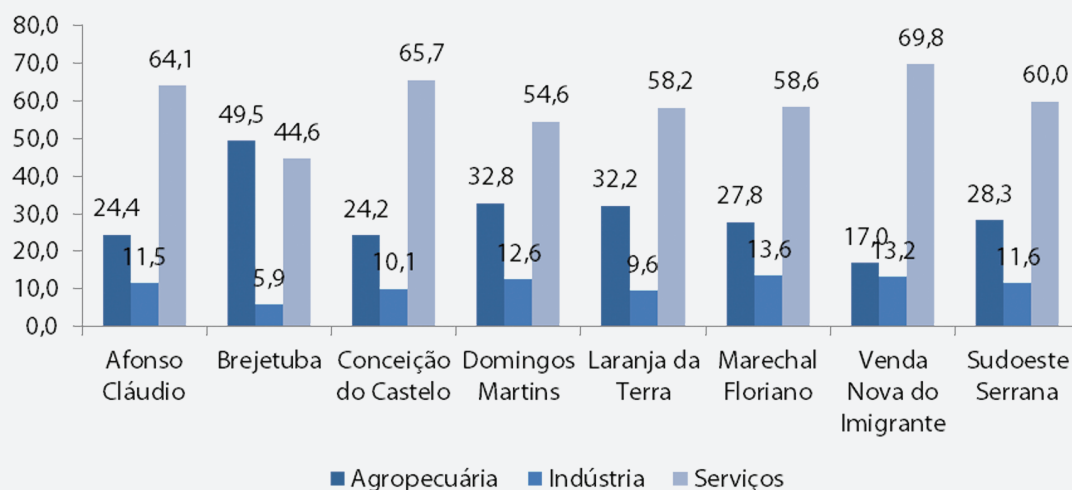
Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Afonso Cláudio	3.729	3.932	4.158	4.642	5.195	6.441	6.187	6.846	7.855
Brejetuba	6.371	5.228	6.821	7.038	6.631	9.970	11.877	10.189	11.224
Conceição do Castelo	4.769	4.932	5.931	6.797	7.095	8.619	7.705	8.340	9.495
Domingos Martins	4.444	5.626	6.182	6.703	7.160	8.355	8.877	9.505	10.589
Laranja da Terra	3.286	3.835	4.014	4.368	5.434	6.345	6.482	6.343	7.494
Marechal Floriano	6.446	7.220	7.882	9.699	10.388	14.520	13.522	13.952	13.969
Venda Nova do Imigrante	5.036	6.402	7.411	7.561	8.445	10.210	11.156	11.676	14.521
Sudoeste Serrana	4.650	5.212	5.876	6.464	6.992	8.774	8.988	9.335	10.626
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

A maior contribuição para a formação do valor adicionado, em 2010, veio do setor de serviços, com uma média de 60,0%, destacando-se os municípios de Venda Nova do Imigrante, com 69,8%, e de Conceição do Castelo, com 65,7%.

A agropecuária contribuiu com 28,3% para o valor adicionado total, especialmente nos municípios de Brejetuba, com 49,5% do total, e Domingos Martins, com 32,8%. O setor industrial contribuiu, em 2010, com 11,6% do valor adicionado total, e essa proporção foi relativamente baixa em todos os municípios.

Gráfico 5.13 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Sudoeste Serrana, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram administração pública, defesa e seguridade social, com 26,4%; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 20,6%; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 15,5%; e as indústrias de transformação, com 11,5%. As quatro atividades foram responsáveis pela geração de 74,0% de todos os empregos formais da microrregião.

Tabela 5.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Sudoeste Serrana, 2011

Atividades (Seção CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	5.345	26,4	22	0,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.140	15,5	618	21,9
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	58	0,3	6	0,2
Alojamento e alimentação	818	4,1	164	5,8
Artes, cultura, esporte e recreação	31	0,2	18	0,6
Atividades administrativas e serviços complementares	233	1,2	71	2,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	366	1,8	26	0,9
Atividades imobiliárias	1	0,0	1	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	199	1,0	66	2,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.157	20,6	1.094	38,7
Construção	1.062	5,3	135	4,8

Continua...

...Continuação

Tabela 5.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Sudoeste Serrana, 2011

Atividades (Seção CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Educação	347	1,7	35	1,2
Eletricidade e gás	14	0,1	3	0,1
Indústrias de transformação	2.332	11,5	213	7,5
Indústrias extrativas	351	1,7	37	1,3
Informação e comunicação	165	0,8	17	0,6
Outras atividades de serviços	483	2,4	95	3,4
Saúde humana e serviços sociais	378	1,9	97	3,4
Serviços domésticos	16	0,1	15	0,5
Transporte, armazenagem e correio	716	3,5	91	3,2
Total	20.212	100,0	2.824	100,0

Fonte: IJSN.

A importância da agricultura local, como geradora de emprego e renda, é ainda mais acentuada por se tratar de pequenas propriedades com predomínio da mão de obra familiar. Essa atividade caracteriza-se por ser muito diversificada, desde a cafeicultura, passando pela fruticultura e olericultura, até as atividades ligadas ao agroturismo, com produções artesanais, especialmente nos municípios de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante.

No entanto, as cadeias produtivas locais podem e devem ser mais adensadas e ganhar em escalas coletivas de produção, com vistas a suprir mercados maiores e mais exigentes.

Merece destaque, ainda, a rede hoteleira na microrregião, com promoção de eventos e festas típicas programados durante todo o ano, aproveitando-se das boas condições climáticas, da preservação ambiental e das tradições conservadas pela população local.

A existência da BR 262, que corta toda a microrregião, e a possibilidade de sua duplicação constituem um fator positivo de integração não só com a microrregião Metropolitana, mas com o estado de Minas Gerais. A integração logística, dessa forma, é uma porta de saída para o escoamento da produção local, inclusive com possibilidades de exportação por meio dos portos do estado.

Figura 5.4 – Atividades econômicas da microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: IJSN.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens.
- Providenciar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) associado à forte presença da agricultura familiar;
- Aproveitar a existência da BR 262, de localização estratégica (microrregião central no Espírito Santo, proximidade com norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais);
- Usufruir das belezas paisagísticas e culturais para atrair a demanda potencial gerada pelo aumento da renda média de suas regiões vizinhas;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.

5.2 Visão de Futuro

A microrregião Sudoeste Serrana reconhece a importância do seu patrimônio cultural em sua visão de desenvolvimento integrado, com participação social e pautada na sustentabilidade.

5.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento técnico-científico e de extensão, com diversificação na área agropecuária e industrial, sendo uma região turisticamente atrativa pela sua beleza paisagística e pelas suas raízes culturais, potencializando as oportunidades e se comprometendo com a qualidade de vida de toda população, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Trabalhar intensamente na preservação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade;
- Intensificar a atividade turística na região;
- Explorar a localização central da região e ampliar o sistema logístico existente, de integração Espírito Santo - Brasil existente (como a BR 262);
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado à eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para a melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Sudoeste Serrana	
Pontos Fortes	Oportunidades
Forte presença da agricultura familiar	Uso sustentável de ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, entre outros
Existência da BR 262	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Capital empresarial forte e consolidado (associações e cooperativas)	Investimentos em regiões próximas (infraestrutura e gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região: agroturismo, produção familiar, turismo ecológico, etc
Capital humano diferenciado	Integração logística da microrregião com regiões próximas

Continua...

...Continuação

Quadro – Matriz estratégica da região Sudoeste Serrana	
Pontos Fortes	Oportunidades
Forte presença de recursos naturais e paisagens ainda preservados	Negócios ligados à exploração de recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias
Localização estratégica (região central no Espírito Santo, proximidade com Norte do Rio de Janeiro e Leste de Minas Gerais)	
Pontos Fracos	Ameaças
Fragilidade na logística interna;	A não intervenção no setor logístico (interno e externo)
Baixo acesso à comunicação (internet e telefonia móvel)	Mudanças climáticas
Alta dependência de programas de transferência de renda	Escassez de recursos hídricos
Baixa coesão das instituições em nível regional	A não integração com o desenvolvimento socioeconômico das demais regiões do ES, RJ e MG
Perda de dinamismo econômico em relação ao estado como um todo	Alta dependência do café no mercado internacional
	Degradação ambiental provocada pela ação do homem

5.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Criação de um Conselho de Desenvolvimento Regional
- Criar um Consórcio do Turismo para divulgar e intensificar o marketing do potencial da microrregião
- Fortalecer as cooperativas e associações locais
- Incluir na lista da Unesco a Pedra Azul como patrimônio da humanidade

Segurança Cidadã

- Ampliar as unidades do Corpo de Bombeiros
- Ampliar o sistema de monitoramento e segurança
- Criação de um centro de atendimento psicossocial
- Criar um programa efetivo de combate às drogas

Educação

- Ampliar as escolas agrícolas
- Consolidar os cursos técnicos e superiores públicos
- Criação de um programa de capacitação para os empreendedores
- Criação de uma Universidade Estadual
- Qualificar e capacitar continuamente à mão de obra local
- Qualificar e valorizar dos profissionais ligados à educação
- Universalização e qualidade da educação básica

Saúde

- Ampliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
- Criação de hospital regional com heliponto que atenda a alta complexidade de demandas da sociedade local
- Criação de um complexo poliesportivo regional
- Planejar estratégias para atender a população idosa

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Ampliar o acesso e a qualidade dos meios de comunicação urbano e rural
- Definir diretrizes, urbanas e rurais, para gestão das margens das rodovias, para evitar construções irregulares nas proximidades
- Duplicar a BR 262
- Implantar o aeroporto regional
- Interligação asfáltica de Brejetuba a Afonso Claudio
- Ligar a ES 484 à ES 262
- Melhorar a Infraestrutura viária e integrar os municípios com o restante do estado
- Melhoria da sinalização turística

- Reativar a malha ferroviária Centro Atlântica
- Reestruturar o sistema de comunicação

Ciência, Tecnologia e inovação

- Criação de centros tecnológicos
- Desenvolvimento da economia criativa

Rede de Desenvolvimento Regional

- Adequar e integrar a infraestrutura urbana
- Ampliar as estratégias de capacitação de formação continuada do voluntariado local
- Ampliar o projeto caminhos do campo
- Criação de um centro de convenções na microrregião
- Criar uma política de valorização do agricultor como profissional
- Diversificar e Integrar as atividades com base no ordenamento territorial participativo
- Planejar as novas ocupações urbanas no meio urbano e rural

Inserção Competitiva

- Agregação de valor aos produtos agrícolas da microrregião
- Ampliação do quadro técnico dos órgãos públicos ligados às áreas da agricultura e do meio ambiente
- Criação de um abatedouro
- Criação de um calendário regional de eventos
- Criação de um programa de capacitação do agricultor familiar para a utilização do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)
- Fortalecimento da agroindústria
- Fortalecimento e ampliação das redes de serviços ligados ao turismo
- Implantar e fortalecer uma certificação de produtos agrícolas e industriais

- Incluir os produtores nos processos depois da porteira
- Readequar a legislação trabalhista voltada para a agricultura familiar
- Remodelar a estrutura de crédito para os agricultores e comerciantes com maior acessibilidade ao crédito, com taxa de juros menores

Economia Verde

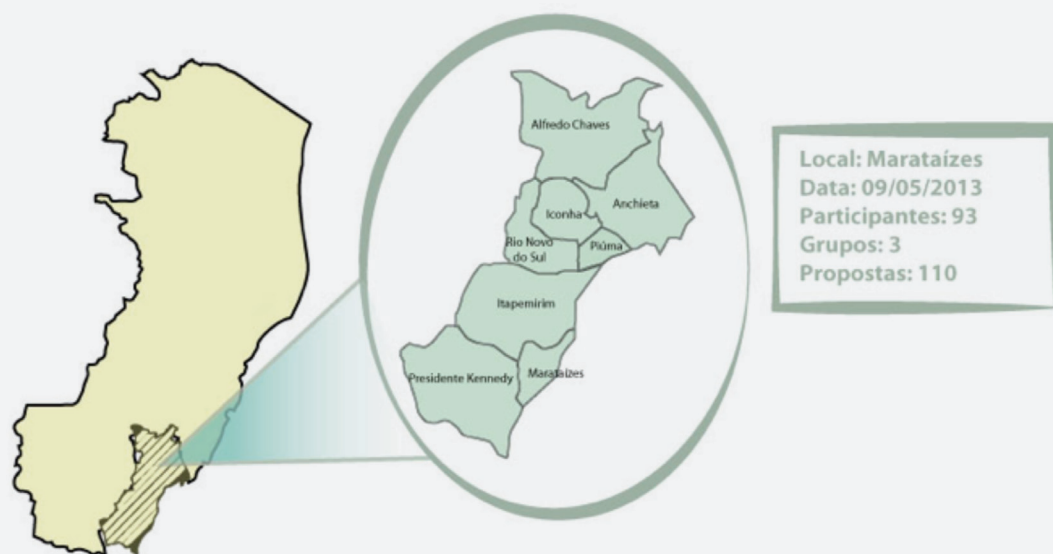
- Ampliação dos Pagamentos de Serviços Ambientais (PSA)
- Ampliar os programas destinados à preservação do meio ambiente
- Criação de uma unidade de triagem e compostagem de resíduos sólidos
- Criar cursos de educação ambiental
- Desenvolver a agricultura em bases agroecológicas
- Melhoria do saneamento básico

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, with lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern.

6 MICRORREGIÃO LITORAL SUL

A microrregião Litoral Sul possui uma área absoluta de 2.779,75km², o que corresponde a 6,0% do território do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, Marataízes, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Presidente Kennedy. Em 2010, a região possuía uma densidade demográfica de 55,77 hab./km², com uma população correspondente a 4,4% da população do estado, contribuindo com 9,4% na geração do PIB estadual.

Figura 6.1 – Localização da microrregião Litoral Sul no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 6.1 – Dimensão da microrregião Litoral Sul no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Litoral Sul	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	2.783,88	46.098,57	6,0
População (habitantes)	155.270	3.514.952	4,4
Densidade demográfica (hab./km ²)	55,77	76,25	73,1
PIB (R\$ bilhões)	7.685,20	82.121,83	9,4
PIB per capita (R\$)	49.495,72	23.363,57	211,8

Fonte: IJSN.

6.1 Diagnóstico

A microrregião Litoral Sul apresenta uma população relativamente equilibrada em seu território, com um total de 155,3 mil habitantes. Seu maior crescimento populacional foi entre os anos de 1991 a 2000, com uma taxa anual equivalente a 2,50%, bem superior à média estadual desse período, que foi de 1,92%. Na década seguinte, seu crescimento arrefeceu em relação à média do estado, reduzindo sua participação de 4,48%, em 2000, para 4,42%, em 2010.

O município de Marataízes, instalado em 1997 e desmembrado de Itapemirim, era o mais populoso da região em 2010, com 34,1 mil habitantes, representando 22,0% da população total da microrregião. Em seguida, o município de Itapemirim, com 31,0 mil, e Anchieta, com 23,9 mil residentes.

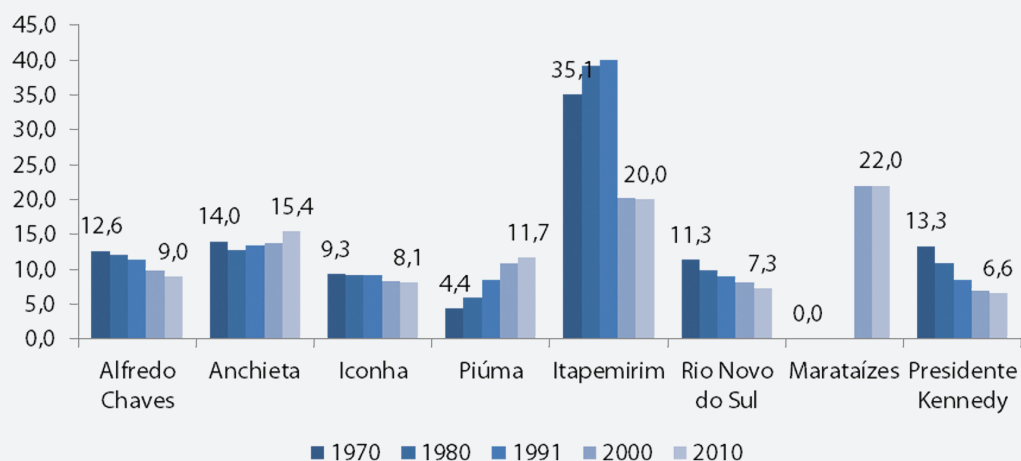
A taxa anual de crescimento, entre 2000 e 2010, foi de 1,13%, registrando-se os maiores crescimentos em Anchieta, 2,23% ao ano, e Piúma, 1,92% ao ano, maiores que a média estadual. Todos os municípios tiveram taxas positivas de crescimento populacional, registrando-se a menor em Rio Novo do Sul, com 0,05% ao ano. Entre 1970 e 2010, Alfredo Chaves teve sua participação reduzida de 12,6% para 9,0% no total da população da microrregião e Presidente Kennedy sofreu a maior queda, de 13,3% para 6,6%, no mesmo período.

Tabela 6.2 – População por município, Litoral Sul, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Alfredo Chaves	10.290	10.726	12.647	13.616	13.955
Anchieta	11.361	11.413	14.934	19.217	23.902
Iconha	7.604	8.282	10.172	11.481	12.523
Itapemirim	28.558	35.113	44.492	28.121	30.988
Marataízes	-	-	-	30.603	34.140
Piúma	3.583	5.345	9.430	14.987	18.123
Presidente Kennedy	10.789	9.801	9.433	9.555	10.314
Rio Novo do Sul	9.161	8.900	10.004	11.271	11.325
Litoral Sul	81.346	89.580	111.112	138.851	155.270
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 6.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Litoral Sul, 1970-2010 (%)



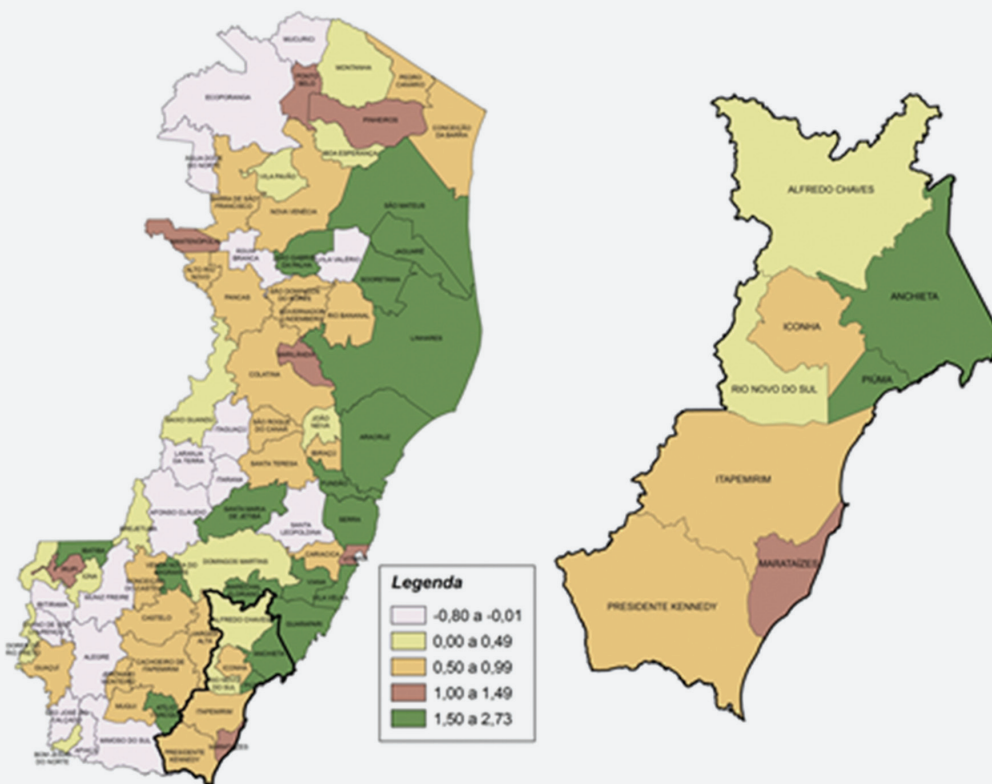
Fonte: IJSN.

Tabela 6.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Litoral Sul, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Alfredo Chaves	0,42	1,51	0,82	0,25
Anchieta	0,05	2,47	2,82	2,23
Iconha	0,86	1,89	1,35	0,87
Piúma	4,08	5,30	5,28	1,92
Itapemirim	2,09	2,18	-4,97	0,98
Rio Novo do Sul	-0,29	1,07	1,33	0,05
Marataízes	-	-	-	1,10
Presidente Kennedy	-0,96	-0,35	0,14	0,77
Litoral Sul	0,97	1,98	2,50	1,13
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

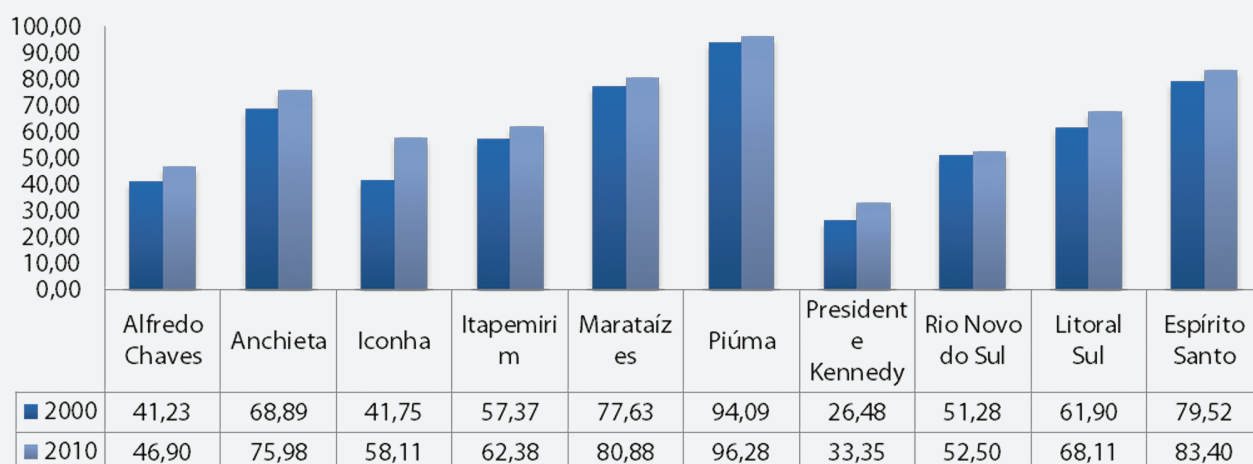
Figura 6.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Litoral Sul e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

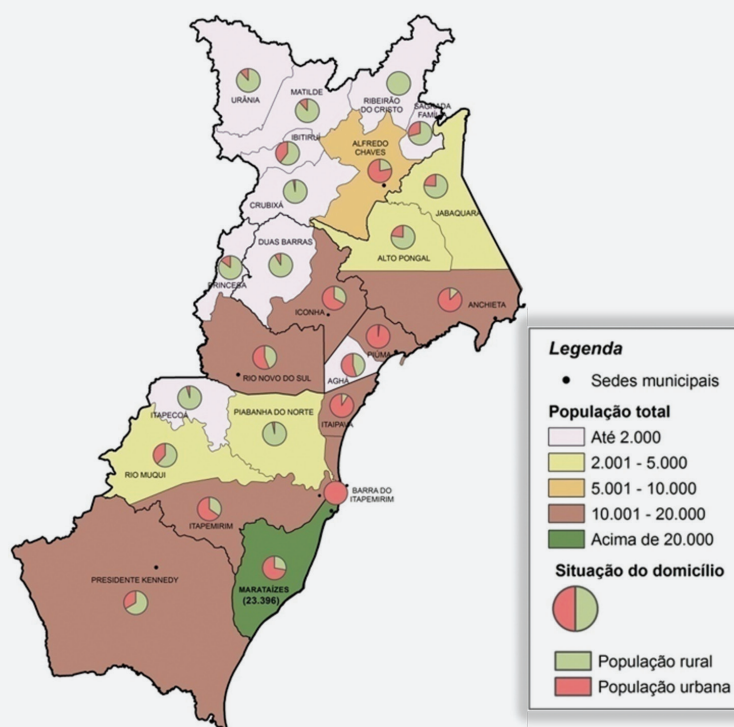
Do total de sua população, 68,1% residiam em áreas urbanas em 2010. Os maiores índices de urbanização foram nos municípios de Piúma, com 96,3%, Marataízes, com 80,9%, e Anchieta, com 76,0%. Presidente Kennedy contava com apenas 33,4% de população urbana em 2010.

Gráfico 6.2 – Taxa de urbanização por município, Litoral Sul, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

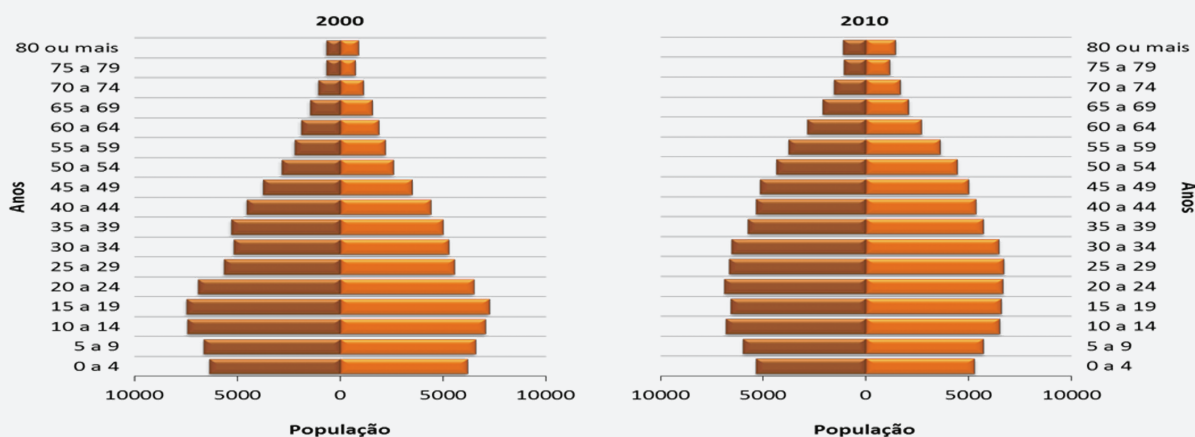
Figura 6.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Litoral Sul, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população, notamos que há um maior número de pessoas acima de 30 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número relativo de jovens com menos de 19 anos de idade.

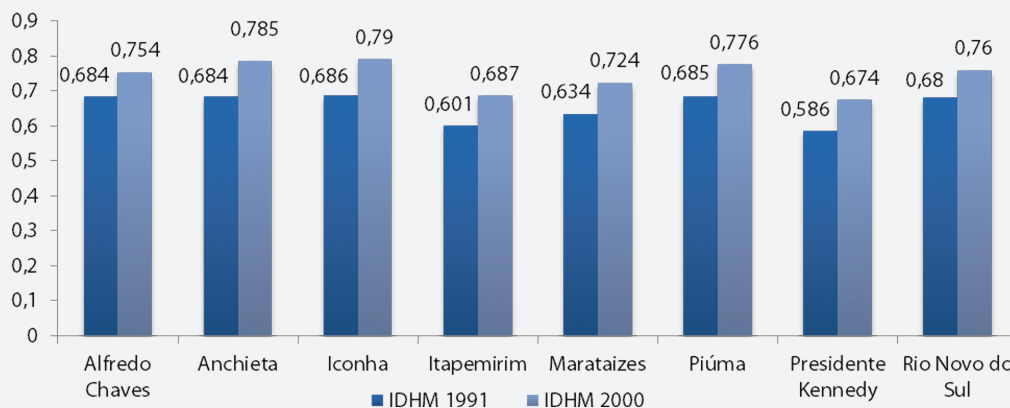
Gráfico 6.3 – Pirâmide etária da microrregião Litoral Sul, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 têm médio; e até 0,499 são consideradas de baixo nível desenvolvimento. Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios que compõem a região Litoral Sul, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuam classificados no nível médio. O município de Iconha possuía o maior IDH, no valor de 0,790, e o de Presidente Kennedy apresentava o menor IDH, no valor de 0,674.

Gráfico 6.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Litoral Sul, 1991-2000



Fonte: IJSN.

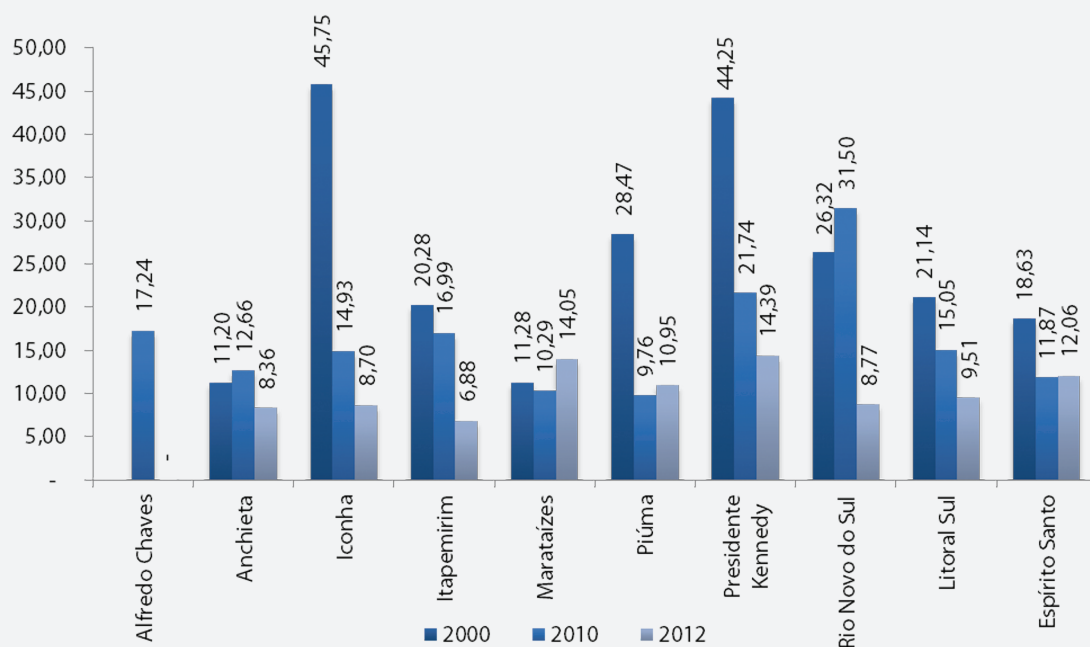
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Apesar de a região Litoral Sul ter reduzido sua taxa de mortalidade, os municípios de Marataízes e Piúma aumentaram suas taxas entre 2010 e 2012.

Os municípios que se apresentaram na margem de aceitação da OMS, em 2012, foram Anchieta, Iconha, Itapemirim e Rio Novo do Sul. Presidente Kennedy, apesar de ter reduzido a mortalidade infantil, apresentou a maior taxa da microrregião, com 14,4 mortes em mil nascidos vivos. Merece destaque o município de Iconha que reduziu a taxa de mortalidade infantil de 45,8, em 2000, para 8,7. Em 2012.

No que tange à educação, a microrregião possuía, em 2011, 385 instituições de ensino, sendo 357 públicas e 28 particulares. O ensino fundamental foi atendido por uma rede de 191 escolas. De 2000 a 2010, todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo, levando a microrregião a uma redução de 3,1 pontos percentuais. O município de Iconha apresentou a menor taxa, com 6,50%, e Presidente Kennedy a maior taxa, com 17,18%. A maior redução da taxa de analfabetismo foi de 6,8 pontos percentuais em Presidente Kennedy.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia quatro Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e oito Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 2.961 beneficiários do Bolsa Capixaba, 11.574 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 20.310 famílias inscritas no Cadúnico. A região possui ainda nove unidades do Nosso Crédito e uma Agência do Trabalhador.

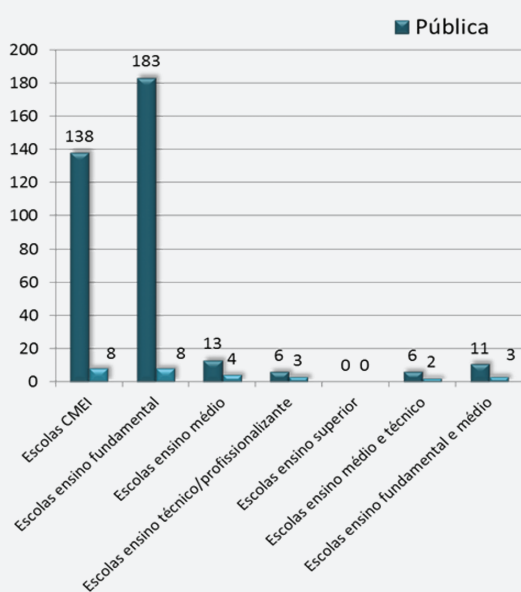
Gráfico 6.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Litoral Sul, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



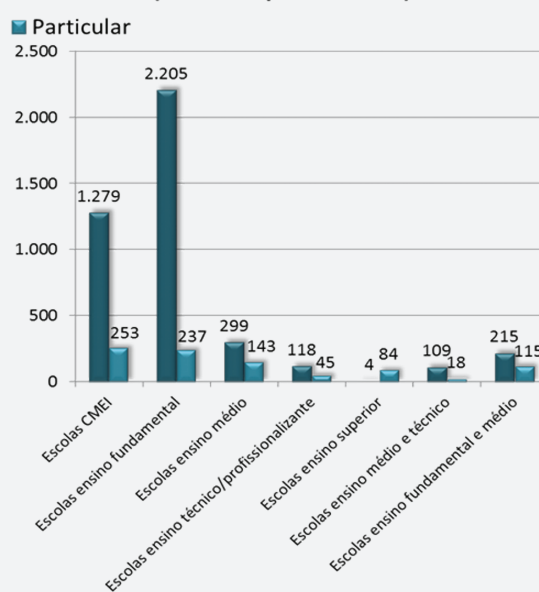
Fonte: IJSN.

Gráfico 6.5 – Escolas por modalidade de ensino, Litoral Sul e Espírito Santo, 2011

Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Litoral Sul)

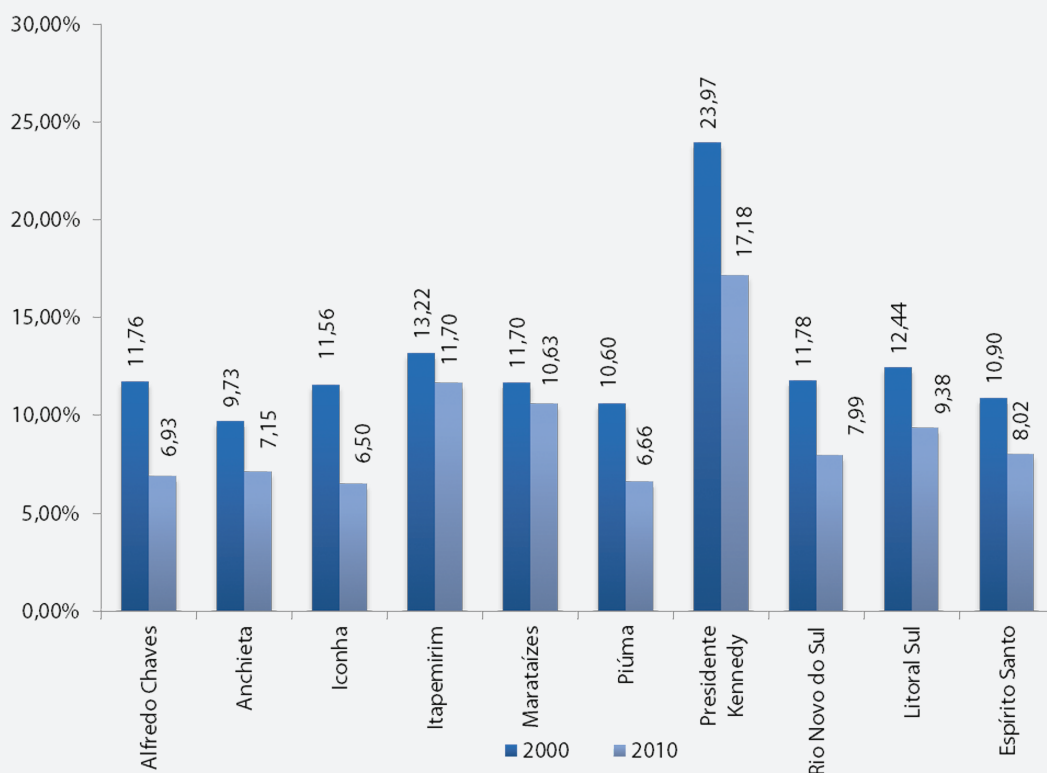


Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 6.6 - Taxa de analfabetismo por município, Litoral Sul, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 6.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Litoral Sul, 2011

Discriminação	Região Litoral Sul	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	20.310	361.980
Famílias no Bolsa-Família	11.574	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	2.961	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	8	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	4	38
Unidade Nosso Crédito	9	100
Agência do Trabalhador	1	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 37,3 mil domicílios, em 2000, para 48,7 mil, em 2010. O município de Iconha teve redução absoluta do número de domicílios rurais nesse período, enquanto Anchieta teve um forte crescimento de domicílios urbanos, passando de 5,0 mil, em 2000, para 7,3 mil, em 2010.

Em 2010, o abastecimento regular de água atendia a praticamente todos os domicílios particulares permanentes situados na área urbana. No meio rural, o atendimento entre 2000 e 2010 cresceu de 18,4% para 24,3% do total de domicílios rurais.

O crescimento dos domicílios da microrregião, entre 2000 e 2010, não foi acompanhado adequadamente pelas instalações necessárias ao escoamento sanitário, haja vista que ocorreu uma queda acentuada tanto no atendimento dos domicílios urbanos, de 83,6% para 64,2%, quanto dos domicílios rurais, de 45,8% para 21,8%. Com isso a média caiu de 70,5% para 50,9% no mesmo período.

A coleta de lixo de forma direta e indireta apresentou uma melhoria de 23,3 pontos percentuais em toda a microrregião, com significativo avanço da coleta na zona rural, aumentando o atendimento desse serviço de 16,9% dos domicílios rurais, em 2000, para 66,5%, em 2010.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% da população da região total.

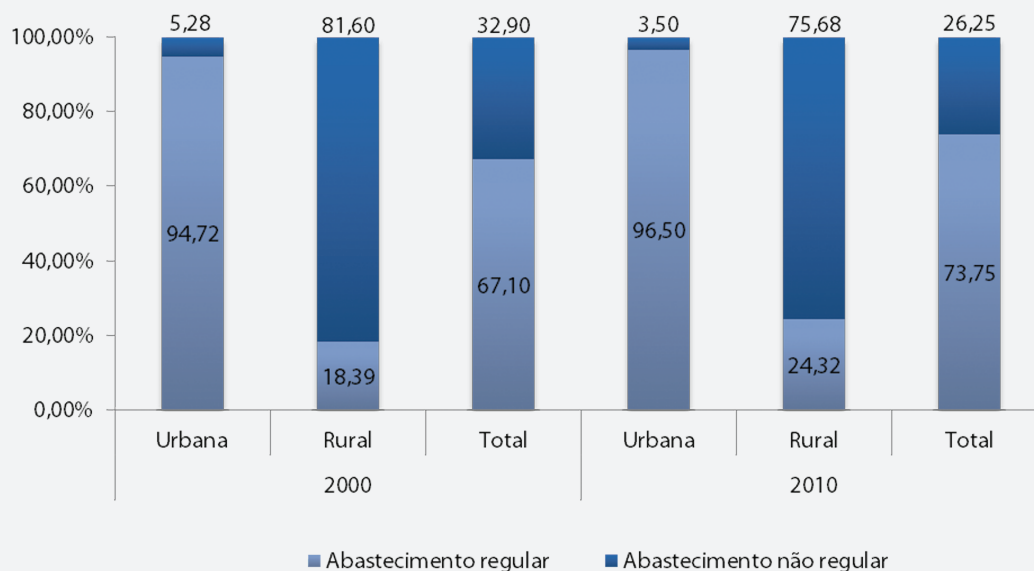
Os municípios de Piúma e Iconha possuem a maior taxa de domicílios com acesso à internet, com 29,8% e 24,3% do total de domicílios em 2010, respectivamente. Entretanto esse serviço na microrregião ainda é baixo, com somente 20,6% de domicílios.

Tabela 6.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Litoral Sul, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Alfredo Chaves	3.698	1.611	2.087	4.580	2.223	2.357
Anchieta	4.973	3.489	1.484	7.339	5.627	1.712
Iconha	3.124	1.335	1.789	4.047	2.396	1.651
Itapemirim	7.364	4.278	3.086	9.385	5.825	3.560
Marataízes	8.386	6.645	1.741	10.633	8.678	1.955
Piúma	4.114	3.882	232	5.748	5.546	202
Presidente Kennedy	2.619	730	1.889	3.301	1.118	2.183
Rio Novo do Sul	3.042	1.592	1.450	3.629	1.928	1.701
Litoral Sul	37.320	23.562	13.758	48.662	33.341	15.321

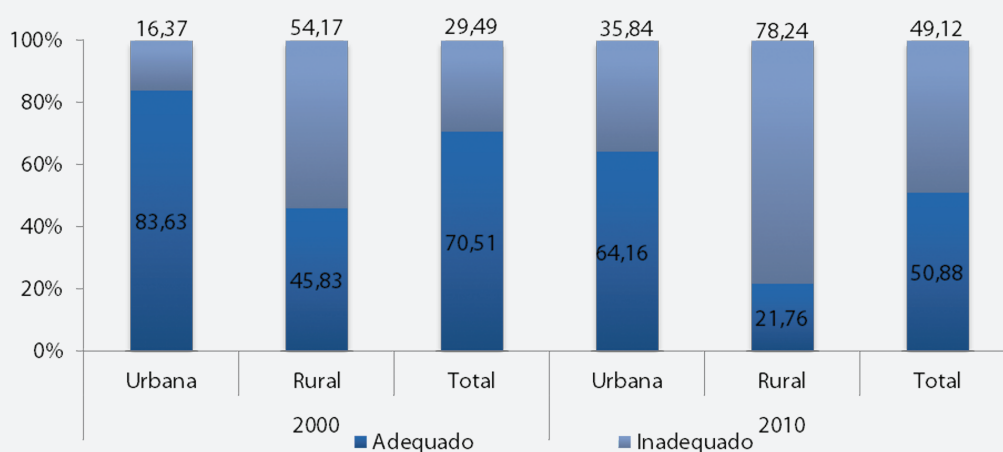
Fonte: IJSN.

Gráfico 6.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Litoral Sul, 2000-2010



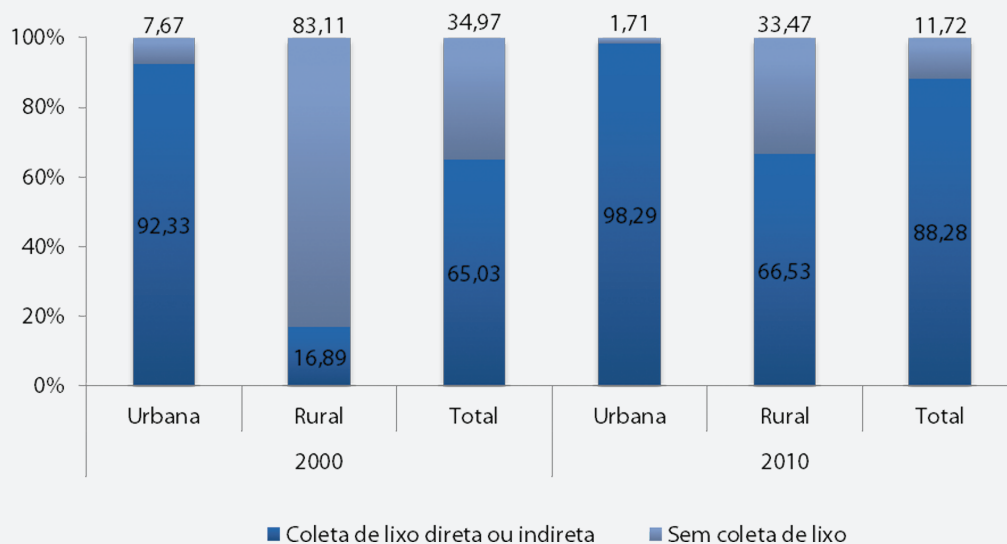
Fonte: IJSN.

Gráfico 6.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Litoral Sul, 2000-2010



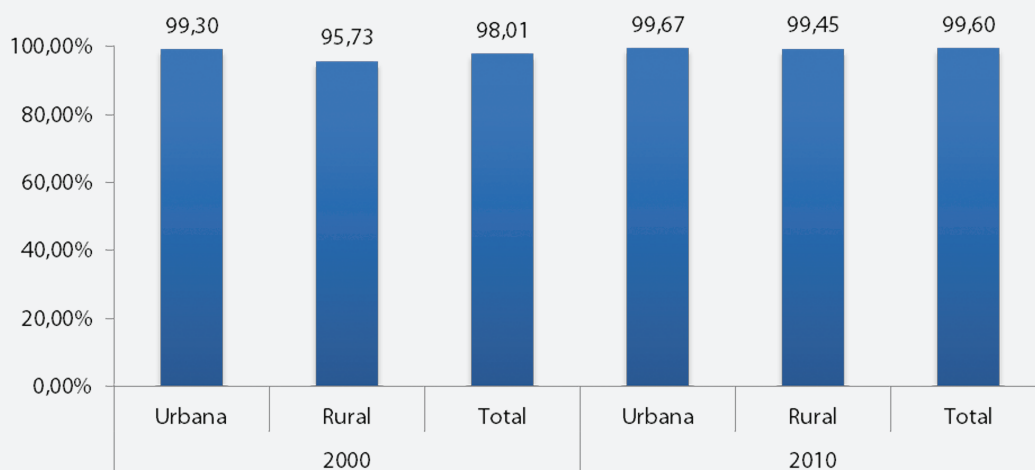
Fonte: IJSN.

Gráfico 6.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Litoral Sul, 2000-2010



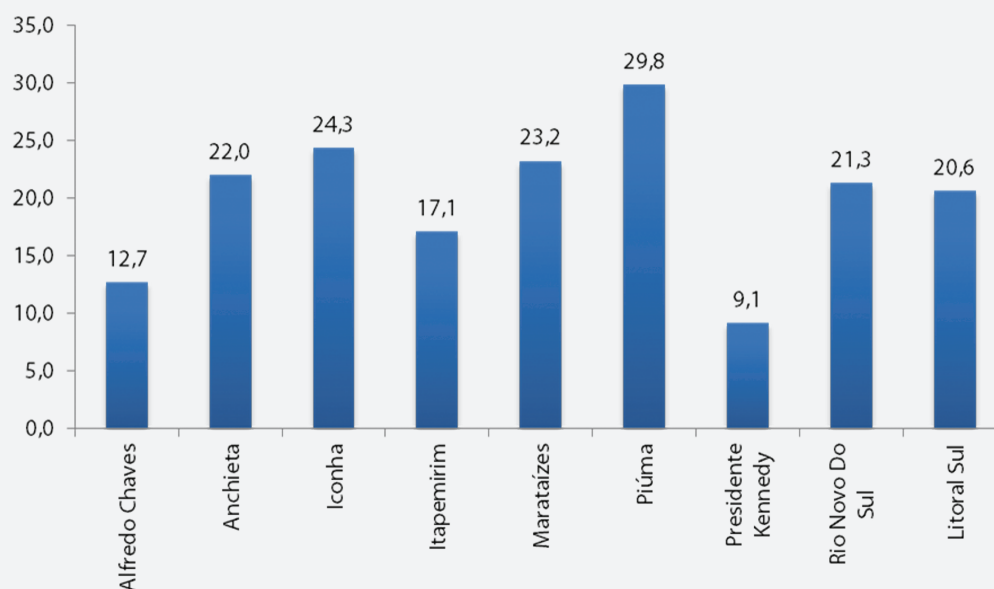
Fonte: IJSN.

Gráfico 6.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Litoral Sul, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 6.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Metropolitana, 2010



Fonte: IJSN.

Os municípios de Anchieta e Presidente Kennedy lideram o PIB da microrregião, R\$ 4.185,7 milhões e R\$ 1.607,3 milhões, respectivamente. Foram, também, os que apresentaram as maiores taxas de crescimento entre 2002 e 2010, de 29,9% ao ano e 44,3% ao ano, respectivamente. O primeiro justifica-se pela presença de uma grande empresa produtora de pellets e o segundo em função da existência de empresas exploradoras de petróleo em seu litoral.

Com isso, o PIB da microrregião cresceu, de 2002 a 2010, o equivalente a 28,2% ao ano, bem acima da média estadual de 15,0% ao ano. Os menores PIBs, em 2010, foram os de Rio Novo do Sul, com R\$ 100,6 milhões, e de Iconha, com R\$ 161,2 milhões, e também os que apresentaram as menores taxas de crescimento no período, de 12,2% e 12,7% ao ano, respectivamente.

A participação da microrregião na formação do PIB estadual se elevou de 3,9%, em 2002, para 9,4%, em 2010.

O PIB *per capita* também aumentou na microrregião muito acima da média estadual, passando de R\$ 8.258,00, em 2002, para R\$ 49.494,00, em 2010, com os maiores registros em Anchieta e Presidente Kennedy. Em 2002, o PIB *per capita* da microrregião representava 88,3% da média do PIB *per capita* do Espírito Santo e, em 2010, foi superior em 111,7%.

Tabela 6.6 – PIB dos municípios, Litoral Sul, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alfredo Chaves	42,4	53,7	60,9	75,9	95,2	106,6	123,6	129,0	160,1
Anchieta	515,8	550,2	891,4	1.340,5	1.186,9	1.232,6	2.369,0	2.193,8	4.185,7
Iconha	61,9	73,0	92,4	118,8	111,8	131,5	149,1	149,7	161,2
Itapemirim	146,0	193,4	249,0	304,3	268,7	603,1	718,4	478,0	806,1
Maratáizes	105,2	125,5	145,3	159,3	166,0	230,1	265,1	280,8	471,6
Piúma	57,7	65,4	74,5	82,5	90,7	103,4	108,6	128,6	192,6
Presidente Kennedy	85,4	317,5	192,1	291,9	219,8	604,8	1.051,6	779,6	1.607,3
Rio Novo do Sul	40,1	47,5	57,5	71,1	78,8	80,8	84,4	87,1	100,6
Litoral Sul	1.054,4	1.426,1	1.763,1	2.444,3	2.217,9	3.093,0	4.869,8	4.226,6	7.685,2
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 6.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Litoral Sul, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alfredo Chaves	0,16	0,17	0,15	0,16	0,18	0,18	0,18	0,19	0,19
Anchieta	1,93	1,77	2,22	2,84	2,25	2,04	3,39	3,29	5,10
Iconha	0,23	0,23	0,23	0,25	0,21	0,22	0,21	0,22	0,20
Itapemirim	0,55	0,62	0,62	0,64	0,51	1,00	1,03	0,72	0,98
Maratáizes	0,39	0,40	0,36	0,34	0,31	0,38	0,38	0,42	0,57
Piúma	0,22	0,21	0,19	0,17	0,17	0,17	0,16	0,19	0,23
Presidente Kennedy	0,32	1,02	0,48	0,62	0,42	1,00	1,51	1,17	1,96
Rio Novo do Sul	0,15	0,15	0,14	0,15	0,15	0,13	0,12	0,13	0,12
Litoral Sul	3,94	4,59	4,38	5,18	4,20	5,13	6,97	6,33	9,36

Fonte: IJSN.

Tabela 6.8 - PIB per capita por município, Litoral Sul, 2002/2010 (R\$)

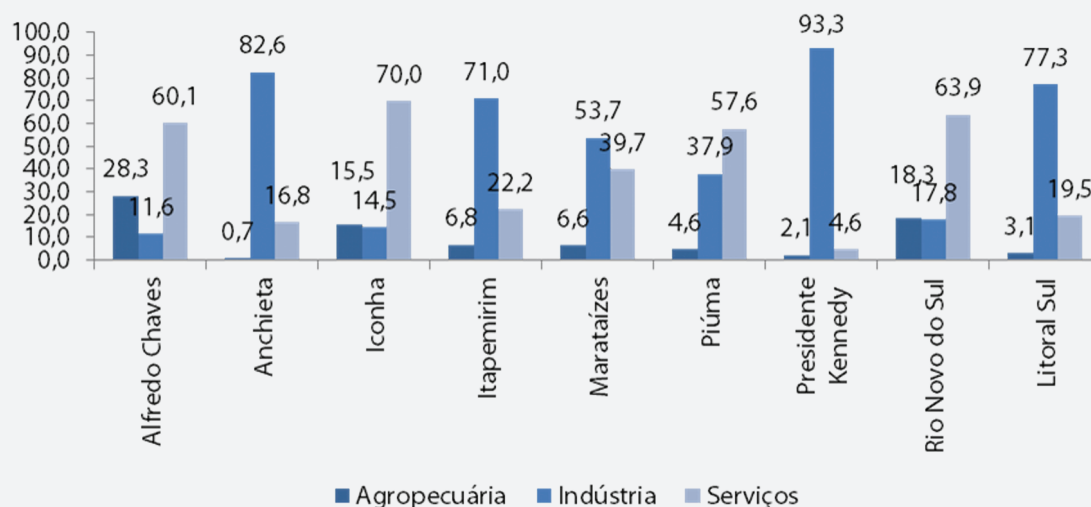
Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alfredo Chaves	3.066	3.857	4.315	5.337	6.642	7.623	8.521	8.845	11.465
Anchieta	25.699	26.862	41.748	61.394	53.199	63.344	117.603	108.464	175.179
Iconha	5.269	6.141	7.602	9.657	8.981	11.441	12.555	12.579	12.879
Itapemirim	4.958	6.435	7.946	9.496	8.206	19.561	22.205	14.589	26.014
Marataízes	3.258	3.796	4.189	4.476	4.548	7.371	8.194	8.639	13.811
Piúma	3.569	3.915	4.179	4.465	4.750	6.366	6.379	7.474	10.629
Presidente Kennedy	8.915	33.095	19.971	30.312	22.790	58.678	97.497	71.502	155.825
Rio Novo do Sul	3.473	4.077	4.823	5.891	6.456	7.274	7.381	7.611	8.873
Litoral Sul	7.290	9.679	11.522	15.652	13.925	21.382	32.363	27.891	49.494
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

A distribuição do valor adicionado nessa microrregião, em 2010, foi altamente concentrada no setor industrial, colaborando com 77,3% do total, o que representa a expressiva participação de 23,8% na formação do PIB industrial do Espírito Santo. O setor agropecuário foi inexpressivo, contribuindo com apenas 3,1% para o total do valor adicionado, assim como o setor de serviços, com 19,5%.

Os municípios de Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul apresentaram as maiores contribuições para os respectivos valores adicionados na agropecuária, de 28,3% e 18,3%, respectivamente. Por outro lado, o município de Iconha foi o que apresentou o maior percentual no setor de serviços, que contribuiu com 71,0% para a formação de seu valor adicionado em 2010.

Gráfico 6.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Litoral Sul, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representam o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram administração pública, defesa e seguridade social, com 29,1%; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 17,6%; transporte, armazenagem e correio, com 11,5%; e indústrias de transformação, com 10,8%. Essas quatro atividades contribuíram para a geração de 69,0% do emprego formal da microrregião Litoral Sul.

Tabela 6.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Litoral Sul, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	8.623	29,1	26	0,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.680	5,7	403	13,6
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	234	0,8	10	0,3
Alojamento e alimentação	885	3,0	220	7,4
Artes, cultura, esporte e recreação	49	0,2	20	0,7
Atividades administrativas e serviços complementares	1.150	3,9	114	3,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	278	0,9	29	1,0
Atividades imobiliárias	11	0,0	6	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	358	1,2	84	2,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.226	17,6	1.217	41,0
Construção	1.577	5,3	145	4,9
Educação	263	0,9	36	1,2

Continua...

...Continuação

Tabela 6.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Litoral Sul, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Eletricidade e gás	15	0,1	3	0,1
Indústrias de transformação	3.215	10,8	241	8,1
Indústrias extrativas	1.386	4,7	33	1,1
Informação e comunicação	191	0,6	17	0,6
Outras atividades de serviços	886	3,0	125	4,2
Saúde humana e serviços sociais	208	0,7	88	3,0
Serviços domésticos	4	0,0	4	0,1
Transporte, armazenagem e correio	3.421	11,5	148	5,0
Total	29.660	100,0	2.969	100,0

Fonte: IJSN.

Em síntese, essa microrregião é marcada pela diversidade econômica. Embora tenha a indústria como a principal atividade econômica, merece destaque a falta de integração das demais atividades com o setor industrial local. Ou seja, há poucos fornecedores locais que atendem às atividades industriais instaladas na região.

Ademais, a presença de uma grande empresa produtora e exportadora de pellets, no município de Anchieta, encobre o valor adicionado pelas demais atividades praticadas, especialmente aquelas ligadas à agricultura familiar. Os principais produtos da agropecuária, além do café, são as frutas, especialmente banana e abacaxi, e a pecuária bovina, de corte e de leite. A cana-de-açúcar também está presente, em função da existência de uma usina situada no município de Itapemirim.

O crescimento econômico dessa microrregião está pautado em função de uma série de novos investimentos anunciados, que poderão configurar uma verdadeira plataforma logística, integrando rodovias, ferrovia, aeroportos e portos, ampliando a área de influência da microrregião para o Rio de Janeiro. Merece destaque a produção e distribuição de petróleo e gás.

Figura 6.4 – Atividades econômicas da microrregião Litoral Sul



Fonte: IJSN.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar os encadeamentos nas cadeias produtivas existentes e dos novos investimentos anunciados, a exemplo de petróleo e gás e o Porto Central;
- Promover programas de desenvolvimento regional em conjunto com outras regiões do estado, especialmente o litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- Explorar de forma sustentável a diversidade dos recursos naturais existentes, do mar às montanhas, e desenvolver atividades ligadas às suas potencialidades turísticas;
- Melhorar a exploração econômica do potencial turístico local;
- Intensificar a integração dos setores produtivos - agricultura, pesca e indústria - com o setor de comércio e de serviços.

6.2 Visão de Futuro

A microrregião Litoral Sul destaca em seus pronunciamentos o desejo por justiça social e respeito pela dignidade humana.

- O crescimento econômico provocará também adensamento populacional, pressão sobre o uso e ocupação do solo, valorização acentuada de terras e pressão sobre o meio ambiente.
- Tendência de aumento de imigração para a região, em função de atrativos de natureza econômica com implicações nas áreas de segurança, saúde e educação.
- Forte pressão sobre a infraestrutura de transporte e de comunicação, sobretudo em relação aos eixos da BR 101 e ES 010.
- Configuração de plataforma logística integrando rodovias, ferrovia, aeroportos e portos, fazendo crescer a área de influência da região para o Rio de Janeiro.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Litoral Sul	
Pontos Fortes	Oportunidades
Produção e disponibilidade de petróleo e gás	Ampliação dos encadeamentos nas cadeias produtivas existentes e dos novos investimentos
Novos investimentos previstos para a região	Programas de desenvolvimento regional em conjunto com as demais regiões do ES (especialmente o litoral) e o Rio de Janeiro (serviços especializados, comércio e etc)
Estrutura produtiva diversificada (agricultura, pesca, turismo, minério e transporte)	Exploração sustentável dos recursos naturais existentes (mar e montanhas)
Localização litorânea com ambiente conservado e produtivo	Desenvolvimento de atividades ligadas às potencialidades turísticas da região
Homogeneidade da base histórico-social	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Pontos Fracos	Ameaças
Baixa integração entre os setores produtivos (agricultura, pesca e indústria) e o setor terciário (comércio e serviços);	Alta concorrência de alguns setores econômicos com o mercado internacional
Escassez de mão de obra qualificada para atender as atividades produtivas atuais e futuras;	A não intervenção no setor logístico
Dependência de programas de transferência de renda	Fluxo migratório em frente aos investimentos anunciados (crescimento desordenado)
Baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet)	Mudanças climáticas
Baixa exploração econômica do potencial turístico da região	A não integração da região com o desenvolvimento socioeconômico das demais do Espírito Santo e do Norte fluminense
	Valorização dos terrenos em função dos investimentos anunciados

6.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Fomentar a criação dos conselhos municipais integrados ao conselho microrregional (Estatuto das Cidades)

Segurança Cidadã

- Ampliar o efetivo policial
- Construir unidade operacional da polícia militar (batalhão)
- Melhoria da estrutura e do efetivo do batalhão de Corpo de Bombeiros

Educação

- Ampliação da compra direta das merendas escolares dos produtos da agricultura familiar
- Ampliação da pedagogia da alternância urbana e rural (Mepes)
- Construção, melhoria e ampliação da estrutura física das escolas
- Criação de escola voltada para música e arte
- Identificação das vocações locais e ampliação das ofertas de cursos técnicos e superiores
- Implantar escolas públicas em tempo integral
- Implantar o sistema S em todos os municípios
- Incentivo ao empreendedorismo na pesca
- Monitoramento e planejamento entre a oferta e a demanda na educação básica da região
- Oferecer cursos tecnológico e superior com base na demanda local
- Qualificar os profissionais ligados ao setor de turismo
- Reforma da estrutura pedagógica das escolas do campo e interiorização do sistema educacional

Saúde

- Criar centros com estrutura para atendimento de saúde básica e especializada
- Criar centros de zoonoses nos municípios da microrregião
- Criar equipe multidisciplinar nos municípios para atender as diversas necessidades em saúde
- Promover a saúde através da criação de praças saudáveis, com acompanhamento de profissionais qualificados

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Ampliar os investimentos em infraestrutura (vias, sinalizações, etc.)
- Criação de contornos rodoviários
- Duplicação da BR 101, preparação e integração de toda a malha viária
- Viabilizar o escoamento da produção com desenvolvimento da malha viária

Ciência, Tecnologia e inovação

- Criar um centro integrado voltado para as atividades de agricultura e pesca
- Criar uma estrutura voltada para atividades e ambientes marítimos
- Realizar estudos de alternativas de uso da diversidade marinha

Energia, Petróleo e Gás

- Investimento nas energias eólica, solar, termoelétrica

Rede de Desenvolvimento Regional

- Criar um centro de convenções
- Desenvolver a extensão rural de forma sustentável
- Desenvolver políticas públicas envolvendo saúde, educação e infraestrutura voltadas para meio rural
- Implantação do Sine na microrregião

- Implementar uma política de fiscalização dos recursos destinados ao agricultor familiar
- Incentivar associativismo e cooperativismo, qualificando a mão de obra regional visando disputar as oportunidades públicas e privadas
- Intensificar o programa Vida no Campo
- Melhoria do sistema de transporte público
- Programa de valorização da juventude rural
- Unificação das ações estaduais incluindo os Consórcios

Inserção Competitiva

- Desenvolver o setor terciário da microrregião
- Identificar e desenvolver as vocações e potencialidades agrícolas da microrregião
- Incrementar e incentivar a produção de pesca oceânica e piscicultura familiar
- Incrementar o turismo promovendo cultura, lazer e esporte

Economia Verde

- Cobertura total da rede de água, esgoto e aterro sanitário
- Conscientizar os produtores sobre o uso racional dos agrotóxicos
- Criação de Gestão Ambiental Integrada
- Criar uma usina de aproveitamento de resíduos sólidos e industrial
- Criar unidades de conservação marinha
- Incentivo e desenvolvimento de negócios voltados para o tratamento de resíduos
- Incentivos fiscais para atratividade de empresas sustentáveis
- Promover ações voltadas para prevenção das erosões marítimas

Integração

- Melhoria, aparelhamento humano e técnico do posto policial da divisa do estado com o Rio de Janeiro

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, showing a dense urban area with numerous lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern. The text '7 MICRORREGIÃO CENTRAL SUL' is centered in the middle of the image.

7 MICRORREGIÃO CENTRAL SUL

A microrregião Central Sul possui uma área absoluta de 3.734,13km², o que corresponde a 8,1% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Apiacá, Vargem Alta, Jerônimo Monteiro, Atílio Vivácqua e Mimoso do Sul. Em 2010, a região possuía uma densidade demográfica de 83,66 hab./km², sendo a segunda mais populosa do estado, com 312,3 mil habitantes, o que representou 8,9% da população total, e responsável pela produção de 4,7% do PIB estadual.

Figura 7.1 – Localização da microrregião Central Sul no Espírito Santo e dados da oficina regional

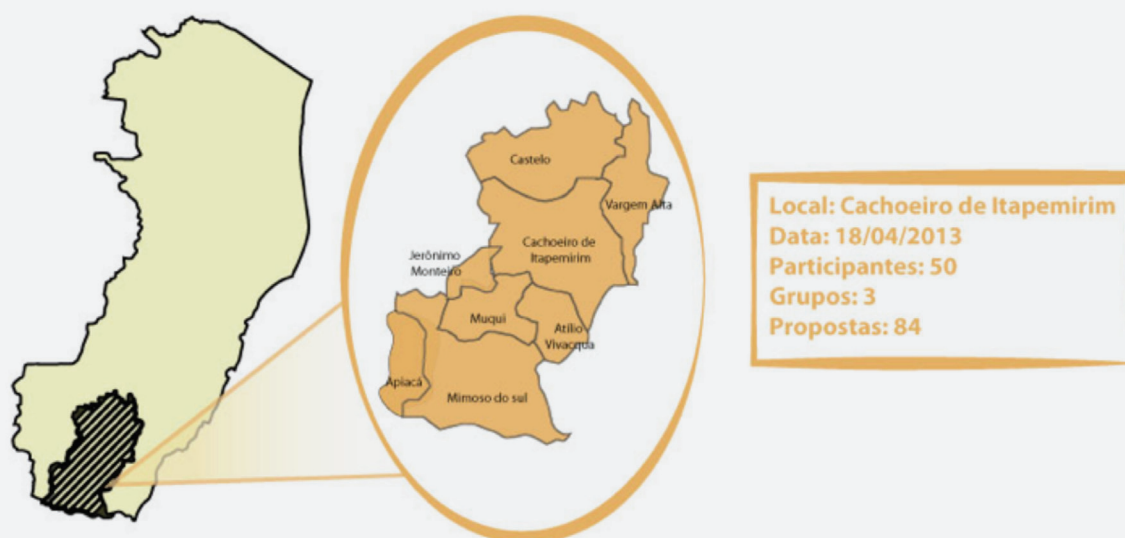


Tabela 7.1 – Dimensão da microrregião Central Sul no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Central Sul	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	3.734,13	46.098,57	8,1
População (habitantes)	312.305	3.514.952	8,9
Densidade demográfica (hab./km ²)	83,64	76,25	109,7
PIB (R\$ bilhões)	3.885,03	82.121,83	4,7
PIB <i>per capita</i> (R\$)	12.439,86	23.363,57	53,2

Fonte: IJSN.

7.1 - Diagnóstico

A microrregião Central Sul apresentou uma população, em 2010 de 312,3 mil habitantes. Seu principal município, Cachoeiro de Itapemirim, contava com 189,9 mil habitantes, em 2010, correspondente a 60,8% de toda a microrregião, e sua área de influência na rede de cidades do estado extrapola a própria microrregião, chegando a atingir alguns municípios mineiros e do Norte fluminense.

À exceção de Cachoeiro de Itapemirim, que perdeu parte de seu território e população para o município de Vargem Alta, criado em 1989, todos os municípios da microrregião perderam a participação na população total da microrregião.

Desde 1970 a população da microrregião vem crescendo a taxas anuais inferiores à média estadual, reduzindo sua participação no estado de 11,5%, em 1970, para 8,9%, em 2010. Atílio Vivácqua obteve a maior taxa de crescimento das duas últimas décadas, superando até mesmo a taxa de crescimento estadual, no entanto sua população foi a segunda menor da microrregião, representando apenas 3,2% da Central Sul, perdendo para Apicá, com 7,5 mil habitantes.

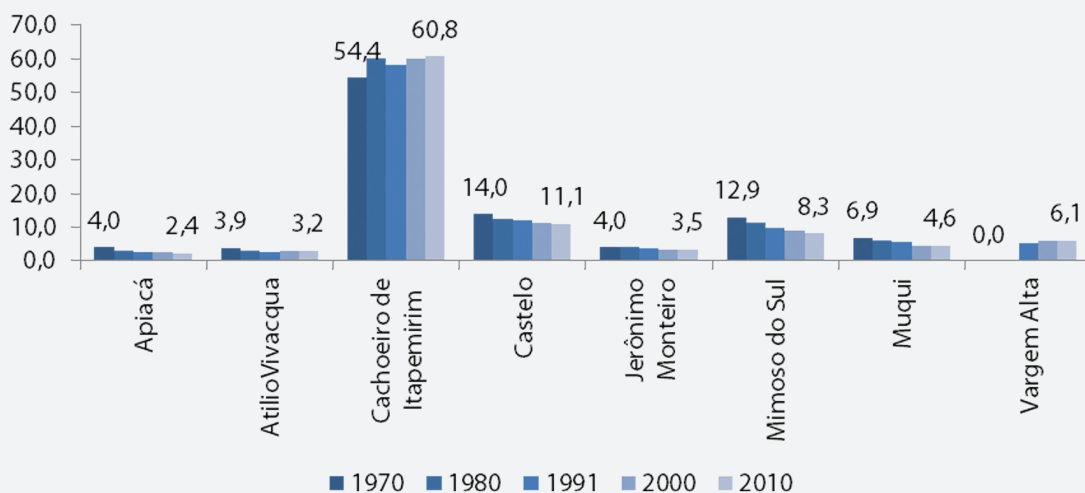
Cabe ressaltar que Apicá e Mimoso do Sul foram os únicos municípios que apresentaram taxas negativas de crescimento.

Tabela 7.2 – População por município, Central Sul, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Apicá	7.366	6.510	6.995	7.615	7.512
Atílio Vivácqua	7.112	5.952	6.666	8.327	9.850
Cachoeiro de Itapemirim	100.010	123.686	143.449	174.879	189.889
Castelo	25.759	25.885	29.592	32.756	34.747
Jerônimo Monteiro	7.268	8.291	8.898	10.189	10.879
Mimoso do Sul	23.778	23.275	24.041	26.199	25.902
Muqui	12.666	12.565	13.619	13.670	14.396
Vargem Alta	-	-	13.082	17.376	19.130
Central Sul	183.959	206.164	246.342	291.011	312.305
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 7.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Central Sul, 1970-2010 (%)



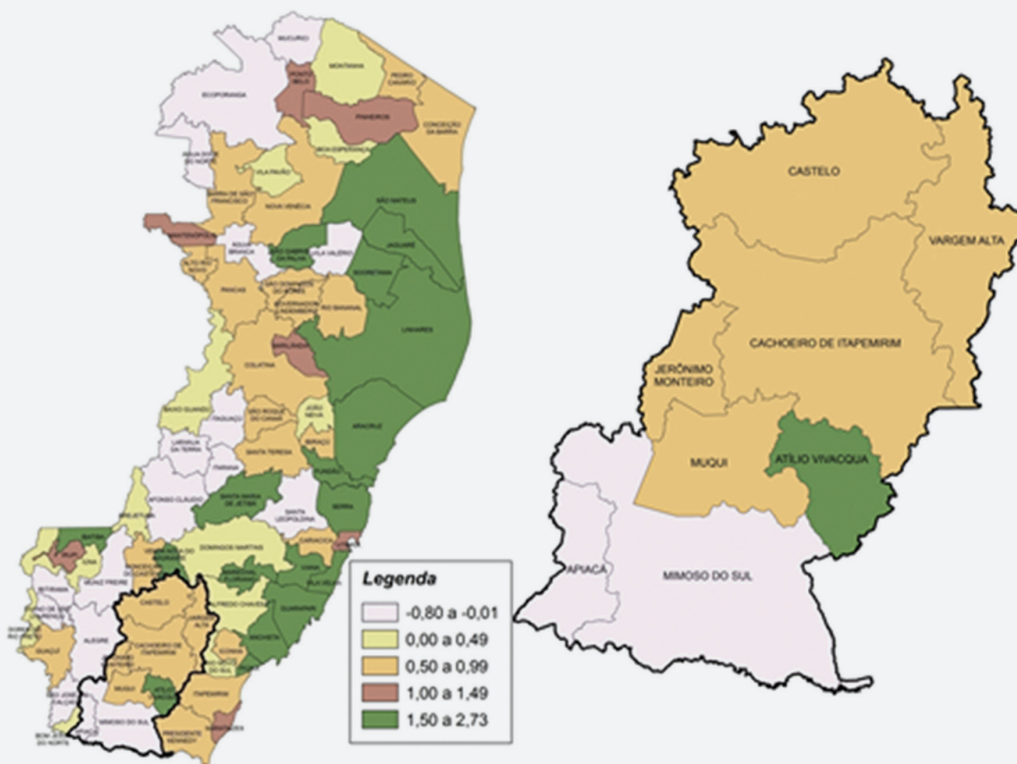
Fonte: IJSN.

Tabela 7.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Central Sul, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Apiacá	-1,23	0,66	0,95	-0,14
Atílio Vivacqua	-1,76	1,04	2,50	1,69
Cachoeiro de Itapemirim	2,15	1,36	2,23	0,83
Castelo	0,05	1,22	1,14	0,59
Jerônimo Monteiro	1,33	0,64	1,52	0,66
Mimoso do Sul	-0,21	0,29	0,96	-0,11
Muqui	-0,08	0,73	0,04	0,52
Vargem Alta	-	-	3,20	0,97
Central Sul	1,15	1,63	1,87	0,71
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

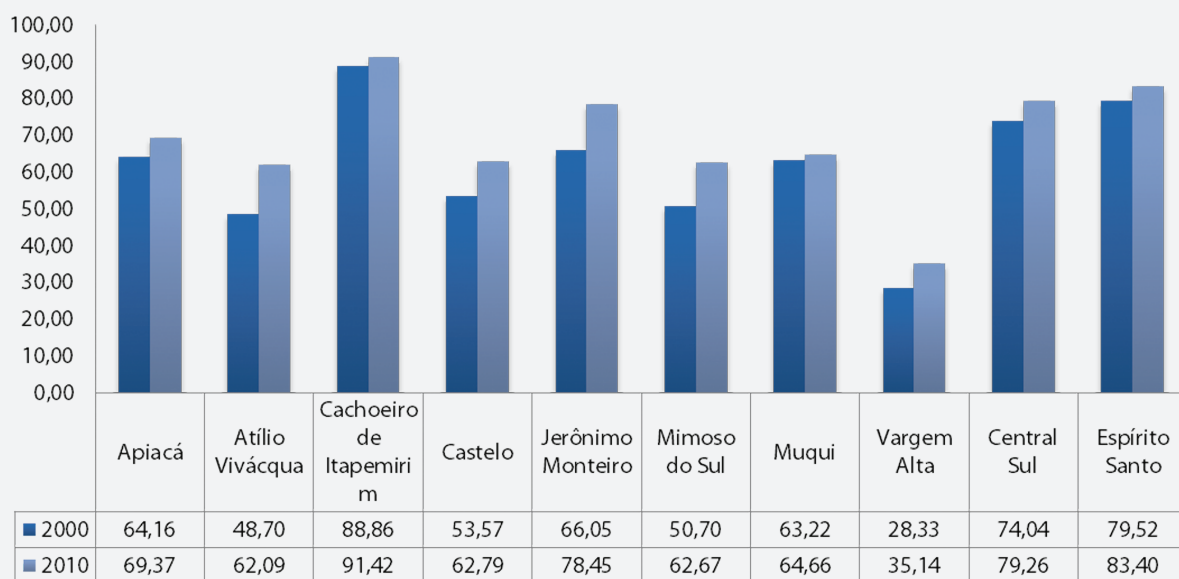
Figura 7.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Central Sul e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

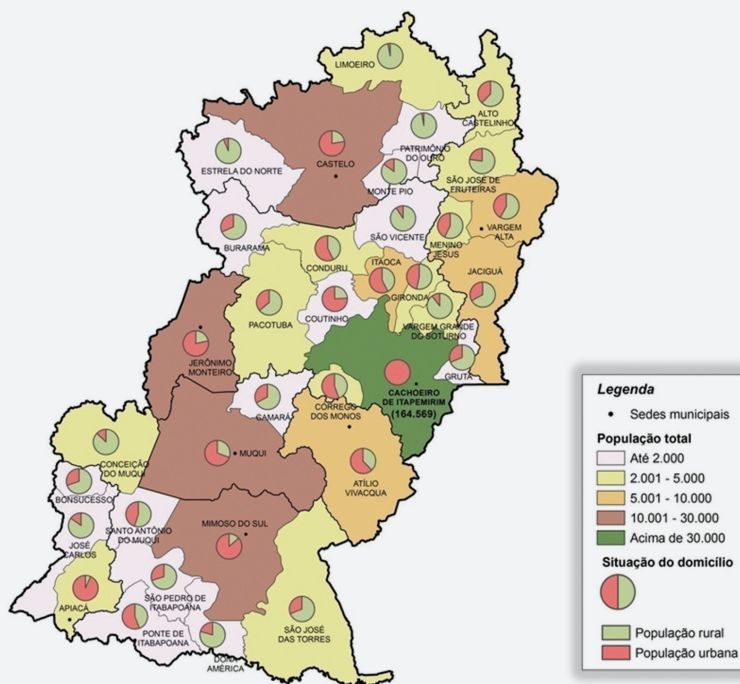
No que tange à urbanização, todos os municípios apresentaram elevação das taxas quando comparada ao ano de 2000. Os municípios com as maiores taxas de urbanização, em 2010, foram Cachoeiro de Itapemirim, com 91,4%, e Jerônimo Monteiro, com 78,5%. No município de Vargem Alta ainda predominava a população rural, com apenas 35,1% de sua população residindo no meio urbano.

Gráfico 7.2 – Taxa de urbanização por município, Central Sul, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

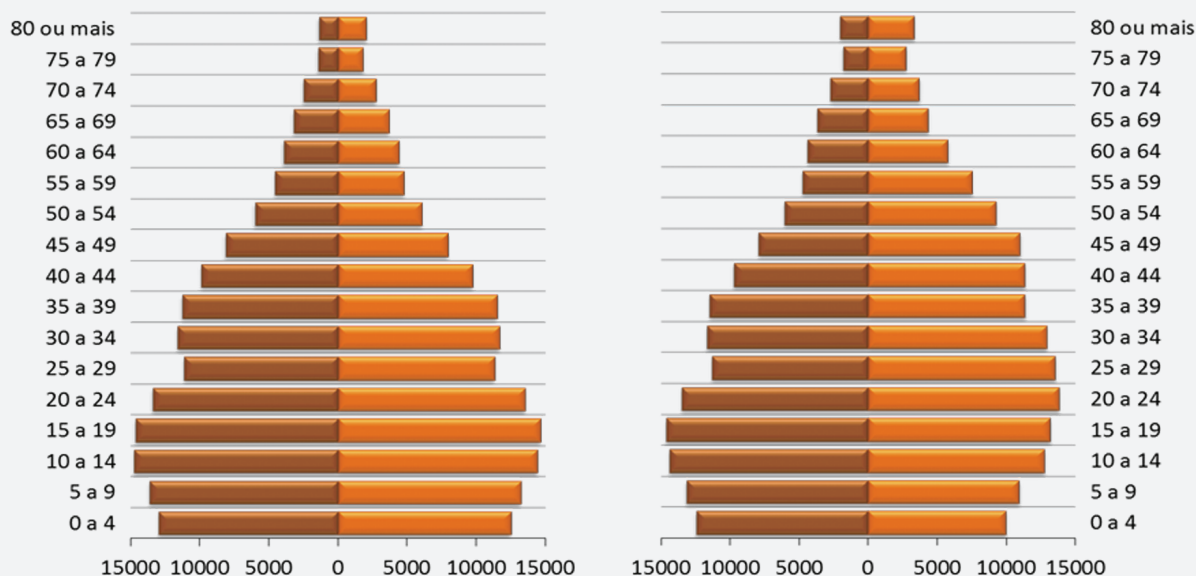
Figura 7.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Central Sul, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 40 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número de jovens abaixo dos 19 anos de idade e forte redução proporcional na faixa etária de 0 a 4 anos.

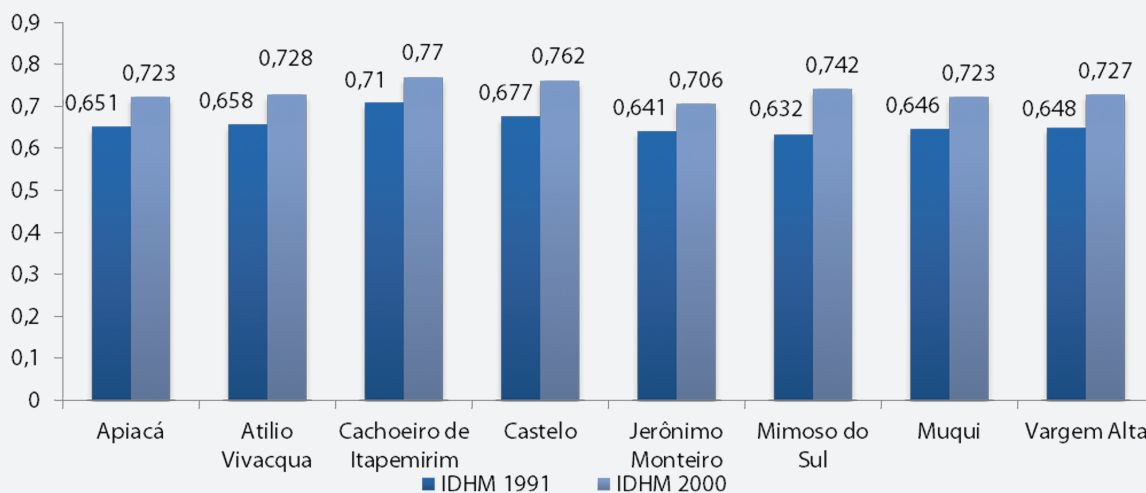
Gráfico 7.3 – Pirâmide etária da microrregião Central Sul, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento. Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios que compõem a microrregião Central Sul, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuaram classificados no nível médio. A cidade de Cachoeiro de Itapemirim possuía o maior IDH, no valor de 0,770, e Jerônimo Monteiro o menor IDH, no valor de 0,706.

Gráfico 7.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Central Sul, 1991-2000



Fonte: IJSN.

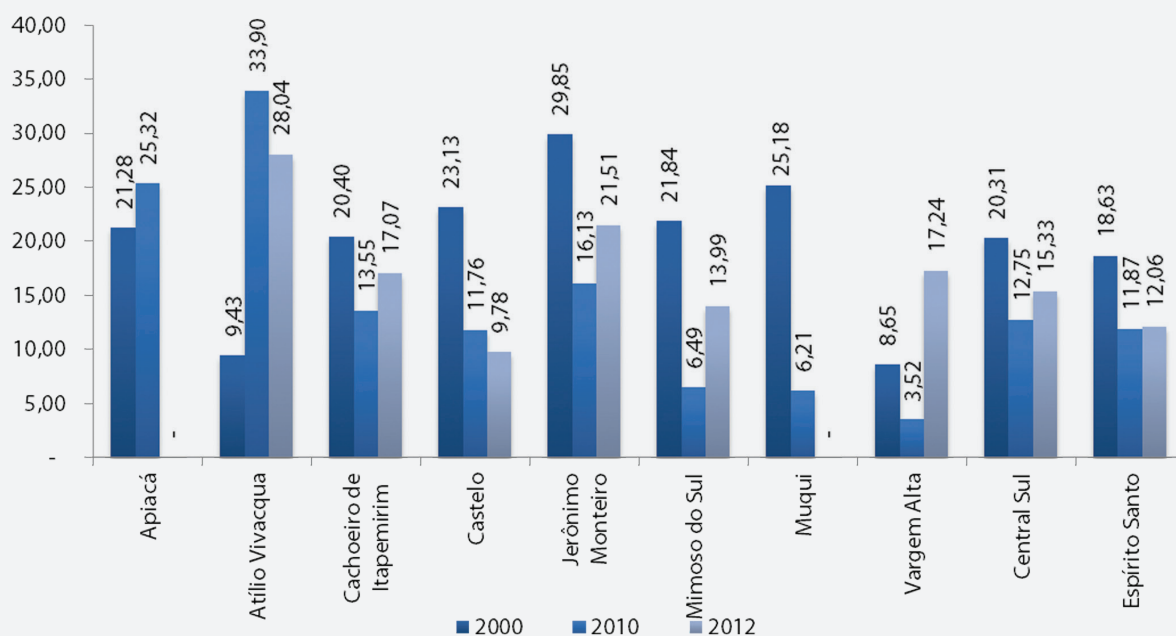
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Somente o município de Castelo e Atilio Vivácqua reduziram suas taxas de mortalidade, e apenas Muqui e Castelo mantiveram a margem de aceitação da OMS, em 2012. Atilio Vivácqua, em 2012, apresentou a maior taxa de mortalidade da microrregião, com 28,0, seguido de Apiacá, com 25,3, e Jerônimo Monteiro, com 21,5 mortes a cada mil nascidos vivos.

No que tange à educação, a microrregião possui 492 instituições de ensino, sendo 432 públicas e 60 instituições particulares. O ensino fundamental era atendido com 229 instituições.

De 2000 a 2010 todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo, levando a microrregião a uma redução de 2,8 pontos percentuais em sua taxa. O município de Cachoeiro de Itapemirim apresentou a menor taxa em 2010, com 6,1%, e Apiacá a maior taxa, com 14,2%. Mimoso do Sul conseguiu a maior redução, representando 4,0 pontos percentuais.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a microrregião oferecia cinco Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e onze Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 4.360 beneficiários do Bolsa Capixaba, 14.091 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 29.159 famílias inscritas no Cadúnico. A região possuía, ainda, nove unidades do Nosso Crédito e uma Agência do Trabalhador.

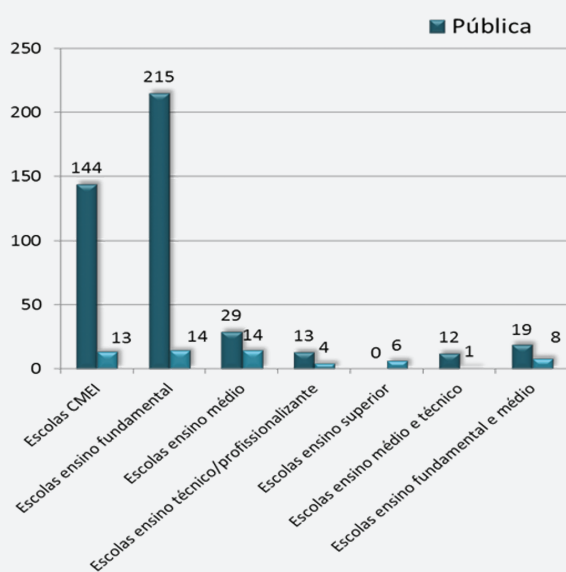
Gráfico 7.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Central Sul, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



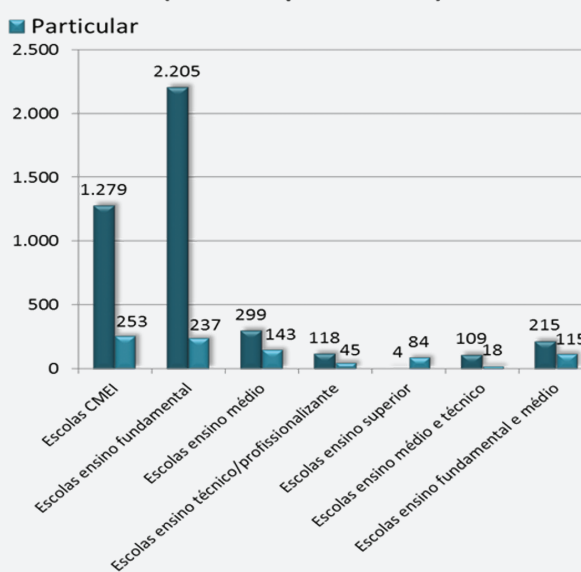
Fonte: IJSN.

Gráfico 7.5 - Escolas por modalidade de ensino, Central Sul e Espírito Santo, 2011

Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Central Sul)

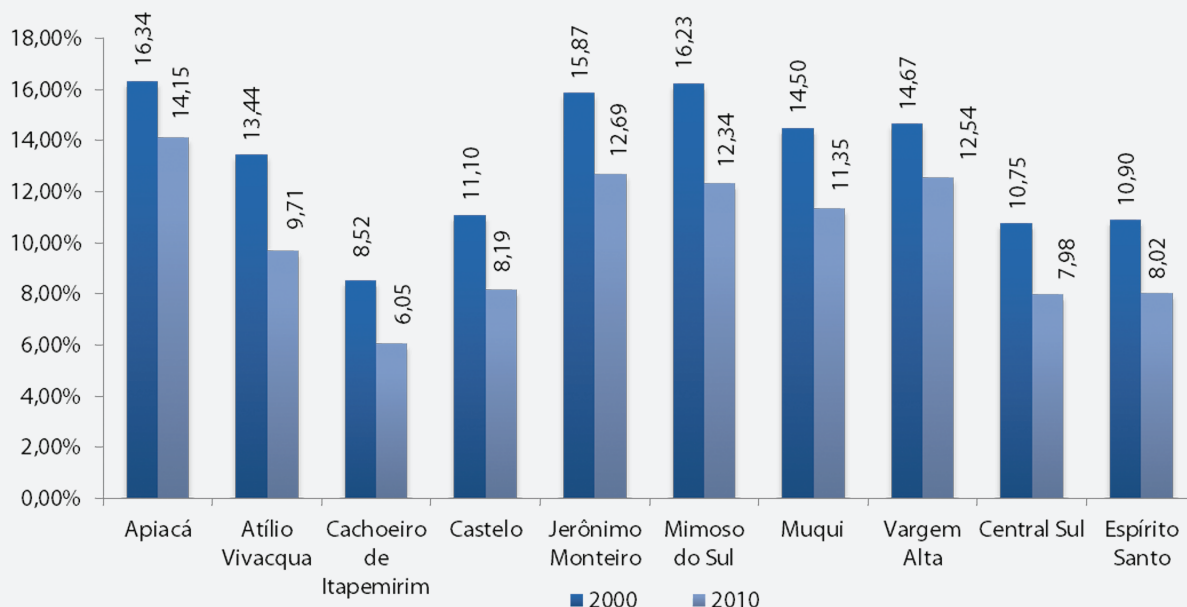


Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 7.6 - Taxa de analfabetismo por município, Central Sul, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 7.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Central Sul, 2011

Discriminação	Região Central Sul	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	29.159	361.980
Famílias no Bolsa Família	14.091	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	4.360	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	11	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	5	38
Unidade Nosso Crédito	9	100
Agência do Trabalhador	1	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes aumentaram em toda a microrregião, saindo de 79,8 mil domicílios, em 1991, para 98 mil, em 2010. No entanto, alguns municípios tiveram reduzidos os domicílios rurais, como Atílio Vivacqua, Jerônimo Monteiro e Mimoso do Sul.

Em 2010 o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 4,2 pontos percentuais. Nos domicílios urbanos, o serviço chegou a 97,0% de atendimento, enquanto no meio rural, a proporção foi de 19,2%.

O escoamento sanitário adequado da região aumentou 6,8 pontos percentuais em relação a 2000, atingindo 89,5% dos domicílios urbanos e 28,9% dos rurais.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de em toda a microrregião, com significativo avanço de 9,3 pontos percentuais, especialmente na zona rural, que teve aumento de aumento de 22,6%, em 2000, para 45,2%, em 2010, em sua coleta direta e indireta.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% da população da região total.

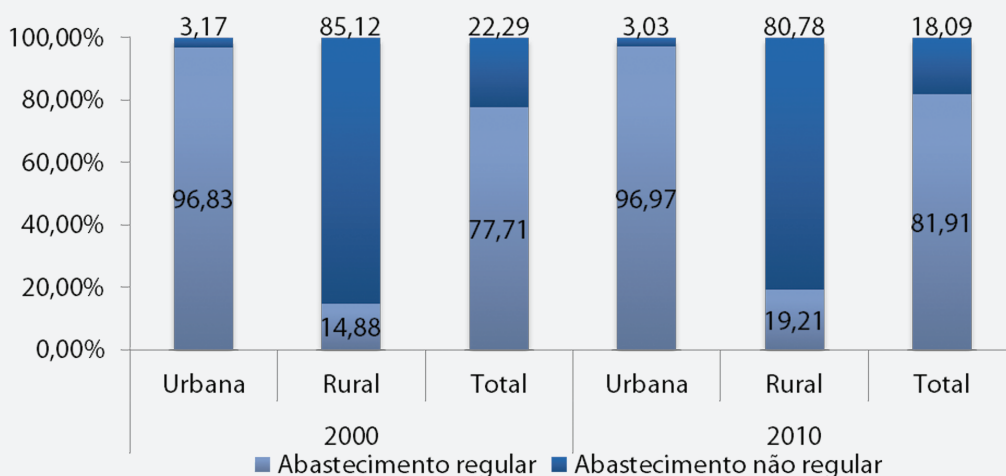
Os municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Castelo possuíam a maior taxa de domicílios com acesso a internet, com proporções de 36,5% e 30,8%, respectivamente. Entretanto o acesso da microrregião ainda é baixo, com somente 29,9% de domicílios. Os municípios com menor acesso a esse serviço, em 2010, foram Vargem Alta, com 11,6%, e Mimoso do Sul, com 12,2%.

Tabela 7.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Central Sul, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Apiacá	2.098	1.447	651	2.457	1.772	685
Atílio Vivacqua	2.237	1.144	1.093	2.970	1.889	1.081
Cachoeiro de Itapemirim	48.505	43.580	4.925	59.511	54.792	4.719
Castelo	8.907	5.153	3.754	11.037	7.278	3.759
Jerônimo Monteiro	2.837	1.964	873	3.517	2.816	701
Mimoso do Sul	7.220	3.962	3.258	8.325	5.417	2.908
Muqui	3.556	2.380	1.176	4.449	2.944	1.505
Vargem Alta	4.419	1.349	3.070	5.726	2.106	3.620
Central Sul	79.779	60.979	18.800	97.992	79.014	18.978

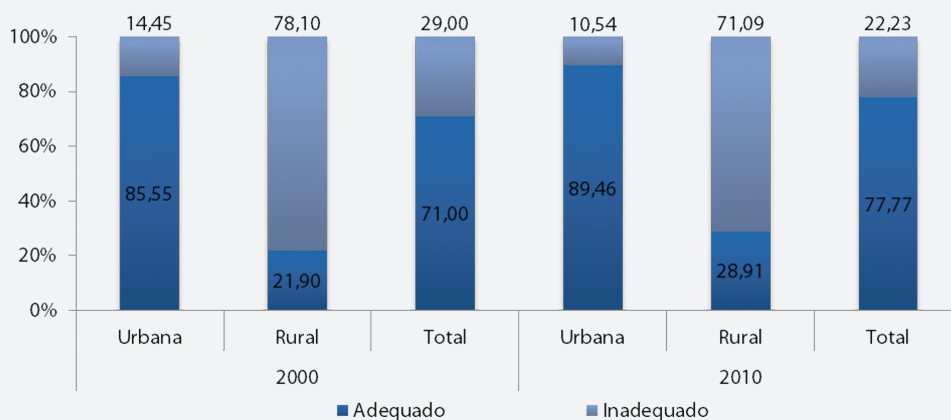
Fonte: IJSN.

Gráfico 7.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Central Sul, 2000-2010



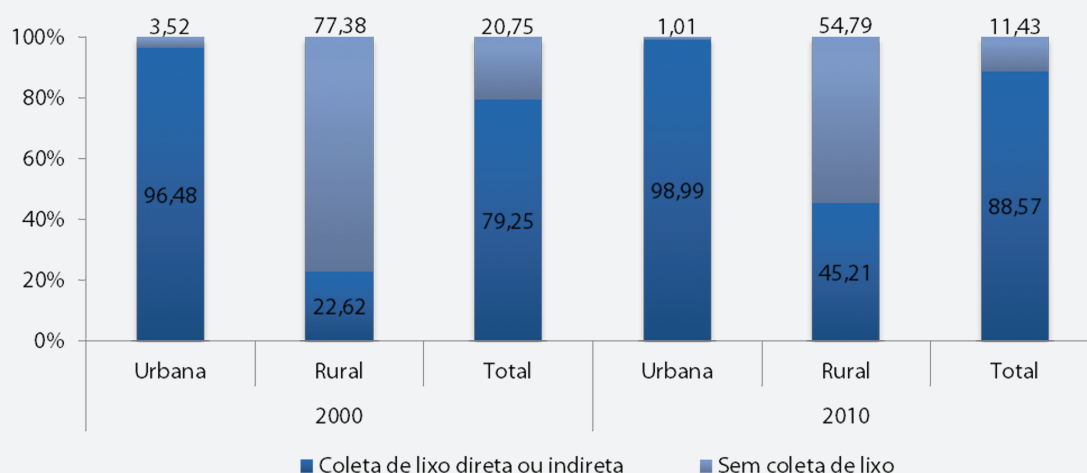
Fonte: IJSN.

Gráfico 7.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Central Sul, 2000-2010



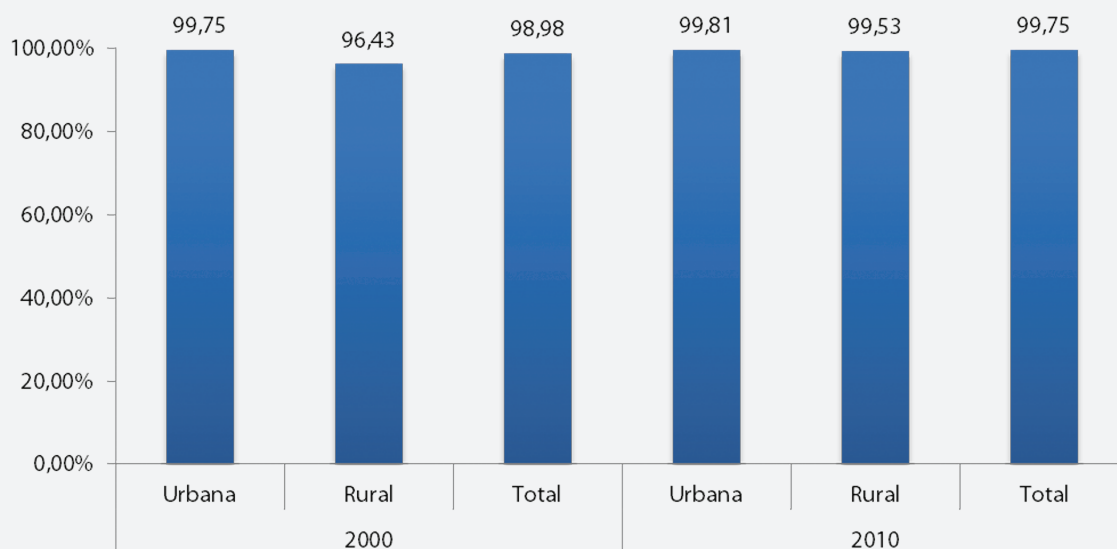
Fonte: IJSN.

Gráfico 7.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Central Sul, 2000-2010



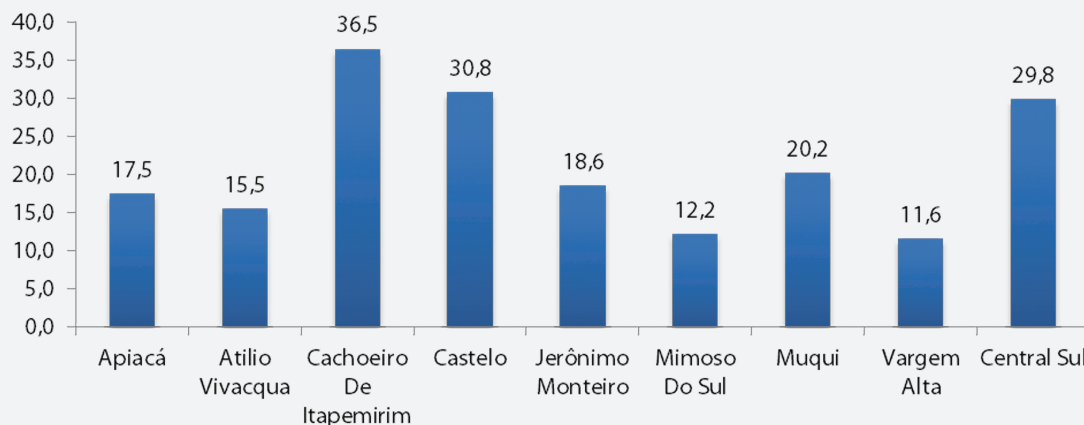
Fonte: IJSN.

Gráfico 7.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Central Sul, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 7.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Central Sul, 2010



Fonte: IJSN.

O município de Cachoeiro de Itapemirim apresentou o maior PIB da microrregião em 2010, equivalente a R\$ 2.700,8 milhões e representando 69,5% do PIB total da Central Sul, enquanto o menor PIB foi registrado em Apiacá, com R\$ 51,0 milhões.

No entanto, entre 2002 e 2010, a Central Serrana apresentou um crescimento anual do PIB bem inferior à média do Espírito Santo, registrando 11,4% ao ano contra 15,0%, respectivamente. Os municípios com maiores taxas anuais de crescimento do PIB foram Castelo, com 13,1% ao ano, e Muqui, com 12,3% ao ano. Com essa performance, a participação da microrregião Central Sul no PIB estadual caiu de 6,1% para 4,7%, entre 2002 e 2010.

O PIB *per capita* seguiu a mesma tendência, apresentando redução relativamente à média do estado. Em 2002, o PIB *per capita* da microrregião era equivalente a 66,3% da média estadual e, em 2010, a proporção caiu para 53,2%. Os municípios com maiores PIBs *per capita*, em 2010, foram Cachoeiro de Itapemirim, com R\$ 14.224,00, Atilio Vivacqua, R\$ 11.919,00, e Castelo, R\$ 10.968,00, enquanto os menores foram registrados em Apiacá, com R\$ 6.782,00, e Muqui, R\$ 6.998,00.

Tabela 7.6 – PIB dos municípios, Central Sul, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Apiacá	23,7	30,1	35,1	35,7	39,1	42,6	48,7	49,0	51,0
Atilio Vivacqua	48,1	54,7	72,5	82,2	93,2	94,6	91,4	99,1	117,3
Cachoeiro de Itapemirim	1.165,8	1.361,9	1.621,9	1.706,2	2.023,2	2.103,3	2.243,1	2.394,5	2.700,8
Castelo	142,5	175,2	221,2	227,4	266,9	285,7	298,9	322,1	382,0
Jerônimo Monteiro	32,0	39,8	47,1	49,6	53,2	61,2	66,7	72,0	78,6
Mimoso do Sul	110,5	122,0	144,0	154,8	167,5	187,0	209,3	231,8	250,8
Muqui	39,9	47,3	55,1	61,0	70,1	80,2	87,5	94,0	100,7
Vargem Alta	81,2	104,6	129,1	147,5	168,1	178,2	186,4	174,5	203,9
Central Sul	1.643,6	1.935,6	2.326,0	2.464,5	2.881,2	3.032,7	3.232,0	3.436,9	3.885,0
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 7.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Central Sul, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Apiacá	0,09	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07	0,07	0,07	0,06
Atilio Vivacqua	0,18	0,18	0,18	0,17	0,18	0,16	0,13	0,15	0,14
Cachoeiro de Itapemirim	4,36	4,38	4,03	3,61	3,83	3,49	3,21	3,59	3,29
Castelo	0,53	0,56	0,55	0,48	0,51	0,47	0,43	0,48	0,47
Jerônimo Monteiro	0,12	0,13	0,12	0,11	0,10	0,10	0,10	0,11	0,10
Mimoso do Sul	0,41	0,39	0,36	0,33	0,32	0,31	0,30	0,35	0,31
Muqui	0,15	0,15	0,14	0,13	0,13	0,13	0,13	0,14	0,12
Vargem Alta	0,30	0,34	0,32	0,31	0,32	0,30	0,27	0,26	0,25
Central Sul	6,14	6,23	5,78	5,22	5,46	5,03	4,63	5,15	4,73

Fonte: IJSN.

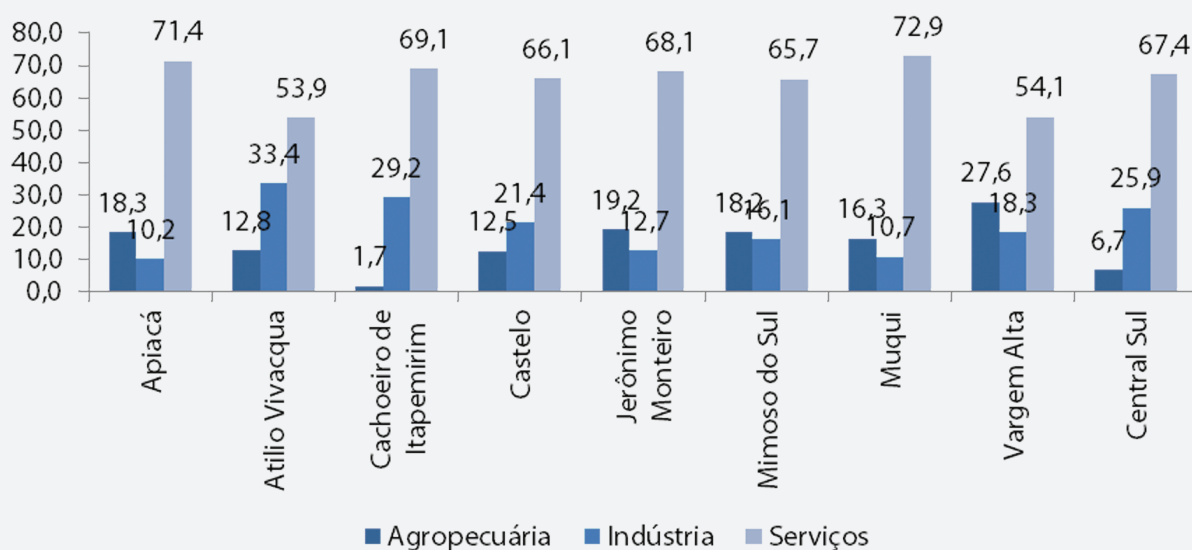
Tabela 7.8 - PIB per capita por município, Central Sul, 2002/2010 (R\$)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Apiacá	3.060	3.853	4.425	4.456	4.841	5.592	6.187	6.212	6.782
Atilio Vivacqua	5.539	6.189	7.903	8.775	9.757	10.653	9.858	10.582	11.919
Cachoeiro de Itapemirim	6.423	7.378	8.490	8.767	10.210	10.770	11.274	11.897	14.224
Castelo	4.264	5.196	6.440	6.552	7.614	8.858	9.004	9.700	10.968
Jerônimo Monteiro	3.055	3.759	4.340	4.514	4.778	5.717	5.980	6.408	7.216
Mimoso do Sul	4.146	4.543	5.274	5.620	6.026	7.135	7.735	8.547	9.684
Muqui	2.916	3.453	4.024	4.452	5.111	5.795	6.109	6.535	6.998
Vargem Alta	4.442	5.596	6.593	7.353	8.178	9.978	10.058	9.361	10.652
Central Sul	5.471	6.351	7.409	7.726	8.892	9.700	10.089	10.638	12.437
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Em relação aos valores adicionados pelos setores, predominou o setor de serviços em todos os municípios, com uma média de 67,4% em 2010. Também se destacou o setor industrial, com média de 25,9%, especialmente em Atilio Vivacqua, com 33,4%, e Cachoeiro de Itapemirim, com 29,2%. O setor agropecuário participou com apenas 6,7% do total do valor adicionado na microrregião, destacando-se Vargem Alta, 27,6%, e Apiacá, 18,3%.

Gráfico 7.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Central Sul, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram indústrias de transformação, com 26,7%; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 22,8%; e administração pública, defesa e seguridade social, com 15,7%. Essas três atividades foram responsáveis por 65,2% dos vínculos empregatícios da microrregião.

Tabela 7.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Central Sul, 2011

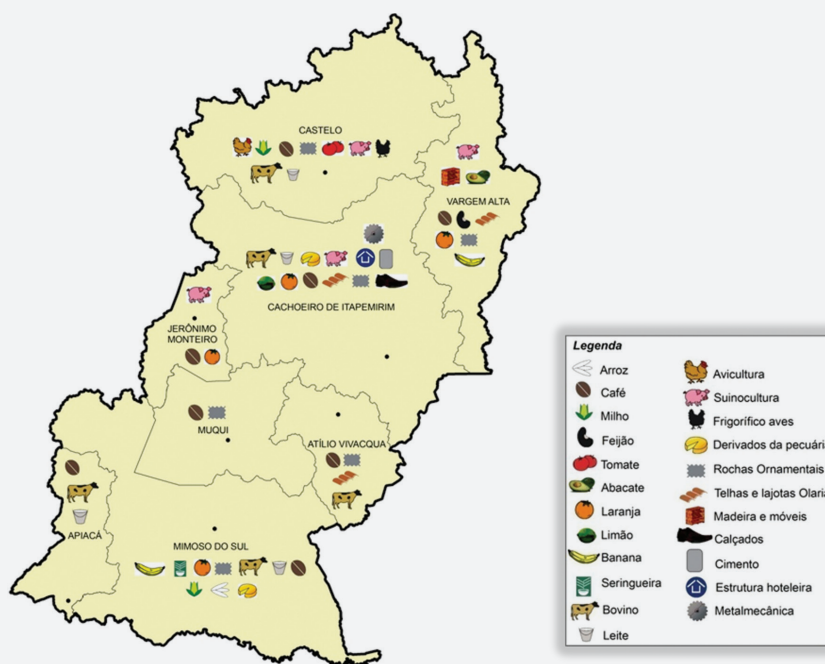
Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	10.724	15,7	29	0,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.853	2,7	857	11,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	423	0,6	15	0,2
Alojamento e alimentação	1.834	2,7	325	4,2
Artes, cultura, esporte e recreação	103	0,2	47	0,6
Atividades administrativas e serviços complementares	1.794	2,6	288	3,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	996	1,5	71	0,9
Atividades imobiliárias	52	0,1	18	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	931	1,4	275	3,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	15.526	22,8	2.954	38,5
Construção	2.122	3,1	266	3,5
Educação	1.825	2,7	89	1,2
Eletricidade e gás	69	0,1	7	0,1
Indústrias de transformação	18.245	26,7	1.212	15,8
Indústrias extrativas	1.959	2,9	155	2,0
Informação e comunicação	506	0,7	72	0,9
Outras atividades de serviços	2.485	3,6	278	3,6
Saúde humana e serviços sociais	2.987	4,4	386	5,0
Serviços domésticos	12	0,0	15	0,2
Transporte, armazenagem e correio	3.773	5,5	319	4,2
Total	68.219	100,0	7.678	100,0

Fonte: IJSN.

Na indústria, merece destaque a cadeia de rochas ornamentais, que ultrapassa as fronteiras do município de Cachoeiro de Itapemirim e se estende para outros da microrregião, como Atílio Vivácqua, Castelo, Mimoso do Sul, Muqui e Vargem Alta. Trata-se de uma das cadeias produtivas mais completas do Espírito Santo, inclusive com a produção de equipamentos e acessórios para a extração e o beneficiamento das rochas. Além disso, é dotada de uma forte governança, por meio de instituições que promovem atividades para o setor e estão atentas ao acompanhamento da competitividade das empresas e, por extensão, do estado.

A agricultura da região caracteriza-se por ser diversificada e com médio valor agregado, com a presença de indústria de laticínios e frigoríficos locais.

Figura 7.4 – Atividades econômicas da microrregião Central Sul



Fonte: IJSN.

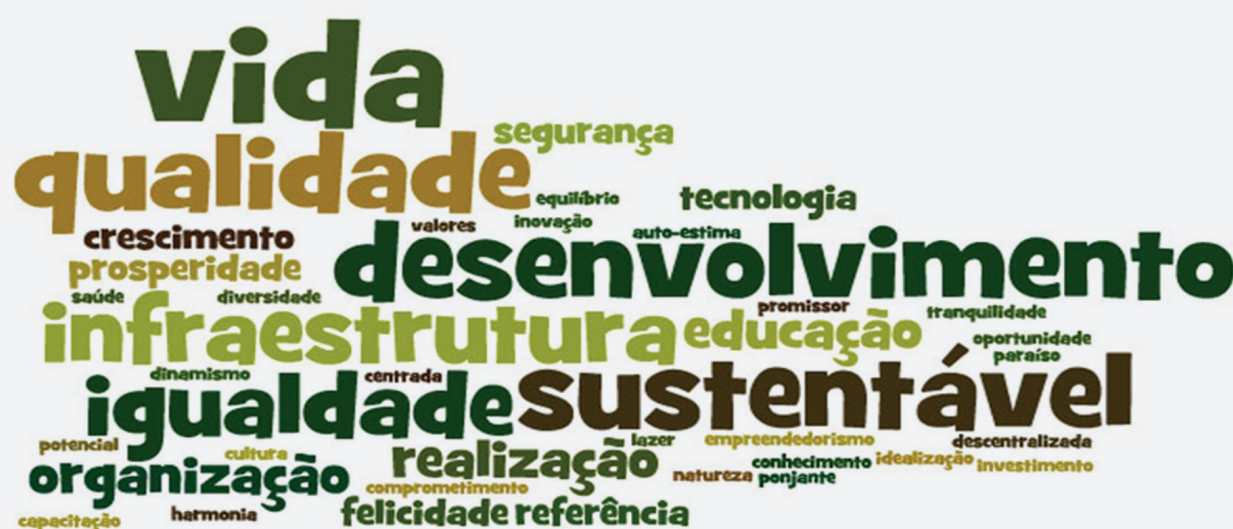
DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Adensar e fortalecer as cadeias produtivas existentes, a exemplo da cadeia produtiva de rochas ornamentais;
- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- Gerar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- Promover programas de desenvolvimento microrregional em conjunto com outras regiões do estado, especialmente do litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- Desenvolver atividades inerentes à potencialidade turística;
- Aproveitar a forte centralidade urbana em Cachoeiro de Itapemirim para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior;
- Desenvolver negócios vinculados ao setor de petróleo e gás, apropriando-se de sua proximidade física das regiões produtoras;

7.2 Visão de Futuro

A visão que a microrregião Central Sul tem de seu futuro é de torná-la o local ideal para se viver, com qualidade de vida e infraestrutura, cujo desenvolvimento se faz de forma sustentável.

Figura 7.5 – Nuvem de palavras Central Sul



Grupo de trabalho 1:

A Região Central Sul será um lugar ideal para se viver com desenvolvimento sustentável, justiça social e qualidade de vida. Apresentam um desenvolvimento avançado de tecnologia e uma infraestrutura adequada, fruto de um crescimento organizado e de uma plena realização humana.

Grupo de trabalho 2:

A Região Central Sul é uma população educada e empreendedora, instituída de valores e cultura, com qualidade de vida, dinâmica, sustentável, socialmente justa, equilibrada, inovadora e feliz. É o lugar ideal para se investir e prosperar, com riquezas naturais, potenciais e infraestrutura logística.

Grupo de trabalho 3:

A Região Central Sul é ideal para se viver, sendo referência em desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

O Futuro da Microrregião Central Sul:

Ideal para se viver, com qualidade de vida e desenvolvimento inovador e sustentável.

7.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento sustentável da região, buscando garantir qualidade de vida para população e ser lugar para ideal para investir e prosperar, valorizando as riquezas naturais e seus potenciais, buscando uma infraestrutura logística adequada e eficiente, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Trabalhar intensamente na recuperação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Reforçar a diversidade produtiva da região e adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade;
- Explorar a localização da região, fortalecer o nível de centralidade da cidade de Cachoeiro de Itapemirim e aproveitar o entroncamento logístico de integração Espírito Santo - Brasil existente (como BR 101);
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado para a eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para a melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Central Sul	
Pontos Fortes	Oportunidades
Cadeia produtiva de rochas ornamentais	Adensamento e fortalecimento das cadeias produtivas existentes
Forte centralidade urbana em Cachoeiro de Itapemirim (saúde e educação técnica e superior)	Exploração sustentável de ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, agronegócios, entre outros
Proximidade da região com o desenvolvimento do setor de petróleo e gás (ES e RJ)	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Capital empresarial forte e consolidado (associações e cooperativas)	Programas de desenvolvimento regional em conjunto com as demais regiões do ES (especialmente o litoral) e o Rio de Janeiro (serviços especializados, comércio, etc.)
Forte presença da agricultura familiar	Desenvolvimento de atividades ligadas às potencialidades turísticas da região

Continua...

...Continuação

Quadro – Matriz estratégica da região Central Sul	
Pontos Fortes	Oportunidades
Forte presença de recursos naturais ainda preservados	
Pontos Fracos	Ameaças
Comunicação deficitária (internet e telefonia);	Alta concorrência do setor de rochas ornamentais com o mercado internacional
Educação básica, técnica e superior	Alta dependência do café no mercado internacional
Alta dependência de programas de transferência de renda;	Mudanças climáticas
Grande passivo ambiental;	A não intervenção no setor logístico
Falta de coesão no crescimento regional compartilhado (cultura individualista)	Degradação ambiental provocada pela ação do homem
Baixa coesão das instituições em nível regional	Saneamento de resíduos sólidos (Lei 11.455)
Perda de dinamismo econômico em relação ao estado como um todo	
Forte centralidade urbana em Cachoeiro de Itapemirim	

7.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Criação de Comitê das Instituições de Assistência (IDAF, Incaper, Sebrae)
- Criação de um Conselho de Desenvolvimento Regional
- Fortalecimento do cooperativismo e associativismo
- Política de incentivos fiscais para o desenvolvimento econômico local

Segurança Cidadã

- Criar centros de tratamento especializado para dependentes químicos
- Criar postos de atendimento da defensoria pública
- Implantação de um escritório da Defesa Civil
- Programa de Estruturação e Modernização das Políticas de Segurança Pública
- Reestruturar o serviço de assistência do Corpo de Bombeiros

Educação

- Apoiar a criação de curso em Sistema de Informação no Ifes, campus Cachoeiro de Itapemirim
- Apoiar a educação do campo com a utilização de metodologia adequada
- Capacitar o produtor rural
- Criação de escolas em zona rural, de tempo integral
- Criação de Programa de Desenvolvimento de Empreendedores
- Criação de uma Universidade Federal na microrregião
- Criação do Centro Regional de Treinamento Rural e Educação Ambiental
- Estimular parcerias públicas e privadas para a formação qualificada de mão de obra (PRONATEC)
- Implantação de Plano de Qualificação Profissional voltado para as vocações locais existentes
- Investir em educação profissional compatível com as necessidades da microrregião
- Valorização da cultura local nas escolas

Saúde

- Ampliação e melhoria do Programa de Saúde da Família (PSF)
- Descentralizar os serviços de saúde na microrregião
- Instalar um hospital regional
- Investir em estrutura de esporte e lazer

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Atender toda a microrregião com internet e telefonia móvel de qualidade
- Criação de um porto seco
- Criar um aeroporto regional em Cachoeiro de Itapemirim
- Duplicação da BR 101

- Duplicação da rodovia Cachoeiro-Safra
- Duplicar a ES 482
- Estruturar e consolidar uma plataforma logística integrando diferentes modais
- Investir em infraestrutura para o setor de turismo e cultura
- Melhorar a sinalização e a indicação dos pontos turísticos e destinos
- Modernização e reativação da malha ferroviária

Ciência, Tecnologia e inovação

- Criar incentivo de acesso a novas tecnologias produtivas no campo
- Implantar um centro de gestão informatizado nas instituições atuantes na microrregião e um banco de dados compartilhado
- Reativação da Fazenda de Pesquisa Experimental do Incaper
- Viabilizar o Polo Tecnológico de Mineração/Rochas Ornamentais

Rede de Desenvolvimento Regional

- Apoio aos produtores rurais como incentivo à permanência no campo
- Complementar os programas de transferência de renda com inclusão social, independência e emancipação com qualificação para o trabalho e o empreendedorismo
- Criar políticas de incentivos para as regiões que não pertencem à Sudene
- Melhorar a logística interna da microrregião (estradas vicinais, mobilidade urbana)
- Política de identificação e valorização da cultura local
- Reestruturar espaços culturais

Inserção Competitiva

- Estimular as atividades turísticas na microrregião (criação de parques ecológicos, agroturismo) por meio de parceria público e privado
- Fortalecer a agricultura familiar
- Identificação das vocações e adensamento das cadeias produtivas voltadas para as atividades econômicas regionais

- Incentivar a competitividade e diversificar a cadeia produtiva do leite
- Política de incentivos fiscais para os Arranjos Produtivos Locais
- Políticas de atração de investimentos
- Programa de promoção do potencial turístico local
- Recuperar e diversificar a lavoura, pecuária e silvicultura
- Verticalização industrial do setor de rochas

Economia Verde

- Ampliação do Sistema de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos na microrregião
- Desburocratizar o licenciamento ambiental
- Implantação de Cursos de Educação Ambiental para produtores rurais
- Implantação de fossas sépticas no campo
- Implantação de Programa de Recuperação de Nascentes
- Incentivar a produção de produtos orgânicos
- Programa de preservação e proteção das florestas

Integração

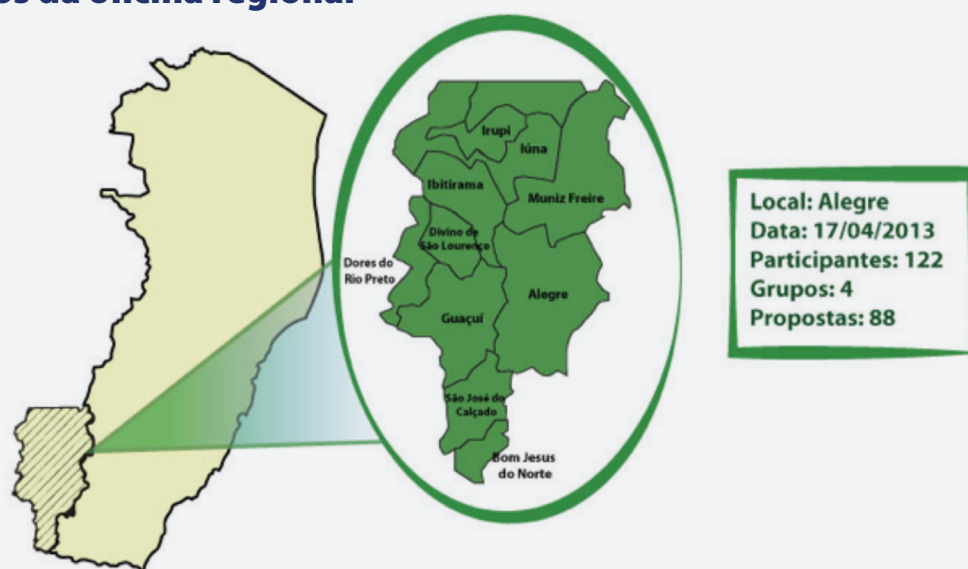
- Reestruturar a fiscalização nas regiões de fronteira

An aerial night view of a city, likely Caparaó, with lights reflecting on a body of water in the foreground. The city lights are concentrated in the middle ground, and the water in the foreground shows a clear reflection of the lights. The overall scene is dimly lit, with the primary light source being the city's artificial lights.

8 MICRORREGIÃO CAPARAÓ

Localizada na região sudoeste no estado do Espírito Santo, a microrregião do Caparaó possui uma área absoluta de 3.831,1 km², correspondente a 8,3% do território estadual. É composta por onze municípios relativamente pequenos, sendo Ibatiba, Lúna, Ibitirama, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Irupí, Muniz Freire, Divino de São Lourenço, Alegre, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte. Em 2010, a microrregião apresentou uma densidade demográfica de 46,50 hab./km², participando com 5,1% do total da população do estado e com 1,8% na geração do PIB estadual.

Figura 8.1 – Localização da microrregião Caparaó no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 8.1 – Dimensão da microrregião Caparaó no Espírito Santo

Discriminação	Caparaó	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	3.831,71	46.098,57	8,3
População (habitantes)	178.187	3.514.952	5,1
Densidade demográfica (hab./km ²)	46,50	76,25	61,0
PIB (R\$ bilhões)	1.498,85	82.121,83	1,8
PIB per capita (R\$)	8.411,66	23.363,57	36,0

Fonte: IJSN.

8.1 Diagnóstico

A microrregião reuniu 178,2 mil habitantes, em 2010, sendo que os municípios mais populosos, em 2010, foram Alegre, com 30,8 mil habitantes, seguido de Guaçuí, com 27,9 mil, e de Lúna, com 27,3 mil. O menor município foi Divino de São Lourenço, com 4,5 mil habitantes.

Entre os anos de 1970 a 2010, foram criados 25 municípios no Espírito Santo, dos quais três estão localizados na microrregião do Caparaó, Ibatiba, criado em 1983 e desmembrado de Lúna; Ibitirama, criado em 1990 e emancipado de Alegre; e Irupi, criado em 1993 e também emancipado de Lúna.

Essa microrregião apresentou o menor crescimento populacional do estado entre 2000 e 2010, com a taxa anual de apenas 0,33%. Com isso, sua participação na população total do Espírito Santo caiu de 8,1% para 5,1% nesse período. Ressalte-se que os municípios de Alegre, Divino São Lourenço, Ibitirama, Muniz Freire e São José do Calçado tiveram um crescimento negativo entre 2000 e 2010, perdendo população em números absolutos.

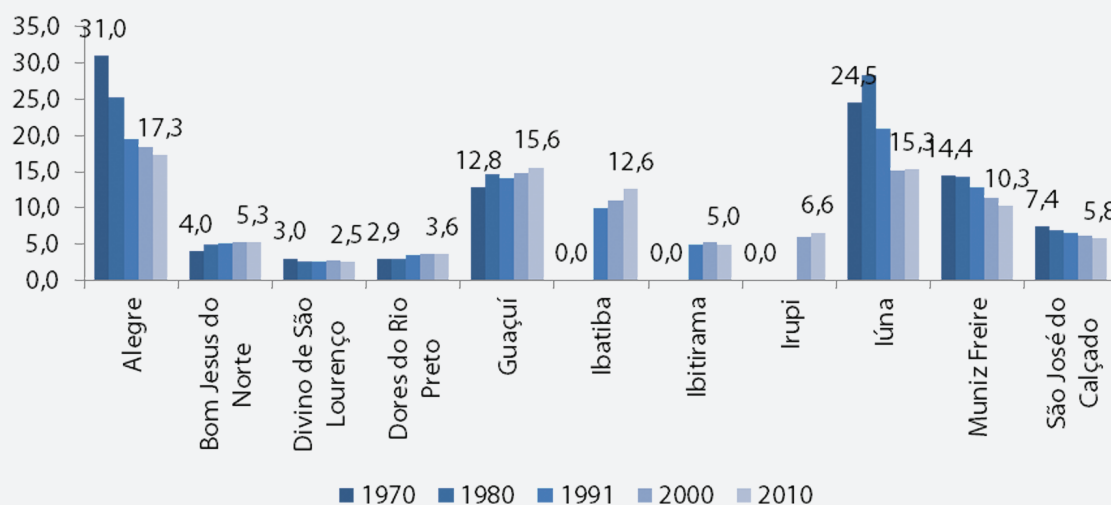
Sem considerar os novos municípios, dentro da microrregião, apenas Guaçuí e Bom Jesus do Norte ampliaram suas proporções na população total entre 1970 e 2010. O primeiro cresceu de 12,8% para 15,6% e o segundo, de 4,0% para 5,3%.

Tabela 8.2 – População por município, Caparaó, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Alegre	40.312	33.519	30.422	31.714	30.768
Bom Jesus do Norte	5.190	6.573	7.963	9.226	9.476
Divino de São Lourenço	3.933	3.419	4.090	4.817	4.516
Dores do Rio Preto	3.721	4.008	5.265	6.188	6.397
Guaçuí	16.715	19.405	21.964	25.492	27.851
Ibatiba	-	-	15.558	19.210	22.366
Ibitirama	-	-	7.655	9.211	8.957
Irupi	-	-	-	10.354	11.723
Lúna	31.876	37.622	32.508	26.112	27.328
Muniz Freire	18.799	18.964	20.156	19.689	18.397
São José do Calçado	9.588	9.141	10.208	10.481	10.408
Caparaó	130.134	132.651	155.789	172.494	178.187
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 8.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Caparaó, 1970-2010 (%)



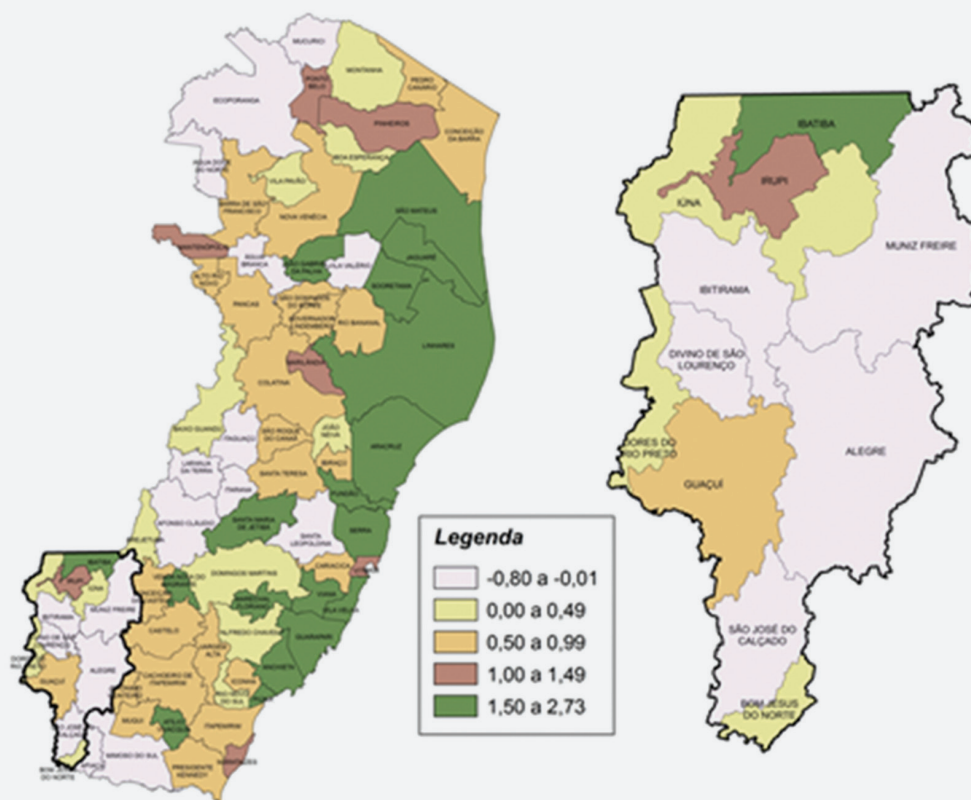
Fonte: IJSN.

Tabela 8.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Caparaó, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Alegre	-1,83	-0,88	0,46	-0,30
Bom Jesus do Norte	2,39	1,76	1,65	0,27
Divino de São Lourenço	-1,39	1,64	1,83	-0,64
Dolores do Rio Preto	0,75	2,51	1,81	0,33
Guaçuí	1,50	1,13	1,67	0,89
Ibatiba	-	-	2,37	1,53
Ibitirama	-	-	2,08	-0,28
Irupi	-	-	-	1,25
Lúna	1,67	-1,32	-2,40	0,46
Muniz Freire	0,09	0,56	-0,26	-0,68
São José do Calçado	-0,48	1,01	0,29	-0,07
Caparaó	0,19	1,47	1,14	0,33
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

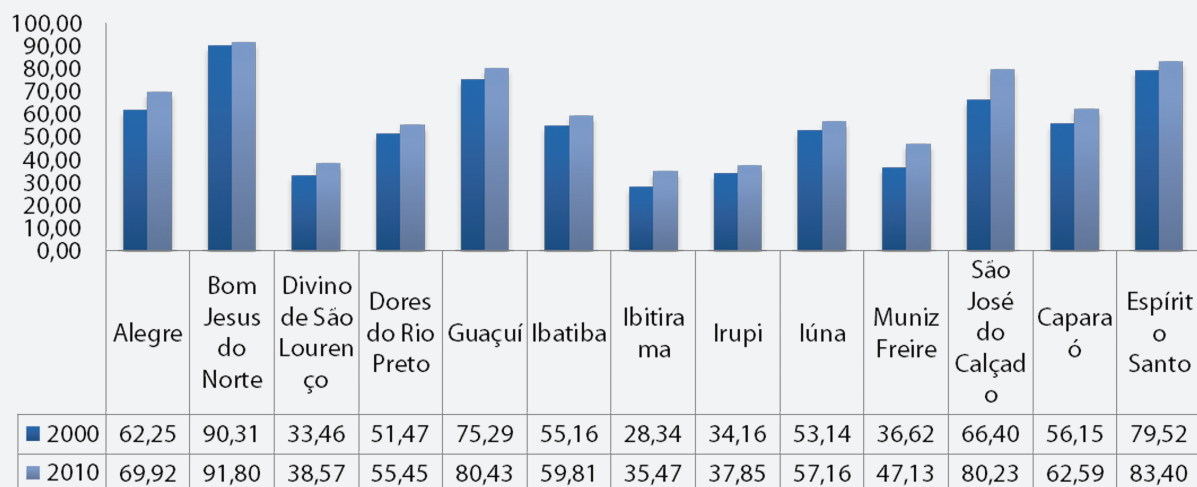
Figura 8.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Caparaó e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

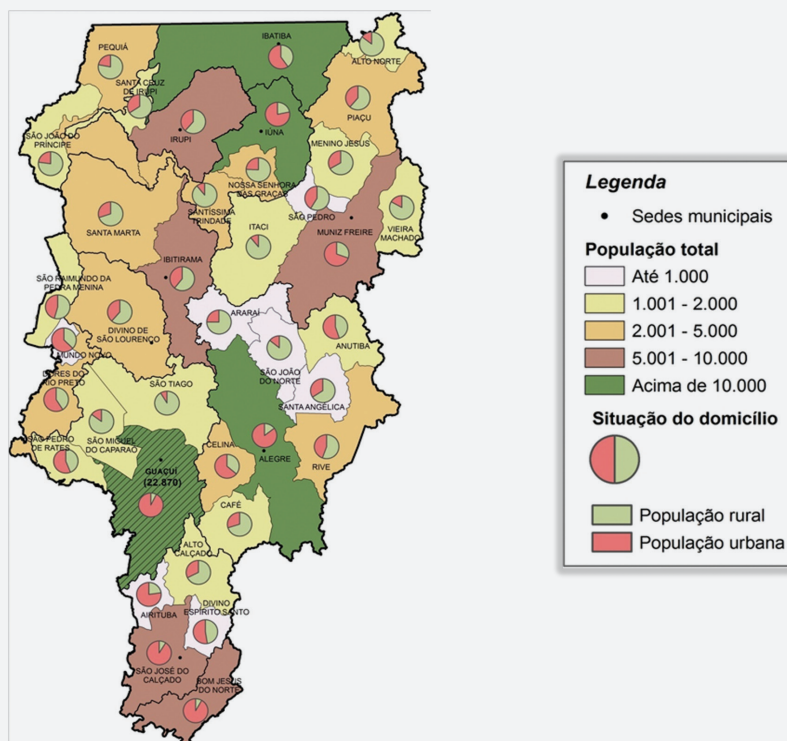
A taxa de urbanização da microrregião Caparaó foi relativamente baixa em 2010, equivalente a 62,6%, enquanto a média do estado já tenha atingido 83,4%. Todos os municípios tiveram aumento na taxa de urbanização, embora ainda existissem municípios predominantemente rurais em 2010, como Ibitirama, com 35,5% de população urbana; Irupí, com 37,9%; Divino de São Lourenço, 38,6%; e Muniz Freire, com 47,1%. As maiores taxas de urbanização, em 2010, foram as de Bom Jesus do Norte, com 91,8%; Guaçuí, 80,4%; e São José do Calçado, 80,2%.

Gráfico 8.2 – Taxa de urbanização por município, Caparaó, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

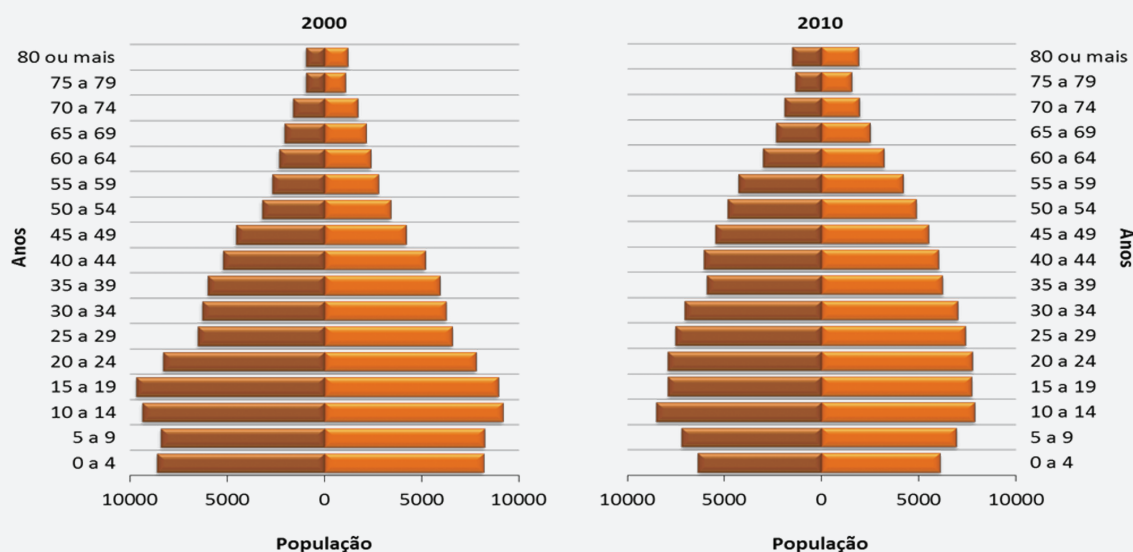
Figura 8.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Caparaó, 2010



Fonte: IJSN.

O Censo de 2010 mostra o aumento da população com faixa etária acima de 30 anos e um significativo aumento da população com 80 anos ou mais na microrregião, além de um menor percentual de jovens na faixa etária de 10 anos e menos de idade.

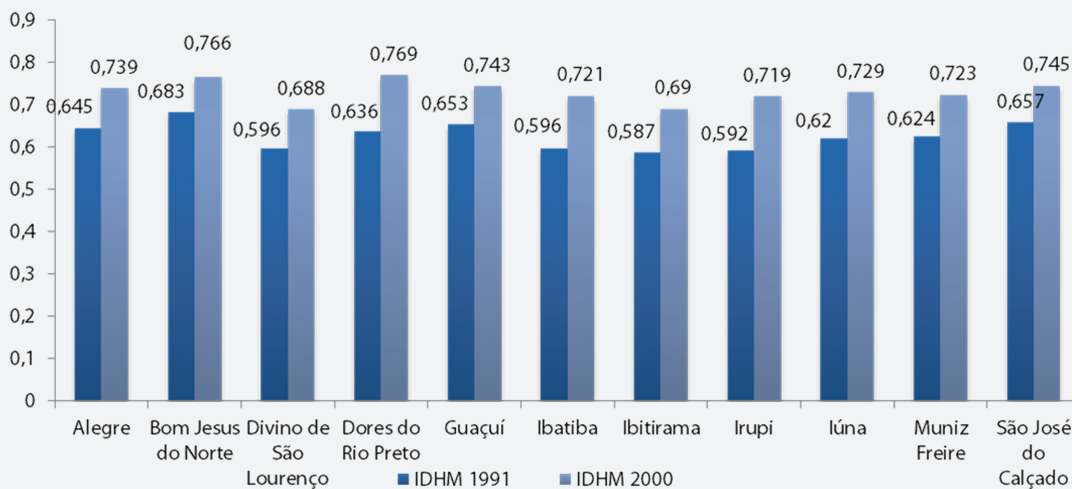
Gráfico 8.3 – Pirâmide etária da microrregião Caparaó, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento. Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios da microrregião do Caparaó, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991 e situavam-se no nível médio. O município de Dolores do Rio Preto apresentou o maior IDH, no valor de 0,769 e Divino São Lourenço o menor valor, de 0,688.

Gráfico 8.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Caparaó, 1991-2000



Fonte: IJSN.

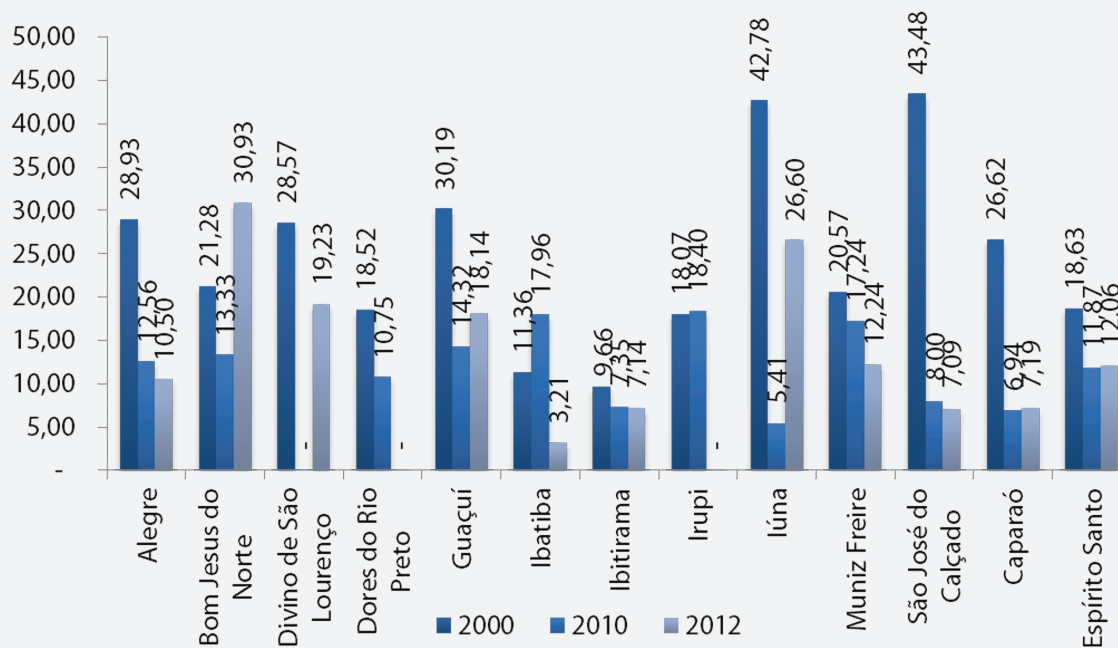
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Notam-se consideráveis esforços para o combate da mortalidade infantil nos municípios de São José do Calçado e Lúna que, em 2000, mantinham os maiores índices de mortalidade da microrregião. Os municípios de Bom Jesus do Norte, Lúna e Guaçu tiveram considerável aumento das taxas de mortalidade de 2010 para 2012.

No que tange à educação, a microrregião possuía 127 Centros Municipais de Educação Infantil e 11 creches particulares; 176 escolas públicas de ensino fundamental e 9 particulares; 30 escolas públicas de ensino médio e 6 particulares; 8 escolas públicas de ensino técnico/profissionalizante e 1 particular; 1 instituição pública de ensino superior e 2 particulares; 8 escolas públicas de ensino médio e técnico; e 20 escolas públicas de ensino fundamental e médio e 5 particulares.

Com exceção do município de Dolores do Rio Preto, que manteve sua taxa de analfabetismo de 2000 a 2010, toda a microrregião reduziu em mais de 2,5 pontos percentuais do analfabetismo. Em 2010, Bom Jesus do Norte apresentou a menor taxa de analfabetismo da microrregião e Lúna e Ibatiba tiveram uma redução de mais de cinco pontos percentuais, de 2000 a 2010.

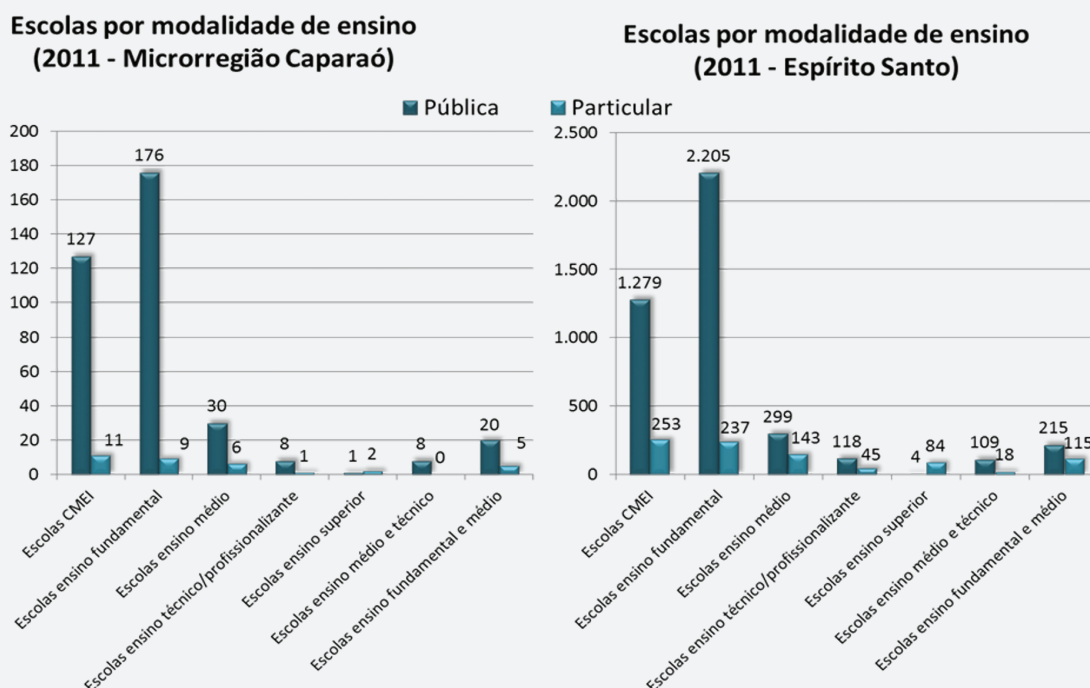
Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia dois Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e onze Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 2.655 beneficiários do Bolsa Capixaba, 16.644 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 26.320 famílias inscritas no CadÚnico.

Gráfico 8.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Caparaó, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



Fonte: IJSN.

Gráfico 8.5 – Escolas por modalidade de ensino, Caparaó e Espírito Santo, 2011



Fonte: IJSN.

Gráfico 8.6 - Taxa de analfabetismo por município, Caparaó, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 8.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Caparaó, 2011

Discriminação	Região Caparaó	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no Cadúnico	26.320	361.980
Famílias no Bolsa-Família	16.644	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	2.655	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	11	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	2	38
Unidade Nosso Crédito	11	100
Agência do Trabalhador	-	14

Fonte: IJSN.

O número de domicílios particulares, entre os anos de 2000 e 2010, cresceu de 46,3 mil para 56,7 mil, tanto na zona urbana quanto na zona rural. No entanto, os municípios de Muniz Freire e de São José do Calçado apresentaram redução absoluta no número de domicílios localizados na área rural.

Em 2010, o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes atingia 63,3% do total, sendo 93,3% nos domicílios urbanos e apenas 6,3% nos domicílios rurais.

O escoamento sanitário adequado da microrregião, tanto na zona urbana quanto rural, aumentou com relação ao ano de 2000, saindo de 55,1% para 59,3% em 2010. A área urbana tinha 81,5% dos domicílios atendidos por esse serviço.

A coleta de lixo de forma direta e indireta apresentou uma melhoria de 12,7 pontos percentuais em toda a microrregião, entre 2000 e 2010, com significativo avanço da coleta na zona rural, passando de 5,4% para 25,3% de domicílios atendidos por esse serviço.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica na zona rural aumentou 5,9 pontos percentuais, atendendo a quase 100% da população da microrregião Caparaó.

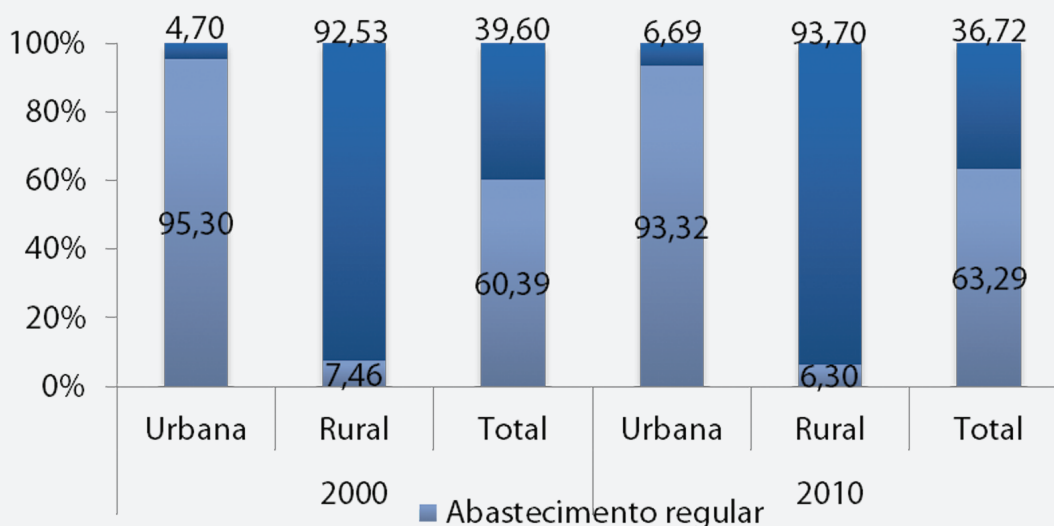
Em 2010, o percentual médio de domicílios com acesso à internet na microrregião foi de 17,3%. Alegre obteve o maior índice, com 28,4%, e Ibitirama o menor índice, com 6,4%.

Tabela 8.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Caparaó, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Alegre	8.611	5.649	2.962	9.949	7.186	2.763
Bom Jesus do Norte	2.727	2.495	232	3.174	2.940	234
Divino de São Lourenço	1.295	475	820	1.397	573	824
Dores do Rio Preto	1.743	965	778	2.059	1.208	851
Guaçuí	6.777	5.352	1.425	8.861	7.306	1.555
Ibatiba	5.066	2.956	2.110	7.103	4.435	2.668
Ibitirama	2.288	743	1.545	2.693	1.059	1.634
Irupi	2.612	979	1.633	3.656	1.517	2.139
Lúna	7.045	4.014	3.031	8.699	5.224	3.475
Muniz Freire	5.056	2.093	2.963	5.614	2.843	2.771
São José do Calçado	3.129	2.167	962	3.523	2.863	660
Caparaó	46.349	27.888	18.461	56.728	37.154	19.574

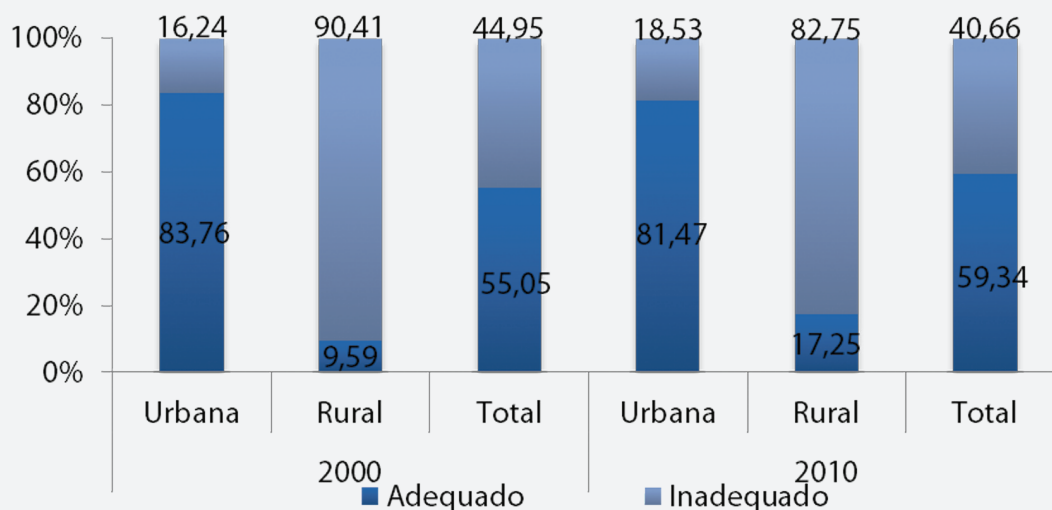
Fonte: IJSN.

Gráfico 8.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Caparaó, 2000-2010



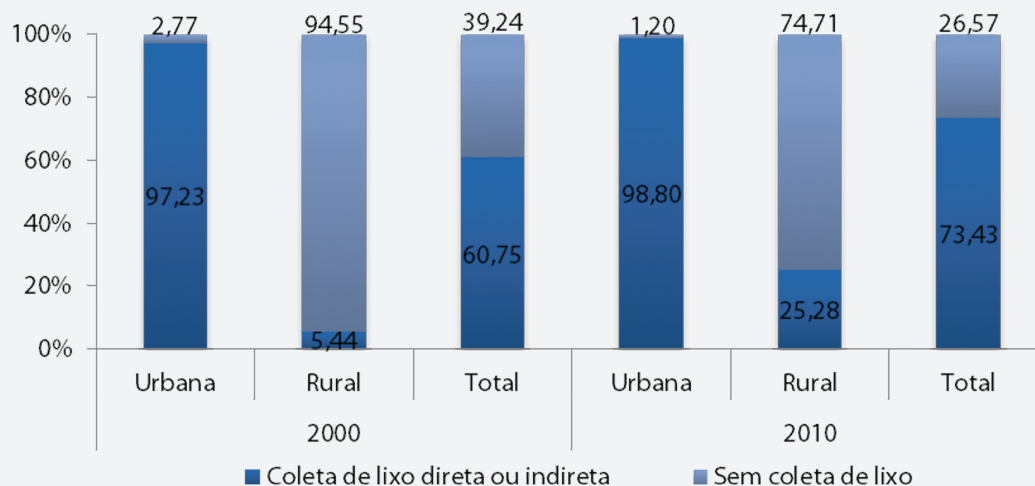
Fonte: IJSN.

Gráfico 8.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Caparaó, 2000-2010



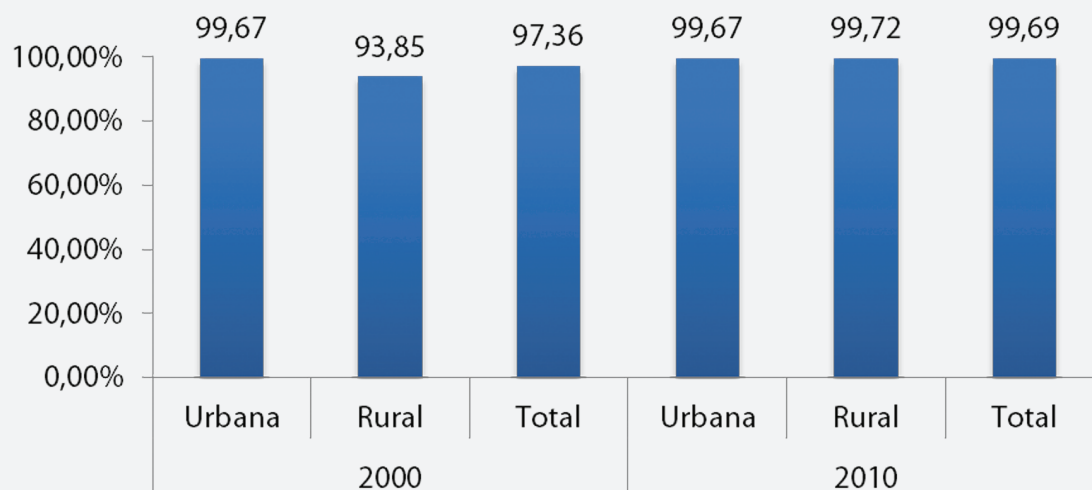
Fonte: IJSN.

Gráfico 8.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Caparaó, 2000-2010



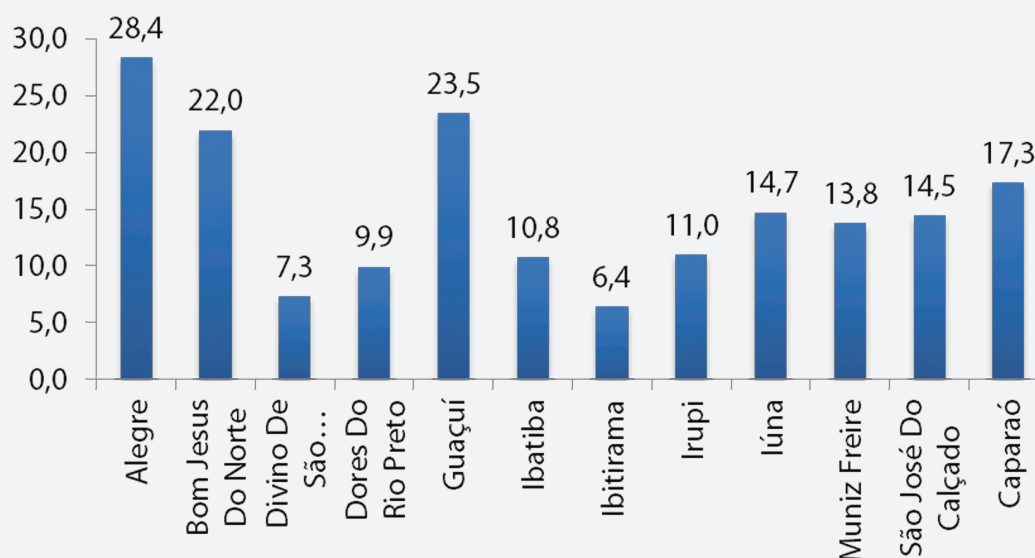
Fonte: IJSN.

Gráfico 8.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Caparaó, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 8.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Caparaó, 2010



Fonte: IJSN.

O PIB da microrregião apresentou taxa de crescimento bem inferior à média estadual, de 2002 a 2010, atingindo 10,6% em frente ao 15,0% ao ano para o Espírito Santo. Dessa forma, desde 2002 a microrregião vem apresentando queda no percentual de participação no PIB Estadual, obtendo em 2010 a menor taxa, com 1,8%, enquanto chegou a participar com 2,5% em 2002.

Os municípios com as maiores taxas de crescimento nesse período foram Ibitirama, com 13,6% ao ano, e Ibatiba, com 12,7% ao ano. As menores taxas foram registradas nos municípios de São José do Calçado, 6,1% ao ano, e Lúna, 9,6% ao ano.

O PIB *per capita* da microrregião ficou bem aquém da média do Espírito Santo em todos os municípios, registrando-se R\$ 8.410,00, em 2010, o que representou apenas 36,0% da média estadual.

Tabela 8.6 – PIB dos municípios, Caparaó, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alegre	105,1	127,4	149,5	159,3	178,0	189,9	212,1	222,7	245,0
Bom Jesus do Norte	33,2	38,6	46,3	47,5	53,7	57,2	63,4	66,1	76,3
Divino de São Lourenço	15,4	18,5	24,8	26,0	28,6	31,3	34,3	35,0	36,8
Dores do Rio Preto	24,5	31,1	35,4	38,9	45,4	45,5	48,3	47,4	53,3
Guaçuí	104,0	125,6	144,2	147,3	163,5	177,9	199,2	235,5	238,5
Ibatiba	72,4	68,9	85,0	102,9	120,3	123,1	150,3	171,9	188,6
Ibitirama	27,7	36,0	44,6	46,6	52,5	62,0	65,4	63,7	76,7
Irupi	48,7	49,4	62,6	68,8	81,5	85,6	91,3	89,5	105,5
Lúna	111,9	110,8	154,7	138,9	176,0	182,1	226,4	232,1	232,8
Muniz Freire	75,6	83,8	89,3	90,7	98,5	119,7	143,1	138,1	162,8
São José do Calçado	51,3	59,7	70,1	58,8	55,7	62,6	67,5	70,6	82,6
Caparaó	669,9	749,8	906,4	925,6	1.053,7	1.136,7	1.301,3	1.372,4	1.498,8
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 8.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Caparaó, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alegre	0,39	0,41	0,37	0,34	0,34	0,31	0,30	0,33	0,30
Bom Jesus do Norte	0,12	0,12	0,12	0,10	0,10	0,09	0,09	0,10	0,09
Divino de São Lourenço	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,05	0,05	0,04
Dores do Rio Preto	0,09	0,10	0,09	0,08	0,09	0,08	0,07	0,07	0,06
Guaçuí	0,39	0,40	0,36	0,31	0,31	0,29	0,29	0,35	0,29
Ibatiba	0,27	0,22	0,21	0,22	0,23	0,20	0,22	0,26	0,23
Ibitirama	0,10	0,12	0,11	0,10	0,10	0,10	0,09	0,10	0,09
Irupi	0,18	0,16	0,16	0,15	0,15	0,14	0,13	0,13	0,13
Lúna	0,42	0,36	0,38	0,29	0,33	0,30	0,32	0,35	0,28
Muniz Freire	0,28	0,27	0,22	0,19	0,19	0,20	0,20	0,21	0,20
São José do Calçado	0,19	0,19	0,17	0,12	0,11	0,10	0,10	0,11	0,10
Caparaó	2,50	2,41	2,25	1,96	2,00	1,88	1,86	2,06	1,82

Fonte: IJSN.

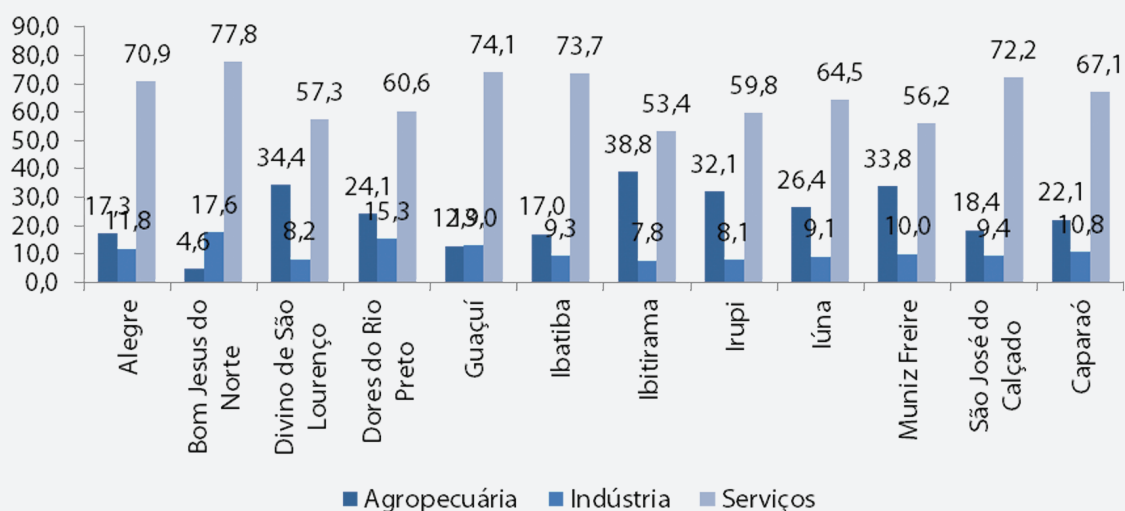
Tabela 8.8 - PIB per capita por município, Caparaó, 2002/2010 (R\$)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alegre	3.286	3.966	4.619	4.898	5.449	6.231	6.794	7.152	7.958
Bom Jesus do Norte	3.501	4.012	4.689	4.738	5.288	6.134	6.583	6.830	8.048
Divino de São Lourenço	3.105	3.665	4.773	4.932	5.350	6.466	6.857	6.976	8.155
Dores do Rio Preto	3.837	4.805	5.313	5.748	6.605	7.455	7.683	7.529	8.336
Guaçuí	3.963	4.726	5.281	5.317	5.817	6.905	7.475	8.807	8.564
Ibatiba	3.626	3.391	4.030	4.785	5.489	6.263	7.379	8.398	8.440
Ibitirama	2.905	3.712	4.459	4.576	5.070	6.891	7.072	6.891	8.555
Irupi	4.624	4.658	5.806	6.335	7.436	8.253	8.526	8.335	8.994
Lúna	4.181	4.092	5.581	4.945	6.190	7.131	8.624	8.845	8.514
Muniz Freire	3.860	4.287	4.591	4.675	5.090	6.578	7.735	7.520	8.851
São José do Calçado	4.870	5.652	6.600	5.521	5.216	5.924	6.178	6.435	7.930
Caparaó	3.806	4.221	5.006	5.059	5.700	6.694	7.445	7.848	8.410
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Em termos setoriais, a maior contribuição para a formação do valor adicionado, em 2010, veio do setor de serviços, com uma média de 67,1%, destacando-se Bom Jesus do Norte, com 77,8%, e Alegre, com 70,9%. A participação da indústria foi inexpressiva em todos os municípios, enquanto a agropecuária apresentou relevantes contribuições na formação do valor adicionado nos municípios de Ibitirama, com 38,8%; Divino de São Lourenço, 34,4%; Muniz Freire, 33,8%; e Irupí, 32,1%.

Gráfico 8.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Caparaó, 2010 (R\$ mil)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram administração pública, defesa e seguridade social, com 34,0% em 2007; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 24,4%; e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 6,7%. Essas três atividades foram responsáveis pela geração de 65,5% dos empregos formais da microrregião.

Tabela 8.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Caparaó, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	6.639	34,0	30	0,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.301	6,7	617	18,8
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	158	0,8	13	0,4
Alojamento e alimentação	429	2,2	150	4,6
Artes, cultura, esporte e recreação	73	0,4	29	0,9
Atividades administrativas e serviços complementares	1.192	6,1	79	2,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	244	1,3	36	1,1
Atividades imobiliárias	1	0,0	1	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	327	1,7	78	2,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.761	24,4	1.434	43,6
Construção	555	2,8	204	6,2
Educação	596	3,1	42	1,3
Eletricidade e gás	23	0,1	6	0,2
Indústrias de transformação	1.216	6,2	160	4,9
Indústrias extrativas	128	0,7	21	0,6
Informação e comunicação	89	0,5	19	0,6
Outras atividades de serviços	568	2,9	135	4,1
Saúde humana e serviços sociais	793	4,1	135	4,1
Serviços domésticos	3	0,0	6	0,2
Transporte, armazenagem e correio	454	2,3	91	2,8
Total	19.550	100,0	3.286	100,0

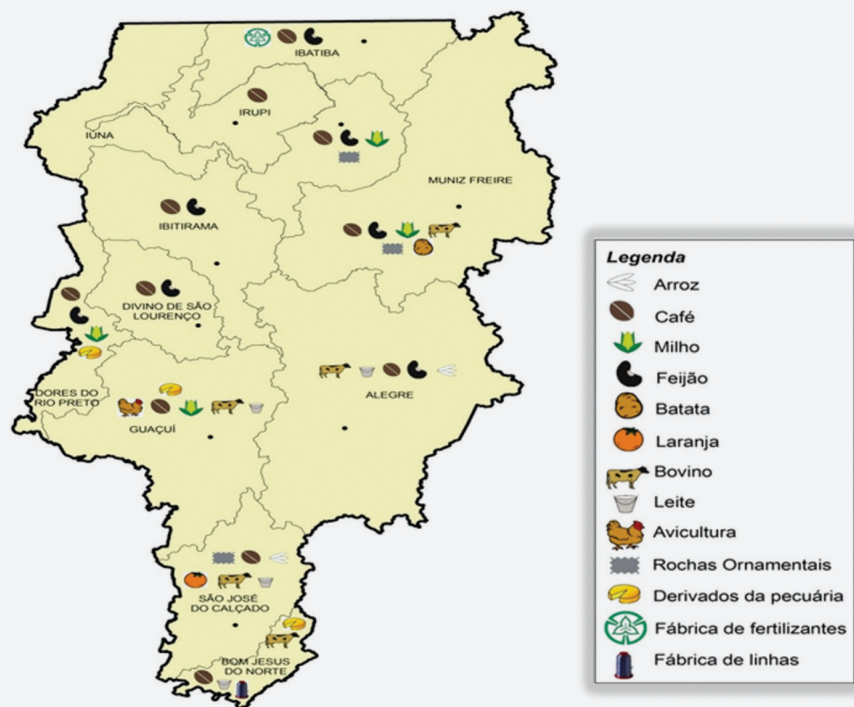
Fonte: IJSN.

Merece destaque a agricultura local como geradora de emprego e renda para sua população, mas esta atividade caracteriza-se por ser muito concentrada em culturas como cafeicultura e pecuária bovina de leite que, por sua vez, também possuem baixa agregação de valor local.

Contudo, ressalta-se que o agroturismo é uma das grandes oportunidades para o desenvolvimento da região, impulsionada especialmente pela presença do Parque Nacional do Caparaó (que se estende para além das fronteiras do estado). Esse seria um importante veio a ser explorado no sentido de ampliar e adensar as atividades locais, alinhadas às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade.

Além da forte presença da agricultura familiar na microrregião, destaca-se a existência de um capital social em organização, já com a concretização do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania, além da presença de instituições de ensino técnico e de nível superior relacionadas às atividades locais, cujas ações certamente conduzem para a ampliação da competitividade da economia local e para o fortalecimento da infraestrutura necessária para dar suporte para novos investimentos na microrregião.

Figura 8.4 – Atividades econômicas da microrregião Caparaó



Fonte: IJSN.

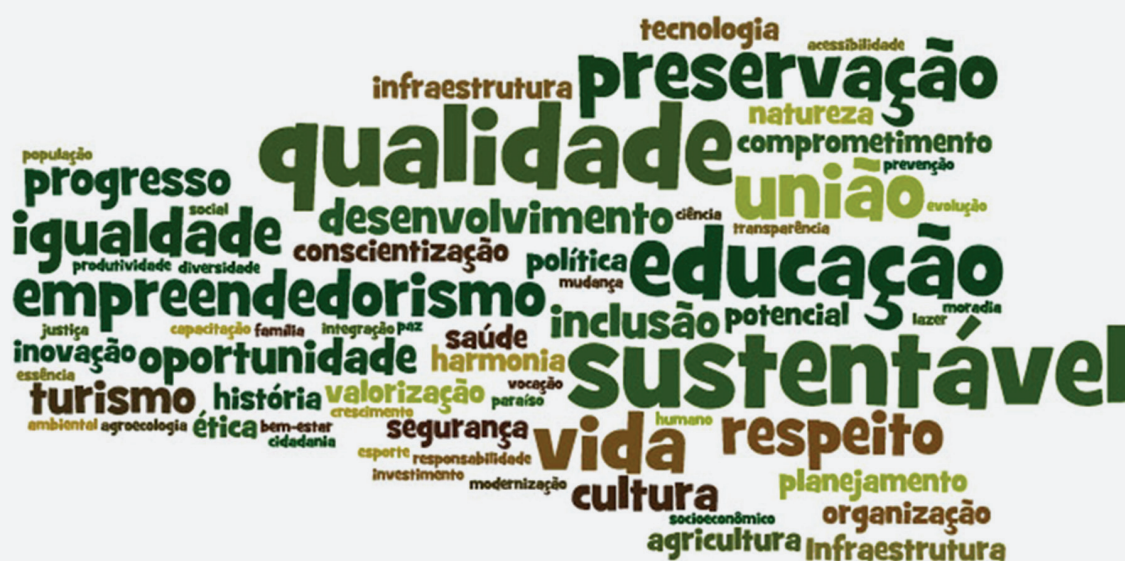
DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Explorar de forma sustentável seus ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, Pico da Bandeira e Cachoeira da Fumaça;
- Aproveitar os investimentos em regiões próximas com elevada renda pessoal (infraestrutura e gás e petróleo), com conseqüente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a microrregião no agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;
- Gerar negócios, apropriando-se da integração logística da microrregião com regiões próximas, como Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;
- Fortalecer o capital social local a partir da existência do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania;
- Promover capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) aproveitando-se da presença de instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais;

8.2 Visão de Futuro

A microrregião do Caparaó aposta na organização social do seu povo para a construção de uma sociedade empreendedora e sustentável que cria oportunidades e desenvolve suas vocações e onde todos usufruem de boa qualidade de vida, com educação e preservação dos recursos naturais.

Figura 8.5 – Nuvem de palavras Caparaó



Grupo de trabalho 1:

Com a união do povo e harmonia entre os municípios, respeitando as diversidades, os patrimônios material e imaterial, atingimos o progresso, construímos uma região sustentável, empreendedora e com qualidade de vida para todos.

Grupo de trabalho 2:

O Caparaó é uma região sustentável, empreendedora, com muitas oportunidades, com qualidade na educação com consciência social e política, unida e organizada que desenvolve as suas vocações e que usufrui de boa qualidade de vida.

Grupo de trabalho 3:

A Região Caparaó capixaba, através de seu povo, é uma localidade integrada regionalmente onde a qualidade de vida é desenvolvida de forma sustentável, preservando sua identidade cultural e histórica com comprometimento ético, socioeconômico e ambiental, com inclusão social, planejamento para investimentos em infraestrutura e inovação tecnológica, valorizando e respeitando o potencial humano com educação de qualidade focada nas potencialidades da região e preservação do meio ambiente.

Grupo de trabalho 4:

O Caparaó é uma região sustentável, empreendedora, com muitas oportunidades, com qualidade na educação com consciência social e política, unida e organizada que desenvolve as suas vocações e que usufrui de boa qualidade de vida.

O Futuro da microrregião Caparaó:

Empreendedora e turisticamente atraente, modelo de qualidade de vida e sustentabilidade.

8.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento de suas vocações regionais de forma integrada e sustentável, respeitando as diversidades e preservando a identidade cultural e histórica da região, buscando investimentos em educação focada nas potencialidades da região, infraestrutura, inovação tecnológica e preservação do meio ambiente, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Trabalhar intensamente na recuperação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Diversificar as atividades agrícolas da região e adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado às tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade;
- Intensificar a atividade turística na região;
- Explorar a localização da região e fortalecer a relação entre os municípios, principalmente na relação BR 262 e ES 482;
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado para a eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para a melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Caparaó	
Pontos Fortes	Oportunidades
Homogeneidade da base histórico-social	Exploração sustentável de ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, Pico da Bandeira, Cachoeira da Fumaça, entre outros
Existência do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania	Investimentos em regiões próximas (infraestrutura e gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região: eco e agroturismo e produção familiar, etc
Presença de instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais	Integração logística da microrregião com regiões próximas, como RJ e MG, poderá abrir um leque de oportunidades para o desenvolvimento da região
Forte presença da agricultura familiar	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Forte presença de recursos naturais ainda preservados	Negócios ligados à exploração de recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias
Pontos Fracos	Ameaças
Baixa integração entre os setores produtivos (agricultura e indústria) e o setor terciário (comércio e serviços)	Alta concorrência de alguns setores econômicos com o mercado internacional
Escassez de mão de obra qualificada para atender as atividades produtivas atuais e futuras	A não intervenção no setor logístico
Dependência de programas de transferência de renda	Pressão sobre recursos naturais
Baixo nível na prestação de serviços de saúde, segurança e saneamento básico	Modelo defasado de gestão dos investimentos públicos
Baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet)	Concentração de impostos da união
Baixa exploração econômica do potencial turístico da região	Mudanças climáticas
Péssimas condições das estradas vicinais e rodovias internas da região	A não integração da região com o desenvolvimento socioeconômico das demais do Espírito Santo
	Valorização dos terrenos em função dos investimentos anunciados

8.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Ampliação da assistência técnica e orientação de mercado financeiro a empreendedores locais
- Divulgação e descentralização das ações do Consórcio do Caparaó

Segurança Cidadã

- Criação de centro de atendimento para tratamento dos dependentes químicos

Educação

- Ampliação da escola família agrícola
- Ampliar a qualificação e capacitação continuada para o trabalhador e famílias agricultoras
- Criação de programas para incentivo da permanência de crianças na escola
- Implantação de curso de empreendedorismo
- Implantação de escolas rurais
- Integração das Instituições de Ensino com as atividades econômicas regionais
- Melhor aproveitamento das Instituições de Ensino como atração de investimentos (Ufes, Fafia, Ifes e outras)

Saúde

- Ampliação do Programa de Saúde da Família (PSF)
- Criação de Centro de Zoonose para a microrregião
- Criação de um hospital regional
- Fortalecimento da atenção primária à saúde (promoção e prevenção)

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Acesso aos serviços de informação e comunicação (internet, telefonia móvel) em área urbana e rural
- Consolidação da estrada "Parque Modelo"

- Executar projeto de infraestrutura turística do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça
- Melhorar sinalização das estradas
- Melhoria viária da ES 190

Ciência, Tecnologia e inovação

- Criação de Fazenda Experimental na região do Caparaó (Incaper)
- Criação de programa de integração entre as Instituições de Ensino (cursos e pesquisa)
- Projeto de revitalização do Posto de Pesquisa no Parque Nacional do Caparaó (Pedra Roxa e Santa Marta)

Rede de Desenvolvimento Regional

- Ampliar a oferta de capacitação para os beneficiários dos programas sociais
- Ampliar o projeto caminhos do campo
- Desenvolver calendário de eventos esportivos, culturais e turísticos, comum entre os municípios
- Intensificar e aperfeiçoar a rede viária pavimentada e não pavimentada (manutenção)
- Levantamento do déficit habitacional e elaboração de política habitacional para a microrregião
- Melhoria e agilidade nos projetos de reforma agrária da região
- Pavimentação da rodovia Alegre x Sobreira
- Pavimentação da rodovia ES 181 Café x Alegre
- Pavimentação da Via Alegre X Cachoeiro acesso Vila Alta (Caminhos do Campo)
- Programas de fixação do homem do campo e desenvolvimento de programas de preservação do meio ambiente
- Programas de incentivo a formalização dos trabalhos domésticos e agrícolas
- Promoção da imagem da microrregião do Caparaó
- Reconhecimento formal de Jerônimo Monteiro como município da microrregião do Caparaó

Inserção Competitiva

- Agregar valor à produção econômica regional
- Ampliação e divulgação dos polos agrícolas
- Ampliar e divulgar o agroturismo e ecoturismo na microrregião
- Aperfeiçoar e ampliar os serviços de hotelaria e infraestrutura de turismo
- Consolidar o polo de fruticultura
- Criação de corredor comercial na ES 482 e BR 262
- Criação de Feira de Negócios na microrregião para estimular empreendedores e atrair investimentos
- Criação de um Centro de Comercialização de Alimentos na microrregião
- Criação de um programa de identificação de potencialidades
- Estruturar a microrregião para ser referência em esporte e lazer (esporte de aventura, turismo de aventura, ecoturismo com foco na população idosa)
- Incentivar a floricultura
- Incentivo à instalação de pequenas indústrias
- Oferecer financiamento, capacitação e assistência técnica para promover a diversificação produtiva nas lavouras

Economia Verde

- Construção de usina de reciclagem e fortalecimento da coleta seletiva
- Criação de Agência Regional do IEMA
- Elaborar um projeto de proteção ambiental em parceria com as grandes empresas
- Incentivo a criação de projetos de florestas de manejo
- Incentivo à produção de agricultura orgânica
- Incentivo a programas de reflorestamento ambiental (PSA)
- Incentivo ao cultivo de plantas medicinais

- Incentivo financeiro para os produtores de água
- Integração da Gestão de resíduos sólidos na microrregião (urbano e rural)
- Melhorar fiscalização, educação e conscientização relacionadas ao uso de agrotóxicos na produção agrícola
- Programa de preservação de nascentes
- Programas de controle de saneamento básico no meio rural (Programa de tratamento de resíduos domésticos)
- Proteção das microbacias e eliminação do lançamento dos resíduos com criação de fossas sépticas
- Subsidiar os pequenos produtores para a efetivação da implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)
- Utilização do cooperativismo e associativismo na rede de gestão de resíduos sólidos
- Valorização e ampliação dos Parques na região, utilizando conscientemente os recursos disponíveis

Integração

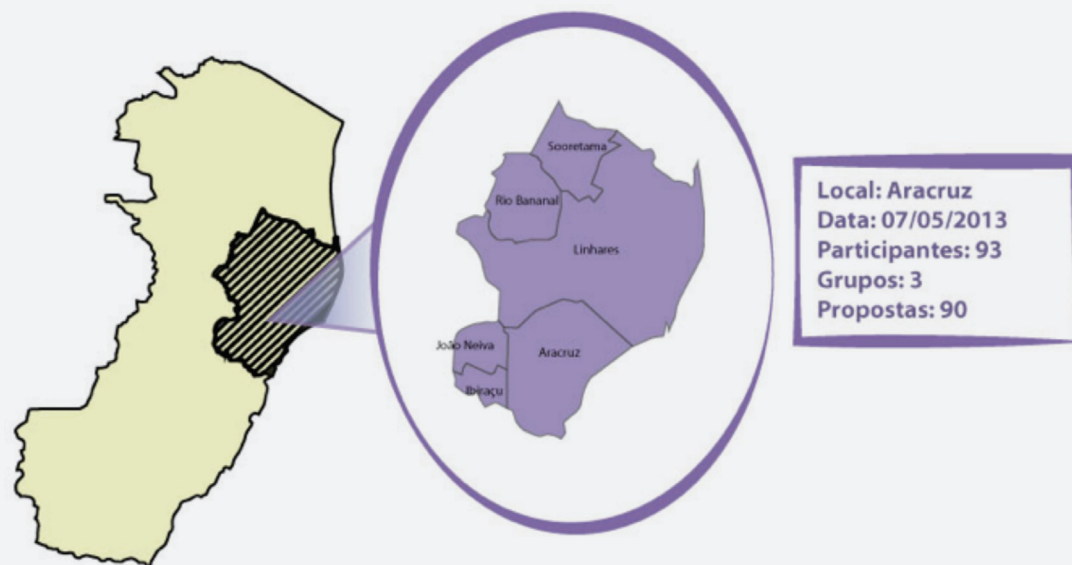
- Abrir concessões para prestação de serviços no Parque Nacional do Caparaó, previsto em lei
- Integração das cadeias produtivas entre as regiões limítrofes (RJ e MG)
- Oficializar a gestão compartilhada do Parque Nacional do Caparaó entre ES e MG com autonomia do Estado
- Valorização da produção artística e cultura local

An aerial night photograph of a city, likely Rio de Janeiro, showing a river with lights reflecting on its surface. The city lights are visible in the background, and the foreground shows a curved structure, possibly a bridge or a walkway, with some lights. The overall scene is illuminated with a warm, golden light.

9 MICRORREGIÃO RIO DOCE

A microrregião Rio Doce é a segunda maior em extensão, com área absoluta de 6.635,68km², ocupando 14,4% do território estadual. Os municípios que compõem a microrregião são Sooretama, Linhares, Ibiracu, Rio Bananal, João Neiva e Aracruz. Em 2010, a região apresentou uma densidade demográfica de 43,84 hab./km², participando com 8,3% da população total do estado e com 7,9% na formação do PIB estadual.

Figura 9.1 – Localização da microrregião Rio Doce no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 9.1 – Dimensão da microrregião Rio Doce no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Rio Doce	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	6.649,15	46.098,57	14,4
População (habitantes)	291.498	3.514.952	8,3
Densidade demográfica (hab./km ²)	43,84	76,25	57,5
PIB (R\$ bilhões)	6.466,03	82.121,83	7,9
PIB per capita (R\$)	22.182,06	23.363,57	94,9

Fonte: IJSN.

9.1 Diagnóstico

Com uma população de 291,5 mil habitantes, é a microrregião que mais vem crescendo em população no estado, atingindo a taxa anual de 2,08%, entre 2000 e 2010, bastante superior à média do Espírito Santo. Os municípios mais populosos da microrregião, em 2010, foram Linhares, com 141,3 mil habitantes, e Aracruz, com 81,8 mil pessoas.

Desde a década de 1970, foram criados três municípios na microrregião: Rio Bananal, em 1983, e Sooretama, em 1997, foram desmembrados do município de Linhares; enquanto João Neiva, criado em 1989, foi emancipado de Ibiraçu.

Internamente, o município, em função da emancipação dos dois municípios perdeu representatividade na população, caindo de 67,9%, em 1970, para 48,5%, em 2010. Aracruz ampliou sua participação de 19,5% para 28,1% no mesmo período.

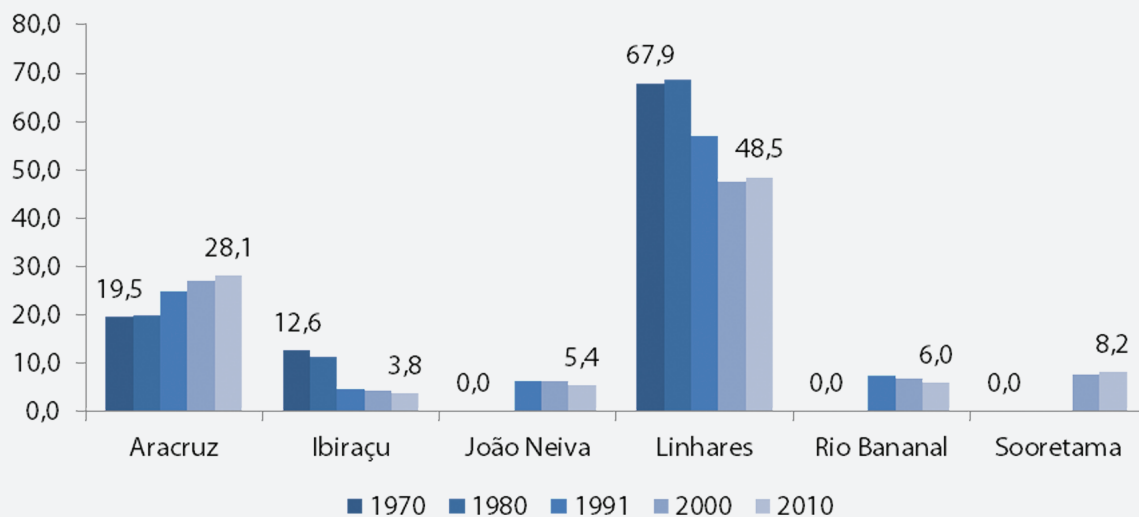
Entre 2000 e 2010, os municípios que tiveram as maiores taxas anuais de crescimento da população foram Sooretama, com 2,70%, Aracruz, 2,39%, e Linhares, 2,30%. Os demais municípios apresentaram taxas inexpressivas de crescimento da população, todas menores que 1,0% ao ano.

Tabela 9.2 – População por município, Rio Doce, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Aracruz	26.507	35.791	52.433	64.637	81.832
Ibiraçu	17.064	20.234	9.405	10.143	11.178
João Neiva	-	-	13.472	15.301	15.809
Linhares	92.329	123.163	119.690	112.617	141.306
Rio Bananal	-	-	15.428	16.324	17.530
Sooretama	-	-	-	18.269	23.843
Rio Doce	135.900	179.188	210.428	237.291	291.498
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 9.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Rio Doce, 1970-2010 (%)



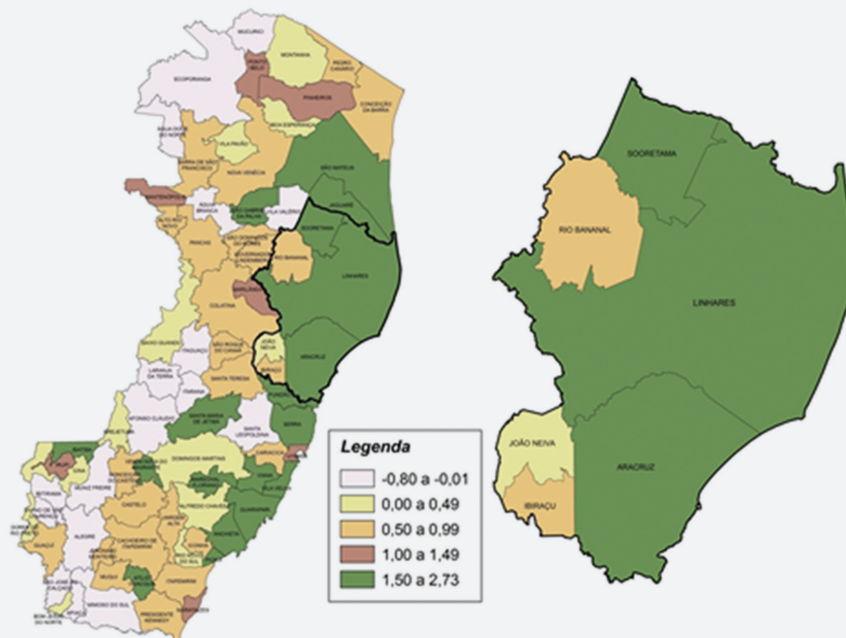
Fonte: IJSN.

Tabela 9.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Rio Doce, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Aracruz	3,05	3,53	2,35	2,39
Ibiraçu	1,72	-6,73	0,84	0,98
João Neiva	-	-	1,42	0,33
Linhares	2,92	-0,26	-0,67	2,30
Rio Bananal	-	-	0,63	0,72
Sooretama	-	-	-	2,70
Rio Doce	2,80	1,47	1,34	2,08
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

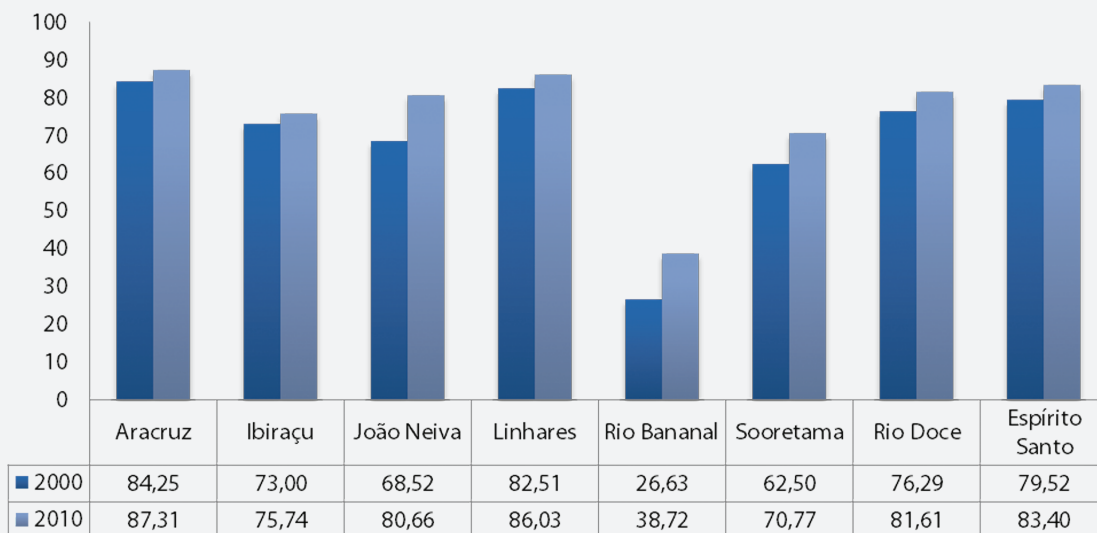
Figura 9.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Rio Doce e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

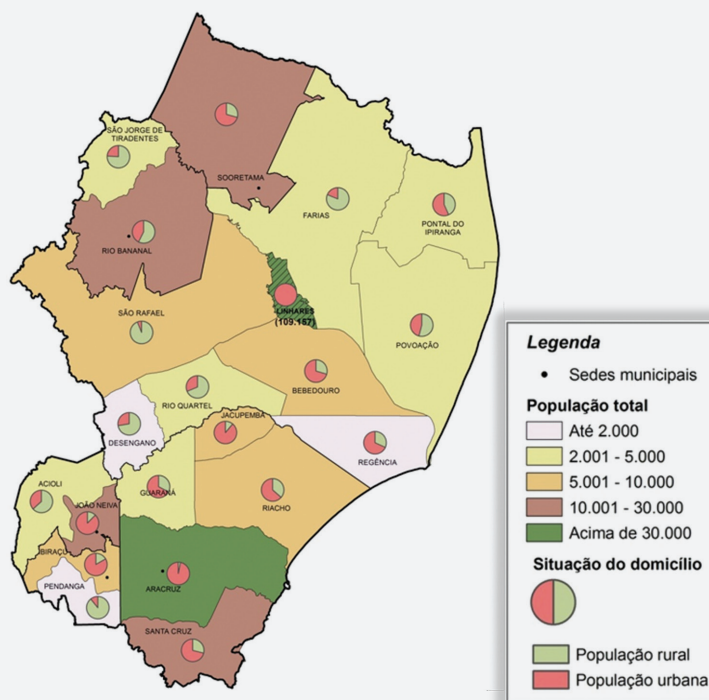
Rio Doce foi a segunda microrregião com maior taxa de urbanização do estado em 2010. À exceção de Rio Bananal, que tem predomínio de população rural, com apenas 38,7% de população na área urbana, todos os demais ultrapassaram a proporção de 70,0%, registrando-se Aracruz e Linhares como os mais urbanizados, 87,3% e 86,0%, respectivamente.

Gráfico 9.2 – Taxa de urbanização por município, Rio Doce, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

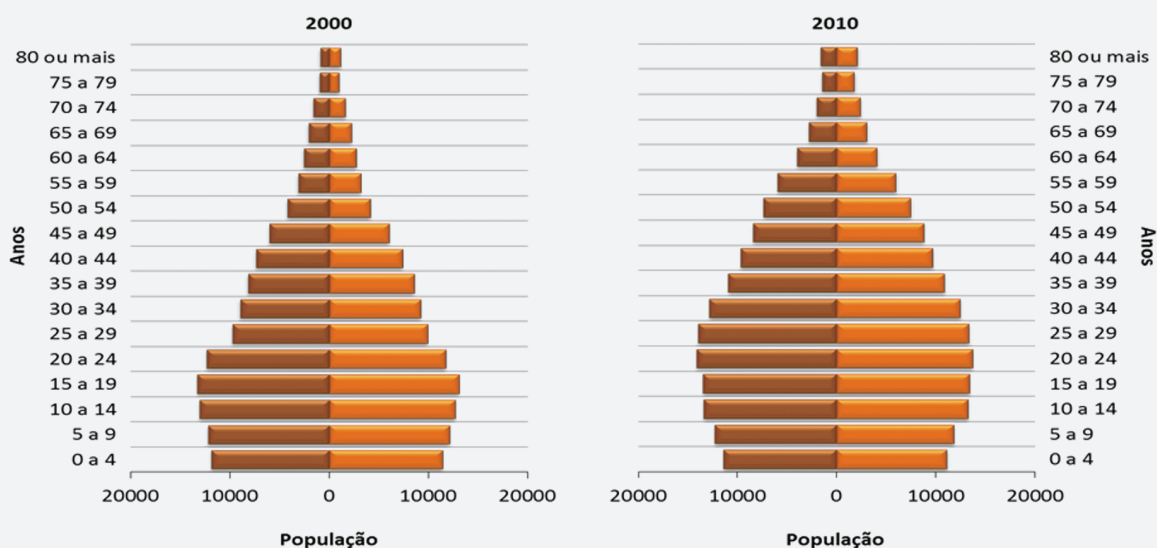
Figura 9.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Rio Doce, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 20 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Não houve alterações significativas na faixa etária de 0 a 9 anos.

Gráfico 9.3 – Pirâmide etária da microrregião Rio Doce, 2000-2010 (habitantes)

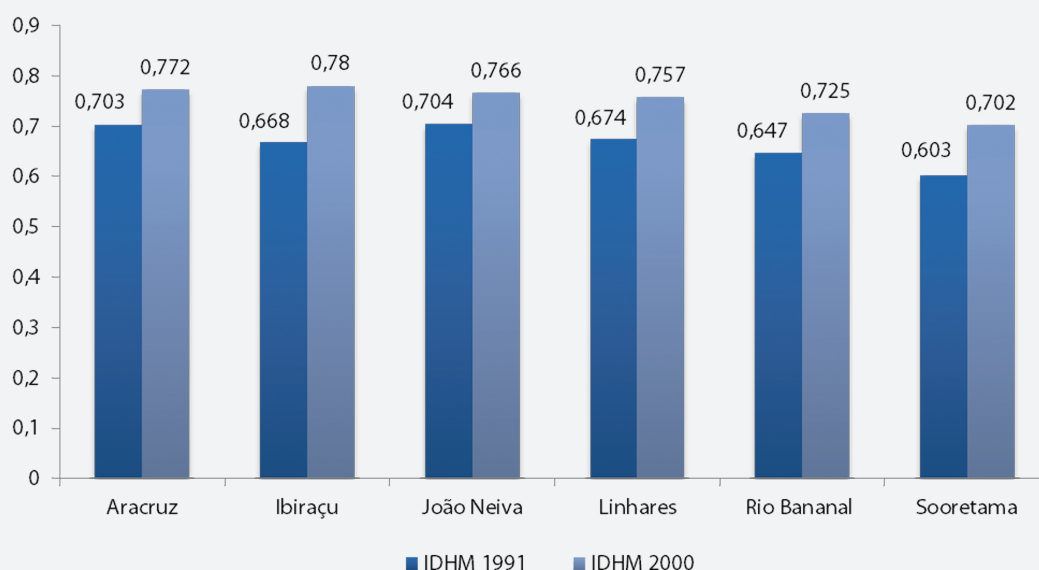


Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento.

Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios da região Rio Doce, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuaram classificados no nível médio. A cidade de Ibirajú apresentou o maior IDH, no valor de 0,780, e Sooretama o menor, de 0,702.

Gráfico 9.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Rio Doce, 1991-2000



Fonte: IJSN.

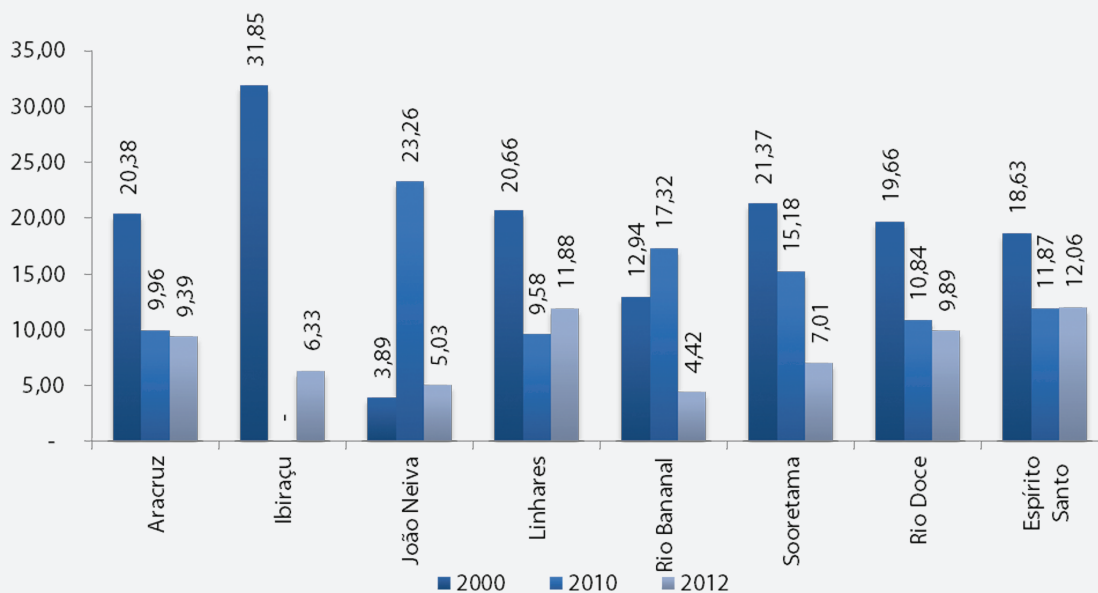
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Todos os municípios reduziram suas taxas de mortalidade, com exceção do município de Linhares que, além de aumentar o índice de mortalidade infantil, foi o único da microrregião com taxa acima da margem de aceitação da OMS, em 2012. De 2000 a 2012, o município de Ibirajú conseguiu reduzir 25,5 pontos percentuais em sua taxa de mortalidade.

No que tange à educação, a microrregião possuía, em 2010, 400 instituições de ensino, sendo 349 públicas e 51 instituições particulares. O ensino fundamental era atendido por 201 instituições.

De 2000 a 2010, todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo, levando a microrregião a uma redução de 3,6 pontos percentuais de sua taxa. O município de João Neiva apresentou a menor taxa, com 6,8%, e Sooretama a maior taxa, com 13,3%, contudo esta última apresentou a maior redução de toda a microrregião, equivalente a 5,1 pontos percentuais.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia dois Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e 13 Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 5.003 beneficiários do Bolsa Capixaba, 17.616 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 29.790 famílias inscritas no CadÚnico. A região contava, ainda, com oito unidades do Nosso Crédito e duas Agências do Trabalhador.

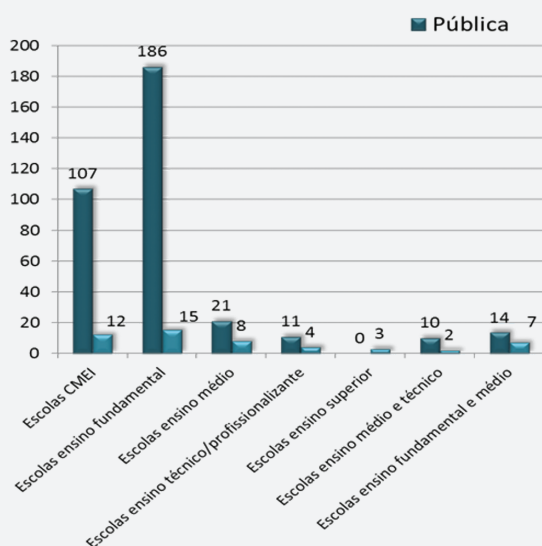
Gráfico 9.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Rio Doce, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



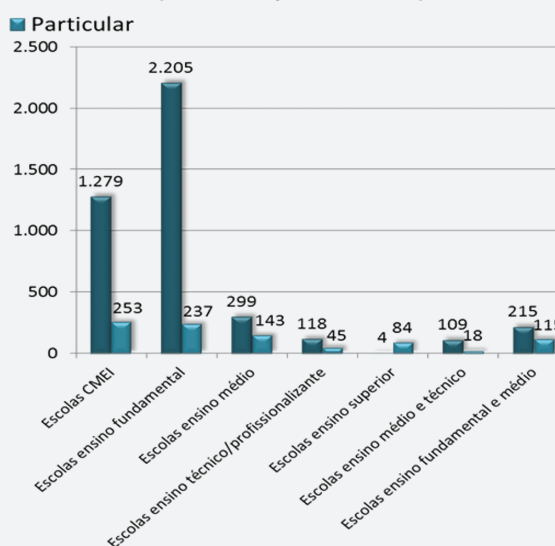
Fonte: IJSN.

Gráfico 9.5 - Escolas por modalidade de ensino, Rio Doce e Espírito Santo, 2011

Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Rio Doce)

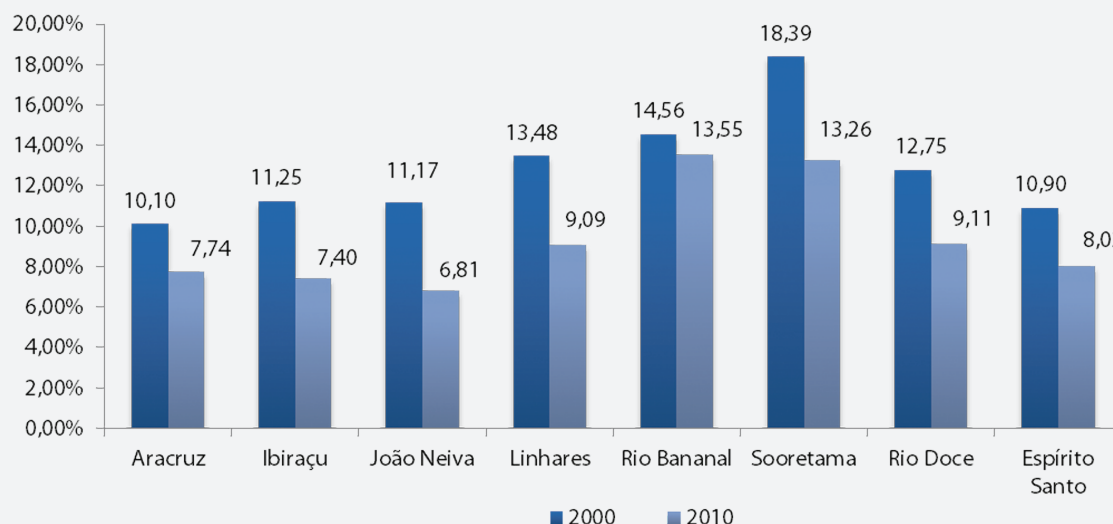


Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 9.6 - Taxa de analfabetismo por município, Rio Doce, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 9.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Rio Doce, 2011

Discriminação	Região Rio Doce	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	29.790	361.980
Famílias no Bolsa-Família	17.616	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	5.003	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	13	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	2	38
Unidade Nosso Crédito	8	100
Agência do Trabalhador	2	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a microrregião, saindo de 60,5 mil domicílios, em 2000, para 86,6 mil, em 2010. No entanto, em João Neiva houve uma diminuição do número de domicílios no meio rural.

Entre 2000 e 2010, o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 4,4 pontos percentuais, mas houve um decréscimo relativo no atendimento aos imóveis rurais, caindo de 20,1% para 18,4% no período. Na área urbana, o atendimento aumentou de 95,5% para 96,9% do total de imóveis.

O escoamento sanitário adequado da região, em 2010, aumentou 10,3 pontos percentuais em relação ao ano 2000, com acréscimo no meio urbano, de 71,3% para 81,4% do total de domicílios urbanos, e decréscimo do atendimento no meio rural, de 18,7% para 17,1%.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou melhorias, equivalente a 10,0 pontos percentuais em toda a microrregião, com significativo avanço da coleta na zona rural, ampliando de 16,4%, em 2000, para 33,3% do total de domicílios, em 2010.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a microrregião atendendo a quase 100% da população total.

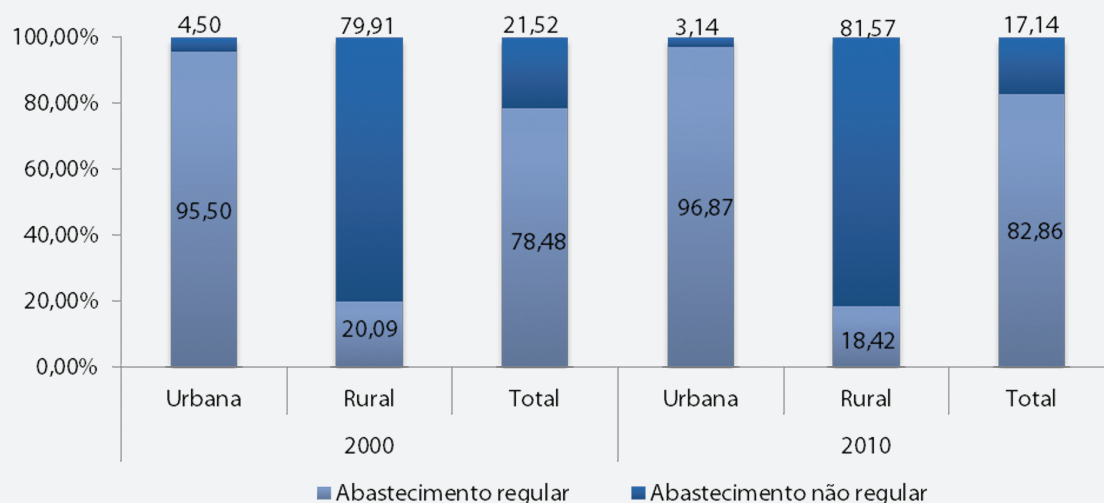
Os municípios de João Neiva e Aracruz apresentaram a maior taxa de domicílios com acesso à internet, com atendimento em 34,2% e 31,1% do total de domicílios. Entretanto o acesso na microrregião pode ser considerado baixo, com somente 25,7% de domicílios atendidos.

Tabela 9.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Rio Doce, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Aracruz	16.189	13.806	2.383	23.806	20.981	2.825
Ibiraçu	2.623	1.926	697	3.454	2.615	839
João Neiva	4.062	2.823	1.239	4.970	4.044	926
Linhares	28.957	24.124	4.833	41.967	36.372	5.595
Rio Bananal	4.122	1.214	2.908	5.461	2.225	3.236
Sooretama	4.573	2.854	1.719	6.950	4.876	2.074
Rio Doce	60.526	46.747	13.779	86.608	71.113	15.495

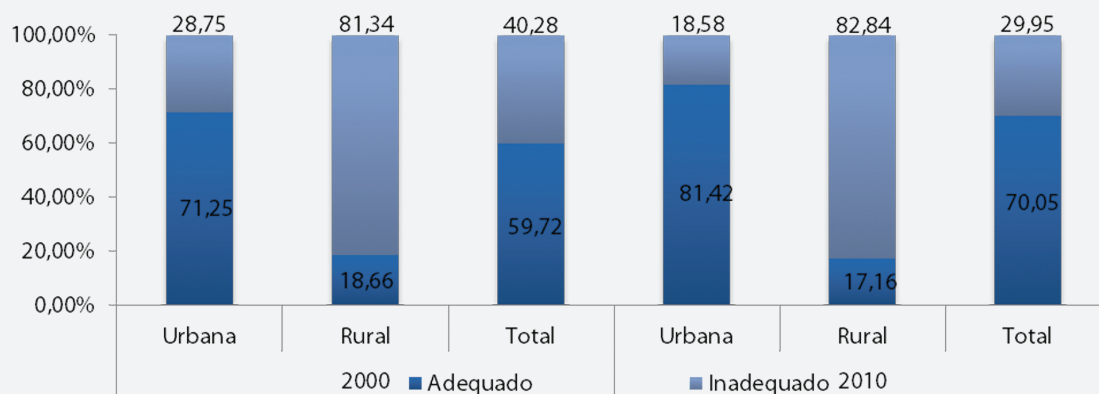
Fonte: IJSN.

Gráfico 9.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Rio Doce, 2000-2010



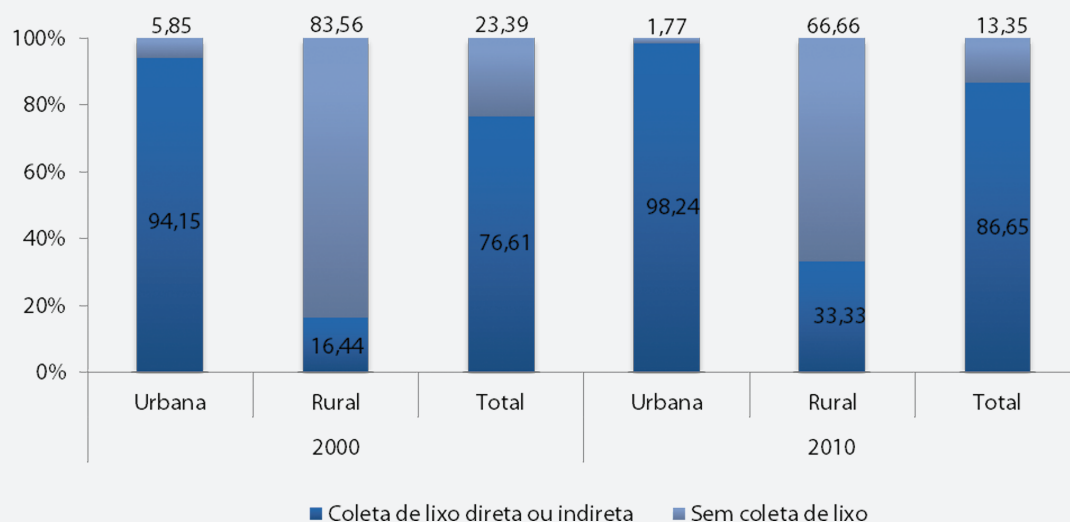
Fonte: IJSN.

Gráfico 9.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Rio Doce, 2000-2010



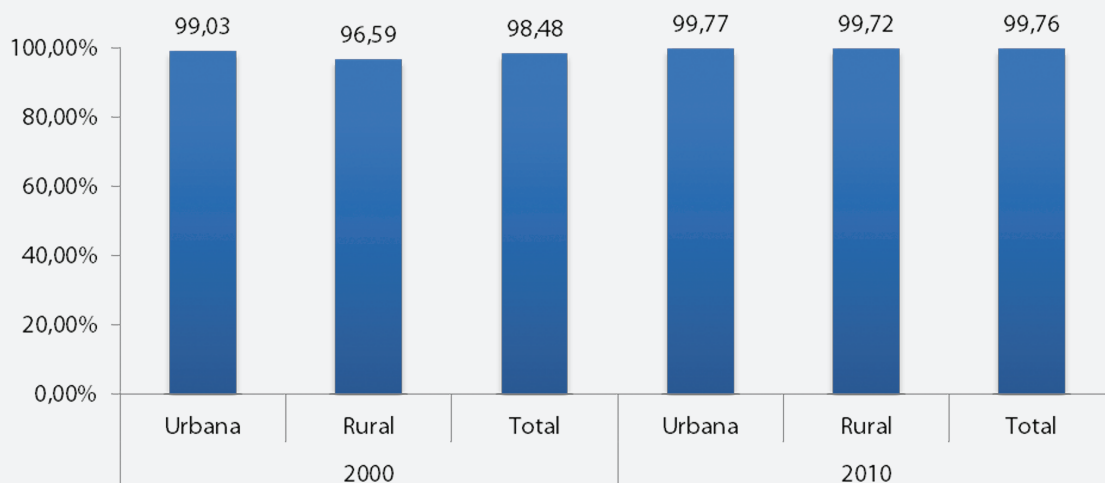
Fonte: IJSN.

Gráfico 9.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Rio Doce, 2000-2010



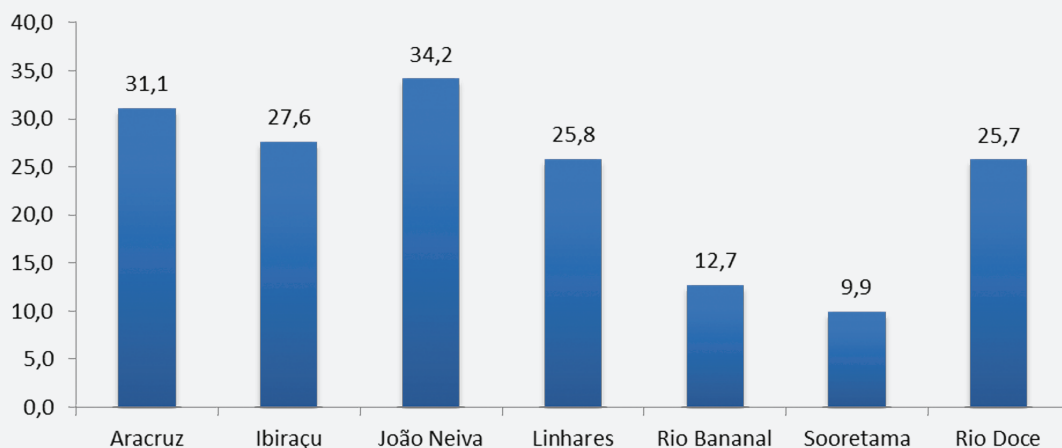
Fonte: IJSN.

Gráfico 9.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Rio Doce, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 9.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Rio Doce, 2010



Fonte: IJSN.

O município de Aracruz apresentou o maior PIB da microrregião, equivalente a R\$ 2.837,6 milhões, seguido de Linhares, com R\$ 2.710,4 milhões. Os dois municípios foram responsáveis pela geração de 85,9% do PIB da microrregião.

A microrregião Rio Doce teve crescimento médio menor que a média do Espírito Santo e, com isso, perdeu participação no PIB estadual, de 9,6%, em 2002, para 7,9%, em 2010. Os municípios que mais cresceram foram Sooretama, com 16,0% ao ano de aumento, e Linhares, com 15,2% ao ano, enquanto a média da microrregião foi de 12,2% ao ano, entre 2002 e 2010. A menor taxa de crescimento foi registrada em Aracruz, com 9,7% ao ano.

O PIB *per capita* da microrregião Rio Doce chegou a ser superior em 27,9% à média do Espírito Santo em 2002, mas caiu para o equivalente a 94,9%, em 2010. O maior PIB *per capita*, em 2010, foi de Aracruz, com R\$ 34.712,00, e o menor o Rio Bananal, de R\$ 10.960,00.

Tabela 9.6 – PIB dos municípios, Rio Doce, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Aracruz	1.356,2	1.846,6	1.819,4	2.258,3	2.669,6	2.361,1	2.534,8	1.976,2	2.837,6
Ibiraçu	82,2	89,0	132,2	153,3	154,9	189,8	196,3	176,4	194,7
João Neiva	92,6	110,1	150,8	253,0	231,4	192,9	187,9	161,8	209,3
Linhares	875,4	940,3	1.271,6	1.401,6	1.710,2	2.006,9	2.993,8	2.288,3	2.710,4
Rio Bananal	76,0	84,4	101,7	111,4	146,6	171,3	191,5	180,7	192,2
Sooretama	98,2	117,1	180,7	186,7	240,3	281,4	266,6	264,7	321,9
Rio Doce	2.580,5	3.187,6	3.656,4	4.364,2	5.153,1	5.203,5	6.371,0	5.048,1	6.466,0
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 9.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Rio Doce, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Aracruz	5,07	5,94	4,52	4,78	5,06	3,91	3,63	2,96	3,46
Ibiraçu	0,31	0,29	0,33	0,32	0,29	0,31	0,28	0,26	0,24
João Neiva	0,35	0,35	0,38	0,54	0,44	0,32	0,27	0,24	0,25
Linhares	3,27	3,03	3,16	2,97	3,24	3,33	4,28	3,43	3,30
Rio Bananal	0,28	0,27	0,25	0,24	0,28	0,28	0,27	0,27	0,23
Sooretama	0,37	0,38	0,45	0,40	0,46	0,47	0,38	0,40	0,39
Rio Doce	9,64	10,26	9,09	9,24	9,76	8,62	9,12	7,56	7,87

Fonte: IJSN.

Tabela 9.8 - PIB per capita por município, Rio Doce, 2002/2010 (R\$)

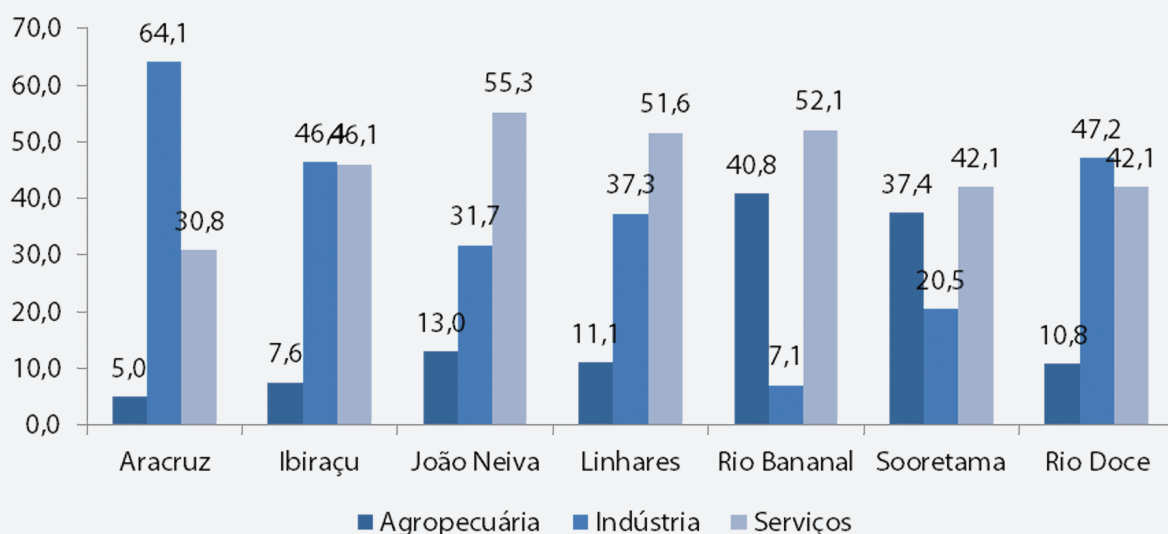
Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Aracruz	20.181	26.998	25.663	31.243	36.244	32.186	32.743	25.124	34.712
Ibiraçu	7.978	8.586	12.560	14.457	14.494	18.406	18.385	16.446	17.447
João Neiva	5.902	6.943	9.288	15.383	13.897	13.394	12.782	11.063	13.237
Linhares	7.574	8.041	10.612	11.543	13.904	16.111	22.871	17.249	19.188
Rio Bananal	4.600	5.084	6.061	6.595	8.633	10.330	11.153	10.480	10.960
Sooretama	5.133	5.996	8.873	8.963	11.286	12.870	11.458	11.142	13.492
Rio Doce	10.558	12.868	14.360	16.885	19.648	19.930	23.240	18.180	22.192
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Setorialmente, o valor adicionado é derivado primordialmente da indústria, com uma contribuição de 47,2% do total em 2010; seguido pelo setor de serviços, com 42,1% e pela agropecuária, com 10,8%.

Internamente aos municípios, a indústria foi preponderante em Aracruz, com 64,1% de participação no PIB total do município, e em Ibraçu, com 46,4%. A agropecuária sobressaiu no município de Rio Bananal, contribuindo com 40,8% do PIB total do município, e em Sooretama, com 37,4%.

Gráfico 9.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Rio Doce, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram indústrias de transformação, com 21,5%; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 19,1%; e administração pública, defesa e seguridade social, com 16,6%, além da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 10,1%. As quatro atividades foram responsáveis pela geração de 67,3% dos vínculos empregatícios da microrregião Rio Doce.

Tabela 9.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Rio Doce, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	12.964	16,6	26	0,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.872	10,1	1.525	21,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	755	1,0	15	0,2
Alojamento e alimentação	2.660	3,4	368	5,1
Artes, cultura, esporte e recreação	434	0,6	46	0,6
Atividades administrativas e serviços complementares	2.603	3,3	278	3,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	947	1,2	63	0,9
Atividades imobiliárias	32	0,0	18	0,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.145	1,5	221	3,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	14.899	19,1	2.501	34,6
Construção	6.824	8,8	418	5,8
Educação	1.375	1,8	91	1,3
Eletricidade e gás	125	0,2	9	0,1
Indústrias de transformação	16.791	21,5	660	9,1
Indústrias extrativas	707	0,9	39	0,5
Informação e comunicação	385	0,5	67	0,9
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	0,0	1	0,0
Outras atividades de serviços	962	1,2	212	2,9
Saúde humana e serviços sociais	2.089	2,7	343	4,8
Serviços domésticos	19	0,0	5	0,1
Transporte, armazenagem e correio	4.425	5,7	318	4,4
Total	78.014	100,0	7.224	100,0

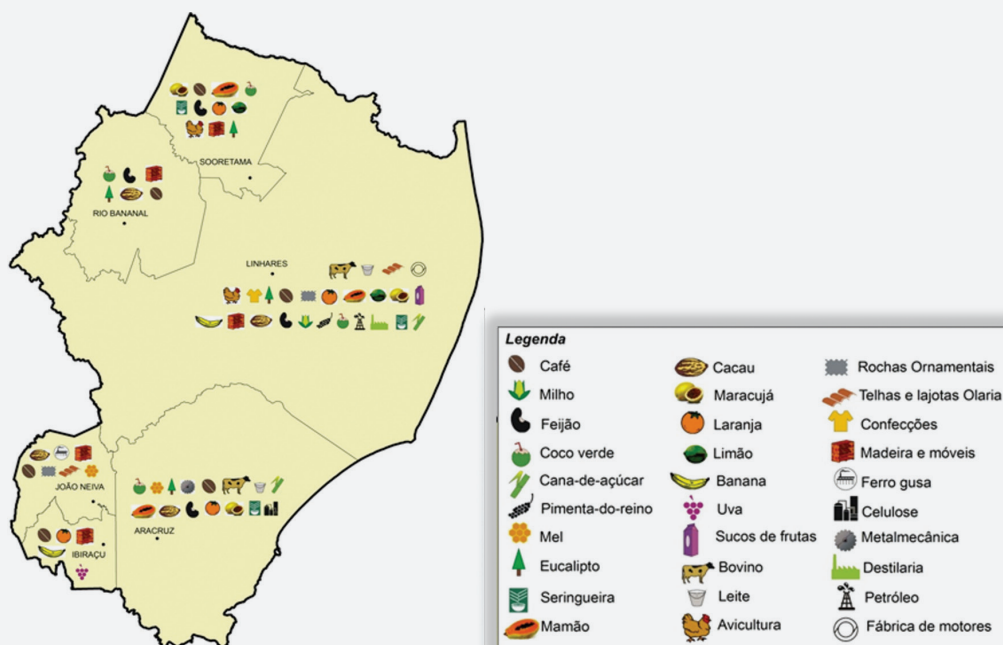
Fonte: IJSN.

A composição do valor adicionado, extremamente concentrada nos setores produtivos, mostra que há um espaço muito grande, ainda não ocupado, para o desenvolvimento de atividades econômicas, no comércio e nos serviços, que tanto podem ampliar a integração entre produção, distribuição e serviços prestados às empresas, como podem suprir as demandas da crescente população.

Mesmo assim, a microrregião já se destaca por apresentar dois polos urbanos no fornecimento de bens e serviços, Linhares e Aracruz. Os dois municípios também se caracterizam por apresentarem grandes empreendimentos industriais e terem grandes investimentos anunciados para os próximos anos.

A agricultura se caracteriza por ser diversificada e com elevado nível de agregação de valor local, com a presença de empresas produtoras de polpas de frutas, de celulose e destilarias, entre outras.

Figura 9.4 – Atividades econômicas da microrregião Rio Doce



Fonte: IJSN.

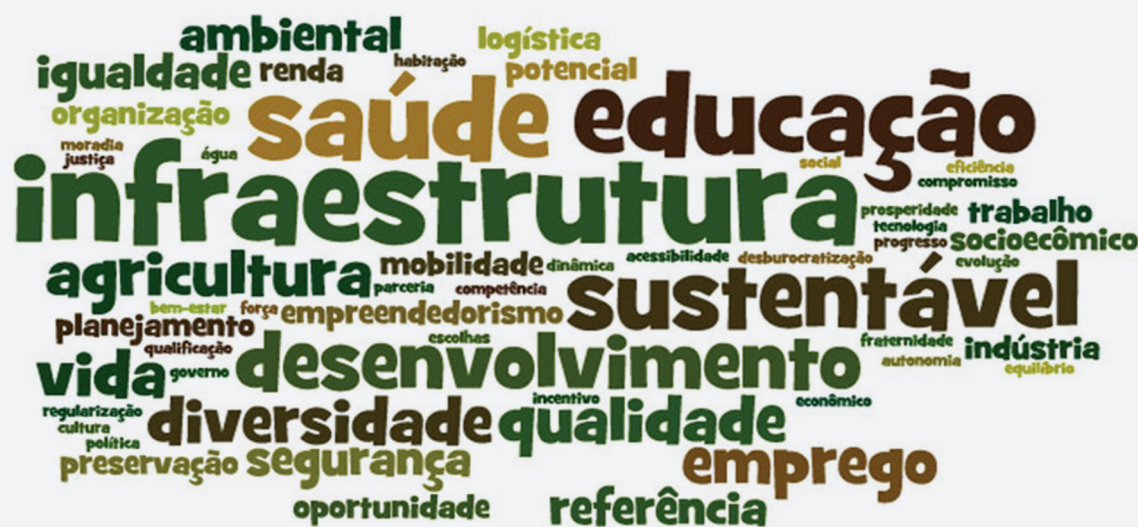
DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar os adensamento das cadeias produtivas existentes e das que virão com os novos investimentos;
- Aproveitar as condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas;
- Desenvolver atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região;
- Gerar educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) por meio do fortalecimento de negócios ligados à educação técnica e superior e à saúde;
- Explorar potencial econômico dos novos investimentos previstos para a região.

9.2 Visão de Futuro

A microrregião Rio Doce quer se tornar uma região sustentável que, garantindo os serviços básicos e especializados à sua população, propicie uma elevada qualidade de vida associada à preservação de seus recursos naturais.

Figura 9.5 – Nuvem de palavras Rio Doce



Grupo de trabalho 1:

A região do Rio Doce é um território do qual seu povo, seus investidores e seus governantes se orgulham. É ascendente, próspera, com educação de qualidade, com desenvolvimento sustentável e distribuição de renda, boa infraestrutura rural e urbana, segurança e saúde, com respeito às diversas culturas, e futurista após 2030, proporcionando melhoria da qualidade de vida da sua população. Venceu os grandes desafios da agricultura e tem reservas naturais conservadas.

Grupo de trabalho 2:

A região do Rio Doce é integrada, forte e sustentável, buscando o equilíbrio entre os seus conceitos, de forma justa e humana.

Grupo de trabalho 3:

A região Rio Doce é sustentável e orgulho do nosso estado, sendo referência nacional na qualidade de vida, tecnologia e integração dos diversos setores da economia com preservação dos recursos naturais.

O Futuro da microrregião Rio Doce:

Sustentável e forte, com qualidade de vida e recursos naturais preservados.

9.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento sustentável da região, buscando superar os grandes desafios da agricultura, manter reservas naturais conservadas e sendo referência nacional na qualidade de vida, tecnologia e integração dos diversos setores da economia, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Adensamento econômico em função da concentração de investimentos: Polo Gasoquímico, estaleiro Jurong, indústria moveleira, celulose, indústria automobilística, produção de motores, agroindústria e energia, entre outros.
- O adensamento econômico provocará também adensamento populacional, pressão sobre o uso e ocupação do solo, valorização acentuada de terras e pressão sobre meio ambiente.
- Tendência de aumento de imigração para a região em função de atrativos de natureza econômica, com implicações nas áreas de segurança, saúde e educação.
- Forte pressão sobre a infraestrutura de transporte e de comunicação, sobretudo em relação aos eixos da BR 101 e BR 259.
- Configuração de plataforma logística integrando rodovias, ferrovia, aeroportos e portos, fazendo crescer a área de influência da região para Minas Gerais e Sul da Bahia.
- Fortalecimento da centralidade de Linhares como polo regional.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Rio Doce	
Pontos Fortes	Oportunidades
Base econômica diversificada	Ampliação dos encadeamentos nas cadeias produtivas dos novos investimentos
Novos investimentos previstos para a região	Condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas
Forte presença de recursos naturais	Fortalecimento de negócios ligados a educação técnico e superior, e a saúde
Forte centralidade urbana em Linhares e Aracruz	Desenvolvimento das atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região
Localização litorânea	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Pontos Fracos	Ameaças
Baixa integração entre os setores produtivos (agricultura e indústria) e o setor terciário (comércio e serviços)	Alta concorrência de alguns setores econômicos com o mercado internacional
Escassez de mão de obra qualificada para atender as atividades produtivas atuais e futuras	A não intervenção no setor logístico
Dependência de programas de transferência de renda	Pressão sobre recursos naturais
Baixo nível na prestação de serviços de saúde, segurança e saneamento básico	Modelo defasado de gestão dos investimentos públicos
Baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet)	Concentração de impostos da união
Baixa exploração econômica do potencial turístico da região	Mudanças climáticas
Péssimas condições das estradas vicinais e rodovias internas da região	A não integração da região com o desenvolvimento socioeconômico das demais do Espírito Santo
	Valorização dos terrenos em função dos investimentos anunciados

9.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Ampliar e qualificar o quadro de pessoal efetivo da administração pública
- Construir uma ambiência favorável ao desenvolvimento (infraestrutura adequada, legislação municipal moderna, serviço público de qualidade, população com educação básica)
- Criação de um setor de projetos sociais e turísticos para apoio e desenvolvimento de projetos integrados
- Melhorar as condições da infraestrutura dos escritórios locais do Incaper

Segurança Cidadã

- Ampliar o efetivo de policiais e melhorar o serviço de segurança
- Criação de um centro de tratamento e recuperação de dependentes químicos
- Criar um programa de qualificação e trabalho para os detentos
- Criar um projeto de reciclagem do lixo com participação dos presidiários
- Criar uma delegacia de entorpecentes em Aracruz
- Garantir uma patrulha de segurança rural para cada município da microrregião
- Integração dos serviços de inteligência na área de segurança na microrregião

Educação

- Capacitação dos professores para educação ambiental
- Controle de oferta e demanda para educação básica por distrito
- Criar um centro de capacitação para os trabalhadores em Aracruz e Linhares
- Desenvolvimento de projetos voltados à educação no campo
- Estimular o empreendedorismo no setor de turismo
- Identificação das vocações locais e ampliação das ofertas de cursos técnicos e superior
- Implantação de um projeto de intercambio estudantil urbano-rural

- Implantar a educação em tempo integral nas escolas
- Implantar escola família agrícola

Saúde

- Construir hospitais de referência nos polos de Aracruz e Linhares
- Criação e melhoria na qualidade dos serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS)
- Estruturar um centro de especialidades odontológicas
- Fortalecimento da atenção primária a saúde (promoção e prevenção)
- Implantação de hospitais e pronto socorro 24 horas que atenda todas as especialidades em Aracruz
- Implantação de políticas de planejamento familiar
- Manter e fortalecer a estrutura e o funcionamento do Hospital de João Neiva

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Adequar a infraestrutura rodoviária e sinalização turística
- Ampliação e melhoria dos sistemas de comunicação
- Construção de contornos em Nova Almeida, Linhares e Aracruz
- Criação de hidrovias entre Linhares e Aracruz
- Criar aeródromos regionais de uso misto
- Criar estradas alternativas a BR 101 e ES 010
- Criar ramais ferroviários no sentido Bahia e Rio de Janeiro
- Duplicar a ES 010 e BR 101
- Implantação de obras estruturantes nos centros urbanos (ciclovias, viadutos, mobilidade urbana)
- Pavimentação asfáltica do trecho Demétrio Ribeiro (João Neiva) à Santa Tereza (40 km)
- Reativar e asfaltar a estrada entre Coqueiral e Aracruz
- Repaginação das malhas logísticas e integração dos modais

Ciência, Tecnologia e inovação

- Estruturar e consolidar o sistema de informação de apoio à gestão municipal (segurança, agricultura, economia, obras, assistência social, gestão administrativa, elaboração e análise de projetos)

Energia, Petróleo e Gás

- Aumentar a oferta de energia
- Explorar as energias eólica e solar

Rede de Desenvolvimento Regional

- Aumentar a oferta de prestadores de serviço de transportes coletivos intermunicipais
- Aumentar o programa Caminhos do Campo e melhorar sua qualidade
- Combater os bolsões de pobreza com políticas de qualidade
- Fortalecer a agricultura familiar
- Implantação de políticas de incentivo da permanência do jovem no campo
- Implantar os Planos Diretores Municipais (PDM) dos municípios e revisar os já existentes
- Implantar serviços públicos de educação, saúde e segurança para o campo
- Monitoramento dos fluxos migratórios
- Pavimentação asfáltica para a microrregião via “Caminhos o Campo” ou DER
- Planejamento e controle das construções habitacionais
- Realizar a regularização fundiária urbana

Inserção Competitiva

- Ampliar a diversificação agrícola
- Ampliar programa Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER)
- Criação de agrovilas
- Criar condições que melhorem as técnicas da agricultura

- Estimular o desenvolvimento do turismo náutico e de integração à natureza
- Fortalecer o agroturismo
- Fortalecer o setor pesqueiro
- Identificação de vocações turísticas na microrregião e ordenamento territorial
- Identificação e adensamento das cadeias produtivas agrícolas
- Rever a legislação tributária para a produção agrícola

Economia Verde

- Ampliação, melhoria, divulgação e acompanhamento dos programas de Pagamentos de Serviços Ambientais (PSA)
- Criação de um programa de produção de alimentos orgânicos
- Desassoreamento dos rios e reflorestamento das matas ciliares
- Implantar um centro regional com um programa completo de coleta seletiva e destinação final do lixo
- Investimento em projetos de reuso de água
- Melhorar a preservação das áreas verdes em espaços urbanos
- Melhoria e reestruturação do sistema de saneamento

Integração

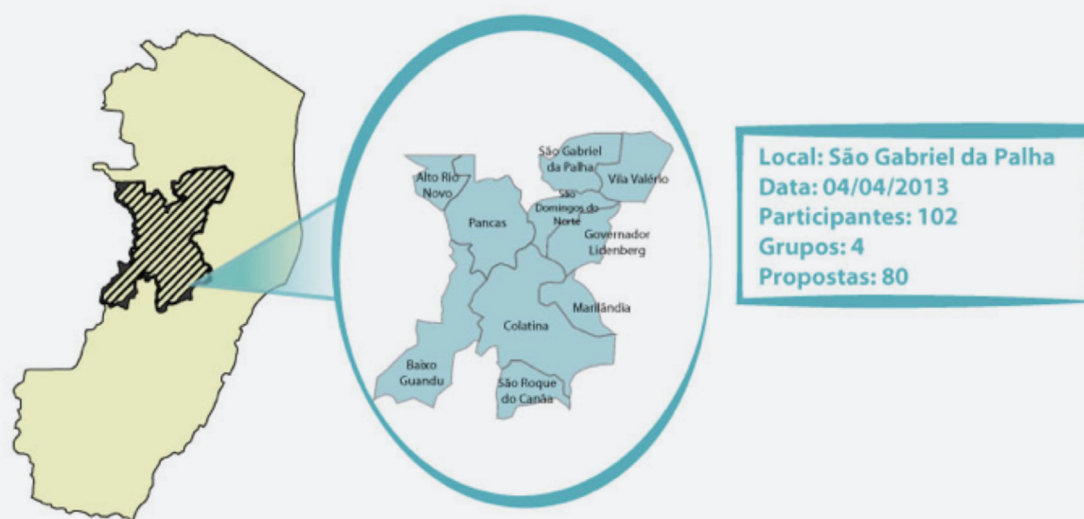
- Ampliar a abrangência da Sudene para todos os municípios da microrregião

An aerial night photograph of a city, likely Rio de Janeiro, showing a dense urban area with numerous lights reflecting on a large body of water, possibly a bay or river. The image is used as a background for the title.

*10 MICRORREGIÃO
CENTRO-OESTE*

A microrregião Centro Oeste possui uma área absoluta de 5.600,88 km², o que corresponde a 12,2% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são Alto Rio Novo, Vila Valério, São Domingos do Norte, Colatina, Baixo Guandu, São Gabriel da Palha, Pancas, Governador Lindenberg, Marilândia e São Roque do Canaã. Em 2010 a região possuía uma densidade demográfica de 45,79 hab/km², representando 12,1% da população total do estado e contribuindo com 3,9% do PIB total estadual.

Figura 10.1 – Localização da microrregião Centro-Oeste no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 10.1 – Dimensão da microrregião Centro-Oeste no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Centro Oeste	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	5.600,88	46.098,57	12,1
População (habitantes)	256.673	3.514.952	7,3
Densidade demográfica (hab./km ²)	45,83	76,25	60,1
PIB (R\$ bilhões)	3.223,00	82.121,83	3,9
PIB per capita (R\$)	12.556,85	23.363,57	53,7

Fonte: IJSN.

10.1 Diagnóstico

Com uma população de 256,7 mil, em 2010, essa microrregião apresentou uma taxa anual relativamente reduzida de crescimento populacional entre 2000 e 2010, de 0,83%. Constitui, sem dúvida, um polo regional com a presença do município de Colatina, com 111,8 mil habitantes, ou 43,6% da população total da microrregião, em 2010. O segundo município mais populoso foi São Gabriel da Palha, com 31,9 mil residentes.

A microrregião passou por muitas mudanças em sua estrutura desde 1970, com a criação de seis novos municípios. Em 1983, foi criado o município de Marilândia, desmembrado de Colatina; em 1989 surgiu o município de Alto do Rio Novo, desmembrado de Pancas; em 1993 foi criado o município de São Domingos do Norte, também desmembrado de Colatina; em 1997, a microrregião ganhou os municípios de São Roque do Canaã, antes pertencente a Santa Teresa, e o de Vila Valério, antes pertencente a Linhares e a São Gabriel da Palha. Por fim, em 2001, nasceu o município de Governador Lindenberg, que foi emancipado de Colatina.

Mesmo ampliando seu território, a microrregião Centro Oeste perdeu relativamente sua participação na população do estado, caindo de 12,2%, em 1970, para 7,3%, em 2010. Isso se deve às baixas taxas de crescimento anual da população de seus municípios, alcançando a média de 0,83% ao ano entre 2000 e 2010.

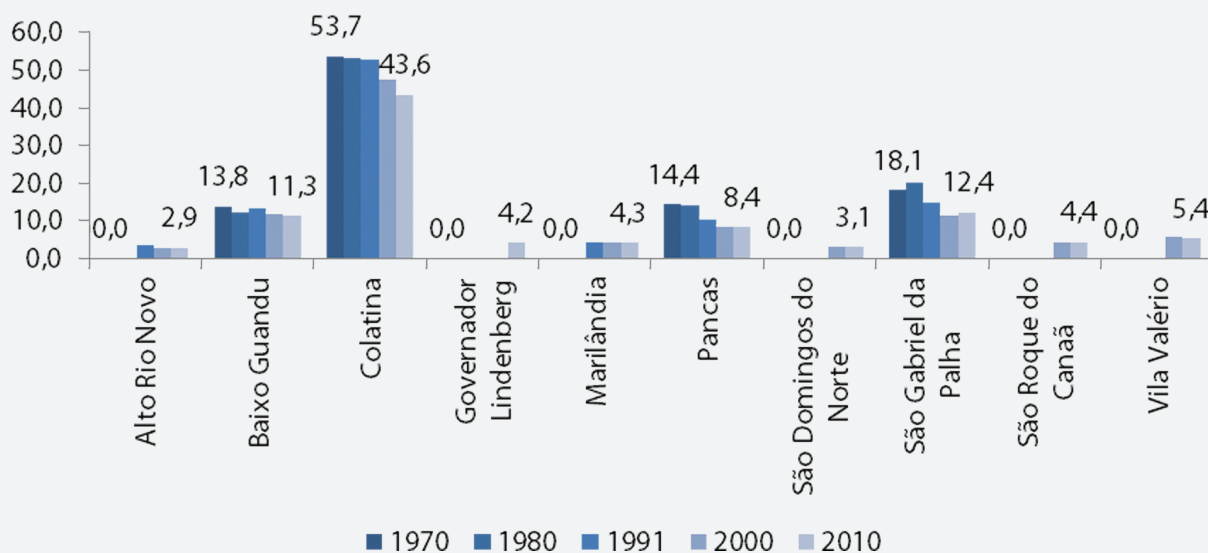
Apesar do crescimento negativo de 0,08% na última década, o município de Colatina foi o mais populoso em 2010, possuindo 43,6% do total da microrregião, seguido por São Gabriel da Palha, com 12,4%, e por Baixo Guandu, com 11,3%.

Tabela 10.2 – População por município, Centro-Oeste, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Alto Rio Novo	-	-	7.488	6.964	7.317
Baixo Guandu	26.958	25.933	27.121	27.819	29.081
Colatina	105.096	111.678	106.845	112.711	111.788
Governador Lindenberg	-	-	-	-	10.869
Marilândia	-	-	9.004	9.924	11.107
Pancas	28.117	30.095	21.004	20.402	21.548
São Domingos do Norte	-	-	-	7.687	8.001
São Gabriel da Palha	35.439	42.296	30.148	26.588	31.859
São Roque do Canaã	-	-	-	10.395	11.273
Vila Valério	-	-	-	13.875	13.830
Centro-Oeste	195.610	210.002	201.610	236.365	256.673
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 10.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Centro-Oeste, 1970-2010 (%)



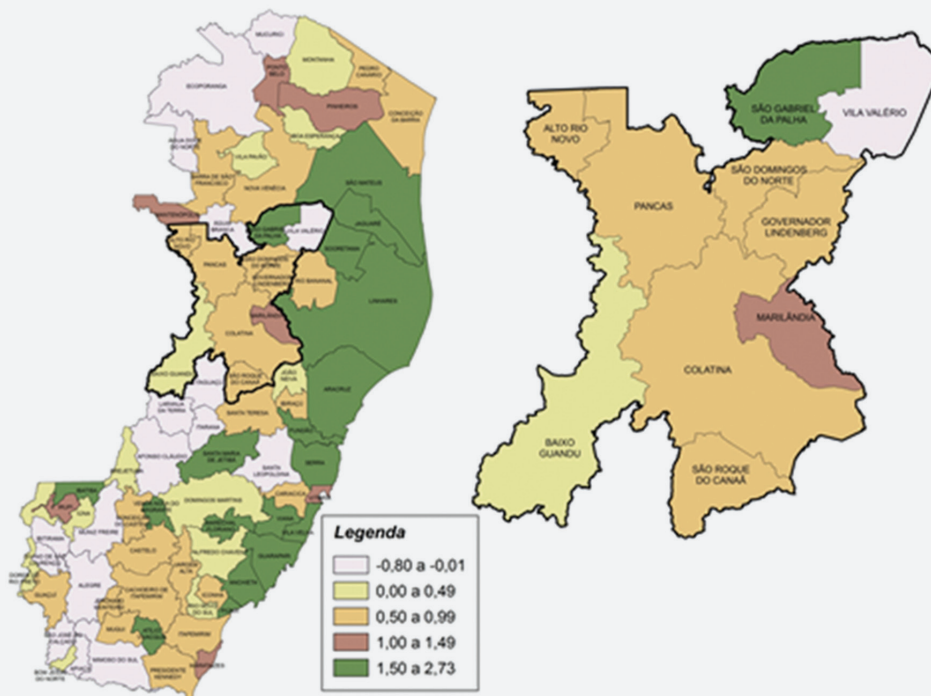
Fonte: IJSN.

Tabela 10.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Centro-Oeste, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Alto Rio Novo	-	-	-0,80	0,50
Baixo Guandu	-0,39	0,41	0,28	0,44
Colatina	0,61	-0,40	-0,54	-0,08
Governador Lindenberg	-	-	-	-
Marilândia	-	-	1,09	1,13
Pancas	0,68	-3,22	-0,32	0,55
São Domingos do Norte	-	-	-	0,59
São Gabriel da Palha	1,78	-3,03	-1,39	1,83
São Roque do Canaã	-	-	-	0,81
Vila Valério	-	-	-	-0,03
Centro-Oeste	0,71	-0,37	1,24	0,83
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

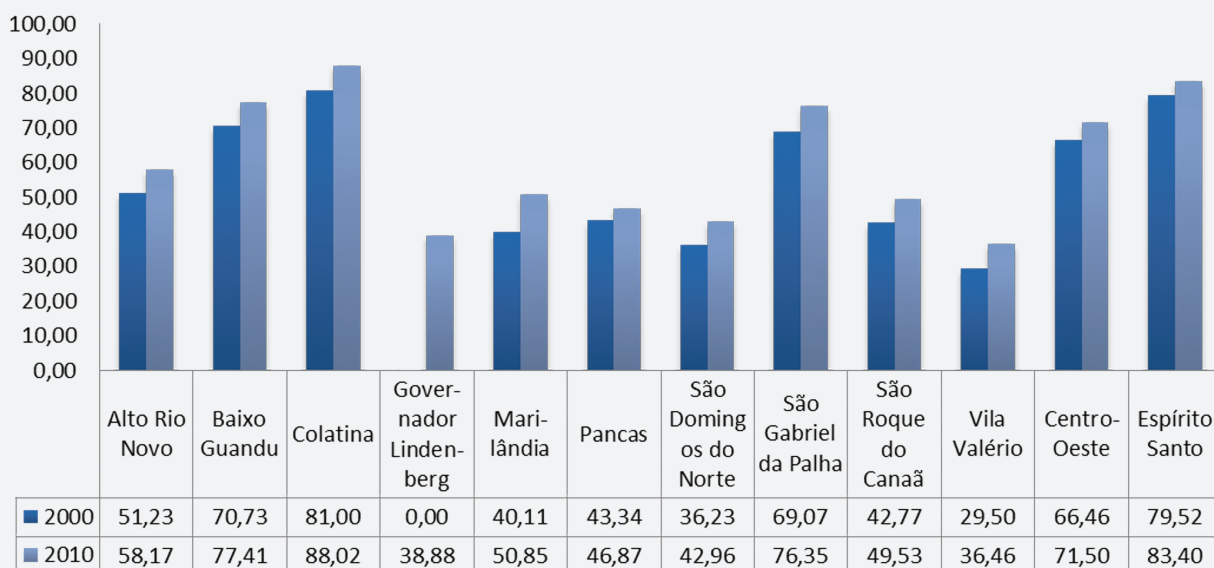
Figura 10.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Centro-Oeste e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

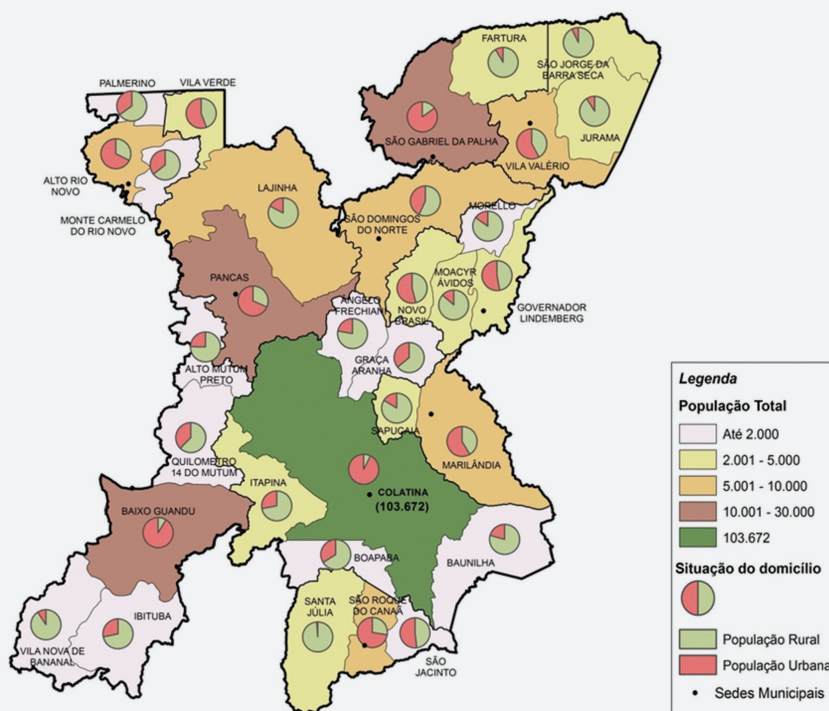
No que tange à urbanização, todos os municípios apresentaram elevação das taxas em 2010 quando comparada ao ano de 2000. Os municípios mais urbanizados em 2010 foram Colatina, com taxa de 88,0%; Baixo Guandu, 77,4%; e São Gabriel da Palha, 76,4%. Os municípios predominantemente rurais, em 2010, foram Vila Valério, com 36,5% de sua população em área urbana; Governador Lindenberg, com 38,9%; São Domingos do Norte, 43,0%; Pancas, 46,9%; e São Roque do Canaã, 49,5%.

Gráfico 10.2 – Taxa de urbanização por município, Centro-Oeste, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

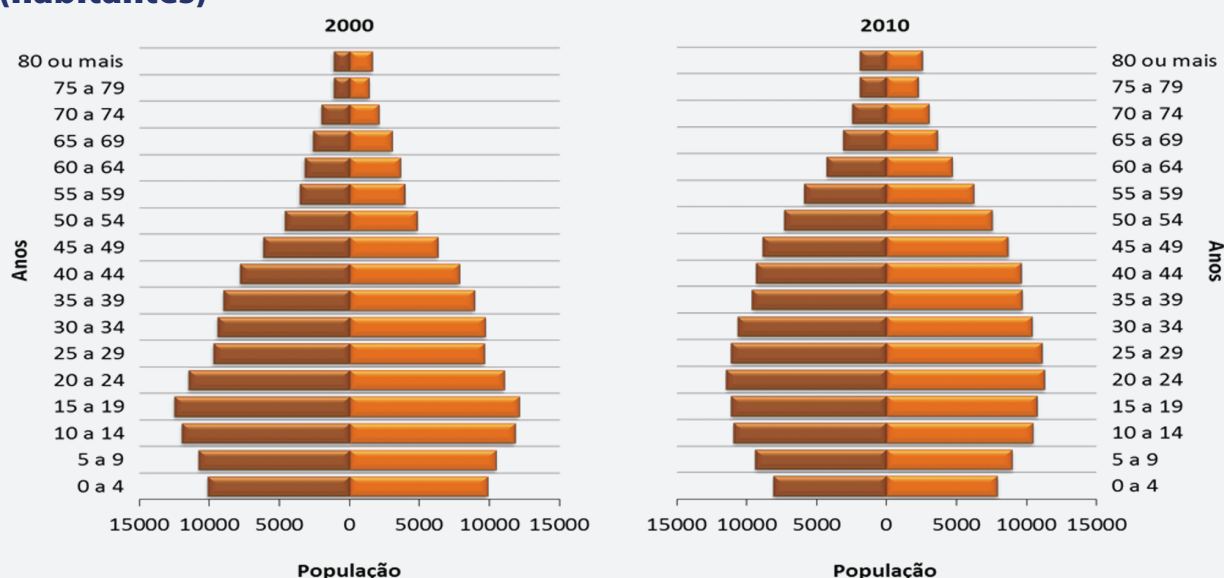
Figura 10.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Centro-Oeste, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população em 2010, notamos que há um maior número de pessoas acima de 40 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos e mais, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número relativo de jovens abaixo dos 19 anos e grande redução proporcional na faixa etária de 0 a 4 anos.

Gráfico 10.3 – Pirâmide etária da microrregião Centro-Oeste, 2000-2010 (habitantes)

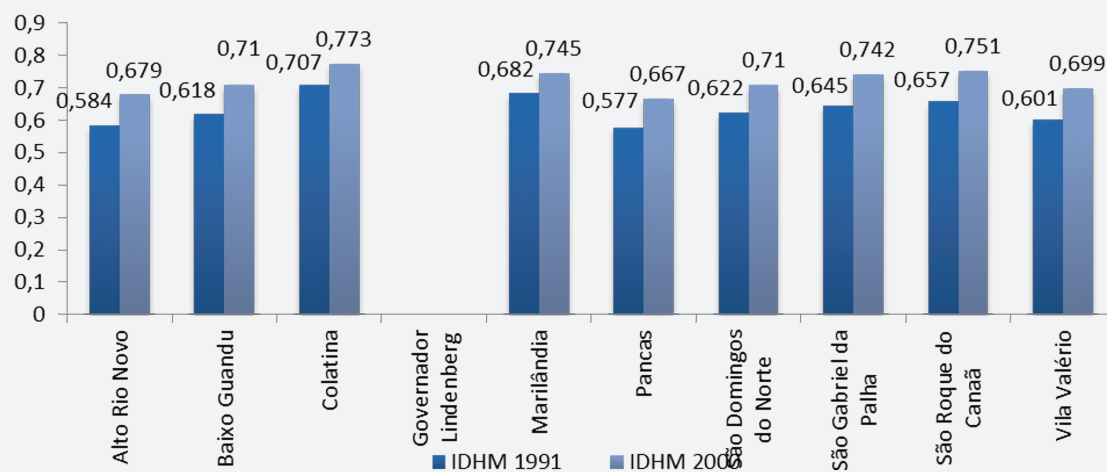


Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento.

Nessa perspectiva, podemos notar que todos os municípios da microrregião Centro-Oeste, em 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuaram classificados no nível médio. O município de Colatina apresentou o maior IDH, no valor de 0,773, e o de Pancas o menor IDH, no valor de 0,667.

Gráfico 10.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Centro-Oeste, 1991-2000



Fonte: IJSN.

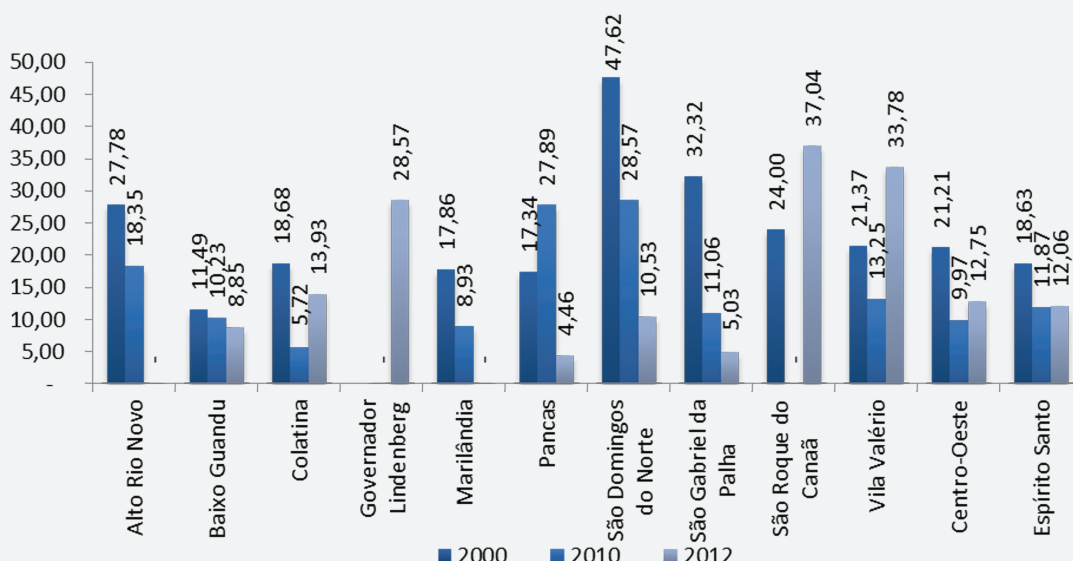
A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. Os municípios de Alto do Rio Novo, Baixo Guandu, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha reduziram suas taxas de mortalidade infantil e apenas Baixo Guandu, Marilândia, Pancas e São Gabriel da Palha mantiveram-se na margem de aceitação da OMS. Os municípios de Colatina, São Roque do Canaã e Vila Valério obtiveram um aumento de taxa de mortalidade infantil.

No que tange à educação, a microrregião dispunha, em 2011, de 575 instituições de ensino, sendo 520 públicas e 55 instituições particulares. O ensino fundamental era atendido por 324 instituições.

De 2000 a 2010, todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo, levando a microrregião a uma redução de 2,9 pontos percentuais em sua taxa. O município de Colatina apresentou a menor taxa, com 8,0%, e Pancas a maior taxa, com 17,2%. São Domingos do Norte reduziu sua taxa em 7,7 pontos percentuais, obtendo a maior redução de toda a microrregião Centro-Oeste.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia um Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e doze Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 3.696 beneficiários do Bolsa Capixaba, 15.723 famílias cadastradas no Bolsa Família e 33.365 famílias inscritas no CadÚnico. A microrregião contava, ainda, com doze unidades do Nosso Crédito e uma Agência do Trabalhador.

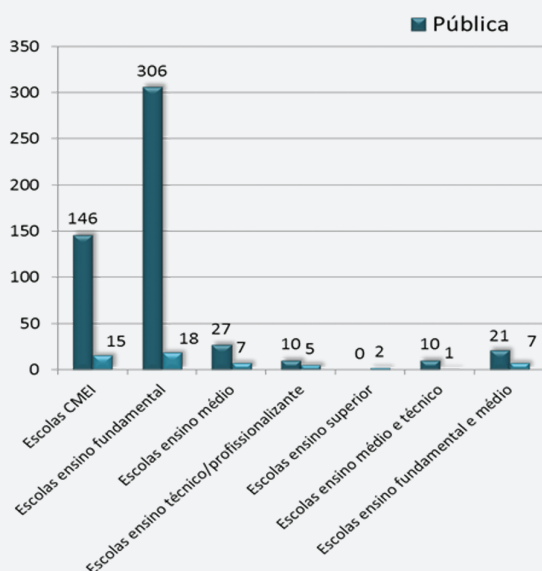
Gráfico 10.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Centro-Oeste, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



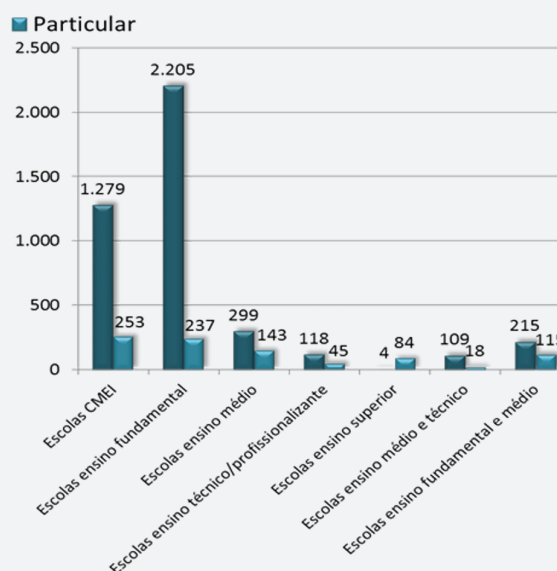
Fonte: IJSN.

Gráfico 10.5 - Escolas por modalidade de ensino, Centro-Oeste e Espírito Santo, 2011

Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Centro-Oeste)

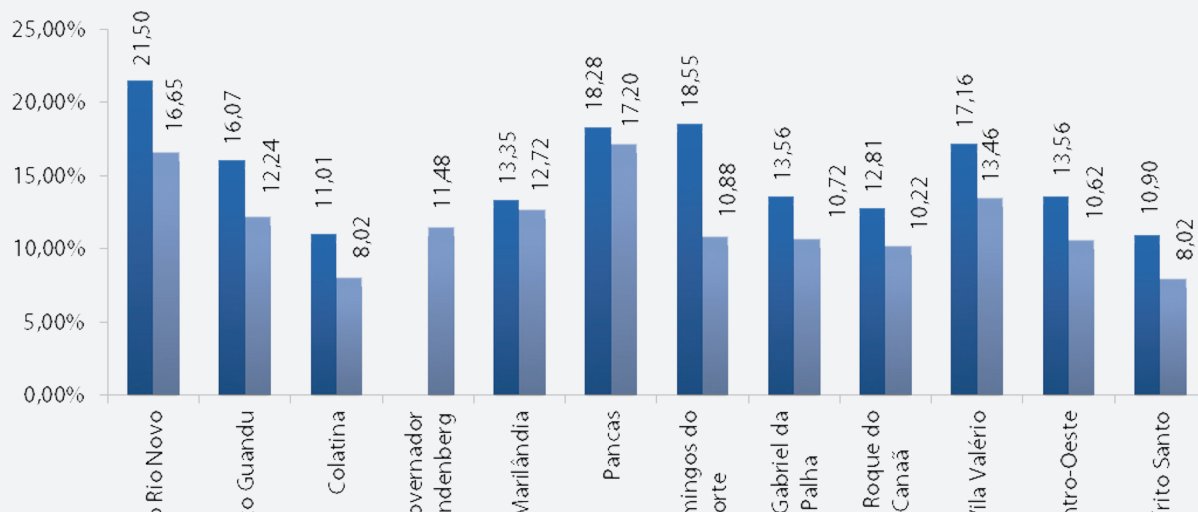


Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 10.6 - Taxa de analfabetismo por município, Centro-Oeste, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 10.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Centro-Oeste, 2011

Discriminação	Região Centro-Oeste	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	33.365	361.980
Famílias no Bolsa Família	15.723	193.076
Nº beneficiários Bolsa Capixaba	3.696	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	12	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	1	38
Unidade Nosso Crédito	12	100
Agência do Trabalhador	1	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 64,1 mil domicílios, em 2000, para 81,8 mil, 2010, embora Baixo Guandu e Colatina tenham reduzido o número de domicílios rurais.

Entre 2000 e 2010, o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes na região cresceu 3,6 pontos percentuais, entretanto na zona urbana caiu em 97,2 para 96,4% de domicílios atendidos, enquanto na área rural, registrou-se acréscimo de 6,2% para 8,1%.

O escoamento sanitário adequado da região aumentou 6,7 pontos percentuais entre 2000 e 2010, sendo mais expressivo na área rural, que cresceu de 9,4% para 16,2% de domicílios atendidos por esse serviço.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de 11,4 pontos percentuais nesse período em toda a microrregião, com significativo avanço da coleta na zona rural, passando de 5,4% para 20,6% de domicílios atendidos.

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a microrregião atendendo a quase 100% da população total.

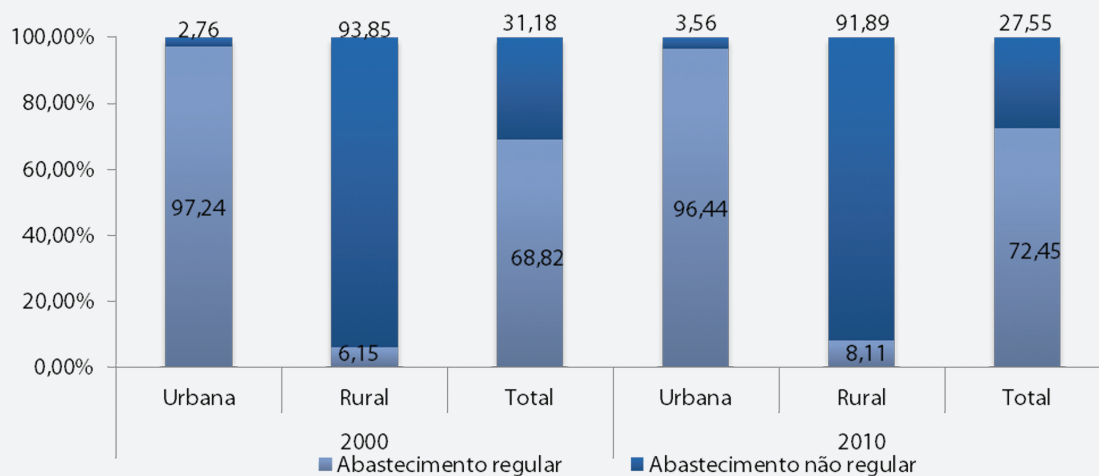
O município de Colatina contava com a maior taxa de domicílios com acesso à internet, em 2010, entretanto o índice da microrregião ainda pode ser considerado baixo, com somente 24,5% de domicílios.

Tabela 10.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Centro-Oeste, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Alto Rio Novo	1.848	969	879	2.301	1.386	915
Baixo Guandu	7.600	5.496	2.104	9.349	7.256	2.093
Colatina	31.195	25.632	5.563	36.191	31.964	4.227
Governador Lindenberg	-	-	-	3.356	1.392	1.964
Marilândia	2.682	1.117	1.565	3.557	1.850	1.707
Pancas	5.243	2.449	2.794	6.522	3.237	3.285
São Domingos do Norte	1.994	716	1.278	2.531	1.119	1.412
São Gabriel da Palha	7.174	5.112	2.062	10.256	7.969	2.287
São Roque do Canaã	2.728	1.206	1.522	3.512	1.806	1.706
Vila Valério	3.614	1.121	2.493	4.218	1.623	2.595
Centro-Oeste	64.078	43.818	20.260	81.793	59.602	22.191

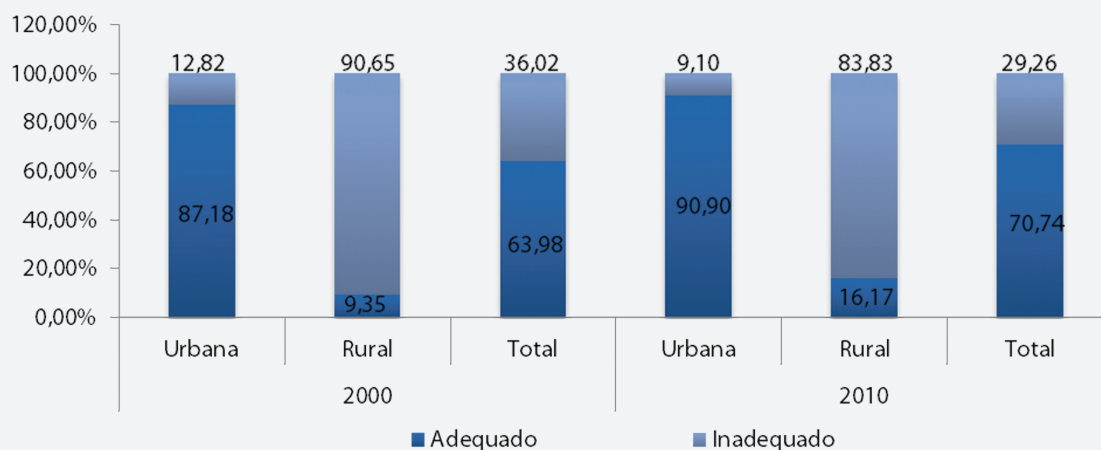
Fonte: IJSN.

Gráfico 10.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Centro-Oeste, 2000-2010



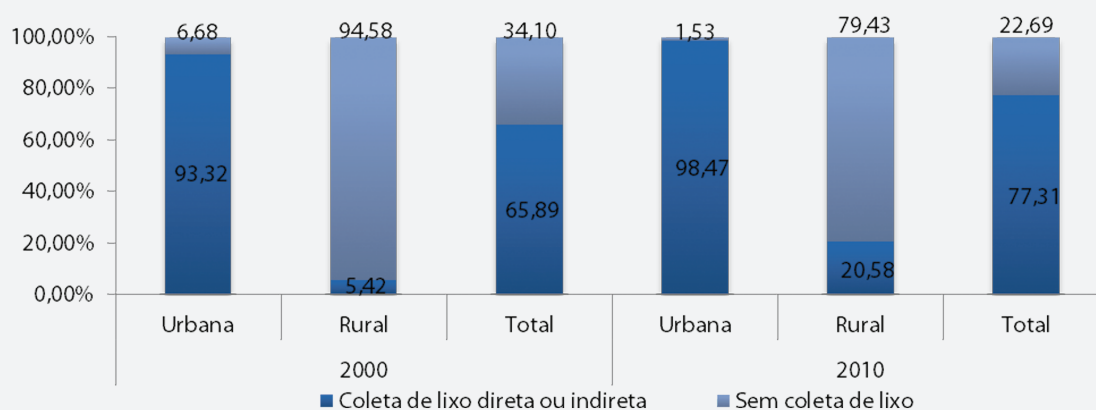
Fonte: IJSN.

Gráfico 10.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Centro-Oeste, 2000-2010



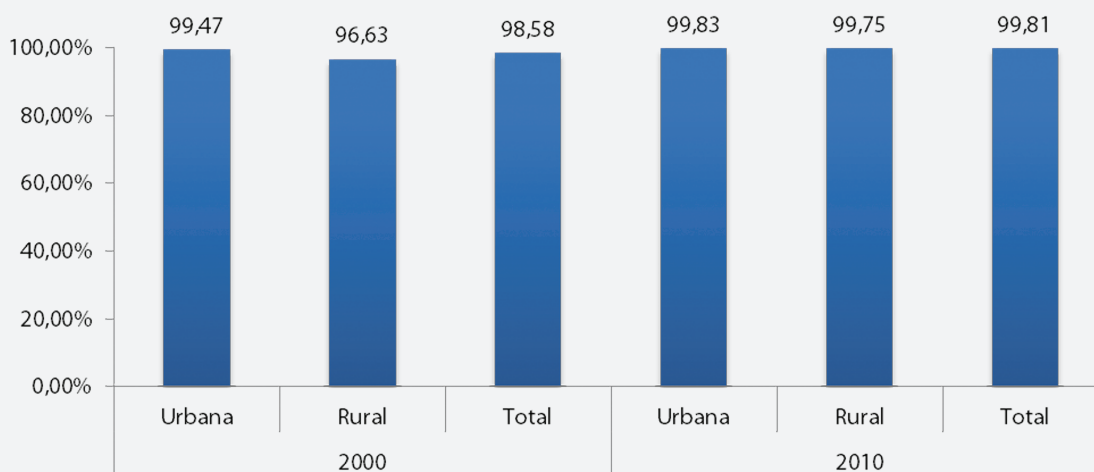
Fonte: IJSN.

Gráfico 10.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Centro-Oeste, 2000-2010



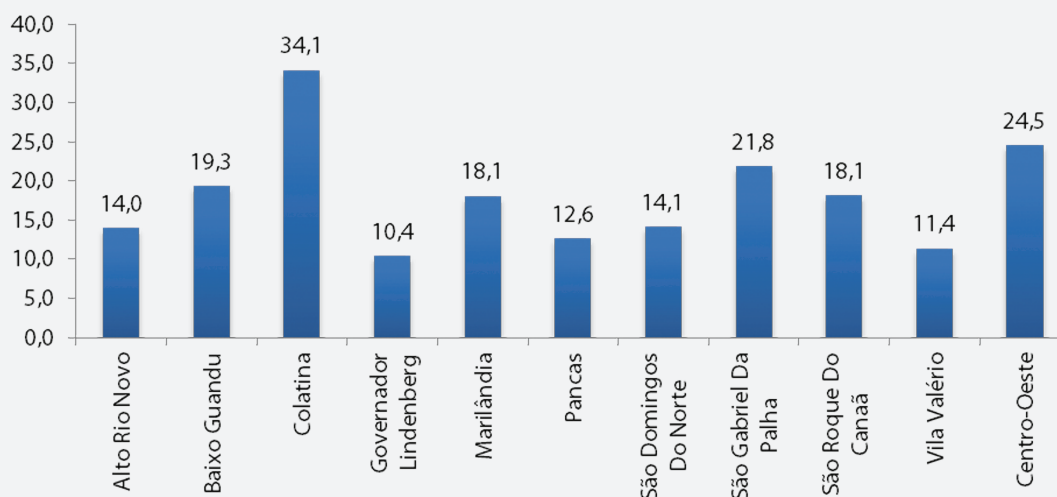
Fonte: IJSN.

Gráfico 10.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Centro-Oeste, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 10.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Centro-Oeste, 2000-2010



Fonte: IJSN.

O município de Colatina foi responsável pela geração do maior PIB da microrregião em 2010, com valor de R\$ 1.834,6 milhões, o que representou 56,9% do PIB total da Centro-Oeste. Entre 2002 e 2010, o PIB da Centro-Oeste cresceu a uma taxa de 12,5% ao ano, inferior à registrada para o Espírito Santo de 15,0% ao ano. Com isso, a participação da microrregião no total do PIB estadual caiu de 4,7% para 3,9% nesse período.

Os municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento do PIB nesse período foram Vila Valério, com 17,6% ao ano, Marilândia, com 17,3%, e São Domingos do Norte, com 14,4% ao ano. Por outro lado, São Roque do Canaã e Governador Lindenberg exibiram as menores taxas de crescimento, com 6,4% e 10,0% ao ano, respectivamente.

O PIB *per capita* também perdeu relativamente à média do Espírito Santo. Em 2002, seu valor correspondia a 63,3% da média estadual e, em 2010, caiu para 53,7%. Os municípios que apresentaram os maiores PIBs *per capita*, em 2010, foram Colatina, com R\$ 16.410,00; Vila Valério, R\$ 14.049,00; e Marilândia, R\$ 12.882,00. O menor PIB *per capita* foi registrado em Pancas, com R\$ 6.548,00.

Tabela 10.6 – PIB dos municípios, Centro-Oeste, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alto Rio Novo	22,3	25,8	31,5	32,2	41,4	54,2	47,3	47,9	54,1
Baixo Guandu	120,0	130,8	147,2	158,8	192,0	212,4	231,8	235,5	277,7
Colatina	711,2	807,3	932,9	1.070,9	1.212,4	1.369,2	1.575,1	1.732,3	1.834,6
Governador Lindenberg	43,8	50,1	62,2	67,8	64,9	102,8	101,0	95,7	94,0
Marilândia	40,0	52,9	57,4	61,9	82,2	102,6	96,3	103,2	143,1
Pancas	57,9	74,4	82,8	90,2	111,5	126,2	120,3	125,2	140,9
São Domingos do Norte	32,0	35,1	43,6	51,2	82,1	106,4	90,6	89,2	94,0
São Gabriel da Palha	119,8	138,5	166,3	198,5	218,6	254,8	259,6	271,9	300,7
São Roque do Canaã	54,5	57,8	61,0	60,6	71,0	84,7	80,2	83,0	89,7
Vila Valério	53,0	67,7	85,7	101,0	116,2	184,6	189,3	185,5	194,3
Centro-Oeste	1.254,3	1.440,4	1.670,7	1.893,2	2.192,3	2.597,9	2.791,4	2.969,4	3.223,0
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 10.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Centro-Oeste, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alto Rio Novo	0,08	0,08	0,08	0,07	0,08	0,09	0,07	0,07	0,07
Baixo Guandu	0,45	0,42	0,37	0,34	0,36	0,35	0,33	0,35	0,34
Colatina	2,66	2,60	2,32	2,27	2,30	2,27	2,25	2,59	2,23
Governador Lindenberg	0,16	0,16	0,15	0,14	0,12	0,17	0,14	0,14	0,11
Marilândia	0,15	0,17	0,14	0,13	0,16	0,17	0,14	0,15	0,17
Pancas	0,22	0,24	0,21	0,19	0,21	0,21	0,17	0,19	0,17
São Domingos do Norte	0,12	0,11	0,11	0,11	0,16	0,18	0,13	0,13	0,11
São Gabriel da Palha	0,45	0,45	0,41	0,42	0,41	0,42	0,37	0,41	0,37
São Roque do Canaã	0,20	0,19	0,15	0,13	0,13	0,14	0,11	0,12	0,11
Vila Valério	0,20	0,22	0,21	0,21	0,22	0,31	0,27	0,28	0,24
Centro-Oeste	4,69	4,64	4,15	4,01	4,15	4,31	4,00	4,45	3,92

Fonte: IJSN.

Tabela 10.8 - PIB per capita por município, Centro-Oeste, 2002/2010 (R\$)

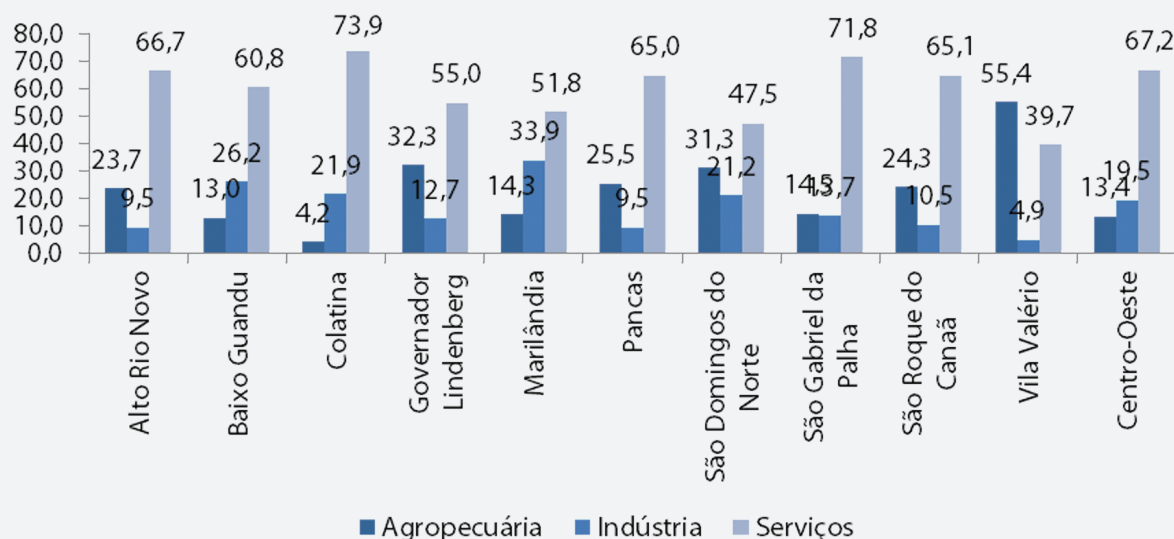
Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alto Rio Novo	3.252	3.792	4.709	4.856	6.301	8.737	7.566	7.762	7.411
Baixo Guandu	4.291	4.665	5.226	5.620	6.777	7.416	7.798	7.880	9.546
Colatina	6.722	7.552	8.541	9.691	10.845	12.840	14.227	15.555	16.410
Governador Lindenberg	4.600	5.208	6.326	6.820	6.449	10.397	9.779	9.180	8.642
Marilândia	3.957	5.186	5.518	5.895	7.751	10.030	9.071	9.667	12.882
Pancas	2.854	3.682	4.123	4.505	5.587	6.832	6.438	6.767	6.548
São Domingos do Norte	4.113	4.461	5.395	6.241	9.866	13.577	11.115	10.871	11.728
São Gabriel da Palha	4.411	5.051	5.945	7.020	7.649	8.823	8.579	8.885	9.438
São Roque do Canaã	5.152	5.416	5.627	5.533	6.426	8.114	7.433	7.674	7.946
Vila Valério	3.777	4.804	6.022	7.063	8.079	13.528	13.481	13.202	14.049
Centro-Oeste	5.225	5.956	6.804	7.646	8.781	10.786	11.186	11.845	12.557
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Em termos setoriais, a maior concentração do valor adicionado, em 2010, esteve ligada aos serviços, com uma contribuição média de 67,2%; seguido pela indústria, com 19,5% e pela agropecuária, com 13,4%.

O setor de serviços foi preponderante nos municípios de Colatina, representando 73,9% do PIB total em 2010; São Gabriel da Palha, com 71,8%. A indústria sobressaiu em Marilândia, representando 33,9% do PIB total; Baixo Guandu, com 26,2%; e Colatina, com 21,9%. Na agropecuária destacaram-se os municípios de Vila Valério, representando 55,4% do seu PIB total; Governador Lindenberg, com 32,3%; São Domingos do Norte, com 31,3%; e Alto Rio Novo, com 23,7% do PIB total.

Gráfico 10.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Centro-Oeste, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representaram o maior percentual de empregos formais, em 2011, foram indústrias de transformação, com 27,2%; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 22,5%; e administração pública, defesa e seguridade social, com 15,7%. Essas três atividades foram responsáveis pela geração de 65,4% dos vínculos empregatícios da microrregião Centro-Oeste.

Tabela 10.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Centro-Oeste, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	8.704	15,7	32	0,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.107	3,8	837	13,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	288	0,5	16	0,3
Alojamento e alimentação	1.227	2,2	266	4,3
Artes, cultura, esporte e recreação	87	0,2	36	0,6
Atividades administrativas e serviços complementares	2.359	4,3	187	3,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.224	2,2	64	1,0
Atividades imobiliárias	19	0,0	10	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	581	1,1	154	2,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	12.490	22,5	2.404	38,7
Construção	2.475	4,5	412	6,6

Continua...

...Continuação

Tabela 10.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Centro-Oeste, 2011

Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Educação	1.753	3,2	73	1,2
Eletricidade e gás	377	0,7	4	0,1
Indústrias de transformação	15.061	27,2	842	13,6
Indústrias extrativas	849	1,5	63	1,0
Informação e comunicação	341	0,6	46	0,7
Outras atividades de serviços	1.709	3,1	243	3,9
Saúde humana e serviços sociais	1.855	3,3	336	5,4
Serviços domésticos	11	0,0	12	0,2
Transporte, armazenagem e correio	1.962	3,5	176	2,8
Total	55.479	100,0	6.213	100,0
Total	78.014	100,0	7.224	100,0

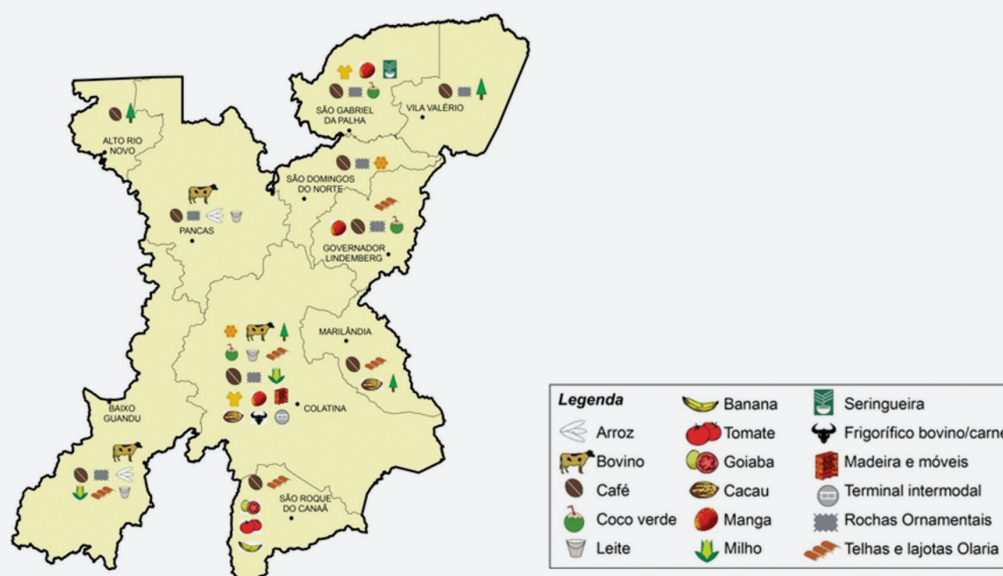
Fonte: IJSN.

A microrregião Centro-Oeste tem seus setores mais balanceados e inter-relacionados, com destaque para o município de Colatina, como seu principal polo de bens e serviços. O município é referência, não só para a microrregião, mas também para parte da microrregião Noroeste e para alguns municípios do leste de Minas Gerais, especialmente na área da saúde. Ainda merece destaque o setor de confecções da região, especialmente nos municípios de Colatina e São Gabriel da Palha, que se caracteriza como um dos maiores do Espírito Santo.

Em relação ao município de Colatina, merece destaque, ainda, o entroncamento logístico existente no município, com a presença uma das principais rodovias do Espírito Santo (a BR 259) e a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A agricultura da região caracteriza-se por ser diversificada e com médio valor agregado, com a presença de frigoríficos locais.

Figura 2.11 – Atividades econômicas da microrregião Centro-Oeste



Fonte: IJSN.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar a base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro, aproveitando-se da existência de um entroncamento logístico e da BR-259;
- Ampliar a interconexão entre os modais existentes;
- Fortalecer os setores de distribuição atacadista e os polos industriais;
- Desenvolver o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura);
- Agregar valor à produção local (café conilon, design, novas tecnologias e granito);
- Aproveitar a forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além da divisa do estado com Minas Gerais, para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior.

10.2 Visão de Futuro

Na microrregião Centro-Oeste a infraestrutura está em posição central. Esta região quer a participação de instituições públicas e privadas, além da sociedade, na promoção do desenvolvimento sustentável, que deve ser pautado na diversificação para gerar emprego, distribuir renda e melhorar a qualidade de vida, garantindo saúde e educação à população.

O Futuro da microrregião Centro-Oeste:

Forte, integrada, economicamente diversificada e com equilíbrio social.

10.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de promover o desenvolvimento sustentável da região, buscando um infraestrutura logística adequada e eficiente, uma agricultura forte e diversificada, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Trabalhar intensamente na recuperação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Reforçar a diversidade produtiva da região e adensar as cadeias produtivas existentes, dentro de um contexto alinhado as tendências mundiais de mercado, de tecnologia e de sustentabilidade;
- Explorar a localização central da região e aproveitar o entroncamento logístico de integração Espírito Santo - Brasil existente (como a ferrovia e BR 259);
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado para a eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Centro-Oeste	
Pontos Fortes	Oportunidades
Homogeneidade da base histórico-social (Imigração e pequenas propriedades rurais)	Ter o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura)
Forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além das fronteiras do estado	Ampliação da base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro (entroncamento logístico, duplicação da BR-259, maior interconexão entre os modais existentes)
Ampla diversidade econômica e conhecimento produtivo	Fortalecimento do comércio atacadista e dos polos industriais
Base logística em potencial	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)

Continua...

...Continuação

Quadro – Matriz estratégica da região Centro-Oeste	
Pontos Fortes	Oportunidades
Pertencer a região da Sudene	Agregação de valor a produção local (café conilon, design, novas tecnologias, granito)
	Desenvolvimento de design como agregador de valor da produção local
Pontos Fracos	Ameaças
Exodo rural	Degradação ambiental e mudanças climáticas;
Forte dependência de programas de transferência de renda	Alta concorrência do setor de confecção com o mercado internacional
Baixa descentralização de serviços públicos	Dependência do granito e do café no mercado internacional
Baixo acesso a comunicação (internet, telefonia móvel)	Escassez de mão de obra para atividades agrícolas
Baixo adensamento e agregação de valor das cadeias produtivas	Dependência de transferências governamentais e elevada carga tributária
Baixa coesão das instituições em nível regional	A não intervenção no setor logístico
Déficit de técnicos especializados e baixa qualificação da mão de obra	
Perda de dinamismo econômico em relação ao estado como um todo	
Baixa oferta de cursos instituições publicas federais	

10.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Criação de um Conselho de Desenvolvimento Regional
- Fortalecimento das cooperativas produtivas
- Fortalecimento e ampliação das instituições ligadas à produção regional
- Melhorar a eficiência da oferta dos serviços públicos

Segurança Cidadã

- Garantia de segurança para o cidadão
- Instalação de unidades de corpo de bombeiros nas sedes municipais

Educação

- Ampliação das escolas família agrícola
- Ampliação do Sistema S em toda a microrregião
- Ampliação e Fortalecimento das escolas (ensino fundamental e médio) nas zonas rurais destacando as questões ambientais
- Ampliar a oferta de CEMELs (Centro de educação infantil)
- Ampliar a oferta de Ensino Fundamental e Médio
- Ampliar Educação Técnica no campo, respeitando suas particularidades
- Associar programas de capacitação aos programas de distribuição de renda e oferecer oportunidade de trabalho
- Capacitação de empreendedores na área de gestão
- Capacitação de técnicas agrícolas para os produtores da região
- Criação de Instituto Tecnológico voltado para as atividades da microrregião
- Implantar Instituição de Ensino Técnico e Superior para as atividades do campo na microrregião
- Implantar uma universidade pública
- Utilização do Pronatec como modelo para criação de cursos voltados para atividades profissionais locais

Saúde

- Ampliação das atividades esportivas
- Ampliação do Programa de Saúde da Família (PSF)
- Ampliar as especialidades laboratoriais e médicas ofertadas nos hospitais da microrregião
- Ampliar o número de polos que concentram o serviço de saúde de média e alta complexidade
- Constituição de um polo de Saúde regional
- Criação de parques municipais
- Fortalecimento do Programa de Aquisição de Alimentos

- Implantação de postos avançados de saúde com especialidades
- Implantação de programas para a 3ª idade

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- 100% de acesso à internet e telefonia e acompanhamento de novas tecnologias
- Ampliação da malha ferroviária, garantindo conexões férreas de integração nacional
- Concluir caminhos do campo
- Construção de aeroporto regional com linhas comerciais
- Construção de anel rodoviário nos principais municípios
- Duplicar da BR 259 e conexão com BR 116
- Melhorar a interligação de municípios com a construção de pontes e caixas secas
- Melhorar a mobilidade urbana
- Melhoria da infraestrutura/logística interna da microrregião
- Utilizar o Rio Doce e Cricaré como hidrovia

Ciência, Tecnologia e inovação

- Desenvolvimento de tecnologias agrícolas
- Disseminar programa de acessibilidade à inovação tecnológica no campo

Energia, Petróleo e Gás

- Ampliação de rede de energia elétrica trifásica
- Criar programas para a geração de energia solar e captação de água da chuva
- Incentivo ao uso de energias alternativas e diversificação da matriz energética

Rede de Desenvolvimento Regional

- Construção de centros culturais nos municípios
- Criar programas para estimular as atividades culturais dos jovens, com destinação orçamentária

- Desenvolver o agroturismo, turismo de aventura e histórico
- Envolvimento das famílias beneficiadas pelo Bolsa Família nos projetos relacionados à saúde e a educação
- Fortalecimento do programa de previdência social

Inserção Competitiva

- Ampliar a equipe de assistência técnica na área rural (Incaper e Idaf)
- Ampliar e divulgar empreendedorismo Individual
- Ampliar e fortalecer rede de serviços ligados ao turismo
- Apoio à comercialização nacional e internacional do café conilon
- Aumentar a divulgação das oportunidades da microrregião para grandes indústrias
- Construção do polo industrial de São Gabriel da Palha
- Criação de Shoppings
- Desenvolver a apicultura e piscicultura
- Desenvolver a cadeia produtiva da fruticultura
- Desenvolver a cadeia produtiva do café na microrregião
- Distribuição subsidiada de mudas e sementes
- Divulgação do turismo e formação de profissionais na área
- Estimular a produção de artesanatos locais
- Financiar o marketing dos comerciantes locais
- Fortalecer a cadeia produtiva de rochas ornamentais
- Fortalecimento da indústria de confecções
- Fortalecimento da pecuária leiteira de corte
- Fortalecimento dos Terminais e Polos Industriais
- Integração agrosilvopastoril

- Potencializar o turismo de aventura, rural e agroturismo agregando valor com as manifestações culturais
- Promoção de eventos regionais ressaltando o polo de confecção

Economia Verde

- Apoio financeiro aos produtores rurais para a recuperação do meio ambiente em suas propriedades
- Construção de barragens para retenção da água
- Desassoreamento do Rio Doce
- Operacionalizar o Pagamento dos Serviços Ambientais (PSA)
- Projetos de preservação de nascentes junto às comunidades
- Reflorestamento de nascentes e de áreas de preservação ambiental
- Tratamento adequado dos resíduos da indústria de confecção

Integração

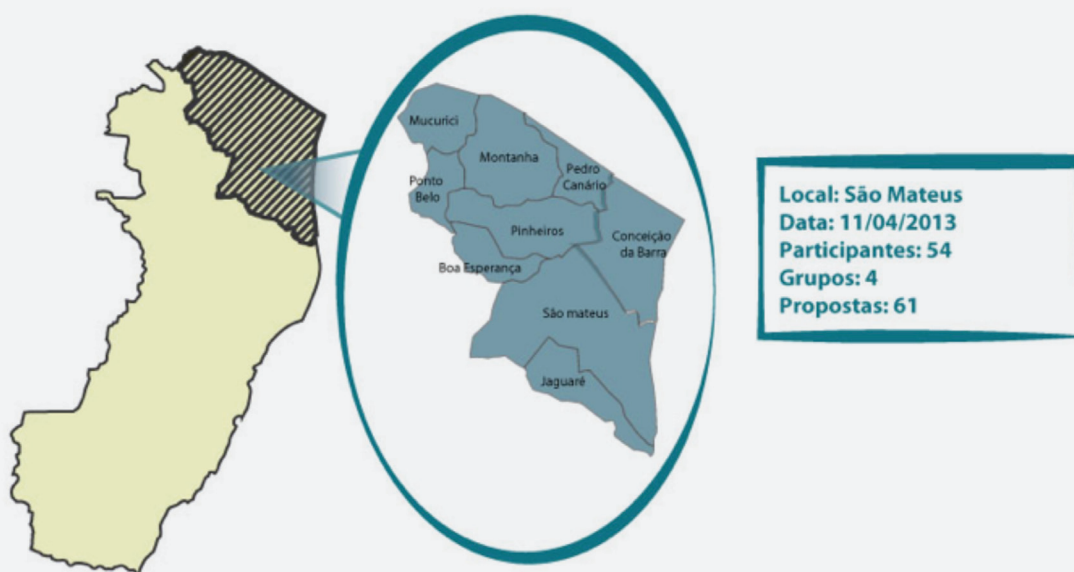
- Programa de cooperação com Minas Gerais

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, showing a dense urban area with numerous lights reflecting on the water below. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern.

11 MICRORREGIÃO NORDESTE

A microrregião Nordeste, composta por nove municípios, é relativamente a maior dentre as microrregiões, cuja área ocupa 17,4% da área total do estado. A centralidade dessa microrregião está no município de São Mateus, que contava, em 2010, com 109,0 mil habitantes, representando 42,8% do total de 254,5 mil habitantes da microrregião. Sua população representava 7,2% da população capixaba, em 2010, com uma elevada taxa de urbanização, equivalente a 73,3%. Foi, ainda, uma das microrregiões que apresentaram crescimento populacional superior à média estadual, com uma taxa anual de 1,34%.

Figura 11.1 – Localização da microrregião Nordeste no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 11.1 – Dimensão da microrregião Nordeste no Espírito Santo, 2010

Discriminação	Nordeste	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	8.018,16	46.098,57	17,4
População (habitantes)	254.526	3.514.952	7,2
Densidade demográfica (hab./km ²)	31,74	76,25	41,6
PIB (R\$ bilhões)	3.296,17	82.121,83	4,0
PIB <i>per capita</i> (R\$)	12.950,22	23.363,57	55,4

Fonte: IJSN.

11.1 Diagnóstico

A microrregião Nordeste possui uma área absoluta de 8.018,61km², o que corresponde a 17,41% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são: Mucurici, Pedro Canário, Ponto Belo, Boa Esperança, Montanha, Conceição da Barra, Pinheiros, São Mateus e Jaguaré. Em 2010

a região possuía uma densidade demográfica de 31,76 hab/km², de PIB *per capita* 12.944/R\$1,00 e 3.296.168/R\$ mil de PIB Total a preço de mercado.

A microrregião Nordeste apresenta uma população sempre crescente e corresponde, de acordo com o Censo de 2010, a 7,24% da população capixaba, num total de 254.526 habitantes.

O município de São Mateus, com 109.028 habitantes, de acordo com o Censo de 2010, é o mais populoso de toda a região representando 42,8%, sua taxa geométrica de crescimento de 2000 a 2010 foi a segunda maior da região, com 1,88%, perdendo apenas para Jaguaré com 2,36% de crescimento geométrico.

A cidade de Mucurici, que é a menor população da região com apenas 2,2%, vem apresentando nas últimas 4 décadas crescimento decrescente, e no Censo 1991 apresentou uma taxa negativa de 6,99%. Em 1970 a população local era de 19.825 habitantes e atualmente é de 5.655 habitantes.

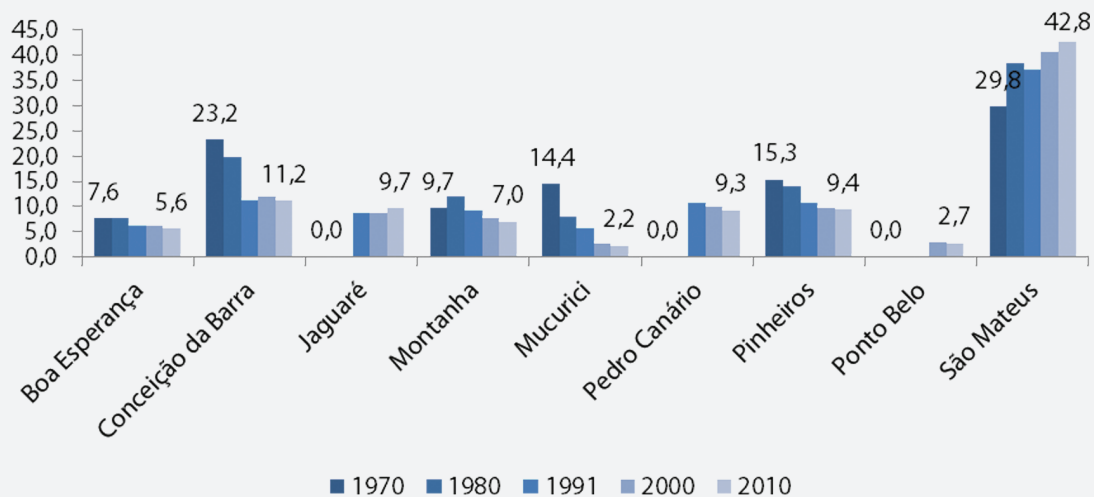
Os municípios de Jaguaré e Pedro Canário foram criadas no início dos anos 80 e ambos representam 19% da população local. E a cidade de Ponto Belo, criada em meados dos anos 90, com o quarto maior crescimento da região, representa 2,7% da região Nordeste e teve uma queda de 0,10% de representação da população entre os anos de 2000 a 2010.

Tabela 11.2 – População por município, Nordeste, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Boa Esperança	10.534	11.109	12.555	13.679	14.199
Conceição da Barra	32.078	28.384	22.282	26.494	28.449
Jaguaré	-	-	17.050	19.539	24.678
Montanha	13.363	17.394	18.133	17.263	17.849
Mucurici	19.825	11.531	11.331	5.900	5.655
Pedro Canário	-	-	21.348	21.961	23.794
Pinheiros	21.153	20.045	21.307	21.320	23.895
Ponto Belo	-	-	-	6.263	6.979
São Mateus	41.150	55.080	73.903	90.460	109.028
Nordeste	138.103	143.543	197.909	222.879	254.526
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 11.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Nordeste, 1970-2010 (%)



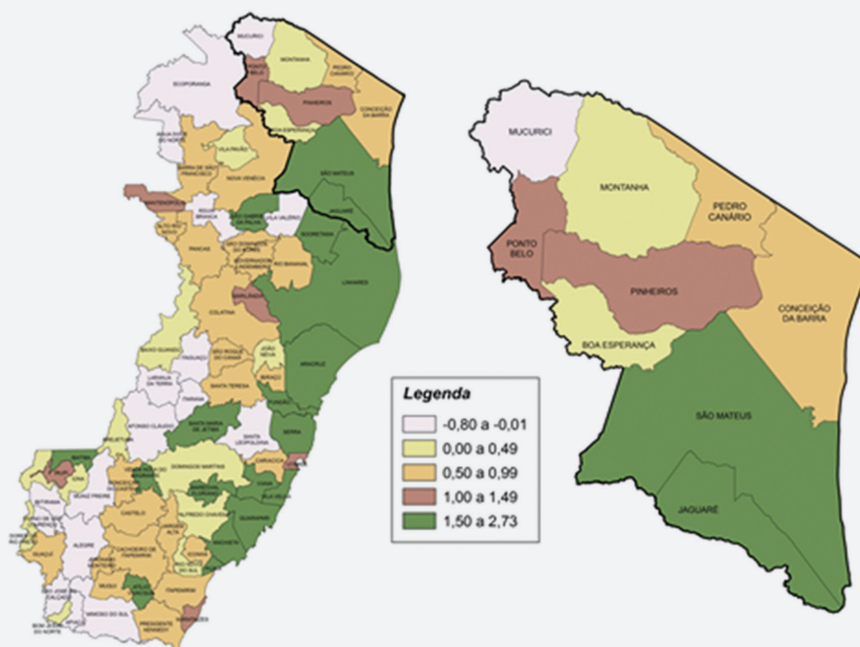
Fonte: IJSN.

Tabela 11.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Nordeste, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Boa Esperança	0,53	1,12	0,96	0,37
Conceição da Barra	-1,22	-2,18	1,94	0,71
Jaguaré	-	-	1,53	2,36
Montanha	2,67	0,38	-0,54	0,33
Mucurici	-5,27	-0,16	-6,99	-0,42
Pedro Canário	-	-	0,32	0,80
Pinheiros	-0,54	0,56	0,01	1,15
Ponto Belo	-	-	-	1,09
São Mateus	2,96	2,71	2,27	1,88
Nordeste	0,39	2,96	1,33	1,34
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

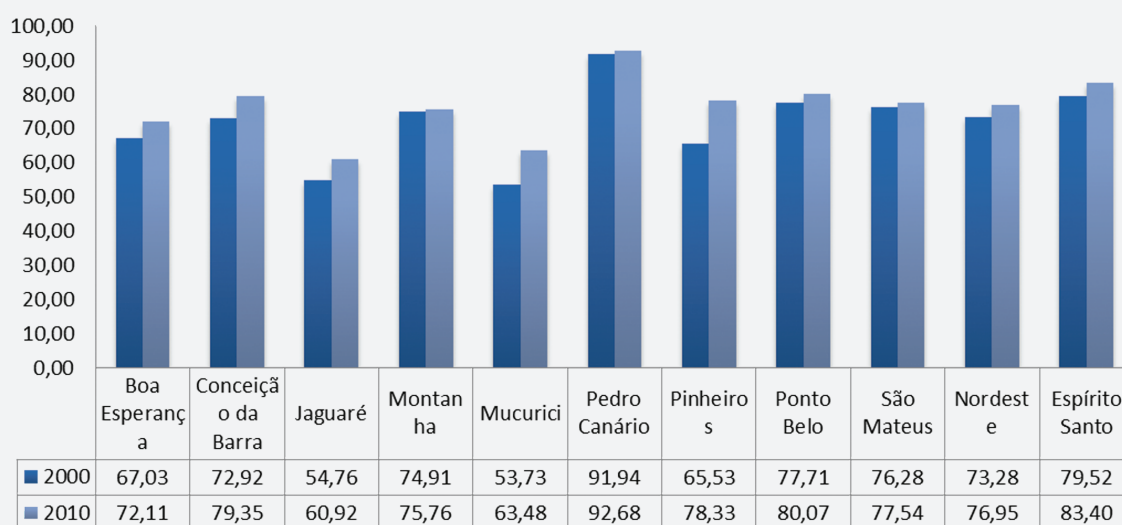
Figura 11.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Nordeste e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

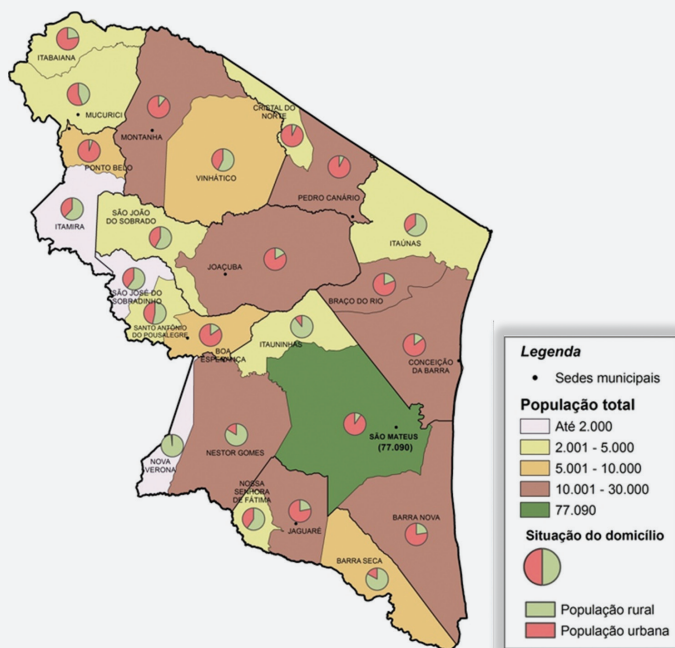
No que tange à urbanização, todos os municípios apresentaram elevação das taxas quando comparada ao ano de 2000. Os municípios mais urbanizados são Pedro Canário e Ponto Belo. O município que mais se urbanizou foi Pinheiros, com uma elevação de 13,03%.

Gráfico 11.2 – Taxa de urbanização por município, Nordeste, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

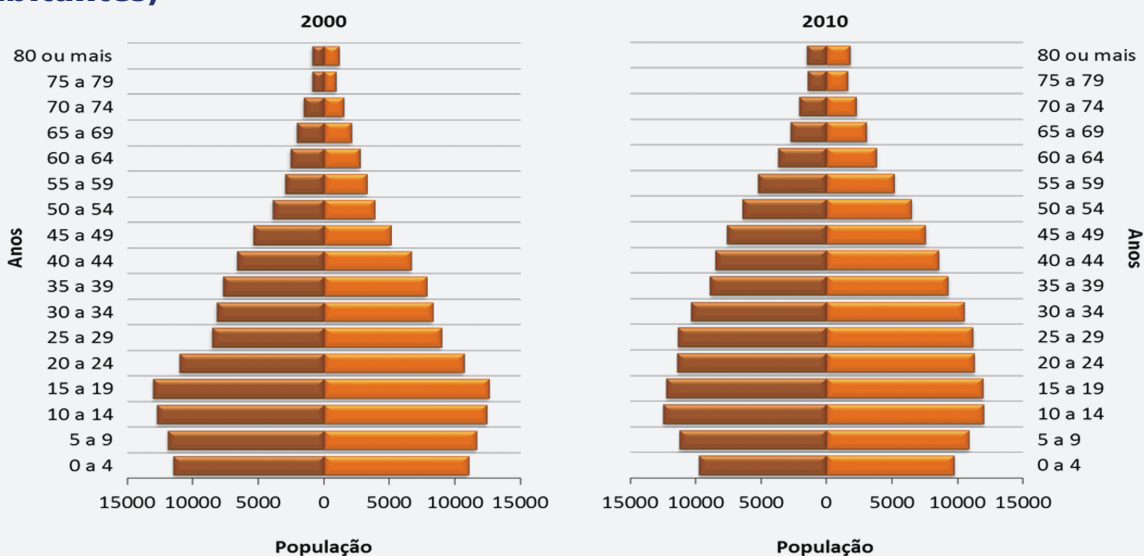
Figura 11.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Nordeste, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 25 anos, com destaque à faixa etária de 75 a 79 anos, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número de crianças de 0 a 4 anos.

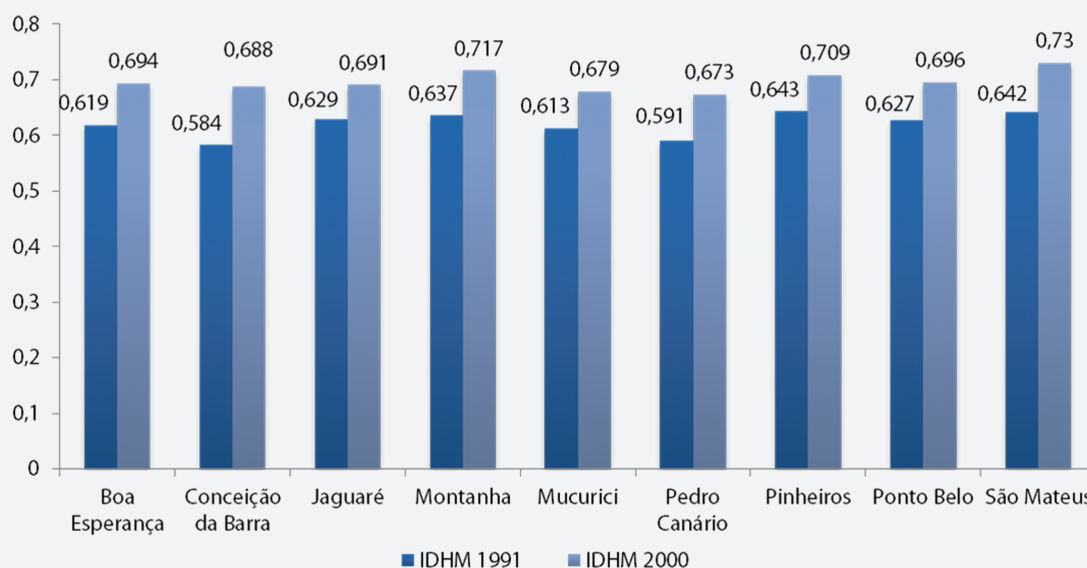
Gráfico 11.3 – Pirâmide etária da microrregião Nordeste, 2000-2010 (habitantes)



Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento. Nessa perspectiva, de acordo com o gráfico abaixo, podemos notar que todos os municípios que compõem a região Nordeste, no Censo de 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuam classificados no nível médio. A cidade de São Mateus possui maior IDH, no valor de 0,73 e Pedro Canário o menor IDH, no valor de 0,673.

Gráfico 11.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Nordeste, 1991-2000



Fonte: IJSN.

A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. O gráfico abaixo apresenta que os municípios de Jaguaré e Pedro Canário aumentaram as taxas de mortalidade infantil se comparadas a 2010. Somente os municípios de Boa Esperança e Montanha mantêm a margem de aceitação da OMS.

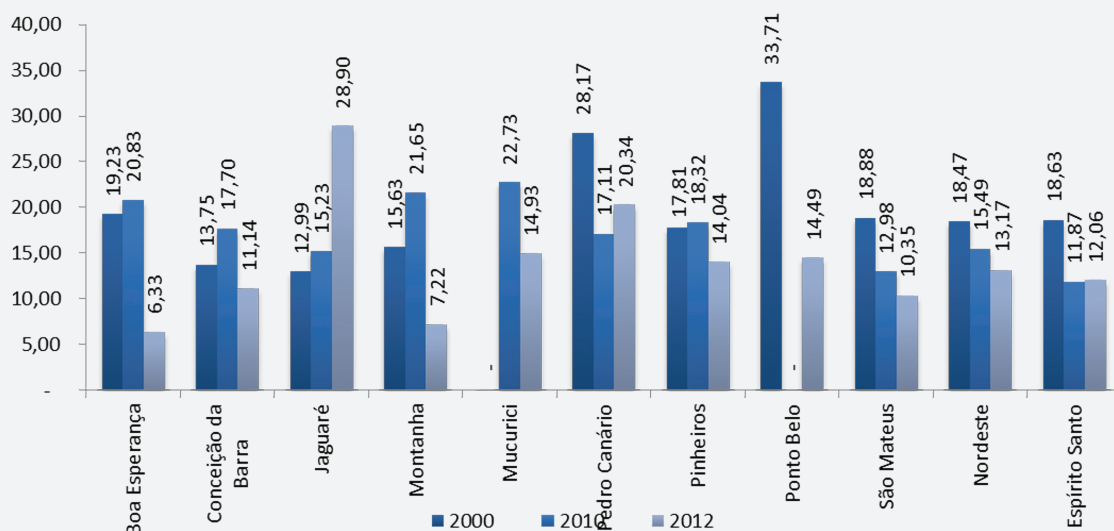
No que tange à educação, a região possui 460 instituições de ensino, sendo 403 públicas e 57 instituições particulares. O maior número de escolas atende ao ensino fundamental com 155 instituições.

De 2000 a 2010 todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo infantil, levando a região a uma redução de 4,6% de sua taxa. O município de São Mateus possui a menor taxa com 9,74%, e Ponto Belo a maior taxa com 22,05%. A cidade de Mucurici reduziu sua taxa em 8,53%, obtendo assim a maior redução de toda a região Nordeste.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia 6 Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e 12 Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 6.111 beneficiários do Bolsa Capixaba, 22.340 famílias cadastradas

no Bolsa-Família e 41.717 famílias inscritas no CadÚnico. A região possui ainda 11 unidade do Nosso Crédito e 1 Agência do Trabalhador.

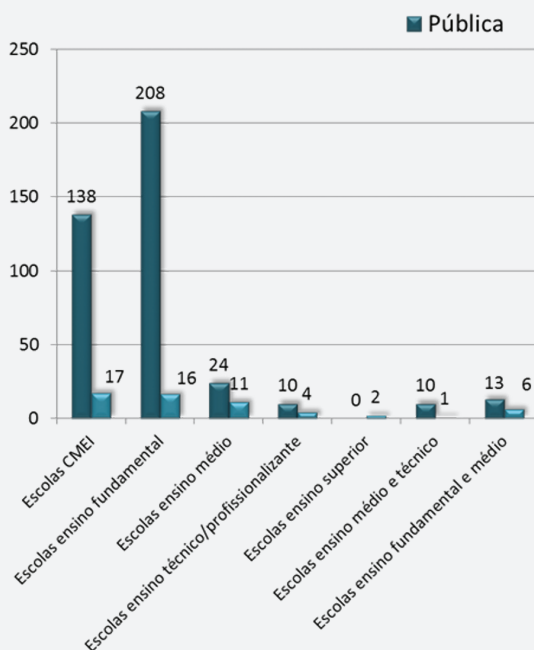
Gráfico 11.4 - Taxa de mortalidade infantil por município, Nordeste, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



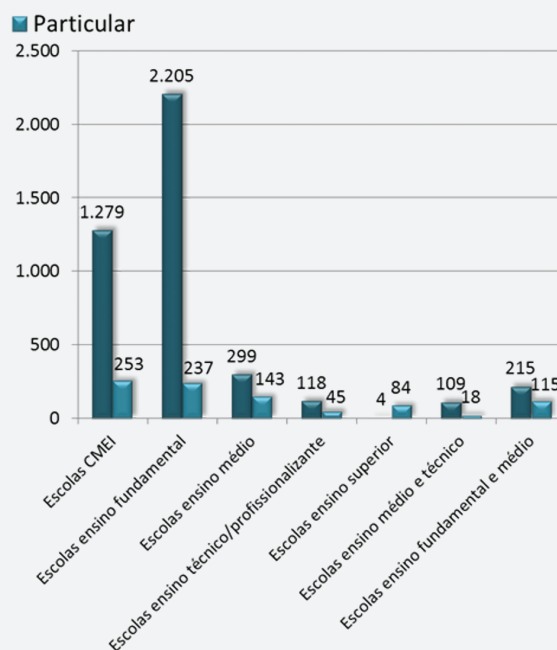
Fonte: IJSN.

Gráfico 11.5 - Escolas por modalidade de ensino, Nordeste e Espírito Santo, 2011

Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Nordeste)

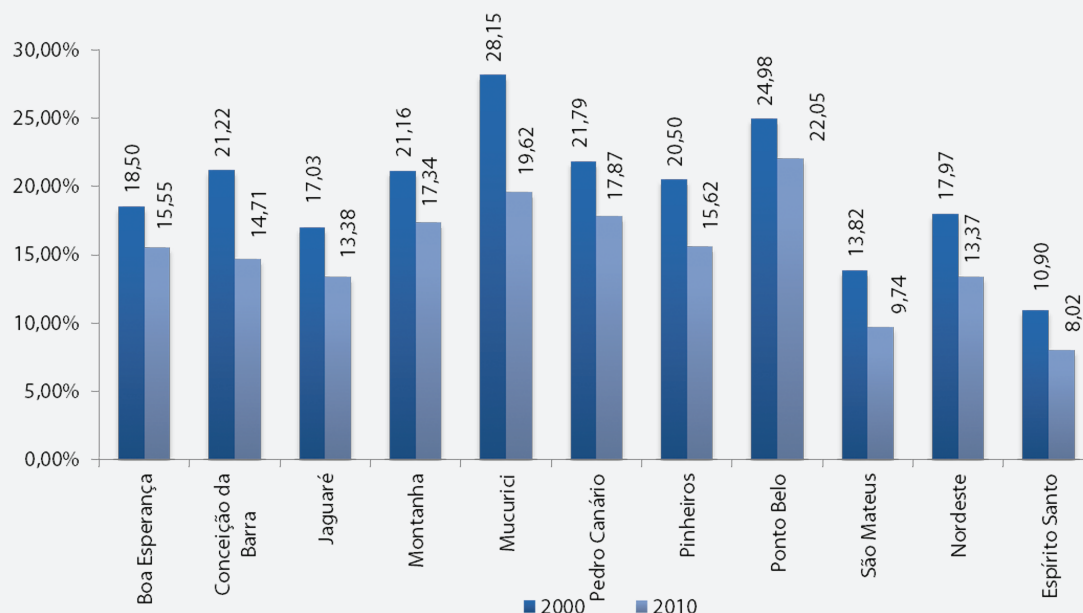


Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 11.6 - Taxa de analfabetismo por município, Nordeste, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

Tabela 11.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Nordeste, 2011

Discriminação	Região Nordeste	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	41.717	361.980
Famílias no Bolsa-Família	22.340	193.076
Nº beneficiários do Bolsa Capixaba	6.111	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	12	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	6	38
Unidade Nosso Crédito	11	100
Agência do Trabalhador	1	14

Fonte: IJSN.

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 44.066 domicílios em 1991 para 77.389 em 2010.

O total de domicílios ocupados também aumentou, saindo de 72.280 em 2000 para 97.409 em 2010.

Em 2010 o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 1,96%.

O escoamento sanitário adequado da região aumentou 8,8% em relação ao ano 2000.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de 8,18% em toda a região

O número de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% da população da região total.

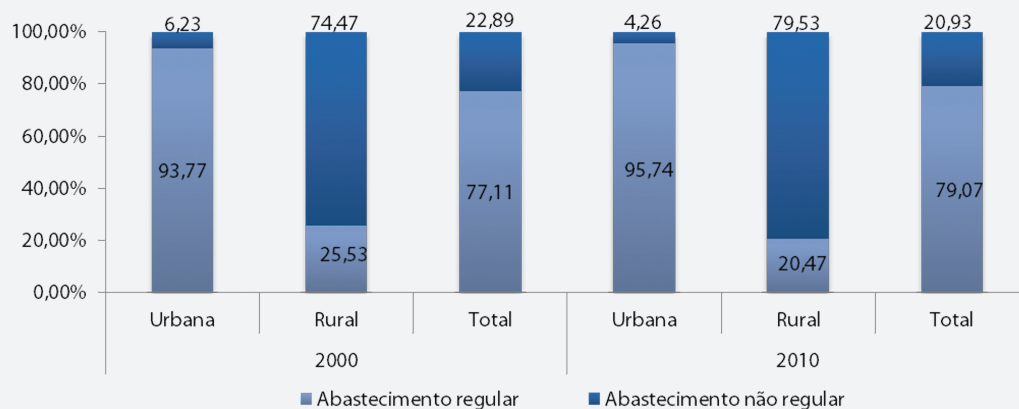
O município de São Mateus possui a maior taxa de domicílios com acesso a internet, entretanto o acesso da região ainda é baixo, com somente 18,6% de domicílios.

Tabela 11.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Nordeste, 2000-2010

Microrregião e Municípios	1991			2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Boa Esperança	2.804	1.769	1.035	3.541	2.455	1.086	4.377	3.186	1.191
Conceição da Barra	4.793	3.418	1.375	6.691	4.990	1.701	8.482	6.833	1.649
Jaguaré	3.573	1.478	2.095	4.825	2.709	2.116	7.311	4.520	2.791
Montanha	4.212	3.020	1.192	4.683	3.579	1.104	5.725	4.403	1.322
Mucurici	2.612	856	1.756	1.562	830	732	1.861	1.183	678
Pedro Canário	4.633	4.190	443	5.595	5.167	428	7.165	6.650	515
Pinheiros	4.728	3.292	1.436	5.762	3.898	1.864	7.437	5.936	1.501
Ponto Belo	-	-	-	1.721	1.333	388	2.238	1.805	433
São Mateus	16.711	11.853	4.858	23.181	18.097	5.084	32.793	25.744	7.049
Nordeste	44.066	29.876	14.190	57.561	43.058	14.503	77.389	60.260	17.129

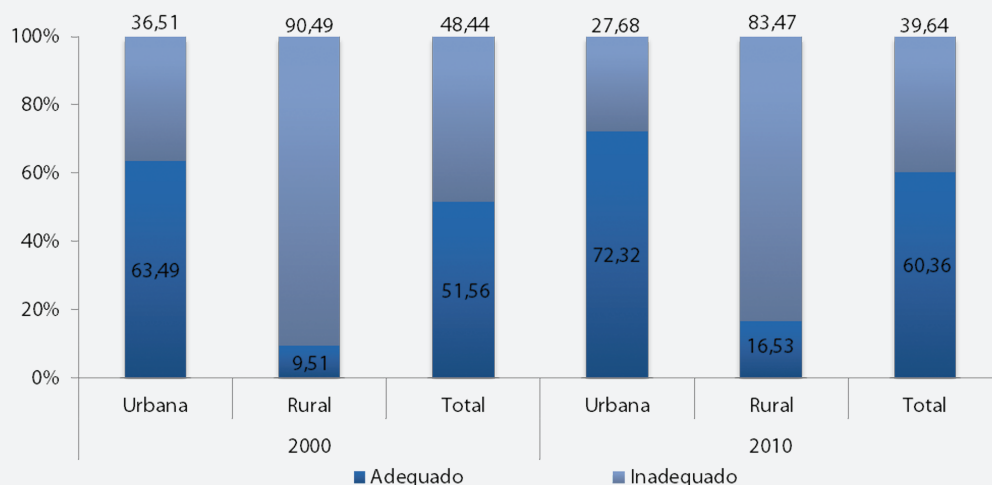
Fonte: IJSN.

Gráfico 11.7 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Nordeste, 2000-2010



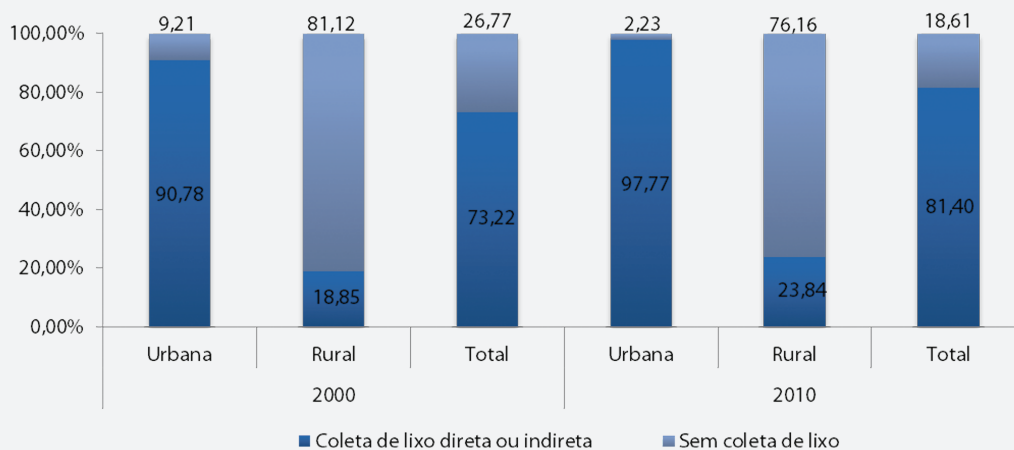
Fonte: IJSN.

Gráfico 11.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Nordeste, 2000-2010



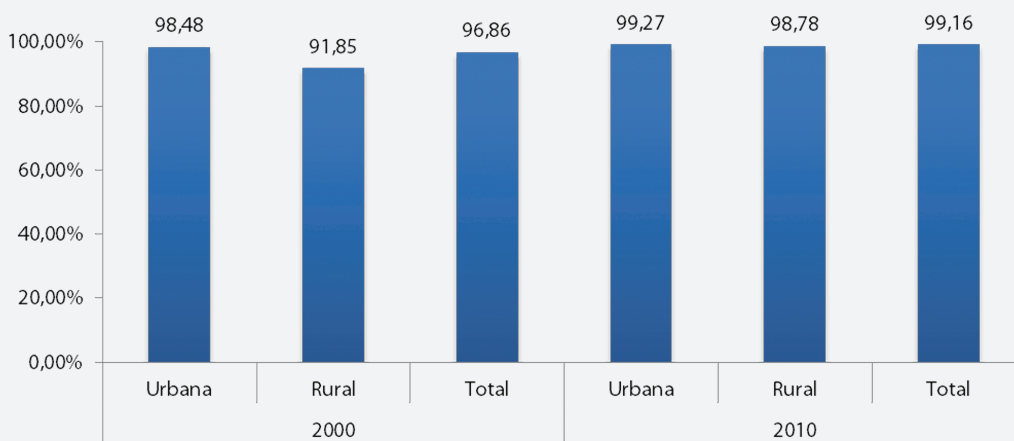
Fonte: IJSN.

Gráfico 11.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Nordeste, 2000-2010



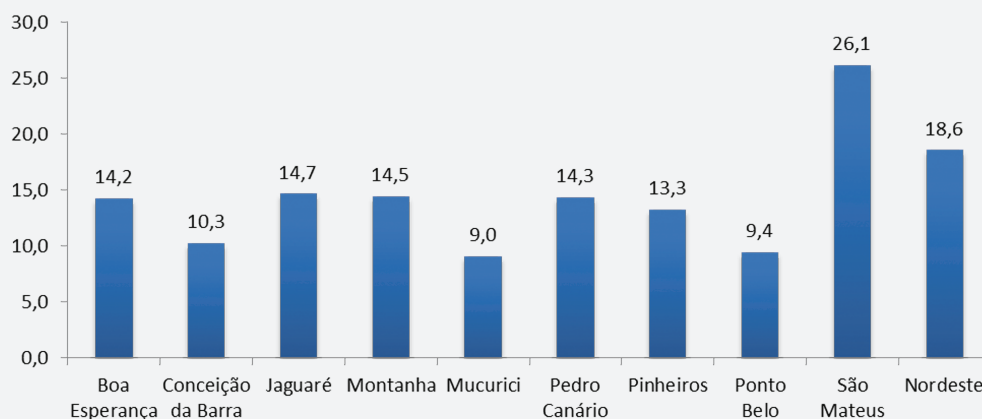
Fonte: IJSN.

Gráfico 11.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Nordeste, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 11.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Nordeste, 2010



Fonte: IJSN.

A cidade de São Mateus possui o maior PIB da região e obteve 13% de crescimento geométrico de 2002 a 2010. O menor PIB pertence a Ponto Belo, mas possui a segunda maior taxa de crescimento em 15%, junto com Pinheiros. O PIB da região se mantém crescente e de 2002 a 2010 teve 12% de aumento.

Com relação à participação dos municípios no PIB estadual, a região Nordeste, de 2002 a 2010 apresenta variações no percentual de participação, e em 2010 atinge 0,09% a menos que 2009.

O PIB *per capita* também aumentou na região, e os municípios com maior PIB são Pinheiros, Conceição da Barra e Jaguaré.

Tabela 11.6 – PIB dos municípios, Nordeste, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Boa Esperança	66,3	73,7	91,1	111,4	125,8	141,5	150,2	153,9	151,8
Conceição da Barra	271,2	248,6	358,3	415,5	419,0	432,1	328,7	404,1	489,3
Jaguaré	188,3	180,8	296,7	362,4	444,0	479,1	445,8	333,4	396,0
Montanha	81,5	104,5	121,0	144,4	136,5	170,9	192,7	198,6	267,6
Mucurici	28,3	33,7	40,0	35,5	36,0	47,6	52,6	51,9	70,6
Pedro Canário	85,9	101,7	128,2	134,5	128,5	165,1	175,2	181,6	211,9
Pinheiros	151,5	180,3	333,9	300,2	339,3	427,2	408,1	392,7	456,2
Ponto Belo	21,0	25,2	27,8	29,0	38,0	44,9	52,5	56,4	64,4
São Mateus	447,9	494,0	657,9	734,1	1.141,3	976,1	878,1	965,5	1.188,3
Nordeste	1.342,0	1.442,4	2.054,9	2.266,8	2.808,5	2.884,4	2.683,8	2.738,0	3.296,2
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 11.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Nordeste, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Boa Esperança	0,25	0,24	0,23	0,24	0,24	0,23	0,22	0,23	0,18
Conceição da Barra	1,01	0,80	0,89	0,88	0,79	0,72	0,47	0,61	0,60
Jaguaré	0,70	0,58	0,74	0,77	0,84	0,79	0,64	0,50	0,48
Montanha	0,30	0,34	0,30	0,31	0,26	0,28	0,28	0,30	0,33
Mucurici	0,11	0,11	0,10	0,08	0,07	0,08	0,08	0,08	0,09
Pedro Canário	0,32	0,33	0,32	0,28	0,24	0,27	0,25	0,27	0,26
Pinheiros	0,57	0,58	0,83	0,64	0,64	0,71	0,58	0,59	0,56
Ponto Belo	0,08	0,08	0,07	0,06	0,07	0,07	0,08	0,08	0,08
São Mateus	1,67	1,59	1,64	1,55	2,16	1,62	1,26	1,45	1,45
Nordeste	5,02	4,64	5,11	4,80	5,32	4,78	3,84	4,10	4,01

Fonte: IJSN.

Tabela 11.8 - PIB per capita por município, Nordeste, 2002/2010 (R\$)

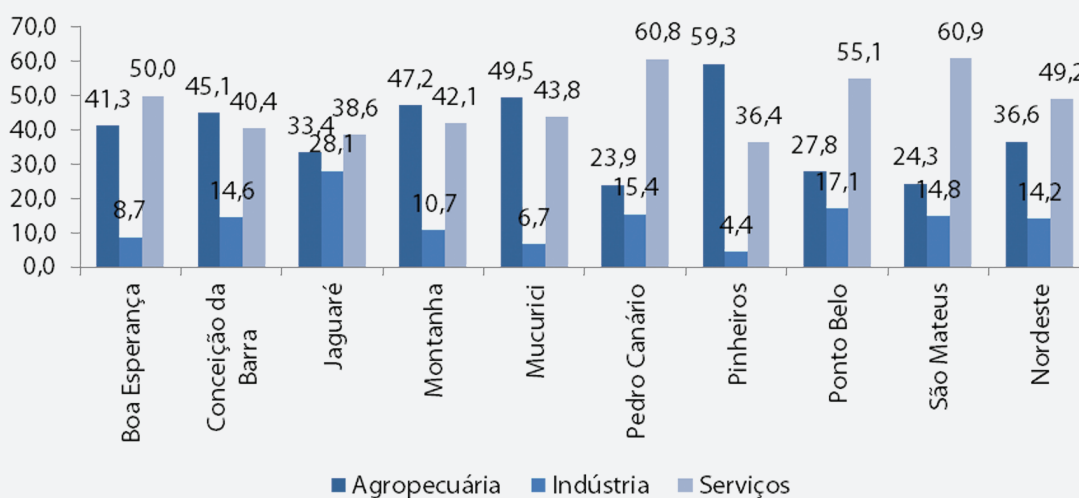
Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Boa Esperança	4.792	5.295	6.471	7.861	8.826	10.955	11.398	11.728	10.690
Conceição da Barra	9.905	8.944	12.504	14.261	14.152	16.473	12.161	14.933	17.182
Jaguaré	9.386	8.904	14.255	17.179	20.768	21.830	19.277	14.206	16.019
Montanha	4.773	6.146	7.194	8.635	8.216	9.493	10.291	10.533	14.989
Mucurici	4.720	5.571	6.501	5.710	5.742	8.280	8.888	8.774	12.450
Pedro Canário	3.887	4.592	5.756	6.020	5.734	7.113	7.241	7.442	8.909
Pinheiros	7.106	8.456	15.656	14.074	15.905	18.849	17.250	16.448	19.097
Ponto Belo	3.321	3.959	4.313	4.476	5.837	6.573	7.337	7.786	9.229
São Mateus	4.764	5.163	6.637	7.265	11.086	10.126	8.723	9.502	10.896
Nordeste	5.882	6.256	8.719	9.504	11.637	12.330	11.016	11.150	12.944
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

Sua participação no PIB estadual, em 2010, foi de 4,0%. A maior contribuição setorial para a formação do valor adicionado veio da agropecuária, com 37,7%, seguida das demais atividades de comércio e serviços, 25,3%, e da administração pública, com 23,9%. O setor industrial contribuiu com apenas 14,2%.

Os setores econômicos de agropecuária, indústria e construção e comércio e serviços (administração pública e demais atividades) tiveram crescimento no seu valor adicionado de 2002 a 2010 em todos os municípios que integram a região Nordeste.

Gráfico 11.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Nordeste, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

As atividades que representam o maior percentual de empregos formais são a administração pública, defesa e seguridade social com 25,80% em 2007; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 21,05%; e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 23,81%. A atividade de administração pública em 2011 caiu para 24,60%, comércio para 20,52%, e agricultura para 23,10%.

Tabela 11.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Nordeste, 2011

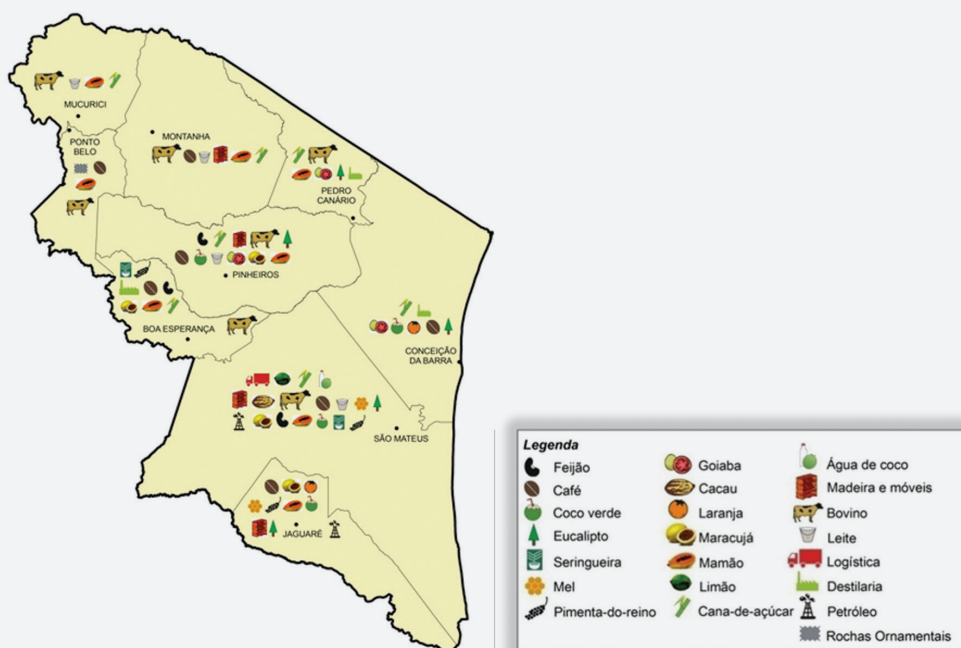
Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	10.475	24,6	27	0,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9.835	23,1	1.416	28,4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	92	0,2	15	0,3
Alojamento e alimentação	1.716	4,0	262	5,3
Artes, cultura, esporte e recreação	70	0,2	23	0,5
Atividades administrativas e serviços complementares	829	2,0	153	3,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	331	0,8	35	0,7
Atividades imobiliárias	6	0,0	13	0,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	461	1,1	105	2,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8.738	20,5	1.794	35,9
Construção	2.085	4,9	232	4,6
Educação	796	1,9	73	1,5
Eletricidade e gás	33	0,1	7	0,1
Indústrias de transformação	2.755	6,5	231	4,6
Indústrias extrativas	885	2,1	25	0,5
Informação e comunicação	196	0,5	23	0,5
Outras atividades de serviços	698	1,6	161	3,2
Saúde humana e serviços sociais	780	1,8	200	4,0
Serviços domésticos	14	0,0	16	0,3
Transporte, armazenagem e correio	1.788	4,2	184	3,7
Total	42.583	100,0	4.995	100,0

Fonte: IJSN.

O município de São Mateus se destaca por ser polo de fornecimento de bens e serviços para a microrregião, especialmente na área da educação. Conta com um campus da Universidade Federal do Espírito Santo, o que faz como que exerça atração de estudantes não só do Espírito Santo, mas também de outros estados. O município também se caracteriza por dispor de grandes empreendimentos já instalados e outros investimentos anunciados para os próximos anos.

Ressalta-se que a região também apresenta uma grande quantidade de fornecedores de bens e serviços para a indústria local, inclusive na agricultura. A agricultura local se caracteriza por ser diversificada e com médio nível de agregação de valor local.

Figura 2.12 – Atividades econômicas da microrregião Nordeste



Fonte: IJSN.

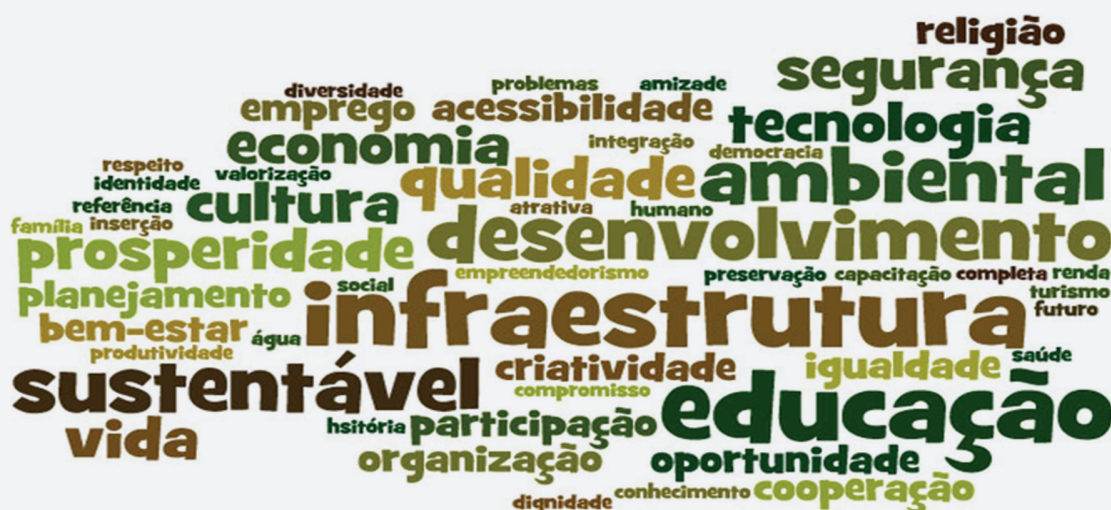
DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Originar negócios a partir da influência sobre a região sul da Bahia e o leste de Minas Gerais;
- Adensar as cadeias produtivas existentes, como petróleo e gás, cana-de-açúcar, silvicultura e fruticultura;
- Desenvolver fontes renováveis de energia, explorando novas atividades econômicas (sal gema, energia eólica e bagaço de cana);
- Ampliar a base logística nos modais aeroportuário, portuário e rodoviário;
- Atrair e estimular a instalação de empresas para apoio às atividades de exploração e produção do setor de petróleo e gás;
- Fortalecer a centralidade da educação técnica e superior em São Mateus.

11.2 Visão de Futuro

A região Nordeste visa a um futuro com desenvolvimento próspero, com atratividade em tecnologia e infraestrutura, onde suas bases social, cultural e ambiental são valorizadas.

Figura 11.5 – Nuvem de palavras Nordeste



Grupo de trabalho 1:

A região Nordeste é um polo econômico, social, ambiental, cultural e educacional, com muitas oportunidades e base tecnológica desenvolvida, com geração de emprego e renda. Um exemplo de economia criativa, sem miséria e sem problemas ambientais.

Grupo de trabalho 2:

A região Nordeste é uma região atrativa, sustentável e com qualidade de vida que valoriza a identidade e preserva sua história visando o bem estar da população, oferecendo acesso pleno aos serviços básicos, respeitando a dignidade humana e comprometida com as futuras gerações.

Grupo de trabalho 3:

A região Nordeste é marcada por suas instituições fortes, seu patrimônio genético fundamentada na cooperação, educação, planejamento, organização, infraestrutura adequada, sociedade próspera, segura, com qualidade de vida e participativa e com sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental.

O Futuro da microrregião Nordeste:

Atrativa, sustentável tendo as bases sociais, culturais e ambientais propulsoras de qualidade de vida.

11.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de ser uma região atrativa, sustentável e que garanta a qualidade de vida de sua população, valorizando sua identidade e preservando sua história, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Região de extensão do eixo de adensamento econômico em torno da BR 101, apropriando-se dos efeitos à jusante e à montante de atividades ligadas à exploração de gás e petróleo;
- A duplicação da BR 101 até o sul da Bahia fará aumentar a atratividade da região para investimentos;
- São Mateus tende a se firmar como polo universitário, de pesquisa e de serviços médicos mais especializados.
- Ampliação do potencial de atração turística para a região em função de melhor conectividade com regiões de alta renda e também de melhor infraestrutura rodoviária e aérea;
- Diversificação da base econômica da região por conta de maior atratividade: indústria metal mecânica, serviços especializados, gás e petróleo, indústria automotiva, fruticultura, café e silvicultura.
- Ampliação da área de influência da região (sul da Bahia e Minas Gerais).

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Nordeste	
Pontos Fortes	Oportunidades
Base econômica diversificada, incluindo turismo	Negócios gerados a partir da influência sobre a região sul da Bahia e o leste de Minas Gerais
Produção e disponibilidade de petróleo e gás	Adensamento das cadeias produtivas existentes (petróleo, gás, cana de açúcar, silvicultura, fruticultura, fontes renováveis de energia - bagaço de cana)
Centralidade da Educação Técnica e Superior em São Mateus	Exploração de novas atividades econômicas (Sal Gema, Energia Eólica)
Atuação das instituições, como PROD-NORTE, Sudene, SEBRAE, FINDES, Assenor, INCAPER, BANDES e outras	Ampliação da base logística (aeroporto, porto e rodovias)
Novos investimentos previstos para a região, com destaque para petróleo e gás	Geração de negócios oriundos do turismo, agroturismo e economia criativa

Continua...

...Continuação

Quadro – Matriz estratégica da região Nordeste	
Pontos Fracos	Ameaças
Problemas ambientais e disponibilidade de água que comprometem o desenvolvimento local	Demanda por serviços de infraestrutura social da região sul da Bahia
Forte dependência de programa de transferência de renda	Possível perda de novos investimentos por questões políticas e infraestruturais
Baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet)	Mudanças fiscais, tributárias e fundiárias
Ausência de Programa de Prevenção e Combate a Violência	Degradação ambiental e mudanças climáticas
Infraestrutura deficitária (transportes, comunicação, saúde, educação, cultural)	Falta de apoio e fomento às atividades culturais
Falta de mão de obra qualificada para atender as atividades produtivas atuais e futuras e alto índice de informalidade	Insuficiência elétrica e hídrica para atender os investimentos previstos
	A não intervenção no setor logístico
	Valorização dos terrenos em função dos investimentos anunciados

11.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Criar política pública para fomentar e profissionalizar o terceiro setor
- Fortalecimento de projetos de incubação na área cultural

Segurança Cidadã

- Melhoria da infraestrutura de segurança pública

Educação

- Criação de novos cursos técnicos e superiores que atendam às necessidades da microrregião
- Criação de uma faculdade aberta de artes e ofícios no sitio histórico do porto
- Criação do Centro de Artes na Ufes - Campus São Mateus
- Criar parcerias entre Ifes, Senai e Ufes
- Criar um programa de primeiro emprego

- Fomentar projetos de educação ambiental, cultural e ligadas ao folclore e valorizando a identidade de cada município
- Fortalecimento de programas de trainee nas empresas
- Fortalecimento do treinamento de pessoas ligadas ao setor de serviços
- Programa de incentivo ao empreendedorismo
- Tornar o Centro Universitário em unidade autônoma
- Transformar a Plataforma PCA2 em uma plataforma escola

Saúde

- Ampliação da oferta de serviços especializados de saúde, público e privado
- Criação de cursos de medicina e hospitais universitários na microrregião
- Criar atividades nos centro de vivência para os idosos
- Expansão e melhoria da oferta dos serviços de saúde
- Plena cobertura do Programa Saúde da Família (PSF)
- Realizar as licitações da saúde de forma regionalizada

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- Construção de aeroporto de cargas
- Criação de Rodovia alternativa à BR 101
- Criar e integrar a malha ferroviária
- Ciência, Tecnologia e inovação
- Criação de Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico
- Fomento à pesquisa e inovação nas instituições de ensino locais

Energia, Petróleo e Gás

- Criação de um centro tecnológico de Petróleo e gás
- Criar um parque eólico

- Produção de energia a partir do lixo orgânico
- Programa de Eletrificação

Rede de Desenvolvimento Regional

- Construção de Teatros/Centros Culturais
- Criação de uma rede de transporte público eficiente entre os municípios
- Programas de sustentabilidade social na região

Inserção Competitiva

- Construção de Rodovia Verde no litoral para exploração do turismo regional
- Criação de um corredor cultural para desenvolver as produções artísticas
- Desenvolver novos balneários no interior
- Diversificação de culturas agrícolas
- Divulgação das potencialidades locais
- Exploração do Ecoturismo nas reservas florestais existentes na microrregião
- Fomentar e estimular os pequenos agricultores hortifrutigranjeiros
- Fortalecer a agroindústria
- Fortalecer a cadeia da seringueira
- Fortalecer a rede de serviços e a base logística da Ceasa norte
- Fortalecimento da agricultura familiar
- Fortalecimento da cadeia produtiva do pescado
- Fortalecimento e investimento no turismo cultural
- Incentivar instalação de novas empresas na microrregião
- Melhorar infraestrutura hoteleira
- Programa de Silvicultura Sustentável com criação de unidades modelo

- Realização de Feiras/Eventos específicos para valorização da cultura e produtos locais

Economia Verde

- Construção de barragens para armazenamento e abastecimento de água
- Criação de políticas públicas referentes à adequação ambiental
- Implantação da coleta seletiva e instalação de indústrias de reciclagem
- Melhorar as condições de fornecimento de água, saneamento
- Preservação das bacias
- Programa Regional de Recursos Hídricos
- Unificação e simplificações das políticas ambientais entre as Instituições responsáveis

Integração

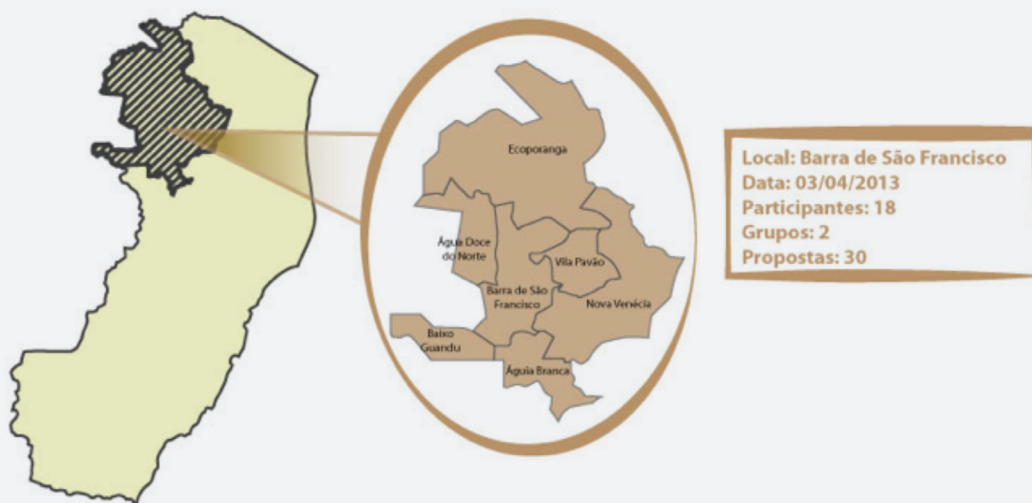
- Integrar e fortalecer as atividades turísticas do sul da Bahia, região noroeste e sudeste

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, showing a dense urban area with numerous lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white gradient. The text '12 MICRORREGIÃO NOROESTE' is centered in the middle of the image.

12 MICRORREGIÃO NOROESTE

A região Noroeste é composta por sete municípios e ocupa 13,8% do território do Espírito Santo. Com uma população de 153,5 mil habitantes, em 2010, representou apenas 4,4% da população estadual. Apresentou, também, uma taxa de urbanização relativamente baixa, de 60,8%, e os dois maiores municípios, em 2010, foram Nova Venécia, com 46,0 mil habitantes, e Barra de São Francisco, com 40.6 mil. Juntos representaram 56,6% da população total da microrregião. Entre 2000 e 2010, sua população cresceu a uma taxa anual de apenas 0,40%, a segunda menor dentre as microrregiões.

Figura 12.1 – Localização da microrregião Noroeste no Espírito Santo e dados da oficina regional



Fonte: IJSN.

Tabela 12.1 – Dimensão da microrregião Noroeste no Espírito Santo

Discriminação	Noroeste	Espírito Santo	% sobre ES
Área (km ²)	6.352,51	46.098,57	13,8
População (habitantes)	153.466	3.514.952	4,4
Densidade demográfica (hab./km ²)	24,16	76,25	31,7
PIB (R\$ bilhões)	1.633,85	82.121,83	2,0
PIB <i>per capita</i> (R\$)	10.646,34	23.363,57	45,6

Fonte: IJSN.

12.1 Diagnóstico

A microrregião Noroeste possui uma área absoluta de 6.352,27km², o que corresponde a 13,79% do estado do Espírito Santo. Os municípios que compõem a região são: Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Ecoporanga, Vila Pavão, Nova Venécia e Águia Branca. Em 2010 a região possuía uma densidade demográfica de 24,15 hab/km².

A microrregião Noroeste apresenta uma oscilação no total da população, tendo como referência os anos de 1970 a 2010. De acordo com o Censo de 2010 a região representa 4,37% da população capixaba, num total de 153.466 habitantes.

Os municípios mais populosos são Nova Venécia e Barra de São Francisco, representando juntos 56,5% de toda a população da região. Entretanto a maior taxa de crescimento geométrico na última década pertenceu a Mantenópolis com 1,10%.

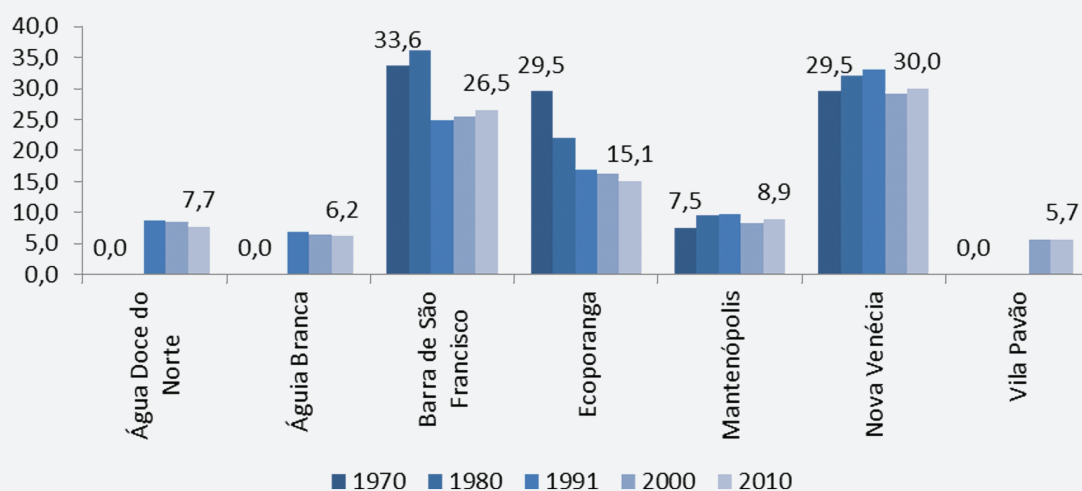
Os municípios de Água Branca e Água Doce do Norte, criados no fim da década de 80, e Vila Pavão, criado no início dos anos 90, são os menores municípios em termos populacionais, representando juntos 19,6% da microrregião.

Tabela 12.2 – População por município, Noroeste, 1970-2010

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010
Água Branca	-	-	9.820	9.599	9.519
Água Doce do Norte	-	-	12.701	12.835	11.771
Barra de São Francisco	54.069	51.519	35.738	37.597	40.649
Ecoporanga	47.501	31.399	24.432	23.979	23.212
Mantenópolis	12.105	13.631	13.935	12.201	13.612
Nova Venécia	47.480	45.660	47.624	43.015	46.031
Vila Pavão	-	-	-	8.330	8.672
Noroeste	161.155	142.209	144.250	147.556	153.466
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952

Fonte: IJSN.

Gráfico 12.1 – Participação da população dos municípios na microrregião Noroeste, 1970-2010 (%)



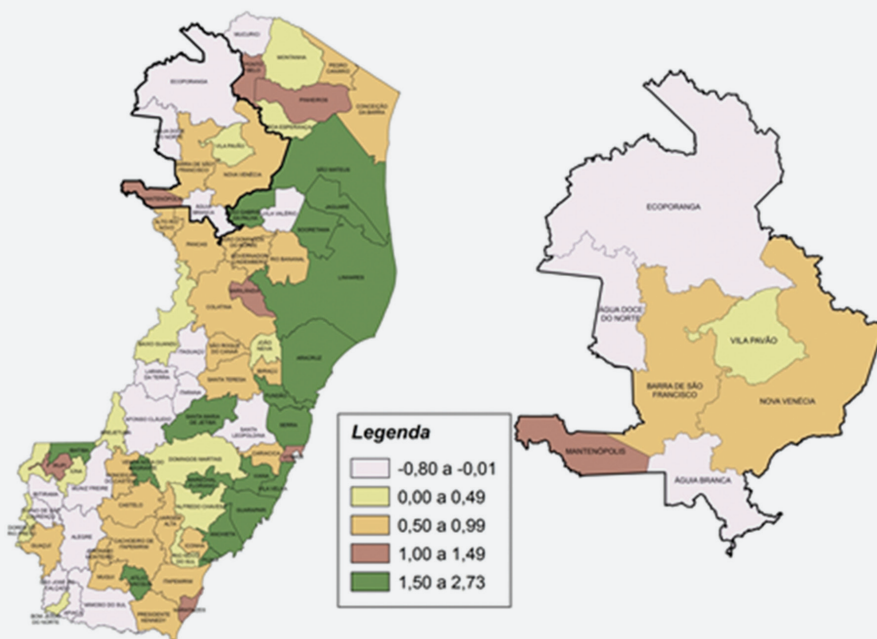
Fonte: IJSN.

Tabela 12.3 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Noroeste, 1970-2010 (%)

Municípios	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Água Doce do Norte	-	-	0,04	-0,80
Águia Branca	-	-	-0,25	-0,08
Barra de São Francisco	-0,48	-3,27	0,57	0,78
Ecoporanga	-4,06	-2,25	-0,21	-0,32
Mantenópolis	1,19	0,20	-1,47	1,10
Nova Venécia	-0,39	0,38	-1,12	0,68
Vila Pavão	-	-	-	0,40
Noroeste	-1,24	0,13	0,25	0,40
Espírito Santo	2,38	2,31	1,92	1,27

Fonte: IJSN.

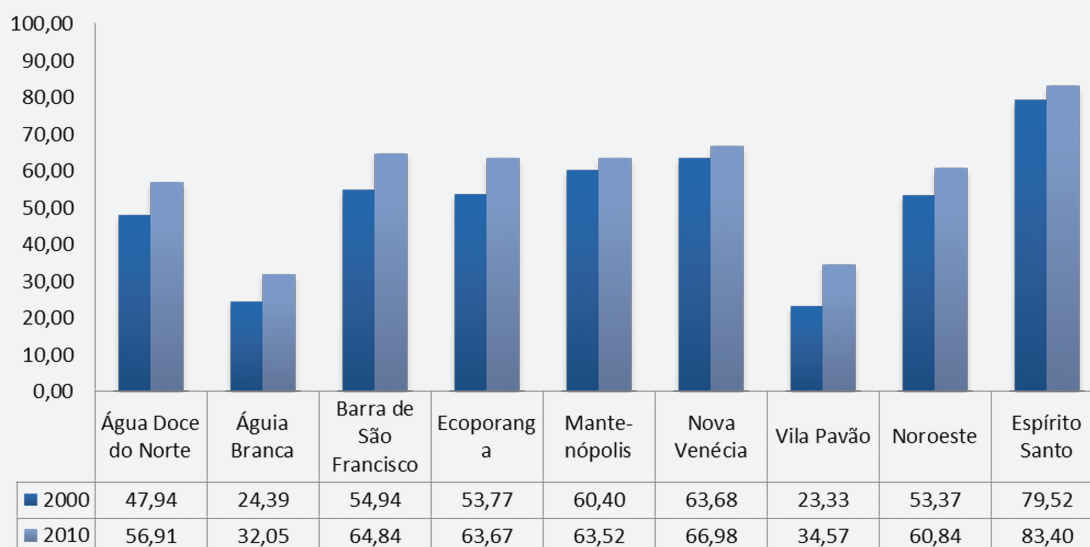
Figura 12.2 – Taxa geométrica de crescimento anual da população por município, Noroeste e Espírito Santo, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

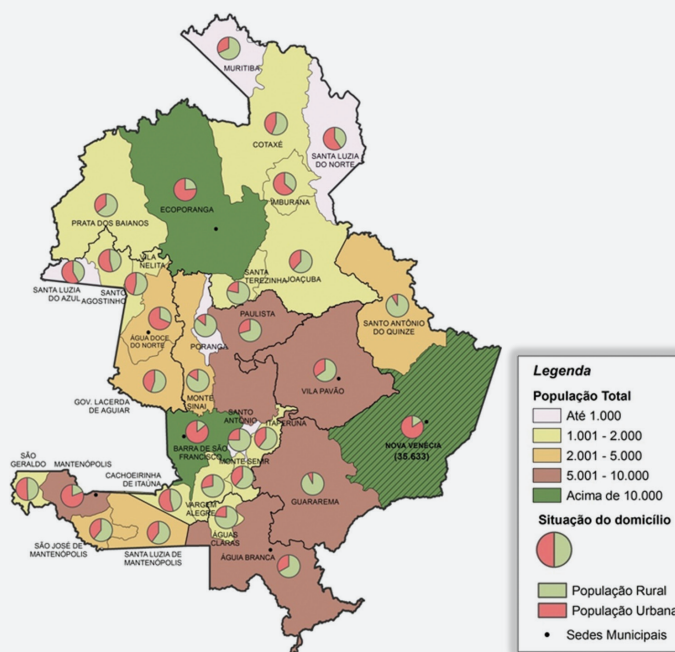
No que tange à urbanização, todos os municípios apresentaram elevação das taxas quando comparado ao ano de 2000. Os municípios menos urbanizados são Vila Pavão e Águia Branca, e os demais municípios apresentam taxas que variam de 56,91 a 64,84%.

Gráfico 12.2 – Taxa de urbanização por município, Noroeste, 2000-2010 (%)



Fonte: IJSN.

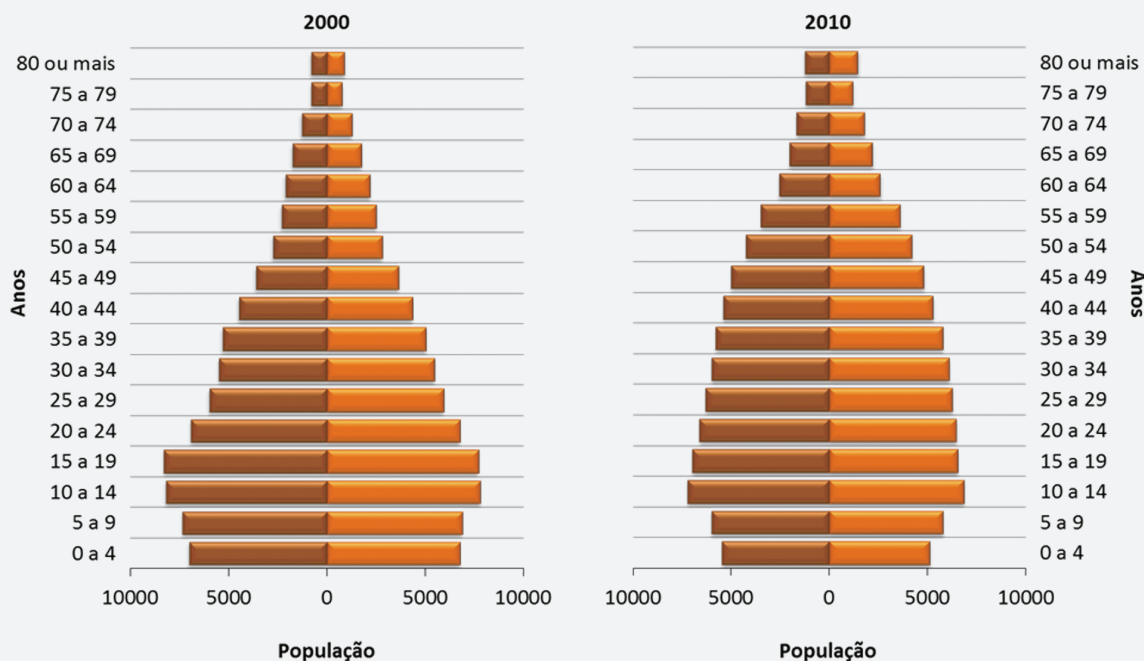
Figura 12.3 – População por distrito, segundo situação do domicílio, Noroeste, 2010



Fonte: IJSN.

Com relação à estrutura etária da população notamos que há um maior número de pessoas acima de 30 anos, com destaque à faixa etária de 80 anos acima, principalmente do sexo feminino. Há ainda um menor número de jovens abaixo dos 19 anos e grande redução na faixa etária de 0 a 4 anos.

Gráfico 12.3 – Pirâmide etária da microrregião Noroeste, 2000-2010 (habitantes)

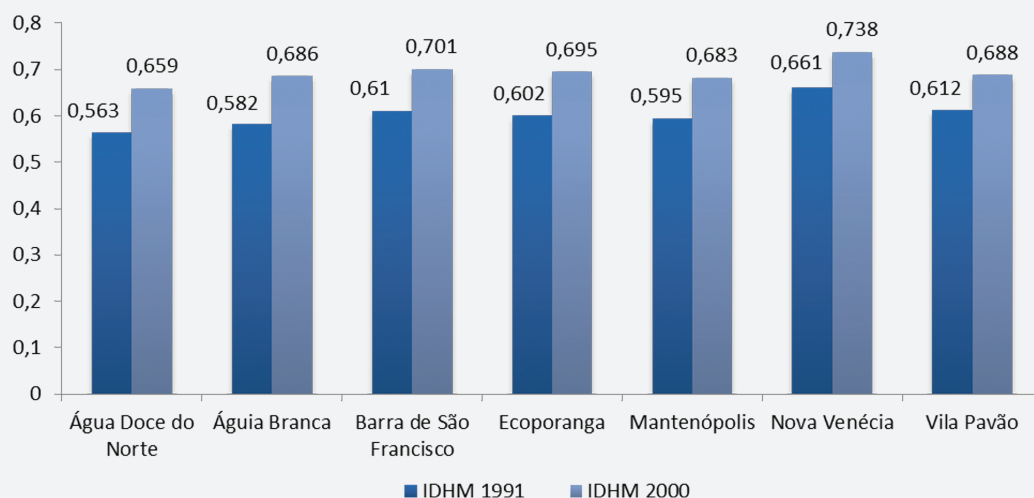


Fonte: IJSN.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu como referência que as cidades com o IDH acima de 0,800 têm alto nível de desenvolvimento; de 0,500 a 0,799 com médio; e até 0,499 com baixo desenvolvimento.

Nessa perspectiva, de acordo com o gráfico abaixo, podemos notar que todos os municípios, que compõem a região Noroeste, no Censo de 2000, aumentaram seu IDH em relação a 1991, mas continuam classificados no nível médio. A cidade de Nova Venécia possui o maior IDH, no valor de 0,738 e Água Doce do Norte o menor IDH, no valor de 0,659.

Gráfico 12.4 - Índice de desenvolvimento humano por município, Noroeste, 1991-2000



Fonte: IJSN.

A taxa de mortalidade infantil considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes por mil nascidos vivos. O gráfico abaixo apresenta que somente os municípios de Água Doce do Norte, Mantenópolis, Nova Venécia e Vila Pavão reduziram suas taxas de mortalidade, e apenas Mantenópolis, Nova Venécia e Vila Pavão mantêm a margem de aceitação da OMS.

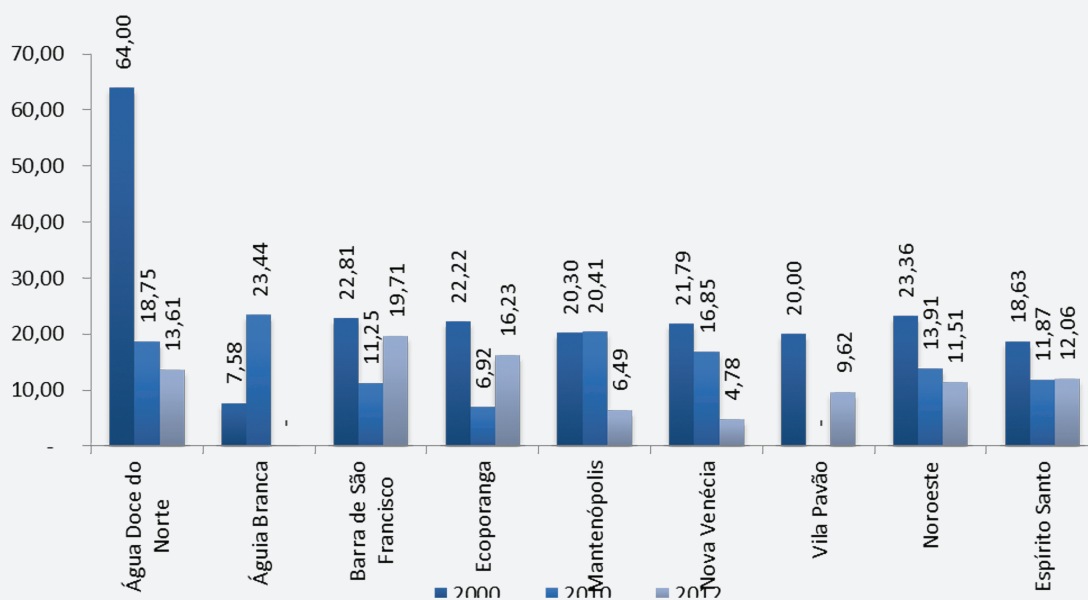
Com relação a leito por habitantes no Sistema Único de Saúde (SUS), a OMS recomenda que seja de 2,5 a 3 leitos a cada 1000 habitantes. De 2000 aos dias atuais, a região diminuiu sua capacidade de leitos, contudo os únicos municípios que atendem à recomendação da OMS são Água Doce do Norte e Barra de São Francisco.

No que tange à educação, a região possui 340 instituições de ensino, sendo 319 públicas e 21 instituições particulares. O maior número de escolas atende ao ensino fundamental com 202 instituições.

De 2000 a 2010, todos os municípios diminuíram a taxa de analfabetismo infantil, levando a região a uma redução de 4,31% de sua taxa. O município de Nova Venécia possui a menor taxa com 11,89%, e Ecoporanga a maior taxa com 19,81%. A cidade de Águia Branca reduziu sua taxa em 5,67%, obtendo assim a maior redução de toda a região Noroeste.

Quanto à prestação de atendimento social, em 2011, a região oferecia 3 Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e 7 Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentava um quantitativo de 3.525 beneficiários do Bolsa Capixaba, 15.880 famílias cadastradas no Bolsa-Família e 28.556 famílias inscritas no CadÚnico. A região possui ainda 7 unidades do Nosso Crédito e 2 Agências do Trabalhador.

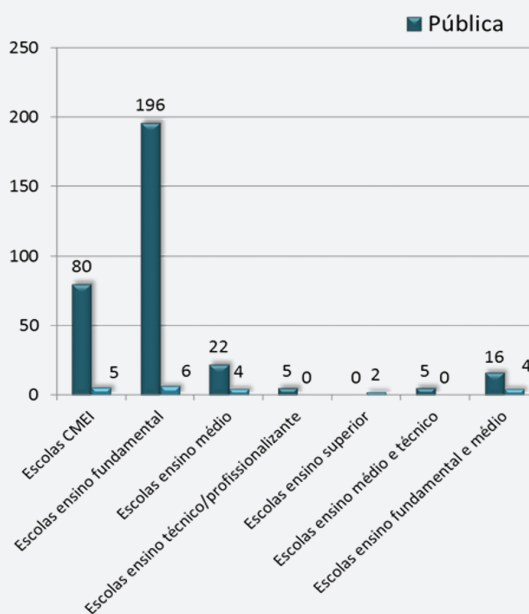
Gráfico 12.5 - Taxa de mortalidade infantil por município, Noroeste, 2000-2012 (por mil nascidos vivos)



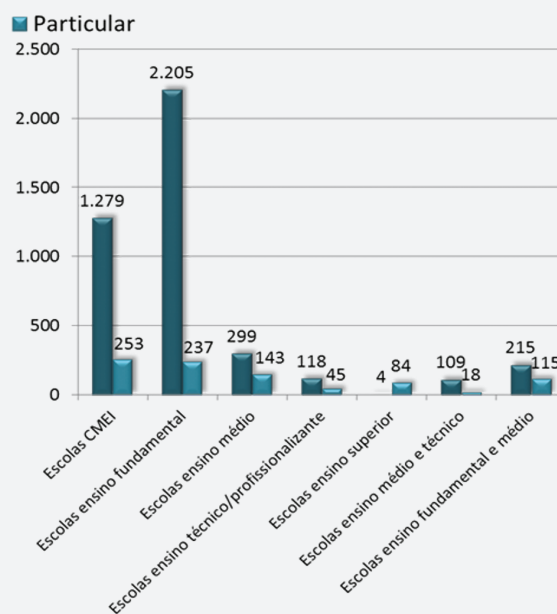
Fonte: IJSN.

Gráfico 12.6 – Escolas por modalidade de ensino, Noroeste e Espírito Santo, 2011

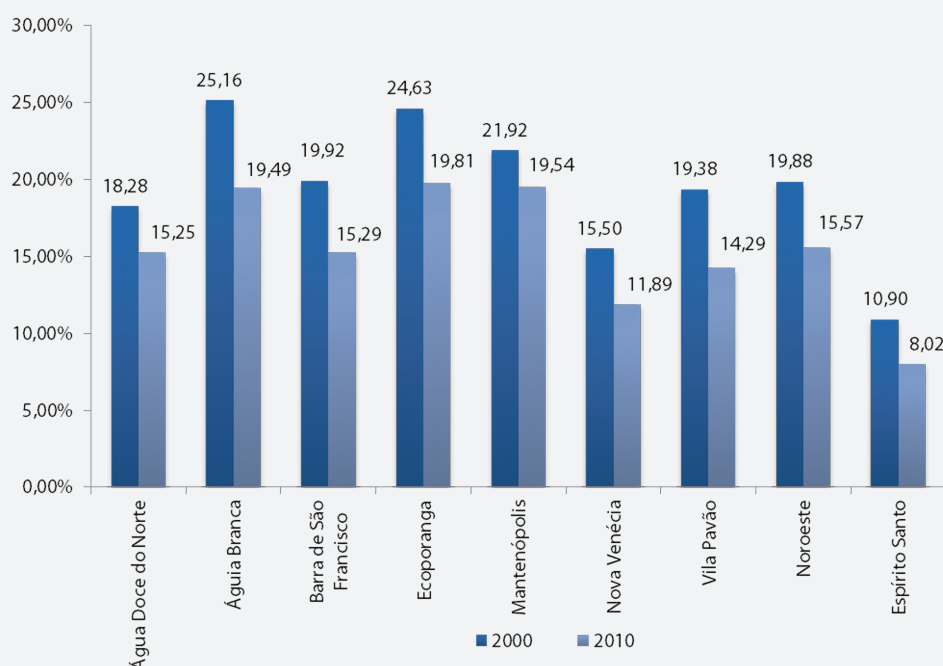
Escolas por modalidade de ensino (2011 - Microrregião Noroeste)



Escolas por modalidade de ensino (2011 - Espírito Santo)



Fonte: IJSN.

Gráfico 12.7 - Taxa de analfabetismo por município, Noroeste, 2000-2010 (%)

Fonte: IJSN.

Fonte: IJSN.

Tabela 12.4 - Equipamentos e benefícios sociais, Noroeste, 2011

Discriminação	Região Noroeste	Espírito Santo
Nº famílias inscritas no CadÚnico	28.556	361.980
Famílias no Bolsa-Família	15.880	193.076
Nº beneficiários Bolsa Capixaba	3.525	57.164
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	7	126
Centro de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS)	3	38
Unidade Nosso Crédito	7	100
Agência do Trabalhador	2	14

Os números de domicílios particulares permanentes na zona urbana e rural aumentaram em toda a região, saindo de 33.113 domicílios em 1991 para 48.693 em 2010. O total de domicílios ocupados também aumentou, saindo de 48.563 em 2000 para 59.502 em 2010. Em 2010 o abastecimento total de água em domicílios particulares permanentes cresceu 3,71%. O escoamento sanitário adequado da região aumentou 7,24% em relação ao ano 2000.

A coleta de lixo de forma direta e indireta também apresentou uma melhoria de 17,02% em toda a região, com significativo avanço da coleta na zona urbana de 14,86% de 2000 para 2010. O número

de domicílios com abastecimento de energia elétrica aumentou em toda a região atendendo a quase 100% da população da região total.

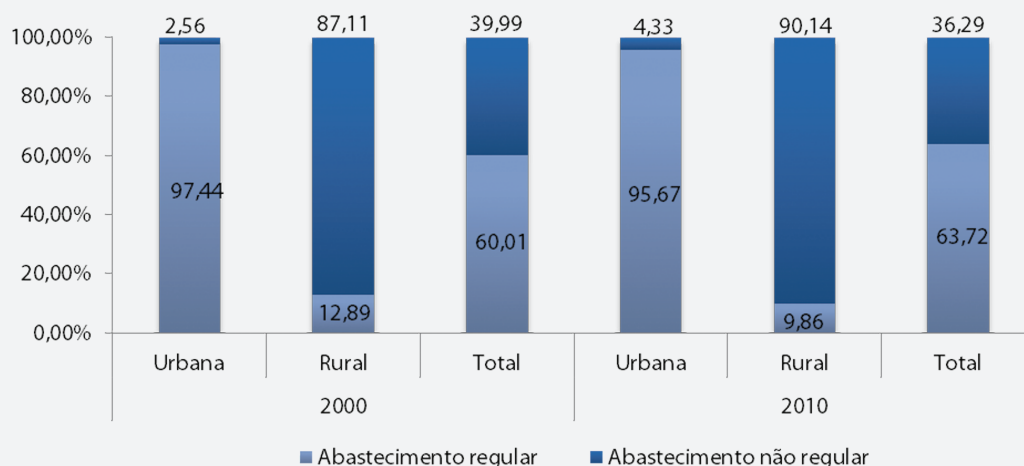
Os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco possuem a maior taxa de domicílios com acesso a internet, entretanto o acesso da região ainda é baixo, com somente 14,6% de domicílios.

Tabela 12.5 – Domicílios particulares permanentes por município, Noroeste, 2000-2010

Municípios	2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Água Doce do Norte	3.337	1.698	1.639	3.765	2.234	1.531
Águia Branca	2.485	664	1.821	2.913	1.010	1.903
Barra de São Francisco	10.192	5.888	4.304	12.838	8.571	4.267
Ecoporanga	6.581	3.685	2.896	7.600	5.013	2.587
Mantenópolis	3.334	2.096	1.238	4.369	2.892	1.477
Nova Venécia	11.523	7.454	4.069	14.408	9.808	4.600
Vila Pavão	2.223	557	1.666	2.800	1.026	1.774
Noroeste	39.675	22.042	17.633	48.693	30.554	18.139

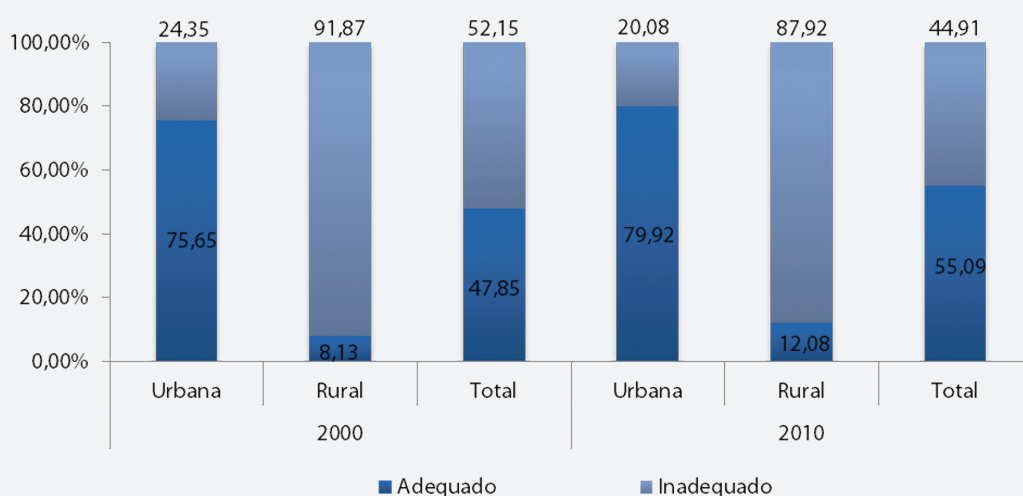
Fonte: IJSN.

Gráfico 12.8 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, Noroeste, 2000-2010



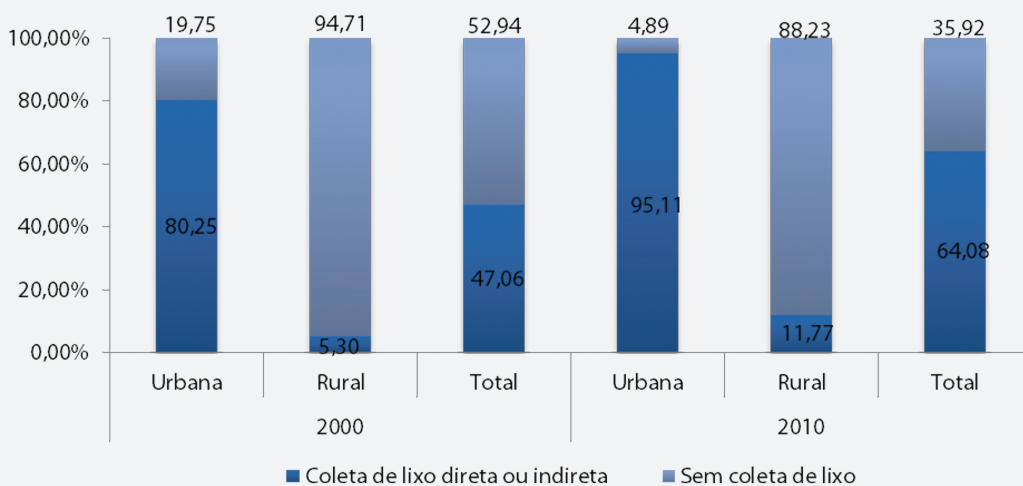
Fonte: IJSN.

Gráfico 12.9 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo formas de escoamento sanitário, Noroeste, 2000-2010



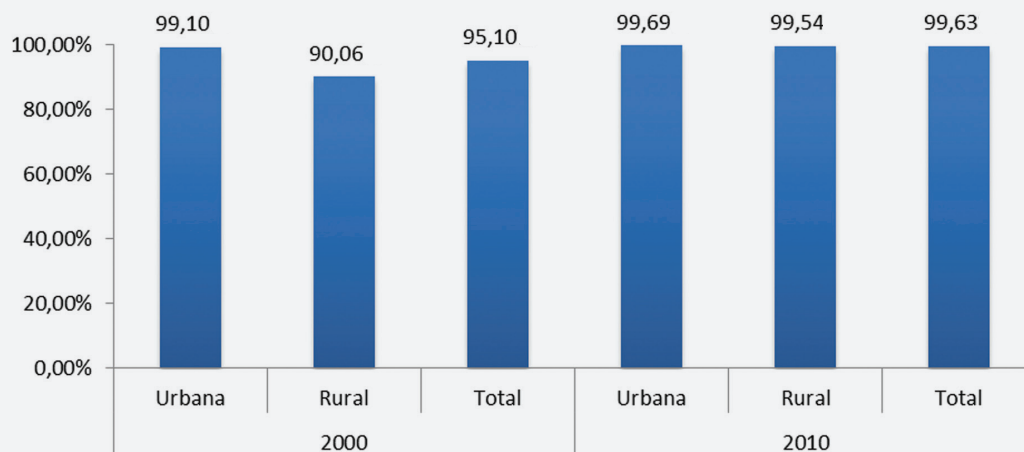
Fonte: IJSN.

Gráfico 12.10 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes, segundo coleta de lixo, Noroeste, 2000-2010



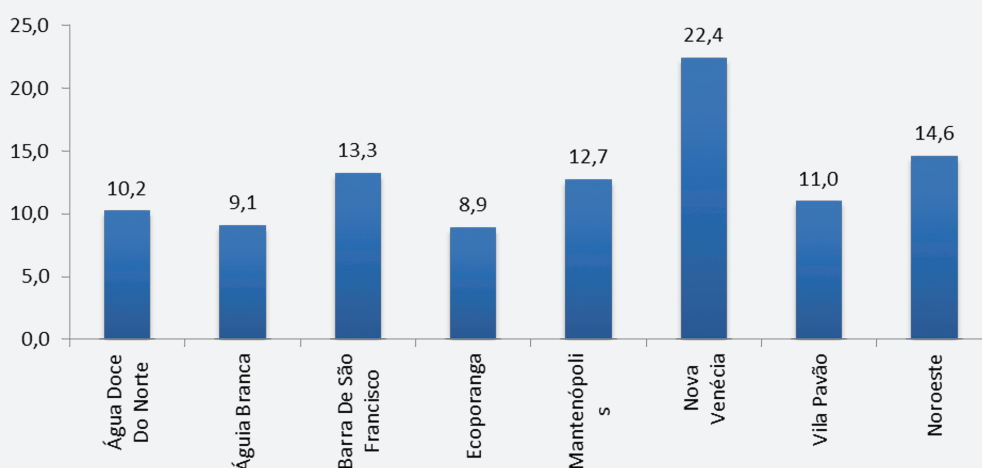
Fonte: IJSN.

Gráfico 12.11 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com energia elétrica, Noroeste, 2000-2010



Fonte: IJSN.

Gráfico 12.12 - Porcentagem de domicílios particulares permanentes com acesso à internet, Noroeste, 2010



Fonte: IJSN.

A cidade de Nova Venécia possui o maior PIB da região e obteve 0,12% de crescimento geométrico de 2002 a 2010. O menor PIB pertence a Água Doce do Norte, que também possui a menor taxa de crescimento em 0,10%.

O PIB da região se mantém crescente e de 2002 a 2010 e teve 0,13% de aumento.

Com relação à participação dos municípios no PIB estadual, a região Noroeste, de 2002 a 2010

apresenta variações no percentual de participação, e em 2010 atingiu 0,21% a menos que em 2009.

O PIB *per capita* também aumentou na região, e os municípios com maior PIB são Vila Pavão, Nova Venécia, Águia Branca e Ecoporanga.

Tabela 12.6 – PIB dos municípios, Noroeste, 2002/2010 (em R\$ milhão)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Água Doce do Norte	40,3	45,6	56,0	64,0	75,1	93,7	95,1	91,9	85,6
Águia Branca	35,4	43,9	51,3	66,3	72,5	113,8	100,8	94,4	107,0
Barra de São Francisco	135,4	172,1	215,0	252,5	282,7	322,0	334,0	395,2	432,3
Ecoporanga	93,4	108,0	134,9	163,5	223,3	220,8	219,5	229,0	260,9
Mantenópolis	34,0	39,7	46,8	52,0	63,8	80,4	71,4	71,7	87,3
Nova Venécia	230,0	254,6	277,7	299,5	360,8	436,1	470,3	469,6	549,7
Vila Pavão	40,0	44,6	53,5	72,5	92,3	110,7	118,4	114,6	111,0
Noroeste	608,4	708,4	835,1	970,3	1.170,7	1.377,4	1.409,4	1.466,2	1.633,9
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.222,6	52.777,5	60.339,8	69.870,2	66.763,0	82.121,8

Fonte: IJSN.

Tabela 12.7 - Participação dos municípios no PIB estadual, Noroeste, 2002/2010 (%)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Água Doce do Norte	0,15	0,15	0,14	0,14	0,14	0,16	0,14	0,14	0,10
Águia Branca	0,13	0,14	0,13	0,14	0,14	0,19	0,14	0,14	0,13
Barra de São Francisco	0,51	0,55	0,53	0,53	0,54	0,53	0,48	0,59	0,53
Ecoporanga	0,35	0,35	0,34	0,35	0,42	0,37	0,31	0,34	0,32
Mantenópolis	0,13	0,13	0,12	0,11	0,12	0,13	0,10	0,11	0,11
Nova Venécia	0,86	0,82	0,69	0,63	0,68	0,72	0,67	0,70	0,67
Vila Pavão	0,15	0,14	0,13	0,15	0,17	0,18	0,17	0,17	0,14
Noroeste	2,27	2,28	2,08	2,05	2,22	2,28	2,02	2,20	1,99

Fonte: IJSN.

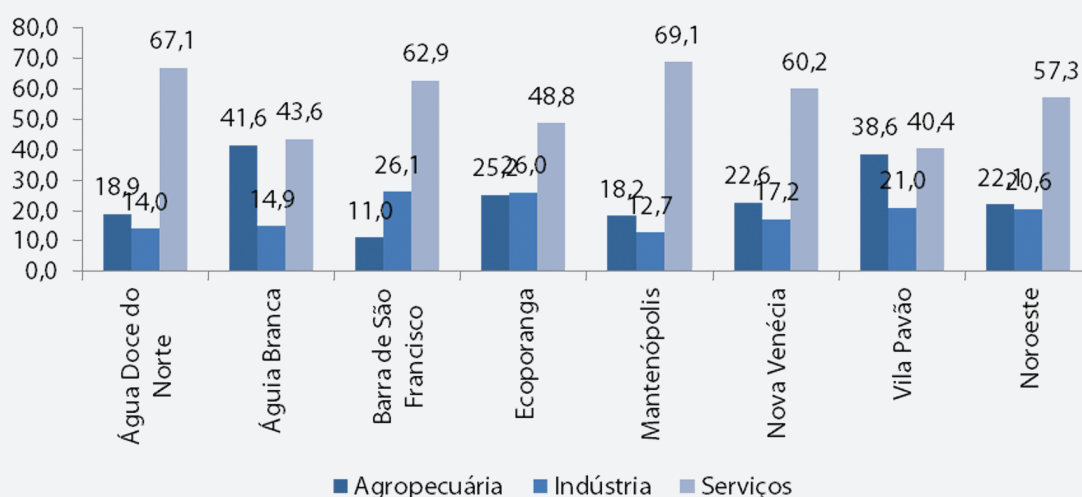
Tabela 12.8 - PIB per capita por município, Noroeste, 2002/2010 (R\$)

Municípios	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Água Doce do Norte	3.154	3.572	4.380	5.004	5.871	7.850	7.815	7.597	7.272
Águia Branca	3.706	4.610	5.406	7.003	7.687	12.261	10.589	9.930	11.244
Barra de São Francisco	3.564	4.508	5.577	6.515	7.255	8.126	8.088	9.489	10.646
Ecoporanga	3.909	4.528	5.682	6.901	9.446	9.478	9.177	9.584	11.236
Mantenópolis	2.873	3.399	4.136	4.680	5.847	7.011	6.104	6.162	6.418
Nova Venécia	5.256	5.774	6.197	6.625	7.911	9.825	10.206	10.130	11.945
Vila Pavão	4.776	5.310	6.339	8.563	10.877	12.720	13.068	12.557	12.801
Noroeste	4.106	4.772	5.600	6.490	7.812	9.264	9.168	9.506	10.650
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379

Fonte: IJSN.

A microrregião participou, em 2010, com 2,0% para a formação do PIB estadual. Setorialmente, o valor adicionado é igualmente distribuído entre as demais atividades de comércio e serviços, com 28,8%, a administração pública, 28,6%, o setor agropecuário, 22,1%, e o setor industrial, com 20,6%.

Os setores econômicos de agropecuária, indústria e construção e comércio e serviços (administração pública e demais atividades) tiveram crescimento no seu valor adicionado de 2002 a 2010 em todos os municípios que integram a região Noroeste.

Gráfico 12.12 - Distribuição setorial do valor adicionado por município, Noroeste, 2010 (%)

Fonte: IJSN.

As atividades que representam o maior percentual de empregos formais são: a administração pública, defesa e seguridade social com 30,05% em 2007; e comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 21,01%. A atividade de administração pública caiu para 28,04% em 2011; já a atividade de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, caiu para 25,19%.

Tabela 12.9 – Emprego formal e estabelecimentos nos setores de atividade por município, Noroeste, 2011

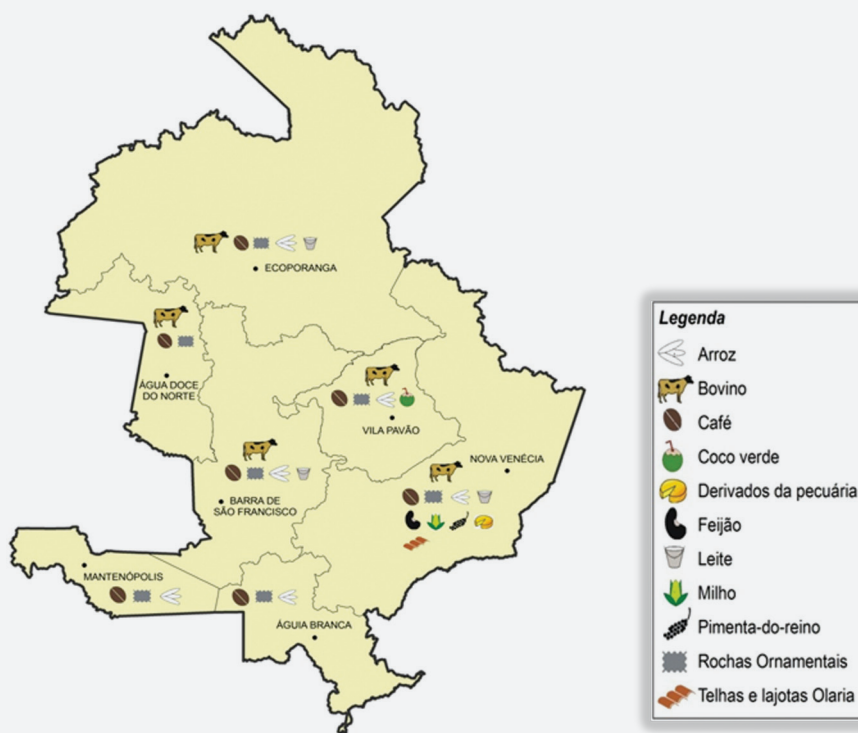
Atividades (CNAE 2.0)	Vínculos	%	Estabelecimentos	%
Administração pública, defesa e seguridade social	5.713	28,0	20	0,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.353	6,6	680	22,6
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	109	0,5	12	0,4
Alojamento e alimentação	360	1,8	108	3,6
Artes, cultura, esporte e recreação	51	0,3	21	0,7
Atividades administrativas e serviços complementares	153	0,8	54	1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	182	0,9	26	0,9
Atividades imobiliárias	5	0,0	3	0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	198	1,0	71	2,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.133	25,2	1.156	38,4
Construção	311	1,5	82	2,7
Educação	477	2,3	31	1,0
Eletricidade e gás	42	0,2	5	0,2
Indústrias de transformação	2.834	13,9	222	7,4
Indústrias extrativas	2.009	9,9	152	5,0
Informação e comunicação	118	0,6	19	0,6
Outras atividades de serviços	320	1,6	108	3,6
Saúde humana e serviços sociais	502	2,5	129	4,3
Serviços domésticos	11	0,1	17	0,6
Transporte, armazenagem e correio	494	2,4	98	3,3
Total	20.375	100,0	3.014	100,0

Fonte: IJSN.

Destaque-se a importância da agricultura local como geradora de emprego e renda para sua população. Porém, esta atividade caracteriza-se por ser muito concentrada em culturas como cafeicultura e pecuária bovina de leite e de corte que, por sua vez, também possuem baixa agregação de valor local.

Além disso, também merece destaque o setor de rochas ornamentais na região, especialmente as atividades ligadas à extração de granito.

Figura 2.13 – Atividades econômicas da microrregião Noroeste



Fonte: IJSN.

DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ter na silvicultura alternativa de atividade econômica e de reflorestamento;
- Agregar valor na cadeia de granito, externalidades e escalas, apropriando-se da maior diversidade de rochas ornamentais do país;
- Diversificar a produção rural com agregação de valor (café, fruticultura, integração pecuária e outras culturas);
- Potencializar a produção de biocombustível;
- Promover ações de desenvolvimento regional em conjunto com Minas Gerais (serviços especializados e comércio);
- Fortalecer as instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.

12.3 Análise Estratégica (SWOT)

Com intuito de garantir mais qualidade de vida à população e em busca do desenvolvimento fundamentado em seus recursos agropecuários e minerais, a reflexão das oportunidades, ameaças, forças e fraqueza teve como base de apoio as seguintes estratégias:

- Não permitir o processo de desertificação em curso, trabalhar intensamente na recuperação das condições ambientais e melhorar a qualidade de vida da população;
- Construir um ambiente favorável à criação de negócios sustentáveis pautados na vocação regional, com inserção nacional e internacional, e que fortaleça a identidade regional;
- Criar conexões entre as instituições existentes e incentivar a criação de novas entidades, de modo a promover o desenvolvimento regional integrado e destinado para a eficiência dos serviços públicos e privados, voltados para a melhoria da qualidade de vida;
- Estreitar os laços regionais com a vizinhança e ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

Assim, foram apontados pelos participantes os seguintes componentes para compor a matriz SWOT microrregional:

Quadro – Matriz estratégica da região Noroeste	
Pontos Fortes	Oportunidades
Maior diversidade de rochas ornamentais do país	Ter a silvicultura como alternativa de atividade econômica e de reflorestamento
Relevo plano	Agregação de valor da cadeia de granito (externalidades e escalas)
Paisagismo	Diversificação com o café
Disponibilidade de solo fértil	Diversificação de fontes de renda
Presença de instituição de ensino técnica e superior relacionadas as atividades econômicas locais	Diversificação da produção rural e agregação de valor (café, fruticultura, integração pecuária e outras culturas)
Capital empresarial forte e consolidado (associações e cooperativas)	Produção de biocombustível
Pertencer a região da SUDENE	Desenvolvimento do turismo
Recursos hídricos	Ações de desenvolvimento regional em conjunto com Minas Gerais (serviços especializados, comércio e etc)

Continua...

...Continuação

Quadro – Matriz estratégica da região Noroeste

Pontos Fracos	Ameaças
Comunicação deficitária (internet e telefonia)	Deficiência hídrica
Saúde (dependente de outro polo)	Grande número de propriedades devolutas
Baixa diversificação econômica	Indisponibilidade de energia para a atração de investimentos
Alta dependência de programas de transferência de renda;	Deficiência na distribuição de energia para a atração e ampliação de investimentos
Grande passivo ambiental	Qualidade da infraestrutura e logística de transportes (conectividade interna e externa)
Mau uso dos recursos ambientais, gerando passivo ambiental	Baixo dinamismo da região de fronteira com Minas Gerais
	Baixa capacidade de investimento público dos municípios. (Pacto Federativo)
	Mudanças climáticas

12.4 Listagem de demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

- Consórcio com os municípios produtores de rochas ornamentais
- Melhorar a infraestrutura das instituições públicas

Educação

- Criação de escolas técnicas abrangendo um maior número de cidades
- Educação ambiental nas escolas e nas atividades de turismo

Saúde

- Criação de centro de convivência para a 3ª idade
- Criação de um hospital regional
- Potencializar paisagismo urbano com a criação de praças, parques e arborização em geral

Infraestrutura, Logística e Comunicação

- 100% de acesso à comunicação e internet
- Construção de um aeródromo
- Fortalecimento da infraestrutura rodoviária
- Ligação ferroviária com o Porto de Aracruz e/ou São Mateus
- Ligação ferroviária para Colatina - Região Noroeste - Valadares

Ciência, Tecnologia e inovação

- Acompanhar as novas tecnologias e permitir o acesso imediato
- Programa de financiamento e investimento em tecnologias agrícolas

Energia, Petróleo e Gás

- Estudar a demanda de energia do setor de rochas e promover os investimentos necessários

Rede de Desenvolvimento Regional

- Aproveitamento dos espaços para paisagismo com rochas
- Estender a regularização fundiária do Governo Estadual para os municípios na microrregião

Inserção Competitiva

- Aproveitamento dos resíduos das rochas
- Desenvolver o turismo rural
- Desenvolver turismo empresarial
- Estimular a promoção de eventos
- Programa de incentivo às atividades de silvicultura

Economia Verde

- Programa de conservação do solo e armazenamento de água

An aerial night view of a city with lights reflecting on water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white gradient. The text is centered in the middle of the image.

*13 EQUIPE DO PROJETO E
COLABORADORES*

ES 2030

CONSELHO DO ES 2030

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

José Luiz Marcusso
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

Marcos Guerra
Presidente da Findes

José Lino Sepulcri
Presidente da Fecomércio

Júlio da Silva Rocha Junior
Presidente da Faes – Coordenador do FEF em 2013

José Antonio Fiorot
Presidente da Fetransportes

EQUIPE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Leonardo José Toscano Conde
Gerente de Projetos

Gisele de Araújo Chagas
Gerente Administrativo Financeiro

Wanessa Medeiros
Gerente de Comunicação

Ana Paula Lamas dos Santos
Analista Financeiro

Gustavo Oliveira de Muner
Analista de Projeto

Sara Couto Cardoso
Analista Administrativo

Nathalia Gomes Chaves
Analista de Comunicação

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL

Robson Leite Nascimento
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Guilherme Henrique Pereira
Presidente do Bandes

Alexandre Nunes Theodoro
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

Guido Bassoli
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

José Edil Benedito
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

Luciano Gollner de Oliveira
Secretário Executivo do Espírito Santo em Ação

Durval Vieira de Freitas
Consultoria

Orlando Caliman
Consultoria

Marcelis Coelho Marques Pereira
Consultoria

EQUIPE DE GOVERNO

Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Robson Leite Nascimento
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi
Subsecretária de Planejamento e Projetos

Raphael Marques
Assessoria de Comunicação

Instituto Jones dos Santos Neves

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Larissa Souza Linhalis
Assessoria de Comunicação

ES 2030

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Edna Morais Tresinari
Gustavo Ribeiro
Isabella Muniz Barbosa
Latussa Laranja Monteiro
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Luiza Leonardi Bricalli
Marlon Neves Bertolani
Pablo Medeiros Jabôr
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thiago de Carvalho Guadalupe
Victor Nunes Toscano
Equipe Técnica

Superintendência Estadual de Comunicação Social

Flávia Mignoni
Superintendente Estadual de Comunicação Social

Kenia Amaral
Superintendente Adjunta de Comunicação Social

Márcio Lobato
Gerente de *Marketing*

Renata Belmiro
Rhuana Ribeiro
Assessoria

EQUIPE DA CONSULTORIA

Líder de Projeto
Angela Maria Morandi

Coordenação de Projeto
Marcelis Coelho Marques Pereira

Consultores do Projeto
Alexandre Alden Fontana
Jayro Márcio Fiares Távora
Jonas Renato Lugon Júnior
Leandro de Souza Lino
Leonardo Carneiro
Lilian Gazzoli Zanotelli
Lucas Moreira Minete
Marcos Aloízio França
Marcos Vinícius Tabachi
Michele Cabral Sant'Ana
Ricardo Savacini Pandolfi
Thiago Duarte Matias

Apoio Técnico
Ediane Litg Kuster
Gabriel Barcellos Crevelin
Maxmiller Carvalho Pereira dos Santos
Paulo Mendes

Fotografia
Tadeu Bianconi

Design Gráfico e Ilustrações
Gabriel Borém Machado
Marcela Gasparini Rebello

Assessoria de comunicação
Suzana Tatagiba

Revisão
Aline Faé Stocco
Artelírio Bolsanello
Orlando Eller

Especialistas

Adolfo Brás Sunderhus
Alexandre Alden Fontana
Alfredo Renault
Ana Paula Sampaio
Andrezza Rosalém
Angela Maria Morandi
Antônio Evaristo Lanzana
Antônio Sérgio Ferreira Mendonça
Aurélia Hermínia Castiglioni
Benoni Antônio Santos
Cesar Pereira Teixeira
Danielle Nascimento
Durval Viera de Freitas
Edson Erial
Erivelto Pires Martins
Fabiana Gomes Ruas
Fabricio Augusto de Oliveira
Francisco Dias da Silva
Geraldo Correa Queiroz
Gustavo Debortoli
Gutemberg Hespanha Brasil
Jayro Márcio Fiares Távora
João Anselmo Molino
João Gualberto M. Vasconcelos
José Braz Venturim
José Edil Benedito
José Nivaldo Campos Vieira
Leandro de Souza Lino
Leonardo Nunes
Luciana Zamprogne
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Marcelis Coelho Marques Pereira
Márcio Adonis Miranda Rocha
Maxwel Assis de Souza
Miguel Ângelo Aguiar
Nélio R. Borges
Orlando Caliman
Pablo Lira
Paulo Ruy Valim Carnelli
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Renata Morandi
Rogério Queiroz
Samuel Franco
Simone Vermeuln Cardoso
Solange Maria Loss Corradi
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges

Alcio de Araújo - Secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos
Alexandre Nunes Theodoro - Diretor da FAESA
Alexandre Passos - Secretário de Estado de Desenvolvimento e Turismo
Álvaro Abreu - Diretor/Presidente - Tecmaran
Ana Paula Vescovi - Assessora do Senado
André Tomoyuki Abe - Professor - UFES
Ângela Maria Morandi - Professora Aposentada - UFES
Antenor Pianna - Empresário- Pianna Rural
Antônio Eugênio da Cunha - Presidente- Associação Movimento Empresarial de Aracruz
Antônio Fernando Altoé - Vereador - Câmara Municipal de Vereadores de Venda Nova do Imigrante
Arthur Carlos Gerhardt Santos - Empresário- Grupo Sereng
Áureo Mameri - Empresário do setor de rochas (Ex Presidente do SindiRochas e diretor-presidente do Sicoob Credirochas)
Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto (café) - Diretor geral- Rede Gazeta
Carlos Henrique da Costa Quartezeni - Jornalista e Redator
Carol Abreu - Ex-superintendente- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (aposentada)
Cecília Milanez Milaneze - Promotora de eventos- Milanez&Milaneze S/C LTDA
Dalva Ringuier - Diretora Executiva- Consórcio Caparaó
Denio Rebello Arantes - Reitor- IFES
Deusedir de Oliveira Batista - Missionária / Vice-Presidente da ABES (Associação Beneficente Educacional Semear)
Diane Rangel - Secretária Executiva- Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo
Diva Maria Freire Figueiredo - Superintendente- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Dom Décio Sossai Zandonade - Bispo- Diocese de Colatina
Dom Luiz Mancilha Vilela - Arcebispo de Vitória- Cúria Metropolitana de Vitória
Ênio Bergoli da Costa - Secretário de Estado de Agricultura- Governo
Ernaldo Trigo - Empresário- Casa Trigo
Esthério Colnago - Presidente- Sindicato das Cooperativas
Estilague Ferreira - Professor- UFES
Evandro Milet - Superintendente Regional do Espírito Santo- ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ES
Fabiano Marily - Superintendente de Saúde- Governo
Fábio Nunes Falce - Diretor da Secretaria de Administração e Finanças- Sindicato dos Portuários
Fernando Zardini Antônio - Procurador Geral- Ministério Público
Francisco Aurélio Ribeiro - Professor- UFES
Getúlio Marcos Pereira Neves - Presidente- Instituto de História e Geografia do Espírito Santo
Guilherme Henrique Pereira - Diretor de Administração e Finanças- Bandes
Guilherme Weichert Neto - Diretor Relações Institucionais- TV Capixaba
Haroldo Correa Rocha - Professor- UFES
Humberto Ker de Andrade - Consultoria em Meio Ambiente- CTA – Serviços em Meio Ambiente
Isaías Santana da Rocha - Presidente- Centro de Apoio aos Direitos Humanos
Jadir José Péla - Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia- Governo
João Felício Scárdua - Coordenador de Governo- Prefeitura Municipal de Serra
João Gualberto Vasconcellos - Diretor- Instituto Futura
João Guerino Balestrassi - Presidente- Bandes
João José Barbosa Sana - Secretário Municipal de Justiça e Cidadania- Prefeitura Municipal de Vitória
Jonas Caliman - UNIVEN- Graduado em Administração Especialista em Didática do Ensino Superior.
José Bessa Barros - Pró-Reitor Administrativo- Messe / São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim)
José Carlos Corrêa - Diretor Executivo do Instituto Carlos Lindenberg- Rede Gazeta
José Carlos Nunes - Presidente- CUT Central Única de Trabalhadores
José Carlos Pigatti - Subsecretário de Promoção da Cidadania e Prevenção à Violência- Prefeitura Municipal de Vitória
José Carnieli - Presidente Cooperativa Veneza
José Edil Benedito - Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves- Governo

ES 2030

José Eduardo Azevedo - Secretário de Estado- Governo
José Elcio Lorenzon - Presidente- Lorenge
José Eugênio Vieira - Diretor/Superintendente- Sebrae-ES
José Luiz Demoner de Oliveira - Presidente- IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária Florestal do ES
José Teófilo Oliveira - Diretor Consultor- Econos
Júlio da Silva Rocha Júnior - Presidente da Federação de Agricultura- FAES
Klinger Marcos Barbosa Alves - Secretário de Estado de Educação- SEDU
Lelo Coimbra - Deputado Federal- Governo
Leonardo da Costa Barreto - Promotor de Justiça/Membro Fundador Transparência Capixaba- Ministério público e
Transparência Capixaba
Lúcio Dalla Bernardina - Empresário- Metalosa
Luis Filipe Vellozo Nogueira de Sá - Auditor de controle externo- TCE – Tribunal de Contas do Espírito Santo
Luiz Fernando Barbosa Santos - Assessor Técnico- SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento da Cidade
Luiz Fernando Schettino - Diretor Geral- ASPE – Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo
Luiz Wagner Chieppe - Associado- Federação de Transportes
Manoel Ceciliano Abel de Almeida - Reitor da UVV- UVV – Universidade Vila Velha
Márcio Félix - Secretário Estadual de Desenvolvimento- Governo
Marcos Grilo - Vereador- Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante
Oswaldo Dadalto - Diretor/Presidente- Grupo Dadalto
Pastor Norberto Berger - Pastor- Igreja Luterana
Patrícia Gomes Salomão - Secretária Estadual do Meio Ambiente- Secretaria Estadual de Meio Ambiente
Paulo Roberto Pitanga Medina - Secretário de Desenvolvimento- Governo
Paulo Vargas - Professor- UFES
Pedro Luiz de Azeredo Neto - Presidente- CDL – São Gabriel da Palha
Pedro Paulo Fatorelli Carneiro - Presidente- Multilift / Movimento Cariacica / AEC
Pedro Valls Feu Rosa - Desembargador- Tribunal de Justiça
Professor Roberto Carlos Teles Braga - Deputado Estadual- Assembleia legislativa
Reinaldo Caliman - Contador- Sindicato Rural de Nova Venécia
Renato Casagrande - Governador
Ricardo José Marim - Presidente- Assedic – Colatina
Roberto Garcia Simões - Professor- UFES
Roberto Kautsky Júnior - Diretor Administrativo Refrigerantes Coroa
Robson Leite Nascimento - Secretário de Estado- Governo
Rodrigo Coelho - Secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - Governo
Rodrigo Flavio Freire Farias Chamoun - Conselheiro Tribunal de Contas- Tribunal de Contas
Ruberval Rocha - Presidente- ACISCI – Associação Industrial e Comercial de Cachoeiro
Samuel Mendonça - Presidente- Sindirochas
Sérgio Dominguez Sotelino - Diretor Geral- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças
Sérgio Giestas Tristão - Presidente- Realcafé Solúvel do Brasil – Grupo Tristão
Sérgio Lucena Mendes - Conselheiro Deliberativo- IPEMA – Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica
Severiano Alvarenga Imperial - Sindiex- Sindicato de Importação e Exportação
Solange Maria Nunes Siqueira - Diretora Regional- Senai ES
Tadeu Pissinati Sant’anna - Pró Reitor de Extensão- IFES Vitória
Tereza Maria Sepulcri Netto Casotti - Diretora- DER- Departamento de Estrada e Rodagens
Thiago Vieira Zaché - Diretor de Apoio- Pró-saúde Abash
Tyago Ribeiro Hoffman - Secretário de Governo- Governo
Valdir Antônio Uliana - Subsecretário de Logística e Transporte- SETOP – Secretaria de Estado de Logística e de Transporte
Wallace Bullian Chagas - Sócio Administrador- São Marcos Granito
Walter de Sá Cavalcante Junior - Presidente- Construtora Sá Cavalcante
William Galvão Lopes - Gerente de Relacionamento- Bandes
Wolmar Roque Loss - Consultor- SEEA - Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos

ES 2030

PARTICIPANTES OFICINAS ES2030

OFICINAS REGIONAIS

Adair Lucht
Ademir José Boldrini
Adilar Viana
Adoracy Soares de Almeida
Adriana Abdallo C. Duarte
Adriana Pessoti Rangel
Adriana Rocha
Afonso Luiz Ramalho Oliveira
Agnô Tadeu da Silva
Aladim F. Cerqueira
Alcemir Furlar
Aldinea Vasconcellos
Alencar S. Tebaldi
Alessandra Duarte Carvalho
Alessandro Lourenço de Oliveira
Alex F. K. Gomes
Alexandre Neves Mendonça
Aline Cristina Machado
Aline Maria de O. Monteiro
Aline Zampragno
Alisson Agostini Denadai
Almir Gonçalves Vianna
Aloísio Carnielli
Altair José Borges
Amanda Muller A. S.
Amanda Rossi Machado Arpini
Amarildo Lopes
Amilton da Silva Junior
Ana Bárbara Andrade
Ana Maria Starling
Ana Paula Brumatti
Anderson Pagotto Moura
Anderson Percilios
Anderson Raasch
André Coelho Silva
Andre Luiz S. Teixeira
Andreia Branbilla
Angelina Faria
Anizete Inez Taufner
Antônio C. da Paixão
Antônio Eugênio Cunha
Antônio Gilmar Furlan
Antonio Gustavo
Antônio Luís Cerona
Antônio Mauro Gomes Rossoni
Antônio Neto M.
Antônio Pedro Oliveira
Antônio Ricardo F. Rocha

Antonio Souza Neto
Aparecida Regina M. Corrente
Arildo T. da Silva
Arlei José Vescovi Piona
Armando Amorim
Artur Felipe Silva Leite
Ary José Junior
Audenir Gomieki
Augusto Kerckhoff
Aureo Machado Neto
Balbino Vargas Guisso
Barbara Hosana Paganoto dos Santos
Benedita M. S.
Betinho Alves
Bianca Moraes C. Cottini
Bianca Silva Manhães Reis
Bruna Soares Gomes da Silva
Bruno Bitti Carrareto
Bruno Ferreira Aguiar
Bruno Luiz Bridi
Bruno. R Gaspar
Caio Louzada Martins
Carlos Eugenio Ramalho Tavares
Carlos Magno
Carlos Magno Barros
Carlos Marcos Alves dos Santos
Carlos Rober Thomaz
Carlos. L. de Oliveira Bettero
Carlúcio José de Alcantara Soares
Cassia Roberta de O. Moraes
Cássio Vinícius de Souza
Castorina do Nascimento Calenzani
Célio de Oliveira e Silva Junior
Celso Pires de Souza
Cesar Krohling
Cesar Roriz de Souza
Claudete Bellon
Claudete Nunes Fernandes
Cláudia Regina da Silva
Claudio Egget
Claudinei de Souza Machado
Cláudio Gonçalves de Souza
Cláudio Luis Louzada
Claudionor de Almeida
Cleiton Gomes Moreira
Clemerson Penezo
Cloves Antonio de Souza
Clovis Blaum
Corina Delboni Loss
Creide Mar da S. Coelho
Cristiane da Rosa Saffram
Cristiane Louzada Jussim

ES 2030

Cyntia Figueira Grillo	Erdeson Bitencourt Aguiar
Dalva Ringuier	Erica R. Munaro
Daniel Arrais	Erike Schaeffer
Danielle B. de Amorim	Ernesto de Moraes Muzzi
Danielly Santos	Erverson Batista da Silva
Danilo José Tose	Esdras de Aguiar Pereira
Danilo Monteiro	Eurício Baptisti
Danilo Schueng de Souza	Everaldo Kurth
Darcy J.Kill	Ewelin Caroline Poesch
Darlaine Maia Moraes	Fábio Tavares
Daurca Suhett Domiciano	Fabio Villela
David Felberg	Fabrcio Araujo Oliveira
Dayane Valentina Brumatti	Farley Santos Pedrada
Daywidson Stabenow	Felipe Monteiro da Silva
Débora Azevedo da Silveira	Fernada Gasparine
Delcimar Manoel	Fernando Samaritano Jorge
Délcio de Oliveira	Flávia Heringer Pontes
Demócrito Torres Fafayette	Flávio Coelho Gomes de Souza
Denilia Pereira de Assis	Flávio Silva Moreira
Deranice Carla Barbosa	Florinette Pinto Ridolphi
Deziere Aparecida de Azevedo Siqueira	Francine Benevides
Dilceia da Cruz Moraes	Francisco Abrahão Neto
Dionízio Dezan	Francisco Assis
Diovane Cozzer	Gabriel Guzzo Rosa
Dirceu Cavallieri	Gean Breda Queiros
Divaldo Crevelin	Gedeon C. Sobrinho
Domingos Savio	Genildo Gomes da Silva
Doriedson M.	Geraldo Mendes da Silva
Dóris A. R. Egriez	Gésio Luiz Ferreira
Dorizete Cosme	Gildezio Abreu Pinheiro
Dreiziane Dordenoni	Gilsimar M. Silva
Dulcinéia Siqueira dos Santos	Gilson de Lima
Eberti Oliveira Barbosa	Gilton Ferreira
Edeltrand Miertschink Holz	Giseli Aparecida da Silva
Edilézia dos Santos Alves	Grete dos Santos de Deus
Edilson Francisco de Souza	Guerino Balestrassi
Edson Fossa Filho	Guilherme Bessa Miranda
Edson Lucas Hautequestt	Guilherme Henrique Pereira
Eduardo Abrantes	Hans Dettmann Junior
Eduardo Stuhr	Hebert Marcos Rodrigues
Eliandra Tristão Pires.	Helen Dolores Delpupo Moysés
Eliane Eccel Kell	Hélio Antônio Azevedo
Eliel da Silva Rodrigues	Heraldo L. D.
Elisa Santos Pinheiro Coelho	Heraldo R.dos Santos
Elivany Geraldina Zamprogno	Hilario Hopke
Elizabete Mazini C.	Hudinley Martins
Elizangela Gomes Ucelli	Humberto Marchi Filho
Elmir Ton	Idarlete B. Percilios
Elvira Schmidt B.	Idevald Vimercati
Emerson G. Alves	Ilson E. Stocco
Eraldo Rocha	Ilva de Cássia Mielke Pereira

ES 2030

Irineu Luiz Zotelle
Isa Paula de O. Corradi
Isabel H. Berger
Isabella B. muniz
Isabella Muniz Barbosa
Isaldino Frossard
Itamar Ayub Alves
Ivan Marcelo Lins Nogueira
Jaílson Corrêa da Selva
Jaílson Miranda Peixoto
Jairo José Rocha Loureiro
Jakeline Martins Silva Rocha
Jamila C. Rainha
Janaina A. Santos
Jander Nunes Vidal
Jarbas B. Rosário
Jean Jaques Lauvers
Jeferson Scardini
Jefferson Rodrigues
Jenair Gomes
Joana Junqueira Carneiro
João Baptista Neto
João Batista Machado Campos
João Batista Silva Araujo
João Carlos Juliatti
João Carlos Lira
João Carlos Santos
João Henrique Trevizani
João Marcos dos Santos Junior
João Marcos Martins Cardoso
Joares Lima Duarte
Jolimar Paiva Lopes
Jonathas Silva
Jonyeverton dos Reis
Jorge Luis
Jorge Morosini
Jorgina da Silva
José Alejandro Prado
José Antônio Martins
José Aparecido Lima Coqueiro
José Bessa Barros
José Caros Soares Mangaravite
José Edil Benedito
José Fernandes Magnago de Jesus
José Henrique Teixeira Chieppe
José Lázaro Rocha
José Luis Moisés de Oliveira
José Manoel A. Bolzan
José Maria Sperandio
José Onofre Pereira
José Ricardo Cordeiro
José Roberto Castanheiro Junior

José Soares Domingues
Joselayne Gregorio de Azevedo
Josélia de Mendonça
Josélio A. Altoé
Josephina Guimarães
Josiane Dalmaschio
Joyce de Almeida
Joziane Boldrini
Juareza Loose Verdin
Jucelis Mara Delpupo
Juliana Prado Costa
Júlio Luiz Soares
Jurandi Giovanni
Karla Auer
Katya Souza Fernandes Dias
Kelly Bonach
Keyla Marcia C.
Kleyton S. Lírio
Larissa Souza Linhalis
Larissa Baroni
Laura Radael Vieira
Leandra de Aguiar Almeida
Leandro de Almeida Resende
Lecilda José Boechat
Leila Campos L.
Lenilto da Roza Silva
Léo Bragato
Leonardo José Nardoto Conde
Leonardo Novelli Faian
Leonardo Rodrigues
Leônidas Vasconcelos
Lêonidas Vieira Barreto Figueiredo
Leonora Boone Sasseburg
Letícia Maria G. furtado
Levi M. Ferreira
Lizee Alves Passos Bollivar
Lilian Melo
Liliane Belissário
Lislene da S. Correa
Lourenço Altoe
Lourival Bernardo
Luca Dalla Libera
Luciana Comério Conti
Luciana Lima da Silva
Luciana Meirelles Mendes
Luciana Pinto
Luciana Valéria Messias
Luciano Ferreira
Luciano Forrechi
Luciano Goldner
Lucio Lívio Fróes de Castro
Lucio Zanol

ES 2030

Luiz Carlos
Luiz Carlos Calejan
Luiz Carlos do Sacramento
Luiz Claudio Soares
Luiz Frederico Cypriano
Luiz Henrique Lima
Luiz Lorenzoni
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiz Vitor Costalonga
Luiza Maria Sossai Berger
Magda Maria da Costa
Magnus Bicalho Thezolin
Manoel Carlos Duarte
Manoel Damartine
Manoel F. Gonçalves
Manoel Luiz Silva de Almeida
Marcela Brandão
Marcelina Victor de Assis Alves
Marcelo Anacleto
Marcelo de Oliveira
Marcelo de Souza
Marcelo Mello Lobato
Marcelo Ricardo Perim
Marcelo S. Miranda
Marcelo Vilastre M.
Marcia Maria de Almeida
Marciana da Silva Scherrer
Marcio Bastos Medeiros
Marcio H. L. Alexandrino
Marcio Medeiros
Marco Antônio Carvalho de Oliveira
Marco Cesar N. Mendonça
Marco Cezar dos Santos
Marcos A. Sattler
Marcos A. Tonole Dalfior
Marcos Frizzera Dias
Marcos Rangel
Marcos Roberto Rangel
Marcos Secchin de Oliveira
Marcus Ribeiro
Maria Alice P. Furtado
Maria Anastasia Corona Totola
Maria Aparecida da Silva
Maria Aparecida Precon
Maria Aparecida Souza
Maria Auxiliadora Goncalves
Maria Casagrande Laehini
Maria Cristina Paiva de Carvalho
Maria da Conceição de Andrade
Maria da Penha R. Souza Garcia
Maria da Penha Silva Pessin

Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Lopes
Maria de Fátima Nunes
Maria do Carmo Tristão Moreira
Maria Epifânia Lobato Albani
Maria Fernanda de Souza
Maria Isaura de Lyra Campos
Maria Júlia Alledi de Campos
Maria Lucimar Ximenes de Souza
Maria Rosangela da Silva
Maria Valdete Santos
Mariene Modenesi Vicente
Marília Caliman
Marilza O. Silveira Fim
Marinalva de Almeida
Marinauva Berger
Marino Coelho
Mario Augusto Jantorno
Marister Denadain Mauri
Marlete Berger Kurth
Marli Zandonadi
Marta Marieta Ligeiro
Maryssa da Silva Machado
Maurício Mauro
Maurício Meneguelli Jorge
Mauro Sergio de Souza Silva
Michelly de Andrade Costa Mendes
Milena Guadalupe
Mônica dos Santos
Monica Scabelo Tessaro
Monica Siqueira
Nailton P. Ferreira
Nalva Barros Amorim
Natália Pinheiro Silva de Sá
Nayara Benfica Pires
Neide Aparecida Pereira
Neli Silva M. Cordeiro
Nelson Morghetti
Neuso A. S. Lima
Nilceá Z. Rossini
Nilson Araujo Barbosa
Nilvandro R. Gomes
Nilza de Souza Viana
Nivaldo Borges da Silva
Nivaldo Cometti
Noemia Karla Avila
Odaildo José de Carvalho
Odineir Borel Cesar
Olga Maria Barreto
Olinno Antonio Demoner
Oliveira Custodio Filho

ES 2030

Onivaldo Lorenzoni	Rodrigo Vargas Ribeiro
Oscar Ferreira	Romário Bazilio
Oswaldo Cesar Kiefer	Romero Gobbo Figueredo
Otávio Pinheiro de Lima Filho	Rômulo Leal P.
Ozirlei Teresa Marçilino	Romulo Matos de Moraes
Pablo Guimarães Teixeira	Ronaldo Alemães Stephanato
Pablo Silva Lira	Ronaldo de Oliveira
Pascoal Moisse	Ronaldo R. Ribeiro
Pascoal Paganoto Neto	Rosa Maria Jacinto da Silva
Patrícia Estevam Jacomo	Rosana Demoner
Patricia Gonçalves Cangussu	Rosana Maria Altoé Borel
Patrícia Pinto Coelho	Rosane Maria Serra dos Santos
Patricio Bandeira	Rosane Maria Silva Pereira
Patrick Gomes	Rosangela Martinelli Fonseca
Patrick Palassi	Roseane S. Toffoli
Paulo Decotelli da Silva	Rosilene das Dores Gomes
Paulo Henrique Tragino	Rosilene Santanna Sian
Paulo Ruy Carnelli	Rosinéia das Grças Pereira S.
Paulo Sérgio	Rubens Marques da Silva
Paulo Sérgio Barcelos Pimentel	Sabrina Paula Valentim
Paulo Sergio Gomes	Sabrina S. Zandonade
Paulo Sergio Gomes de Faria	Sandra Lúcia Barbosa Kurth
Paulo Vinícios C. Z.	Sandro Alex Schuanz
Pedro de Sá	Sandro Faria Correia
Pedro Luíz Azevedo	Sandro Ferrari
Penha Joelma M. Z.	Sandro Marcio Sesana
Penna Carvalho	Sáskya Veiga Soares
Rafael Nicário Corrêa	Saulo Meirelles
Rafael P. Caliman	Scheila Dalmaschio
Rakel Monika Martins Alicio	Sebastião Luiz Sillar
Raoni Ludovino de Sá	Selenya Strow
Raquel Rigo Assini	Sélia Martinelle
Rayane Moraes Batalha	Selma R. A. da Silva
Regina de Fátima Capucho Moulin	Sérgio Caciano
Reginaldo Pereira dos Santos	Sérgio Roberto Penedo
Renata Carnelli do Nascimento	Sheila Ribeiro Polastreli
Renata Cintia Lopes Barbosa	Shirley Aparecida Peritente
Renata Eller Lima Costa	Shirley Fortuna
Renata Valongo R.	Sianato Araújo
Renato Josi Lopes Machado	Silmara A. A. Azevedo
Renato Peterli Camargos	Silvano Cesconetti
Ricardo Eugênio Pinheiro	Silvia Fontana Barros Aguiar
Rilma Amaro da Silva Souza	Silvia Panquelet
Robertino Batista da Silva	Silvia Varejão
Roberto Cuzini	Simone Ferreira Angelo
Roberto Sforza	Simone Maria de Souza
Roberval Stuhr	Sirlene Merellis
Robson Fracalossi	Solange G.
Robson Leite	Solange Kuster
Robson Scardua Silveira	Solimar S.
Rodrigo Costa	Stela da Cruz Moraes
Rodrigo Max Berger	Sueli Silva Manhães

ES 2030

Suzana Ribeiro da Silva
Synara Braga Ferraz
Tecly Santana Cintra
Thadeu Orletti
Theo A. Rocha
Thiago Dadalto Pissimilio
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Lopes Pierote
Tiagos dos Santos
Ubalduino Saraiva
Ubirajara Tavares
Ulysses de Campos
Vagner Ferraço
Vagner Gonçalves Souza
Valcir Moreira P.
Valdecir da Silva
Valdeir Corrâ Baiense
Valdevino M.
Valdinei Costalonga
Valéria Pignaton Luz
Vanderson R.
Vandir Maciel
Vanessa Pontin
Vanilda Haise Dettman
Vicente de Paulo Albani
Vinicius Nascimento
Vinicius Soares da Costa
Vivian Camargo
Viviane Nunes
Wagner Gomes Pinheiro
Wagner Taguetti
Wanderley Stuhr
Wanderson Vailant da Silva
Wathaanderson de Souza Rocha
Weber Thiago Potratz
Welder Z. Ribeiro
Wellington Secundino
Weslei Pinheiro
Weslei Mendes
Wesley Bredoff Viena
Wesley Marvila
William Matos
Willian C. Bassani
Willian M. Junior
Wilson Roberto Z. Costa
Wolpher P. F. Barbara
Zenilda Rocha
Zenilton Assis Dias
Zeomar de Fátima S.
Ziguimar Buss
Zilá Ferreira Potratz

REGIONAIS METROPOLITANAS

Ademar Brumatti
Adenilton Roque Tonini
Adilson Avelino
Adoracy Soares de Almeida
Adriana Pessotti Rangel
Alberto Borges
Alcemir Furlar
Aldemir Oliveira
Aldyr Nunes Rebello
Alex F. K. Gomes
Alexandre Gadioli
Alexandre Santos
Almir Cordeiro Junior
Aloisio Trancoso
Álvaro F. Caiado
Amarildo Araujo
Amélia Rosa da S. Azevedo
Ana Célia Lopes
Ana Claudia Buffon
Ana Emília Brasiliano Thomaz
Ana Paula Santos Marvila Santiago
Anderson dos Santos Barbosa
Andre Gomyde
André Guimarães
André Pereira Barbosa
André Toscano
Andréia Quirino
Andressa Amorim
Andressa C. Petronetto
Andresson Esteves
Anna Cláudia Aquino Pela
Antônio Carlos Esquinalho
Antônio Ernanes Silva
Antônio Geraldo de Lima
Antônio Ricardo F. Rocha
Antônio Souza Neto
Ariane Barcellos da Paixão
Aucelônia Máxima da Silva Borges
Audenir Gomieki
Aurélia Pinheiros
Ayres Pauzen Ferreira
Basílio Antônio Neves Santos
Bruno Bitti Carrareto
Bruno Coelho
Bruno Lamas
Bruno Loureiro G.
Carlos Alberto Braga da Silva
Carlos Auffinger
Carlos Cesquim

ES 2030

Carlos Délio da Silva Ferreira
Carlos Henrique Casamata
Carlos Magno Fracalossi
Carlos Renato Martins
Carlos Renato Oliveira Alves
Carlúcio José de Alcantara Soares
Carmen Uliana
Celso Andreon
Celso Ferreira da Cruz
Charle Pereira Nunes
Charles Soares Santod
Cláudia Regina da Silva
Cláudio Eduardo Nunes de Miranda
Cléber Guerra
Clemerson Penezo
Clenija Seixas
Clóvis Santa Rosa
Cornélio Paranhos
Cristina Moreira Leite
Daniel Abreu
Daniel Goulart
Danilo Bastos
Danilo Monteiro
Darcy J.Kill
Delcimar Manoel
Délcio da Silva Barroso
Denilia Pereira de Assis
Denise Cadete
Deranice Carla Barbosa
Deusa Lopes
Deusdedith Azeveddo Dias
Diego Pereira Huguinim
Dihego Pansini de Souza
Diovane Cozzer
Dulcinéia Siqueira dos Santos
Edgar Belile
Edna Morais Tresinari
Eduardo Bediaga
Eduardo Borlini
Eduardo Dalfior
Eduardo Veci
Eida Maria Borges Gonsalves
Elaine Alves do Carmo Starling
Eli Gomes Ramos
Eliana Colli Lima Pimentel
Eliane Eccel Kell
Elica Paradela Leite
Eliezer Soares Rocha Junior
Elinete Novaes
Elmir Ton
Eloízio Tade
Emerson Vieira S

Ernande Alencastre
Eurício Baptisti
Evaldo Borges de Oliveira
Evandro Lopes Costalonga
Everton Batista da Silva
Ezequiel Dadalto
Fabiane Pereira de Barros
Fábio Gomes
Fábio Lucianno Moraes
Fábio Villela
Fabrício Machado
Fabrício Ribeiro
Felipe Fernandes
Fernada Gasparine
Fernanda B. Alcantara
Fernanda Souza
Fernando Cobe
Fernando O. C. Silva
Flávia Bernardes
Flavia Ribeiro
Florindo Pirovani de Andrade
Francine Benevides
Gabriel Gomes
Gabriela Siqueira de Souza
Genilvan Souza Cirilo
Geraldo Marcos
Gerson Augusto Bertolin
Giácomo Gravina
Giancarlo Marchezi
Gilmar Carlos da Silva
Gilmar Mariano
Gilney Calzavara
Giovani Borgo Sardi
Givaldo Vieira
Glaiser Alkmin
Guilherme Magalhães
Guillherme H. Pereira
Gustavo dos Anjos
Helena Pacheco Moraes
Henrique Zimmer
Hugo Santos Tofoli
Igor Elson
Ilson E. Stocco
Ilva de Cássia Mielke Pereira
Ireudes Luiz da Silva
Isa Paula de O. Corradi
Isabella Muniz Barbosa
Ivan Marcelo Lins Nogueira
Ivani Soares Zecchinelli
Jacira Gava
Jacyr Telles da Silva
Janilton Almeida Pecarli

ES 2030

Jeferson Scardini
Jenair Gomes
Joana G. C. Ventorim
João Adriano D. Veenings
João Batista
João Batista de Souza Oliveira
João Carlos Juliatti
João Carlos P.
João Carlos Xavier
João Ismael Nardoto
João Luiz Paste
Jocélia Vassoler Gallo
Jocemir Joaquim da Silva
Jonacir Fontana
Jorge Daniel Leite
Jorge Luis Uliana
Jorgina da Silva
Joscelino Miguel
José Armando Campos
José Baldotto
José Edil Benedito
José Eduardo Azevedo
José Geraldo Esteves
José Henrique Teixeira Chieppe
José Lino
José Marcos Salim
José Nivaldo Vieira
José Renato Almeida
Juliana Melo
Júlio Cesar Barbosa
Júlio Luiz Soares
Kamila Lília Pereira
Karina Agner de Souza
Karina Comedi
Karyne de Aguilar Pacheco
Kennya Ferrone
Leandro R. Natali
Lenise M. Loureiro
Leomar Ebermann
Leonardo Bragato
Letícia Maria G. Furtado
Letícia Trancoso
Liemar José Pretti
Luca Dalla Libera
Lúcia Maria Freire
Lúcia P. S. Novaes
Luciana Carminati
Luciana Fiorin
Luciana Lima da Silva
Luciano Delfino
Luciano Goldner

Luciene Nunes
Lucília Ornelas
Luis Fernando Alves
Luiz Carlos Calejan
Luiz Dalvi
Luiz Felipe Sardinha
Luiz H. Toniato
Luiz José Alledi de Carvalho
Luiz Otávio
Luiz Souza Rocha
Luzia Rodrigues Gatuzzo
Marcela Moulin Freitas
Marcelo Martins
Marcelo Pereira
Marcelo Santos
Márcio Bastos Medeiros
Márcio Nader Segundo
Marcos dos Santos
Marcos Felipe da Costa
Marcos Roberto Rangel
Maria Alice P. Furtado
Maria Aparecida da Silva
Maria da Glória Moraes de Castro
Maria da Penha Lopes dos Santos
Maria da Penha Silva Pessin
Maria do Carmo Muller
Maria Dulce
Maria Emília Vasconcellos
Maria José Foeger
Maria Lucimar Ximenes de Souza
Maria Rosangela da Silva
Mariane Ribeiro Côco
Mário Natali
Mário Vasconcelos
Marister Denadain Mauri
Mary Lucy Souza
Max da Mata
Maximilian Mesquita
Mayara M. S. Costa
Melissa Passamani
Messias Camargo
Michel Rossi Moscon
Nádia Dorian Machado
Nara C. Rosa
Natalino Rodrigues Lima
Nayane Javarini
Neuza das Graças Rodrigues Pimentel
Nilcea Z. Rossini
Nilcéia Pantalião Klippel
Nilson J. Machado Jr.
Nivaldo Cometti

ES 2030

Olinno Antônio Demoner
Oliveira Custódio Filho
Onivaldo Lorenzoni
Orlando Caliman
Orly Gomes da Silva
Otávio Pinheiro de Lima Filho
Ozéias Lopes
Pablo Guimarães Teixeira
Pablo Jabor
Patrício Bandeira
Patrick Ernane Freitas
Paulo André Fernandes
Paulo Bubach
Paulo César dos Santos Martins
Paulo Meneguelli
Paulo Rezende
Paulo Roberto de Oliveira
Paulo Sérgio Gomes
Pedro Almeida
Pedro Augusto Prazolini
Pedro Henrique da Silva
Pedro Henrique T. Souza
Pedro Luíz Azevedo
Pedro Mendonça
Pedro Ronchi
Plínio Brito
Rafael B. de Aguiar
Rafael Botelho de Aguiar
Rafael Cláudio Simões
Raynan Leal
Regina Gimenes
Régis Mattos Teixeira
Renan de Nardi de Crignis
Renata Fermo
Renato C. Donato
Renilda Alves
Revieni C. Zanotelli Faé
Rhayan Esteves
Ricardo Luiz Cheabai
Ricardo Pandolfi
Rodrigo Caldeira
Rodrigo Otávio Amaral Maia
Rodrigo Queiróz
Rodrigo Rodrigues
Rodrigo Zotelli Queiroz
Rogério Monte Alto
Roner Carlos Chieppe
Rosângela Martinelli Fonseca
Rosilaine Nunes Vieira
Rosimar S. Souza
Rubens Carlos Ferreira Martins
Rúsivel de Paula

Samir do Nascimento Demuner
Samuel Valle
Sandoval Zigoni Jr.
Sandra Mowarcha
Sandro Lobato
Sandro Márcio Sesana
Saulo Brandão de Azevedo
Schirley Andressa Zamprogno
Sélia Martinelle
Selma R. A. da Silva
Sérgio Magalhães
Shirlene Pires
Sidnei Pereira
Silas Maza
Silvânio Magno Filho
Sílvia Panquelet
Sílvia Varejão
Sirlene Merellis
Sônia Merigue
Sônia Xavier de Souza
Stéfano Henrique Broseghini
Stella Dias
Suelena Aguiar Vanzeler
Suely Almeida Bernardino
Tânia Silva
Tayla Teixeira de Oliveira
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Nascimento Costa
Tiagos dos Santos
Túlio de Almeida
Valdecy Mundao
Valflan Alves de Azevedo
Valfran Nunes
Vanderson R.
Vanilda Haise Dettman
Victor Campagnaro
Victor Hugo Q. Suarez
Victor Nunes Toscano
Vinícius Nascimento
Vinícius Soares da Costa
Viviane Cavalcante
Viviane Morais
Wagner Taguetti
Walcir Souza Rodrigues
Wanderson Borchardt Bueno
Wanderson de Souza Rocha
Washington Novais
Wellington Silva
Wesclei Pinheiro
Wesley da Penha Loureiro
Wilson Roberto Z. Costa
Zacarias Carraretto
Zenilda Rocha

ES 2030

OFICINAS TEMÁTICAS

Adolpho Vieira Junior
Adriano de Souza Clemente
Adriano do Carmo Santos
Adriano Lovatt Poletti
Ahnaiá Zanotelli Dias da Silva
Alan Diniz Salazar
Alberto Fernandes
Aldemir José de Oliveira
Alexandre Alden Fontana
Alexandre de Mello Delpupo
Alexandre Passos
Alfredo Renault
Aline Elisa Cotta
Almir Bressan Júnior
Álvaro Diaz Marques
Ana Paula Bandt
Ana Paula Santos Sampaio
Anderson Gomes Barbosa
Andressa Gil
Andressa Kelly de Oliveira
Andressa Rocha
Andrey Luis Mozen
Andrezza R. Vieira
Angela Maria de Assunção
Angela Maria Morandi
Angelina Balarine
Anilton Salles Garcia
Anselmo Tozi
Antonio de Pádua Gurgel
Antonio Inácio de Souza
Armando Amorin
Aurélia Casteglioni
Aureliano Nogueira da Costa
Ayrton Porto Filho
Benoni Antônio Santos
Berenice Tavares
Carla C. Madureira
Carla Rezende
Carlos D. Braga
Carlos Eduardo Pena Júnior
Carlos Ventura
Cecília Häsner
Célia Perin
César Pereira Teixeira
Cilmar Franceschotto
Cíntia Pedruzzi
Claudia Loiola Certário
Cléber Torres
Clésio Antônio Brandão

Cleverlanio Gomes
Cristina Santos
Cristine Pinto
Daniel Rocha
Danielle Nascimento
Danilo Roberto Santiago
David Ribeiro Pimenta
Dayana Gomes
Denise Cadete
Diana de Oliveira Franches
Diandra A. Antunes
Diomedes Maria Caleiman Berger
Djalma Mazinho Fonseca
Durval Vieira de Freitas
Edivaldo Batista de oliveira
Edmar Prata
Edna Morais Tresinari
Edno Bressan
Edson Loureiro
Edson Theodoro dos Santos Neto
Edson Valpassos Mota
Elias Cauerk Moyses
Elisabeth Albiero Nogueira
Elisabeth Cristina Nogueira
Elisabeth Merlo
Engre Beilke
Erlane Bucher
Estefânio Silva
Estela Regina Vicentini
Eugênio Fonseca
Evair Vieira de Melo
Evandro Lemos
Evandro Milet
Everaldo Francisco Costa
Fabiana Gomes Ruas
Fabio Ahnert
Fabio Tessari
Felipe Ramaldes Corrêa
Fernanda Bezerra
Fernando Destefani
Fernando Oliveira
Filipe Scarpat Careta
Flavia Salim
Flávio José Passos Coelho
Franca Cardino
Francisco José Dias da Silva
Francisco Selidonha
Gabriel Barcellos Crevelin
Genilson Gomes
Georgia L.M. Loura
Geralda Cristina Zanetti

ES 2030

Geraldo Correa Queiroz
Getúlio A. Ferreira
Gilcilene Preta Cani Ribeiro
Gilse Olinda Moreira Barbieri
Gilsimar Luiz Nossa
Gilson Victorino
Gracimeri Gaviorno
Guido Bassoli
Guilherme Amaral
Guilherme Henrique Pereira
Gustavo Oliveira Demoner
Gustavo Ribeiro
Gutemberg Brasil
Haroldo Corrêa Rocha
Haroldo Magalhães Júnior
Heldo Siqueira da Silva Junior
Henrique Quinelato
Herta Tons
Igor D'Martin Maia
Inês Lon
Iomar Cunha
Isabella Muniz Barbosa
Jacymar Dalcamini
Jadir José Pela
James Pessoa
Jayro Márcio Fiares Távora
Jecimar Schultz
João Anselmo Molino
João Batista Pereira Alves
João Gualberto
Jocimar Vidal da Silva
Jorge Riera Ruíz
Jória Motta Scolforo
José Augusto Sava
José Braz Venturim
José Carlos Buffon Júnior
José Edil Benedito
José Jaques Coelho
José Maria Nicolau
Jose Nivaldo Campos Vieira
José Venturini
José Wallace Brandão
Juliana Rocha Stein
Júlio Arana
Karollayne Porto
Kátia Muniz Côco
Kelly Bonach
Kelly Fabiane Santos Ricardo
Larissa Linhalis
Latussa Laranja
Leandro de Souza Lino
Leila Aparecida Campos

Leonardo Nunes Barreto
Leonardo Veloso
Leonina M. de O. Erlacher
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Lívia Maria A. Tulli
Lívia Tulli
Lorena Corona
Luciana Zamprogne
Luciano Bravim Veieger
Luciano de Oliveira
Luciano Goldner
Luciano Rodrigues de Oliveira
Lúcio Passos Patrocínio
Lucio Spelta
Ludimila M. Girondoli
Ludmila Dutra
Luis Fernando
Luiz Dalvi
Luiz Fernando Bonfim
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiz Renato Dutra
Luiz Son
Luiz Wagner Chieppe
Luiza Alvarenga
Luiza Bricalli
Máira Miranda Macedo
Manoel de Almeida
Manoel Luiz Silva de Almeida
Marcela Freitas
Marcelis Pereira
Marceliy Bridi
Marcelo Segatto
Márcio Adonis Miranda Rocha
Márcio Castro Lobato
Márcio Gama dos Santos da Costa
Marco Antônio Rocha Lima
Marco Godinho
Marco Raposo
Marcos Alex Silva
Marcos Resende
Marcos Sossai
Maria Angelica Fonseca
Maria Aparecida
Maria Celeste Ribeiro Pupa
Maria da Penha Leite Siqueira
Maria Helena Alves
Márica Portugal
Marinéia Araujo Duarte
Mário Cesar Correa
Mario Natali
Marlene Salles de Almeida
Marlon Neves Bertolani

ES 2030

Marly Imperial
Marta Maria Quintão
Maurício Monjardim
Maurício Tregilho
Maxwel Assis de Souza
Mayhara M. P. Chaves
Michel Caldeira
Michele Cabral Sant'Ana
Miguel Angelo Aguiar
Milena Paraíso
Mônica Queiroz do Amaral
Murilo Ribeiro Spala
Nélio Borges
Octaciano Neto
Orlando Caliman
Pablo Jabor
Pablo Lira
Pablo Rodnitzky
Patrícia Bastos Nolasco
Patrícia Coutinho
Patrícia Mendonça
Patrick Medeiros
Paula Toledo de Oliveira
Paulo Fernandes
Paulo Ruy Carnelli
Paulo Victor Dias Almeida
Pedro Delfino
Pedro Paulo Fatorelli Carneiro
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Rafael Granvilla Oliveira
Reginaldo Armelão
Renata Maciel
Renata Moreira
Ricardo Moura Ferraz
Ricardo Pandolfi
Ricardo Santos
Rita de Cássis Bortot
Robert Cardoso
Roberto Sforza
Robson dos Santos
Rodrigo Queiróz
Rodrigo Varejão Andreco
Rodrigo Zotelli Queiroz
Roger Pereira Ferreira
Rogério Ramos
Roicles Coelho
Romero Justino
Rose Duarte
Rosemay Bebbler Grigato
Rossana Pignaton Buery

Rusdelon R. de Paula
Samuel Franco
Sandra M. Lima
Sandra Mara Pereira
Sandro Perovano
Sebastião Francisco Alves
Sebastião Honofre Sobrinho
Sebastião Honofre
Sérgio Forese
Sérgio Oliveira Dias
Sérgio Rabello
Sérgio Ribeiro
Sergio Wernech Pondel
Sérgio Wladimir dos Santos
Silvia Varejão
Simone Araújo Porreca
Simone Cardoso
Solange M. Corradi
Sônia Coelho
Suzana Tatagiba
Tadeu Pissinati Santanna
Tatiana Furley
Telmar Gobbi
Tércio Dalcol Sant'ana
Tereza Romero
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Silva Araújo
Tiago Calheiros
Ubirajara Nascimento
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges
Vanessa Justino Borges
Vera Maria Carreiro Ribeiro
Vicente Pereira
Vilma Marcelino de Lima
Vitor Januário Oliveira
Viviane Vieira Vasconcelos
Wallace de M. Cazelli
Wellington Costa
Wilson Mariante
Winker Denner
Zaldimr Tadeu da Silva
Zilá Ferreira Potratz

ES 2030

INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NAS OFICINAS ES2030

AAPFG - Associação dos Amigos do Parque da Fonte Grande
ABBTUR - Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo
ACL Systems
ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo
AEC - Associação dos Empresários de Cariacica
ALES - Assembleia Legislativa do Espírito Santo
Alfândega
AMA- Associação de Amigos do Autista
AMBA- Associação Médica Brasileira de Acupuntura
AMBASA
AMEAR - Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região
AMMP - Associação de Moradores da Mata da Praia
AMOC - Associação de Moradores do Bairro Coqueiral de Aracruz
ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APEES - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
APLE
Aplysia
ArcelorMittal
Aretec
ARSI - Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura
ASCOPI - Associação Comercial de Piúma
ASEG - Associação dos Empresários de Guarapari
ASES - Associação dos Empresários da Serra
ASPE - Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado Espírito Santo
Banco do Brasil
Bandes - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo
Banestes- Banco do Espírito Santo
BPTRAN - Batalhão de Polícia de Trânsito
Bressan
CAET - Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações
CAIXA - Caixa Econômica Federal
Câmaras de Vereadores
Carta Fabril
CDC - Companhia de Desenvolvimento de Cariacica
CDL - Câmara de Dirigentes de Logistas
CDV - Companhia de Desenvolvimento de Vitória
Centro Universitário São Camilo
Cesan - Companhia Espírito Santense de Saneamento
Ceturb - Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória
Cisabes - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico do Espírito Santo
Cobra Engenharia
Codesa - Companhia Docas do Espírito Santo
Colégio CONTEC
Comissão de Cidadania
Comunidades
CONCREMAT - Soluções Integradas de Engenharia
Consórcio Caparaó
Construtoras
COOPBAC - Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré

ES 2030

COOPE Serrana- Cooperativa de Transporte Sul Serrana Capixaba
COOPERVIDAS- Cooperativa de Valorização, Incentivo e de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Vale do Orobó
COOPSERV - Cooperativa dos profissionais na área da saúde
COOPTAC - Cooperativa de Transporte da Região Sudoeste Serrana
Coralec
CPMAIS
Cristal
DER/ES - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo
DETRAN/ES - Departamento Estadual de Trânsito
DTA Engenharia
DVF Consultoria
EFA - Escolas Família Agrícola
ES em Ação
Escola Bem-Me-Quer
Estação Conhecimento
ESUCC - Espírito Santo Unido Contra o Crime
EXATA
Faculdade Multivix
Faculdade Salesiana
Faesa - Faculdades Integradas Espírito Santenses
FAFIA- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
FAMOMPOG - Federação das Associações de Moradores e de Movimentos Populares de Guarapari
Fapes - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo
FDC - Fundação Dom Cabral
Fecomércio - Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo
FEHOFES - Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo
Fetaes - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo
Fetransportes - Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo
FGV - Fundação Getúlio Vargas
Fibria
Findes - Federação das Indústrias do Espírito Santo
FPD VV
Funasa - Fundação Nacional de Saúde
Futura
Geral Mag
Governo do Estado e Secretarias Estaduais
Grupo Águia Branca
Grupo NEFFA
GTA - EMP
Hospital Metropolitano
Hospital Padre Máximo Venda Nova do Imigrante
HPM - Hospital da Polícia Militar
ICE
ICMBio - Instituto Chico Mendes
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
Ideia Ensino
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente
IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
Imetame
Imobiliária Universal

ES 2030

Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Infraero
Instituto IDEIAS
IOPES - Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo
IPASMA
IPEMA - Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica
IVC - FVC
JG. FOTOS
Jornal Aqui Notícias
Jornal Correio Capixaba
Jornal Folha da Cidade
Jornal Folha da Terra
Jornal Século Diário
Jornal Tempo Novo
Jurong
LDG
LELIS
Marca Ambiental
Menezes Cunha
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
Mile 4 Comunicação
Move - Movimento Vida Nova Vila Velha
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
MRV Engenharia
MULTILIFT
Núcleo ODM
Núcleo P&G FINDES
O Diário
OI Telecomunicações
ONG Kapixawa
ONIP - Organização Nacional da Indústria do Petróleo
ORIENTA
P&R Advogados
Panificadora Trigo Leve
Partidos Políticos
Petrobras
PHARMACÊUTICA
PLACART
Polícia Civil
Polícia Militar
Portocel
Praticagem
Prefeituras e secretarias municipais
Pro Texto
Produtores Culturais
Projeto Tamar
R&R Construtora
Rádio Sim
RedeTV
Riosil Consultoria
ROCHAZ
Rotasol

ES 2030

RTV/ES
Rumos Consultores Associados
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto
Samarco
SANEAR - Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental
SAS - Jaguaré
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SICCOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
Sindesp - Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo
Sindicatos Rurais
SINDICIG - Sindicato da Construção Civil de Guarapari
Sintraconst - Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil
Sistro Consultoria, Sistemas e Treinamento
Soliddo Construtora e Incorporadora
Termari - Importadora e Exportadora
Transcares - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Espírito Santo
TRANSCARES - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo
TSMA - Tecnologia e Sistemas de Manutenção e Automação
TV Ambiental
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UCL - Faculdade do Centro Leste
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Ulihort Hortigranjeiros
UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo
Unimar Seguros
UVV - Universidade Vila Velha
Vale
VBS - Viagens e Turismo



Vitória, ES 2013.

Consultoria:



Realização:

